

JANICE GHISLERI

QUANDO OS LOBOS se tornam

OS LOBOS DE ESTER





QUANDO OS LOBOS CHORAM

OS LOBOS DE ESTER

VOL. III

JANICE GHISLERI

QUANDO OS LOBOS CHORAM

OS LOBOS DE ESTER

VOL. III

JANICE GHISLERI

EDITORA PL

1ª EDIÇÃO

2015

Copyright © 2015 Editora PL

Copyright © 2015 Janice Ghisleri

Capa: Denis Lenzi

Revisão e Copidesque: Carla Santos

Diagramação Digital: Carla Santos

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial da obra.

Sumário

Prólogo

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

Epílogo

Prólogo

Oldemburgo, Alemanha, 2011.

Deitada na cama após o parto, Jessy tentava repousar, porque estava realmente cansada, física e psicologicamente.

Ela nem sequer tinha olhado para o bebê, quando o Dr. Herbert foi lhe mostrar.

Depois que a Dada e o doutor Herbert limparam-na e trocaram sua roupa e lençóis, Noah, que a segurava nos braços, colocou-a de volta na cama e ela se virou e deitou de costas para eles, os ignorando.

O parto tinha sido relativamente rápido e sem complicações.

Adorável e perfeita, a menina, começou a chorar novamente, deitada na cama, envolta em uma manta. Apreensivo, Herbert foi até ela, examinando-a.

— Jessy, você precisa alimentar o bebê, ela está com fome. — Porém, ela não se moveu.

Herbert olhou para Noah, que olhava apreensivo para sua irmã e suspirou cansado. Se seus nervos não explodissem naquele dia, não fariam mais.

— Jessy, eu sei que está exausta e com sentimentos conflitantes, mas ela é a sua filha, precisa dar leite a ela — Noah disse.

— Leve-a daqui e mate-a — Jessy sussurrou.

— O quê? — Herbert disse assustado.

— Eu não a quero.

— Jessy, se acalme e veja as coisas mais claramente.

— Sua loba a está rejeitando? — Noah perguntou.

Ela não respondeu.

— Jessy, por favor, querida, fale comigo — disse Herbert.

— Se não matá-la, Noah, eu o farei. Dê a alguém, mate-a, faça o que quiser, mas tire-a daqui.

Consternado e apreensivo, Noah foi até a cama, pegou a menina e ia sair do quarto, quando o médico tentou intervir, nervoso:

— Noah, por favor, não pode matar esta criança!

— Isso é assunto de lobos, doutor, é melhor não se meter e cuidar dela.

— Eu entendo este tipo de rejeição e que a mãe não se sinta amorosa pelo bebê. No caso de estupro e uma gravidez indesejada, isso é compreensível, mas então a dê para adoção.

— E quem a adotaria? Um humano? E quando ela se tornar uma loba, como fará longe de sua família, sem saber o que acontece com seu corpo? Não saberia se defender. Os humanos a prenderiam ou a matariam, ou a tratariam como cobaia como fizeram conosco.

— Não existe um lugar...

— Não existe um orfanato para lobos abandonados, doutor.

— Oh céus, então a dê para outra alcateia. Não pode fazer isso?

— Ela seria uma bastarda, mestiça e rechaçada, provavelmente sofreria danos. Os lobos mais antigos não toleram tais coisas. A menina não seria bem aceita. Matá-la é um ato de misericórdia. Isso pouparia seu sofrimento, não é, Jessy?

Era, mas Jessy não respondeu.

— Jessy?

Com os olhos arregalados, Herbert não sabia mais o que fazer ou argumentar. Ele olhou para Jessy, que estava com os olhos fechados e não respondeu.

— Eu estarei lá fora, cuide de Jessy.

Noah o olhou de maneira significativa e o médico piscou algumas vezes, sabendo que queria dizer algo. Herbert não sabia o que fazer, tinha aprendido muito sobre os *shifters* e sua forma de vida, sua cultura, mas aquilo era novo para ele.

Achava uma atrocidade, mas quem poderia culpar Jessy e condená-la por não querer a menina em uma situação como aquela?

Só Deus sabia o que ela tinha passado e seu estado psicológico estava extremamente abalado.

Jessy estava com sua alma tão quebrada, que tinha medo que ela nunca mais se recuperasse. E

ele gostava dela, achava-a uma mulher deslumbrante, gostaria que ela reagisse de seu estado letárgico e voltasse à vida.

Pelo menos, ela tinha trocado meia dúzia de palavras agora, pois desde que fora resgatada de seu cativeiro, estava completamente muda e ausente, ficando isolada na sua cabana no bosque da propriedade, após ser retirada do isolamento na mansão.

Herbert suspirou triste e cansado.

— Jessy, eu entendo que esteja zangada, que não queira a menina porque não foi fruto de um relacionamento com seu companheiro, de amor, que sente raiva de seu pai, mas pense bem no que está fazendo. Se deixá-la ir, se deixar Noah levar seu bebê, você vai estar perdida para sempre. Vamos, querida, pense que ela é sua menininha, um inocente e frágil bebê, que precisa de uma mãe.

— Não posso ser sua mãe. Quando olhar para ela, eu vou me lembrar dele.

— Sim, eu entendo, e não a condeno por isso, mas pense bem, ela é mais sua que dele, ela é sua cara, tem seus cabelos negros, lisos e lindos, tem seus olhos, o formato de sua boca, seu narizinho arrebitado, ela é doce e delicada, ela é mais sua que de qualquer outro. Ela pode salvar você, Jessy, esse bebê pode ser sua alegria, você pode fazê-la ser só sua. Esqueça quem era seu pai, seja feliz com ela.

Ela soluçou e se encolheu como uma bola na cama.

— Não.

Herbert suspirou cansado e passou o pano molhado de água fresca na testa dela, limpando o suor.

— Sabe o quanto me dói ter deixado minha filha Ester? Mesmo eu achando que era o certo a fazer, que seria melhor para ela, isso me destroçou por dentro. Eu sei que preciso reparar isso de alguma maneira e trazê-la de volta pra mim. Rezarei para que não seja tarde demais, mas se você se livrar do seu bebê agora, quando sair desta sua tristeza que te consome, dessa sua apatia, vai se arrepender. E então seu coração vai partir.

— Eu não tenho mais coração.

— Está errada, querida, você tem e ele está muito ferido, mas pode ser curado. Acredite, você só precisa deixar. Lute, Jessy, lute por sua vida e para ser feliz. Você é uma loba valente, feroz e eu acredito piamente que você consegue. Não permita que estas pessoas ruins tenham te destruído. Lute. Logo todos seus amigos estarão de volta e, então, irão para a ilha que Noah comprou na Grécia. Você nem imagina que lindo é ali, com um mar azul deslumbrante, a temperatura agradável todo o ano, ar puro, uma paz incrível e uma nova vida.

Ela não disse nada e ele suspirou, cansado.

— Está bem, parece que sou voto vencido, a decisão é sua e vou respeitá-la, então durma e

descanse. Noah vai levar a menina para longe e matá-la, como deseja.

Herbert saiu do quarto e Jessy continuou ali, muda e quieta, abraçada a si mesma.

Ela somente queria dormir, mas um sono profundo sem pesadelos, só queria desligar do mundo.

Seu corpo ainda sentia as sensações do parto, a presença do que tinha acontecido ainda flamejava, mas o pior era seu coração.

Havia uma dor intensa ali, aguda, que a estava maltratando violentamente e a sua respiração estava ficando difícil de puxar para os pulmões. Parecia que iria sufocar.

A dor e infelicidade que sentia era tão grande que Jessy duvidava que algum dia conseguisse sequer sorrir, muito menos rir. Se ela dormisse e não acordasse mais...

Ela tinha implorado para Kirian matá-la uma vez, mas ele não conseguiu e ela tinha sofrido.

Ela suspirou, cansada, fechou os olhos e queria desligar, apagar, esquecer sua existência e fazer aquela dor sumir.

Então, ela ouviu o choro do lado de fora do quarto. Parecia distante e abafado. Ela não entendeu, Noah ainda estaria na sala com aquela maldita criança?

Ela colocou o travesseiro sobre a cabeça para evitar ouvir, mas seu ouvido aguçado a impedia, e o bebê chorava cada vez mais.

A menina estava faminta e Jessy gemeu, porque a dor de seu coração aumentou, aquele choro a estava deixando maluca e a atingia como se fossem marretadas.

Droga! Será que teria um ataque do coração? Nunca tinha sentido uma dor daquela, tão contínua e intensa no peito. Ela gemeu novamente quando o bebê pareceu engasgar de seu choro desesperado e, então, sentou na cama.

— Noah! Dr. Herbert!

Nenhum deles respondeu.

Jessy tapou os ouvidos quando o choro ficou mais alto.

— Cale-se! Cale-se, por favor!

Mas o bebê somente chorou mais e todo mundo havia sumido.

Com raiva, levantou-se da cama, com cuidado, e mesmo não querendo, seus pés a traíram e ela saiu do quarto, seguindo o som do choro, e a encontrou no sofá, protegida por almofadas ao redor.

— Noah!

Ela olhou ao redor o procurando, mas a sala estava vazia.

Quando viu que ninguém apareceria, seus olhos cintilaram e ela deixou que as suas garras crescessem, queria matá-la, acabar com aquilo de uma vez porque isso faria com que aquela criança parasse de chorar e acabaria com sua agonia e raiva.

Ela rosnou enraivecida e entrou na sua forma intermediária, então foi até o bebê e estacou, quando, pela primeira vez, olhou para o rosto de sua filha e seu corpinho. Ela era linda, como o doutor tinha dito e muito mais, e estava morrendo de fome. Precisava de uma mãe, além de ser cuidada, alimentada e amada.

A visão da menina causou um impacto tão grande em Jessy que ela caiu de joelhos.

Ela engasgou com a sensação que aquilo trouxe e quase sufocou, então uivou, um uivo longo e contínuo em um grande lamento de lobo que ecoou pela casa e rasgou seu coração. Em seguida, as lágrimas escorreram livremente por sua face e soluçou alto.

— Maldito, maldito... Não vou deixar que me vença... Vou lutar.

Ela então retraiu as garras e, sem saber direito como fazer, ainda lutando com os demônios que gritavam em sua cabeça, se aproximou, fungou, olhou para o rostinho rosado e gordinho e, então, colocou a mão trêmula sobre o peito do bebê que gritava agudamente.

Para seu espanto, imediatamente a criança parou de gritar e começou a fungar num choramingo que era quase como se estivesse implorando por carinho e socorro.

Muito aturdida com aquilo tudo, Jessy pegou a bebê no colo, sentou no sofá, afastou o decote da camisola e a colocou no peito.

Desesperado, já vermelho de tanto chorar, o bebê arfou algumas vezes e tomou o bico do seio na boca, sugando com urgência, tentando tomar o mais que podia.

Muito espantada, Jessy sentiu algo mais forte ainda se transformar dentro dela, foi atingida por uma descarga elétrica e abraçou a pequena em seus braços e se embalou, chorou aos soluços enquanto ela mamava.

Então, soube que se a matasse, ela estaria completamente perdida e sem a mínima esperança de ter uma vida novamente e, afinal, como ainda respirava, então teria que tentar.

Ela soube que o bebê poderia salvá-la como também que viver, criar a criança e tentar ser feliz seria sua vingança contra os malditos que a maltrataram tanto.

Bem, ela tentaria criar a criança e ser uma boa mãe, mas ser feliz? Ela duvidava. Essa palavra já havia sido riscada de seu dicionário.

Dois incríveis olhos verdes que estavam mais brilhantes por causa das lágrimas olharam para ela, de canto de olho, sem aquela minúscula boquinha deixar de sugar o leite.

Linda, simplesmente divina.

Ela era esperta e bem desenvolvida para uma recém-nascida, mas como filha de uma loba, o seria.

— Oi, Lili. Vou te chamar de Lili. Vou cuidar de você, e você será só minha. O doutor tem razão, nós precisamos uma da outra e nenhum maldito vai te tirar de mim.

Do outro lado, na varanda, Noah e Herbert se escoraram na parede e suspiraram, aliviados.

— Merda... — Noah sussurrou fechando os olhos e voltou a respirar.

— Por um momento pensei que a mataria! — Herbert disse baixo e, ao mesmo tempo, respirando com dificuldade.

— Eu também. Bem, vamos sair e deixá-las. Depois Dada vem ajudá-la com a roupa e comida.

— Tem certeza de que podemos deixá-la com o bebê? E se tiver um acesso de raiva e matá-la?

— Acredite, se já não a matou, não o fará mais.

— Oh Cristo, eu acho que envelheci cinco anos com isso.

— Isso é normal entre os lobos, doutor. Se a loba não aceita seu filhote, o mata.

Herbert fez uma careta.

— Vamos nos ater na modernidade, evolução e aprendizado, Noah? Seremos uma alcateia inovadora, está bem? Sem estas atrocidades medievais.

Como alfa, Noah seria apoiado por todos se dissesse que a menina deveria ser morta, mas algo nas palavras do doutor o tocou também e ele soube que talvez aquela criança fosse a esperança de salvar Jessy.

Afinal de contas, sua alcateia tinha sido brutalmente hostilizada e se havia uma coisa que havia prometido a si mesmo é que todos seriam levados em conta igualmente e que muitas coisas mudariam.

Ealaria, alto e claro, que a menina deveria ser cuidada e não ser rejeitada por ninguém. E ninguém ousaria desafiar o alfa e prejudicar sua irmã.

Desde que tinha sido salva de sua prisão, ela mal tinha falado, expressado uma maldita frase inteira e muito menos deixado que alguém se aproximasse ou a tocasse.

Foi inacreditável que tenha aceitado que Herbert se aproximasse dela sem atacá-lo. Na verdade, o doutor era tão carismático que todos sucumbiam ao seu poder de cativar os lobos.

Ele era bom e gentil e todos sentiam isso e confiavam em suas intenções.

Nos meses de gravidez decorrentes, ela esteve inerte e catatônica.

Agora, aquele era o primeiro movimento de vida dela. E Noah esperava que continuasse e faria o possível e o impossível para ter sua irmã de volta, mesmo não sabendo trazer a si mesmo de seu inferno.

Noah olhou para Sasha que estava na varanda, com os braços cruzados, com os olhos arregalados e podia ouvir que ele tinha dificuldade de respirar, assistindo a cena toda. Porém, não entendia como que confiava tanto naquele mercenário humano que agora trabalhava para eles, mas confiava.

Involuntariamente, Sasha deu um passo para ir até a porta, mas Kirian apareceu na sua frente como uma completa montanha de músculos, impedindo sua passagem e rosnou furiosamente para ele, fazendo com que se assustasse e recuasse.

— Não se atreva a entrar aí, Sasha! — Kirian rosnou.

— Eu... eu só queria ajudar.

— Ajude ficando longe. A última coisa que Jessyka precisa é de um macho humano por perto. Ela tem nojo de vocês.

Sasha trincou os dentes.

— Qual é o seu problema comigo, Kirian? Já não demonstrei que sou seu amigo?

— Não sou amigo de humanos, fique longe de Jessyka ou quebro seu pescoço! — Kirian disse rosnando, zangado.

Sasha rangeu os dentes. Deus, ele estava louco, insano, na certa estava pedindo para ser morto por um dos lobos ou pela própria fêmea por insistir em ficar por perto.

Houve um momento tenso e Sasha queria enfrentar o grandalhão, mas ergueu as mãos em rendição.

— Ok, estou fora.

— Vamos Sasha, tranquilo, a última coisa que queremos agora é uma briga entre um humano e um lobo para eu ter que juntar seus pedaços — disse Erick, que estava ao seu lado; e, em seguida, pegou Sasha pelo braço e o tirou dali, mas antes parou e olhou sério para Kirian. — Jessyka deve ficar tranquila, ouviu, Kirian? Não sei qual é seu maldito problema, mas controle isso.

Erick foi embora carregando um mercenário furioso e contrariado.

— Por que está fazendo plantão o tempo todo ao redor da cabana de Jessy, Kirian? Tem agido

de maneira estranha depois que ela voltou — Noah disse.

— Só a estou protegendo.

— E por que, infernos, a tirou escondido da clínica quando estava em trabalho de parto? O doutor virou as costas por um minuto, você a pegou e a trouxe para cá! — Noah rosnou zangado para Kirian.

— Esta é a casa que ela quer ficar, não gosta da mansão e nem da prisão que a colocaram!

— Ela estava confinada no quarto de baixo por estar mais segura. Ou, por acaso, se esqueceu de que ela não se recordava direito quem era e quem nós éramos até dois meses atrás? Esqueceu que ela quase matou Liam e atacou você?

— Ela está bem agora. Já está falando e reconhece a todos.

— Isso não justifica o fato de tê-la tirado da sala da clínica em trabalho de parto!

— Ela estava assustada, a clínica a assusta e aqui ela ficaria melhor.

— Fale, Kirian! Está me escondendo algo?

— Não tenho nada para falar.

Noah estreitou os olhos olhando para Kirian, que em nenhum momento se abalou com a ameaça no olhar do alfa.

— Só queria o bem dela, alfa, não queria que estivesse com medo — Kirian insistiu.

Noah rosnou, se transformou em lobo e saiu para o bosque, ele queria simplesmente matar. Queria matar o bastardo que fez isso a Jessy mais uma vez e, se pudesse, arrancar a cabeça de mais uma dúzia de humanos estúpidos.

Todos ficaram sem saber o que falar, ou o que fazer, ao ver que Jessy estava grávida de cinco meses ao ser resgatada.

Herbert respirou fundo, tirou o lenço do bolso, secou o suor da testa e espiou novamente para dentro da sala enquanto Kirian fez o mesmo.

— Vamos, Kirian, é melhor não a irritarmos agora. Vamos deixá-la tranquila, ela precisa formar um vínculo com o seu bebê, acho que o Noah está certo, ela não vai mais machucá-la. Tudo ficará bem.

— Ficarei aqui, eu quero ter certeza de que ela está bem.

— Oh, ok então, se ela precisar me chame, estarei na mansão. Vou pedir para a Dada trazer a comida e o que mais ela precisar. Mais tarde venho examinar as duas. Talvez, quem sabe, agora ela

não jogue as roupinhas todas fora novamente, acredito que teremos que comprar mais.

Todos foram embora, mas Kirian ficou, e ele espiou pela porta para ver como ela estava. Seu coração estava fora do prumo e sofria por ela, queria entrar e abraçá-la, mas não seria uma boa ideia, somente traria mais más lembranças e ela merecia um momento de paz.

Kirian ficou ali se debatendo consigo mesmo, porém, quando percebeu, estava dentro da sala, foi até ela e se ajoelhou.

Jessy o olhou, mas não disse nada. E ele lentamente acariciou seu rosto. Para seu espanto, ela não o agrediu ou se afastou como das outras vezes.

Kirian viu em seu olhar uma tristeza profunda, que dilacerou seu coração.

— Se precisar de algo, qualquer coisa me chame. Estarei sempre aqui por você, Jessyka.

— Nunca mais me chame por meu nome inteiro, nunca.

Ele suspirou, queria perguntar o porquê, mas não o fez.

— Desculpe.

— Você contou a alguém? — ela perguntou.

— Não.

— Noah não sabe?

— Não.

— Nunca conte para ninguém. Jure!

— Eu juro. E... eu posso assumi-la, Jess. Posso cuidar das duas. Eu criarei a menina como se fosse minha, podemos ser companheiros.

— Não.

— Jess...

— Não posso ficar perto de você agora, ok? Preciso que se afaste.

— Ok, eu entendo... Eu sinto muito, Jess — disse triste.

Ela não respondeu e começou a se balançar novamente, para frente e para trás.

Kirian suspirou tristemente e levantou.

— Acha que algum dia vamos esquecer? — ela sussurrou.

— Não sei, mas podemos tentar. Ela vai te ajudar — disse apontando para o bebê, que ainda mamava.

Jessy assentiu e não o olhou mais. Então, Kirian soube que a conversa tinha acabado. Era surpreendente que já tivesse conversado.

Ele suspirou e saiu, tentando apagar suas próprias memórias que o atormentavam. O bebê poderia ajudar Jessy, mas quem o ajudaria?

Ele engoliu sua própria dor e raiva que o maltratava, se transformou em lobo e ficou na varanda para protegê-la, coisa que não tinha conseguido fazer anos atrás e não permitiria que Sasha a rondasse.

Aquele humano rondando Jessy não era algo que Kirian poderia aguentar no momento. Seu instinto de matar estava muito aflorado por sua raiva, porque estava latente e formigando debaixo de sua pele.

Jessy ficou ali, sentada com as pernas cruzadas sobre o sofá, ainda se balançando, indiferente ao mundo ao seu redor, embalando o bebê que ainda mamava.

A filha de uma mulher-lobo com um humano demente e carrasco.

Um bebê desejado por ele, indesejado por ela, mas que, de alguma forma encantada, conseguiu tocar o coração esfaqueado de Jessy e ela se esforçaria para ser a melhor mãe do mundo.

Aquela pequena criaturinha havia tocado seu coração e acendido uma pequena centelha de esperança de um futuro e talvez um motivo para Jessy sorrir e, quem sabe, algum dia rir, algo que ela não conhecia mais ou que muitos lobos não conseguiam mais, muito menos Kirian.

Capítulo 1

Ilha dos Lobos, Grécia, dias atuais...

— Essa canetinha não pinta mais, *Xaxa*. Essa... tenho que pintar os cabelos da mamãe — Lili resmungou, protestando para si mesma.

Sasha tirou os olhos da televisão, na qual estava assistindo ao jogo de basquete dos Chicago Bulls *versus* Lakers. Deu outro gole na cerveja gelada e a soltou sobre a mesinha de centro, sobre um aparador de copo.

Ele olhou para Lili que, aos quatro anos de idade, estava ajoelhada no chão usando um vestidinho de babados, vermelho de poá branco e com duas marias-chiquinhas de Minnie, que prendiam seu liso e sedoso cabelo preto, com sua franjinha reta e arrumada.

Ela tentava riscar com a canetinha um desenho torto e fazia um adorável beicinho que Sasha teve vontade de rir.

Ele era simplesmente apaixonado por ela. Nunca tinha visto uma criança tão linda e carismática como ela, tranquila e bondosa com todos, principalmente com sua mãe.

Seus olhos pareciam surreais, de um verde intenso com uma pequena orla negra, porém mais escuros que os de Jessy, que eram de um verde translúcido.

— Mas, baixinha, esta canetinha é amarela. Os cabelos da mamãe são pretos como os seus.

— Qual é o preto?

— Esta aqui.

Sasha pegou a canetinha preta sobre a mesinha, tirou a tampa e deu a ela e riu dos riscos desalinhados que ela fez para representar os longos cabelos de sua mãe.

— Sabe, baixinha, eu realmente adoro os cabelos de sua mãe.

— Eu também, são bonitos e macios.

— Bem, isso não sei porque eu teria que amarrar sua mãe para que ela me deixasse me perder naqueles cabelos que amo. Jessy é muito teimosa.

— Por que ela não deixa?

— Porque ela não gosta de mim.

Lili franziu o cenho olhando pra ele, tentando entender.

— A mamãe gosta.

— Gosta? Como sabe?

— Porque ela disse pra mim... Quando me pôs na cama pra dormir, eu perguntei porque vinha na sua casa e ela disse que você ia embora e disse que não queria, que gostava de *Xaxa*.

Sasha ficou olhando para Lili como uma estátua.

— Mamãe disse que não queria que eu fosse embora?

— Disse.

— Ela disse que gostava de mim?

— Hum-hum... Quando crescer, eu quero deixar meu cabelo assim comprido também. Que cor eu devo pintar o vestido da mamãe?

— O quê? — perguntou sem ter prestado atenção.

— O vestido, olhe, ela está de vestido — disse mostrando o desenho.

— Ah, por que não pinta da cor do seu?

— Sim!

Sorridente, Lili procurou as cores similares ao vermelho entre as canetinhas.

— Sua mãe disse mais alguma coisa de mim?

— Ela chorou.

Sasha fez uma careta.

— Chorou?

— Ela disse também que você é *indiot*a.

Sasha não aguentou e riu.

— Oh, ela disse? Mas ela não gosta que diga palavrões e ela disse?

— *Indiota é paravirão?*

— Sim, baixinha. Um leve, mas é.

— Ah... Ela não me viu, estava com as panelas falando sozinha, *tava* brava e disse que tinha vontade de morder *Xaxa*.

— Quem me dera que ela me mordesse — disse sussurrando, com um suspiro.

— Por que quer que mamãe morda? Quer que ela morda quando fica com aqueles dentões e rosna?

— Sim, fetiche estranho, não é?

— *Fexixe?*

— Nada, esquece o que eu disse. O que mais ela disse de mim?

— Você vai embora por que não gosta *de eu* e mamãe?

Sasha suspirou e acariciou sua bochecha.

— Eu gosto muito de você e sua mãe, querida, mas tenho umas coisas para fazer longe daqui, porém eu prometo que virei sempre visitá-la.

— Não, não pode!

— O que não pode? — Jessy perguntou entrando na sala com duas tigelas pequenas na mão.

— *Xaxa* vai embora, mamãe, não pode.

Jessy olhou para Sasha e suspirou.

— Deixe isso para lá, querida, não dê bola para o que Sasha diz.

— Oh! Agora me senti insultado.

— Coitadinho.

— Inacreditável como você soltou sua língua dona Jessy, onde está aquela mulher tímida que mal falava comigo?

— Ela teve a má ideia de cuidar de você e ficar debaixo do mesmo teto.

— Isso está divertido.

— Pra você.

— Me sinto profundamente ofendido.

— Agora venha comer seu lanche querida e... Oh céus! O que vocês dois estavam fazendo?

— Nada, eu estava vendo jogo, bebendo minha deliciosa cerveja gelada e ela estava pintando — ele disse com um fingido ar inocente.

— Ela estava pintando seu gesso!

Sasha olhou para sua perna e seu gesso que ia do pé até o joelho estava cheio de riscos coloridos. Sua perna estava escorada em uma almofada sobre a mesinha de centro.

— Sim, não é bonito? Veja, esse sou eu, bonito e forte, como um astro de Hollywood, essa parecendo uma girafa enforcada é você, ela tentou desenhar uma loba, mas saiu isso e essa... é Lili e esta bola aqui é o Thor, cachorro da alfa — disse rindo.

— Sim, está lindo — Jessy disse revirando os olhos para Sasha. —Minha bonequinha é a melhor desenhista de toda a Grécia! — disse feliz e beijando as bochechas de Lili com um lindo sorriso. Ela colocou a tigela sobre a mesa e colocou Lili ali para comer.

— Amo você, mamãe. É a mamãe mais linda do mundo e ninguém tem uma mamãe que pode virar loba, só eu! — Lili disse, a beijando também.

— Você gosta? — Jessy perguntou, emocionada.

— Sim, mamãe, amo quando vira loba! Linda, mamãe.

Jessy suspirou e ficou olhando sua filha comer com o olhar carregado de amor. Sasha claramente viu ali o quanto isso mexia com ela.

Naquele momento, ele deu um grande crédito a Noah e ao doutor Klaus por terem conseguido fazê-la aceitar o bebê naquele dia fatídico do nascimento de Lili.

O amor que uma tinha pela outra, hoje, era lindo e puro. Lili realmente amava Jessy com aquele amor intenso, inocente e puro que a fazia lutar dia a dia para ser feliz.

Sasha queria fazer parte disso, desesperadamente. Queria poder ser um dos motivos que faziam Jessy sorrir, queria poder dizer que a amava e que ela retribuísse o sentimento e o beijasse assim, espontaneamente como fazia com sua filha.

Seu coração apertou com todos aqueles sentimentos desenfreados no momento. Ele pigarreou jogando o pensamento longe e xingando a si mesmo mentalmente. Tinha virado um romântico melado. Estúpido!

— Acho que devíamos bater uma foto do desenho que Lili fez no meu gesso e pregar na geladeira — ele disse para chamar a atenção para si.

— Sim! — Lili gritou, rindo.

Sasha esticou a mão para Lili bater como se estivessem de acordo no assunto.

Jessy bufou tentando segurar o riso, ela gostava muito de como Sasha mimava sua filha.

Jessy deu a outra tigela ao Sasha.

— Esse é seu.

Ele olhou aquilo, franzindo o cenho.

— Que coisa é essa? Parece aquela meleca que a Lili usa pra brincar, que joga na parede.

— Sasha! — ela repreendeu. — Cale-se e coma. É mingau de aveia com banana e amoras.

— Sou um ex-soldado americano, combatente no Oriente Médio e agora um mercenário e você me dá para comer uma gosma dessas?

— No momento, você é mais uma criança grande que reclama de tudo, o tempo todo. Devia agradecer por eu cozinhar pra você, coma isso porque no jantar vai ter sua comida de macho mercenário.

— Se eu fosse um lobo, me daria um bife de lanche da tarde e não um mingau de aveia.

— Mas você não é um lobo.

— Se você me mordesse, eu seria um.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados.

— Quer ser um lobo?

— Se você me aceitasse como seu companheiro seria natural que eu fosse um lobo, não é? Ester foi transformada, Kira também foi... É natural.

Sasha quase mordeu a língua por ter falado aquilo, tinha saído sem querer. Na verdade, queria falar, mas estava quebrando as regras. Devia ficar longe de Jessy e parar as cantadas.

Essas eram as regras desde que ela tinha ido para sua casa. Na verdade, tinha que parar de rastejar atrás dela.

Jessy ficou estupefata, ela realmente não tinha pensado nisso, mas ele disse uma verdade: se ela o reclamasse como companheiro, o transformaria em um lobo, pois o instinto das lobas era reivindicar seu macho.

Num movimento involuntário, ela o olhou tentando descobrir como ele seria como lobo. Que cor

seria a sua pelagem e como ficariam seus olhos.

Sasha prendeu seu olhar no dela, olhando-a intensamente.

Se controlar nestas últimas semanas, debaixo do mesmo teto, tinha sido uma verdadeira tortura.

Jessy parou de respirar o olhando, pois Sasha era tão lindo e sedutor, ele era másculo na medida certa e estava usando uma barba sem fazer que o deixava mais charmoso do que o normal.

Ele não era mais um garoto, era um homem maduro que ostentava alguns fios de cabelo branco entre os castanho-claros e um pouco mais intensos nas têmporas.

Adorava quando ele sorria com aquele sorriso malandro, somente entortando a boca e estreitando os olhos. Era terrivelmente atraente, lindo e fazia de tudo para agradá-la e irritá-la.

Muitas vezes Jessy tinha vontade de bater nele e em outras seu desejo estava quase vencendo.

Mas com tudo que ela tinha sofrido nestas últimas semanas, batalhando contra si mesma e resistindo a ele, ela estava caindo, questionando e pensando se ela poderia fazer isso, dar a chance para eles dois e aceitá-lo.

Ele não havia mais cantado e tocado nela, porque simplesmente parou com suas investidas, como prometera.

A única coisa que não havia parado eram os olhares intensos e matadores, que a deixavam totalmente fora do prumo.

Essa tirada fora do contexto que ele deu agora, realmente a pegou desprevenida e seu coração bateu desregulado.

Ela engoliu em seco e desviou o olhar.

— Coma o mingau, Sasha. Se estiver ruim, eu lhe arrumo uma fruta, mas experimente e não seja maldoso comigo. Eu vou ao armazém comprar comida para o jantar e posso trazer outra coisa para comer no lanche de amanhã.

— Sim, senhora.

Ele sorriu maliciosamente, colocou uma colherada do mingau com alguns pedaços de fruta na boca e revirou a comida ali por um minuto e engoliu, logo ele olhou para o teto e, então, fez uma cara horrorosa e colocou a mão na garganta fazendo barulhos como se estivesse engasgando.

— Sasha! — Jessy gritou assustada e foi até ele, tentando acudir. — Sasha! — E, então, ele gargalhou.

Jessy arfou e foi tirar a tigela dele.

— Ora, mas que idiota, quase me mata de susto!

Ele a puxou e a fez vir por cima dele, rindo, fazendo-a cair sobre ele no sofá. Os dois tombaram para o lado e Jessy esparramou-se sobre seu peito.

Jessy gritou e congelou quando se viu caída sobre ele, com seus lábios próximos e com os olhares fixos. Então, sem conseguir segurar, Sasha soltou um gemido pela dor nas costelas.

Ela saltou longe, saindo de cima dele e ficando em pé ao lado do sofá, desconcertada. Não sabia o que fazer.

A sensação de contato com o corpo dele foi alarmante, porque seu corpo reagiu violentamente e sua loba saltou dentro de si. Agora estava apreensiva, pois ele estava gemendo no sofá. Podia ver a careta genuína de dor.

— Droga. Querida, poderia pegar esta vasilha antes que eu derrube no tapete? — ele falou entredentes.

Ela a pegou, colocou na mesa e o ajudou a sentar.

— Oh, droga, isso ainda dói! — ele gemeu.

Os dois olharam espantados para Lili, que ria deles, às gargalhadas, com a boca cheia de mingau, que voou para todo lado. Ela não tinha se assustado, tinha achado engraçado. Jessy achava difícil que alguma coisa a assustasse algum dia.

Jessy olhou novamente para Sasha e soltou a respiração.

— Pelos deuses. Você é um imbecil! — Jessy sussurrou e, então, Sasha riu alto e os três acabaram rindo.

Sasha encheu-se de alegria por ter conseguido fazê-la rir e esqueceu sua dor. Ela era simplesmente deslumbrante rindo. E ele quase se desmanchou bem ali na sua frente.

Como era difícil fingir não se importar, quando queria que o aceitasse.

— Seu mingau está uma delícia, me dê aqui que vou comê-lo, mamãe-loba — ele disse com um sorriso.

—Não zombe de mim.

—Não estou zombando, somente descobri mais uma coisinha que gosto em você, sabe fazer mingau.

Ela bufou e lhe deu a tigela.

— Você é impossível, nem machucado tem juízo, se não se cuidar vai demorar mais tempo para

se curar.

— E quer que eu vá logo embora.

— Não disse isso.

— Mas pensou.

— Pare com isso, Sasha.

— Já disse, se me mordesse eu curaria rápido. Foi assim que todos os lobos se curaram dos ferimentos infringidos pelos lobos de Hector em sua invasão, não é? Todo mundo na ilha já está inteiro, completamente recuperado de seus ferimentos, somente eu que estou aqui ainda sentindo dores e com a perna engessada.

— Porque você é humano, é natural.

— E eu não quero ser natural, quero ser seu companheiro e seu lobo!

Jessy ficou olhando-o com os olhos arregalados, muda por um momento, sem saber mais o que responder e ele estava falando sério, olhando para ela desafiador, com aquele brilho safado no olhar, estava a provocando.

— Pensei que tínhamos um acordo — ela sussurrou.

— Tínhamos, mas estou um pouco entediado.

— Isso é problema seu.

— E seu.

— Eu pensei que esta era sua primeira cerveja, já está bêbado?

— Acha que estou bêbado com dois goles de cerveja?

Eles ficaram duelando por alguns segundos, então ela virou nos calcanhares e saiu a passadas rápidas da sala e Sasha acompanhou seu trajeto, admirando seu traseiro que estava perfeitamente adornado com uma calça jeans justa.

Ela era deliciosa rebolando aquele traseiro, e ele tinha certeza de que nem se dava conta disso.

Jessy era igual aos outros lobos, exalava uma sensualidade natural, como ele nunca tinha visto.

Ela era quente que quase o deixava insano. Se um dia ela soltasse livremente sua sensualidade para seduzir, ele duvidava que saísse inteiro de uma noite em sua cama. E ele sonhava com isso como se sonhasse com um oásis no deserto.

Sasha suspirou esfregando seu peito, como se quisesse amenizar a dor constante que vibrava ali, como um formigamento, e olhou para Lili, que o olhava divertida.

— Você gosta disso? — ele perguntou mostrando sua tigela de mingau.

Ela riu e assentiu, colocando outra colherada na boca.

— Eu também gostei.

Sasha riu e piscou para Lili e assim voltou a assistir ao jogo, mas seus pensamentos estavam em como queria ter sua companheira nua sob seu corpo, beijar aquela boca deliciosa e doce, até esquecerem que o mundo era mundo.

Sua companheira.

Quando Noah lhe disse isso, ele riu e não acreditou, mas quando observou seu próprio comportamento surreal, quando observou o de Noah com Ester e depois de Erick com Kira, ele começou a acreditar nesse negócio de companheiros de alma.

Bem, afinal, tudo sobre os lobos era diferente e intenso. Eles eram totalmente intensos em seus julgamentos, atitudes e sentimentos.

Sasha nunca tinha sido muito chegado nessas coisas melosas de almas gêmeas, romantismo e estas porcarias de casais. Ele sempre foi um soldado forte e rude, voltado para a guerra e violência.

Mas depois que conheceu Jessy, ele se viu preso a ela de uma forma absurda, e mesmo se achando ridículo, ele não se importava, pois queria estar perto dela, queria salvar sua loba, bela e rabugenta, de uma vida triste.

Queria ser o homem que lhe mostraria que podia ser feliz e amada.

Era simples, ele a amava e estava bem com isso.

Capítulo 2

Jessy se revirou na cama e gemeu com o suor escorrendo pelo seu corpo.

Ela estava tendo mais um de seus pesadelos, como quase em todas as noites ultimamente.

Ela estava encolhida, abraçada a si mesma, sentada no seu catre e olhava fixamente para as grades de sua cela. Ela ouviu o barulho da porta metálica e se retesou enquanto sua respiração perdeu o ritmo. Ela rosnou, zangada e dolorida, quando dois dardos a atingiram, um na coxa e outro no peito.

Ela os arrancou. Em um minuto já estava tonta e fraca demais, seu estômago estava tão embrulhado que pensava que ia vomitar.

Um dos guardas havia atirado dardos de tranquilizantes por entre as grades e ela entrou em pânico e raiva, pois sabia que seu inferno começaria novamente.

Aquela droga a deixava lenta, sem conseguir se mover rapidamente e com força, deixava-a tonta e desorientada e não conseguia se transformar, se tornando indefesa.

Ela olhou para o lado quando ouviu o barulho da cela se abrindo, tentou se transformar em loba novamente e suas garras e dentes até começaram a crescer, mas não passou de um centímetro, ela rosnou e queria agredir os dois homens que entraram em sua cela, mas eles se moviam rápido e ela os via duplicados.

Quando a agarraram, ela ainda lutou bravamente, tentou arranhar, morder e chutar, mas suas mãos foram presas com largos e fortes grilhões que possuíam um bracelete de ferro com uma argola.

Um deles agarrou seu cabelo que estava cortado curto e desgrehado e, então, foi jogada de bruços sobre seu catre, uma grossa corrente foi passada pelas argolas e seus braços puxados sobre sua cabeça.

— Viemos fazer nossa visita de rotina, cadela — disse um deles.

— Você foi muito má, hoje — zombou o outro.

— Sim, sua pequena revolta vai lhe custar caro.

— Quantas vezes temos que dizer que cães devem ser obedientes?

— *Amanhã o doutor Heinegen fará um novo experimento em você. Vai ser bom de ver.*

— *Vamos te dar uma amostra.*

Jessy sentiu sua roupa ser arrancada de seu corpo e suas partes íntimas sendo tocadas por aquelas mãos sujas.

Uma dor angustiante cortou através de seu corpo e um grito involuntário partiu de sua garganta

Jessy gemeu, sentou na cama, assustada, olhando de um lado a outro, com seus olhos cintilando e com suas garras cortando o ar, uma e outra vez, arfando desesperada.

Sua face estava banhada em lágrimas e demorou algum tempo para se orientar e ver onde estava.

Quando conseguiu focar a visão viu onde estava: na casa de Sasha, no quarto, sozinha e segura.

Foi apenas outro pesadelo. Mais uma de suas memórias.

Arfando, tentando puxar o ar para seus pulmões e usando somente uma calcinha e uma camiseta justa de malha branca, levantou e foi até a cama de solteiro, que ficava no canto do quarto grande e olhou Lili.

Dormia como um anjo, o seu anjo.

Jessy a cobriu com o lençol e foi acariciar seus cabelos, mas parou, pois sua mão estava transformada na forma Dhálea, sua forma intermediária. Ela tremia e seu estômago se revirou.

Então, foi cambaleando até o banheiro, abriu a tampa do vaso sanitário e vomitou. Arfando, bebeu um pouco de água, sentou no vaso com a tampa fechada, abraçou a si mesma e rosnou baixinho, tentando ser forte, tentando apagar sua mente, segurar o choro e voltar à sua forma humana. A sensação demorou a passar e seu coração doía fortemente.

Ela tapou a boca para não fazer barulho, não queria acordar sua filha e nem Sasha. Não queria chorar. Estava cansada disso.

Ficou ali por longos minutos até que tudo foi se abrandando. Ela lavou o rosto e se olhou no espelho por alguns minutos, escovou os longos e lindos cabelos, lentamente, e fez um rabo de cavalo.

Ela suspirou cansada e foi até o quarto de Sasha e ficou olhando-o dormir. Estava de lado, sem camisa, somente usando uma boxer branca e ela olhou sua perna engessada. Aquilo deveria ser incômodo, ele reclamava o tempo todo.

Ele era tão lindo, seu corpo era musculoso na medida certa, as coxas fortes e bonitas. Tinha a tatuagem de um pássaro no ombro, uma tribal no bíceps e uma no peito. Um dia, perguntaria seus significados e também os das cicatrizes que levava.

Ele era irritante, mas gostava de ouvir sua voz, independente do que dizia.

Jessy se ajoelhou no chão e suavemente, sem querer acordá-lo, tocou sua bochecha, depois se aproximou de seu ombro, fechou os olhos e inalou o cheiro de sua pele. Magnífico, delicioso e uma tortura miserável.

Com uma dor no peito, ela encostou o rosto em sua mão que estava repousada na cama, fechou os olhos e ficou ali, somente sentindo sua pele.

Tinha vontade de afundar seu nariz em seu pescoço, sentir aquele calor delicioso que seu corpo emanava, queria poder beijá-lo.

Como seria estar com ele intimamente? Ele seria gentil, amaria como um companheiro de alma deveria fazer?

Seria como Ester descrevia suas aventuras com Noah, quando tiveram umas conversas íntimas de garotas, regadas a algumas cervejas? Eram carregadas de desejo e paixão, com tanto amor, que ela sentia inveja.

Ester realmente era uma amiga querida e sua alegria era contagiante. Ficava feliz por Noah tê-la e por ele estar tão bem. Agora Erick tinha sua Kira, e ambos pareciam absurdamente felizes.

Como seria ter uma noite de amor assim, com tanto desejo e amor, sem dor?

Inconscientemente, ela passou a mão pela nuca, na raiz de seus cabelos, e a lembrança do sonho surgiu e pareceu que a dor de seus cabelos sendo brutalmente puxados estava ali, como uma coceira.

Isso cortou seus devaneios deliciosos com Sasha e ela rangeu os dentes de raiva.

Ela voltou para seu quarto, colocou uma calça de tãtãl preta de elãstico na cintura e uma regata preta.

Pegou o celular e mandou uma mensagem, ficou esperando a resposta, que veio um minuto depois.

Ela foi atã a cama de Lili, se escorou na grade na beirada para evitar que ela caísse à noite e ficou olhando-a por um minuto.

Lili sempre queria dormir na cama com sua mãẽ, mas Jessy, quando permitia que ela dormisse ali, nãõ dormia, pois tinha medo de ter um pesadelo e machucã-la como poderia ter acontecido nesta noite, pois acordava se debatendo, muitas vezes em sua forma intermediãria.

Com uma patada com suas garras a feriria mortalmente, pois era pequena e humana.

Por isso, era melhor sua pequena dormir na sua cama, longe da dela, segura.

Jessy a cobriu com o lençol e beijou sua bochecha, ligou a babã eletrônica portãtil que ficava

em cima da cômoda, ao lado da cama, pegou a outra e saiu silenciosamente da casa.

Jessy olhou a lua e a noite que estava quente, clara e bonita, tranquila e silenciosa; em seguida, sentiu o cheiro do mar que era o único a fazer um barulho suave.

Naquele lado da praia, havia somente sua casa e ao lado ficava a casa grande, que era para ser do doutor e que foi transformada no clube, como o chamavam. Ela admirou aquilo tudo.

Do lado direito havia algumas pedras e árvores e logo depois havia as casas de Kirian, Konan, de Clere e sua mãe.

Ela correu, saltou a pequena mureta do clube e foi para a sala de treinamento, onde ficava uma academia e uma sala para vários tipos de lutas.

Os lobos gostavam de exercitar seus músculos, além dos que já eram naturalmente desenvolvidos, usavam isso também para desestressar e para entretenimento.

A parte de baixo já estava pronta e faltava terminar a de cima onde Ester queria fazer o restaurante e um local para dançar e se divertir.

Ela deixou a babá eletrônica sobre um banco no corredor e a ligou, escutou por um momento e estava silencioso. Ali era o limite que ela funcionava e mesmo Jessy entrando na sala, com sua audição aguçada conseguiria ouvir se algum barulho viesse do quarto de Lili.

Ela tinha ensinado a ela que se acordasse no meio da noite e Jessy não estivesse na cama era para tocar os sinos que eram um enfeite na cabeceira de sua cama, isso com a interferência eletrônica, fazia um ruído alto no aparelho de Jessy e agudo, que ela ouviria de longe.

Da primeira vez que testou aquilo muito de perto, seu ouvido ficou doendo, então era perfeito. Jessy não queria que ela acordasse e se sentisse sozinha ou algo acontecesse, mas precisava sair.

Logo andou pelo tatame e parou olhando para Kirian, que estava ali, parado como uma estátua, usando somente uma calça de moletom preto e sem camisa.

— Espero que não tenha te acordado — ela disse.

— Noite ruim, não se preocupe.

— Também não tem conseguido dormir?

— Não. Como sempre. E você, como está?

— Bem, somente preciso lutar.

— Outro pesadelo?

— Sim.

Kirian suspirou, retirou duas adagas magníficas de prata, com os cabos talhados com intrincados desenhos celtas, e as jogou e ela as pegou no ar. Em seguida, ele pegou outras duas para si.

— O que há de errado, Jessy?

— Nada, lute!

Jessy rosnou, saltou e girou o punho para atingir Kirian com a adaga, ele rosnou e com um giro saiu de seu alcance.

Ela saltou novamente e com as duas adagas tentou acertá-lo novamente, mas ele foi mais rápido e desvencilhou de seu ataque, brandindo suas adagas com a dela.

— Gire o punho, Jessy, mire nos órgãos vitais. Lembre-se das primeiras lições.

— Ora, e você está me poupando, o que há? Remorso?

Ela atacou com fúria novamente, mas estava desajeitada para se defender dele e dar golpes eficientes.

Ele girou e deu um coice em seu estômago, Jessy saltou longe e caiu no tatame, soltando um gemido doloroso.

— Está sem foco, lobinha. O fato de estar debaixo do mesmo teto que Sasha a está deixando louca, mas me provocar e me deixar com raiva, pode funcionar.

— Posso usar minha própria raiva de você, não preciso de outro.

— Oh, menina, não me diga que sua raiva por mim despertou?

Ela gritou e o agrediu, saltou, pulou, deu um golpe de direita, tentou acertar seu estômago, depois sua perna e com um giro saltou para atingi-lo nas costas.

Apesar de ser muito maior que ela e mais pesado, Kirian era extremamente ágil com as adagas e em se locomover.

Assim ficaram por um longo tempo até que já estavam cansados e ofegantes, com certeza restaria alguns hematomas daquilo tudo.

— Quer me punir, Jess, venha me pegar.

Com um grito de raiva, Jessy girou sobre seus pés e o atacou, e ele se defendeu. Então, com um golpe rápido, ela se defendeu atingindo o braço de Kirian, que rosnou alto.

Ela estacou, ofegou e o olhou com os olhos arregalados quando viu o sangue e deu um passo atrás, cambaleando.

— Oh, meu Deus! Desculpe. — Ele gemeu e ela soltou as adagas no chão e foi até ele. — Deixe-me ver.

— Foi só um arranhão, não se preocupe.

— Kirian...

— Deixe!

Ela ofegou e caiu de joelhos, tentando respirar e suspirou cansada, com os olhos fechados.

— Você está melhorando cada dia mais.

— Tive um bom professor.

— Conseguiu me atingir, tirou meu sangue. Espero que isso tenha te aliviado um pouco.

Ofegante, Jessy olhou para ele e aquilo estava errado.

— Não quero seu sangue, Kirian.

Ele suspirou cansado e se ajoelhou na frente dela, mantendo uma distância.

— Não me importa que o tire, Jessy, estou aqui pra ajudar, lembra?

— Não pode ajudar a si mesmo, como espera me ajudar?

— Bem, que sorte temos? Somos dois fodidos.

Jessy sentiu vontade de chorar e o olhou triste.

Kirian se colocou de quatro e lentamente engatinhou até ela, sentou sobre seus calcanhares e encostou sua testa na dela.

— Sim, eu sinto remorso — ele sussurrou.

— Não tem culpa.

— Mas me sinto culpado.

Ele lentamente deslizou seu rosto no dela, acariciando sua bochecha com a sua, como um carinho de lobo e se afastou, a olhando.

Jessy o olhou aturdida, pois há muito tempo não permitia um carinho, muito menos dele.

— Você gostava disso.

— Sim, eu gostava, me acalmava.

Ele assentiu.

Jessy sentiu um desconforto pelo corpo e gemeu.

— Algo está errado comigo, Kirian.

— Já procurou a alfa?

— Não, não quero aborrecê-la com minhas esquisitices.

— Se está doente deve se tratar.

— Sim, eu estou doente da alma.

Kirian suspirou, pegou a garrafa de água, tomou um pouco e deu a ela.

— Beba.

Ela bebeu alguns goles e tentou se acalmar.

— Soube que Sasha vai embora.

— Sim, quando melhorar.

— Vai deixar?

— Não sei a resposta.

— Ele é seu companheiro.

— Eu sei. O que não muda muita coisa.

— Jess...

— Eu não quero um sermão, ok? — Ela suspirou. — Eu estou tão cansada.

Kirian tocou seu rosto, docemente.

— Eu sou seu amigo, lembra-se? Apesar de você ter me excluído de sua vida por um tempo, eu entendi.

Ela engoliu em seco e tocou sua mão.

— Eu só achei que se não olhasse pra você, eu não lembraria.

— Adiantou?

— Não. Desculpe.

— Não estou zangado, além de mim mesmo.

— Eu pensei que estava melhorando, mas os pesadelos estão ficando mais intensos nas últimas semanas. Não entendo.

— Talvez seja porque quer seu companheiro, mas tem medo de que se ele soubesse da verdade, não a quereria. Acho que pode ser isso, ou sabe que para tê-lo vai ter que enterrar seu passado de vez.

— Alguns conseguiram fazer isso, parecem bem.

Ele assentiu.

— Você conseguiu, Kirian?

— Estou tentando. Eu vou buscar Annelise.

— Vai buscá-la? — perguntou espantada.

— Eu não aguento mais saber que ela está com outro homem. Pensei que conseguiria esquecê-la e deixar essa ideia que era minha companheira para trás, mas...

— Não esqueceu.

Ele negou.

— Ela é minha e eu fiz uma promessa que se eu vivesse naquela guerra com a alcateia de Hector, eu a buscaria.

— Mas e o marido dela?

— Eu não sei, preciso pensar em como convencê-la a vir comigo, mas não sei como.

— Acha que o deixaria para vir com você?

— Ester disse que casamentos podem ser dissolvidos facilmente com o tal divórcio. Os humanos não levam as uniões a sério como nós, eles deixam seus companheiros.

— Sim, já vi isso.

— Talvez ela possa deixá-lo por mim.

Jessy suspirou.

— Talvez deva passar um tempo por perto, quem sabe ela queira você. Se você a reconheceu como sua companheira, ela também vai fazer isso, não é? Não é assim que acontece com os companheiros?

— Merda, eu não sei.

— Ester se apaixonou por Noah, Kira por Erick, Vir por Liam. É recíproco.

— Assim parece. Mas elas eram livres e minha Anne é casada — disse enraivecido.

— Ela vai gostar de você.

— Tenho medo que não me aceite, sabe... que me ache uma aberração.

— Você não é uma aberração!

— Você tem sorte, Jessy. Apesar de eu não ter gostado de Sasha no início, eu reconheço que é um bom homem e que a quer.

— Ele pensa que pode lidar comigo, mas não me conhece.

— Como vai conhecer, se foge dele? Se não lhe conta o que houve?

— Há coisas que não devem ser contadas. Você jurou que não contaria para ninguém.

— Eu sei, eu jurei e pode confiar em mim, não vou contar. Mas talvez você devesse. Está trazendo isso à tona, Jessy, está doente, não dorme, seus pesadelos aumentaram e está rechaçando seu companheiro, está regredindo.

— Eu sei, mas contar, abrir aquele baú de fantasmas, é o mesmo que reviver e eu não quero isso.

— Está fazendo isso com seus pesadelos.

Ela bufou.

— Me parece que isso nunca vai parar. Contar não vai mudar.

— Como queira.

— Deixe-me ver seu braço, vou fazer um curativo.

— Vá para casa e durma, eu cuido disso.

— Desculpe.

— Uma lutadora não pede desculpa. Foi uma luta justa, estou orgulhoso de você.

Ela assentiu e se levantou, mas antes de sair ele segurou seu pulso, fazendo-a olhá-lo.

Ficaram se olhando por um minuto, em silêncio, mas pelo olhar eles se diziam muita coisa. Era uma lembrança velada a qual ambos trocavam.

— Precisa me perdoar, Jess — ele sussurrou.

Jessy ficou paralisada por um longo minuto e parecia se debater com algo realmente difícil.

Ele tinha pedido isso tantas vezes e ela não tinha lhe perdoado. Jessy só dizia que não era sua culpa, mas isso não era perdão e Kirian precisava disso para acalmar seus demônios.

Mas algo estava diferente dentro dela agora.

Jessy lentamente se abaixou, beijou seus lábios e depois sua testa.

— Eu perdoo você.

E meio mundo saiu das costas dele, que deu um suspiro.

Ela saiu, mas quando estava na porta Kirian a chamou. Ela parou e olhou para trás.

— Entre você e Sasha foi mútuo desde sempre, não foi? — Ela assentiu. — Leve isso em conta, ele é seu, não o deixe ir. Ele pode ser sua cura.

Ela não disse nada, ia sair quando ele a chamou novamente.

— Jess?

— Sim.

— Seus olhos ainda estão cintilando, devia ver a alfa.

Jessy não disse nada e saiu, pegou a babá eletrônica e correu para casa.

A primeira coisa que fez foi olhar Lili que dormia tranquila, olhou as horas e viu que eram três e meia da manhã.

Foi para o banheiro e se olhou no espelho, e seus olhos ainda cintilavam.

Merda, havia algo muito errado com ela.

Ela tomou um banho e depois de beber água foi para o quarto tentar dormir, mas antes espiou Sasha em seu quarto.

Ele ainda estava dormindo, nem havia se movido e parecia tão tranquilo. Ela se aproximou da cama e ficou o observando.

Ele seria sua cura? Conseguiria recuperar uma Jessy, que um dia foi feliz?

Ela tinha perdido tanto, tinha sobrevivido ao inferno, tinha sido cortada, espetada, drogada, violentada tantas vezes, e seu coração e sua alma tinham sido tão quebrados, que duvidava que sobrava algum caco.

Porém, por mais que achasse que era impossível, ela amava Sasha e isso lhe causava remorso por seu antigo companheiro, que foi brutalmente assassinado. Eles tinham apenas dois meses de acasalamento quando foram capturados na Irlanda e ele tinha sido espancado, testado para descobrirem como eles funcionavam e, por fim, sido dessecado como um animal em uma mesa de estudo.

Ela tinha assistido e pensado que não suportaria tudo aquilo, mas suportou muitas coisas que vieram depois disso.

O pior é que achava que não era digna de Sasha, pois, por mais que o amasse, não se sentia forte para chegar nele, tomá-lo como seu companheiro.

Mas negá-lo era doloroso como o próprio inferno, que ela conhecia muito bem.

Capítulo 3

Oldemburgo, Alemanha, dias atuais...

— Eu espero vocês no sábado para nossa inauguração dos novos pratos, tenho certeza de que vão apreciar, já que gostam dos frutos do mar.

— Essa sua ideia de fazer comidas mais leves e diferentes de nossa culinária germânica é muito boa, Annelise. Nossa cidade é pequena e precisa de novidades com um toque requintado, sem deixar o toque do sabor caseiro. Há restaurantes bem-conceituados que fornecem essas opções, como o Konstanz, mas agora para conseguir uma reserva é difícil e confesso que acho abusivo os preços e o tempero não chegam perto dos seus.

— Obrigada pelo elogio, fico feliz de ouvir isso.

— Não perderemos isso, você é uma *chef* maravilhosa, Annelise. Mas está um pouco abatida, deveria tirar uma folga.

— Bem, é que estou tendo que fazer dois papéis a de *chef* e recepcionar os clientes, está um pouco puxado pra mim.

— Deveria contratar alguém, ou Hans poderia fazer isso.

— Ele está ocupado com outras coisas, e sua perna dói quando fica muito em pé, então...

A mulher, que já era conhecida de Annelise desde que havia se mudado para Oldemburgo, deu uma olhada para o balcão e viu o homem paquerando a garçonete descaradamente, enquanto retirava o resto da louça.

Annelise percebeu e sorriu sem jeito, na verdade queria se enfiar debaixo de uma mesa.

— Vejo vocês no sábado e convidem seus amigos.

— Pode deixar, iremos, já deixe uma mesa reservada para quatro pessoas.

O casal saiu e Annelise fechou a porta e foi até o balcão.

— Se mais uma garçonete pedir demissão, Hans, teremos dificuldade de servir as mesas, eu já não dou conta do serviço se tenho que tirar as meninas da cozinha para ajudar os garçons! E os clientes estão fazendo fofocas sobre seu comportamento descarado.

— Vá lavar os pratos e não me amole.

— Este é meu restaurante e você o está arruinando.

— Está enganada, aqui você é a cozinheira e eu sou o dono.

— Somos casados em comunhão de bens e eu comprei o restaurante com a minha herança.

— Graças a mim que dei autorização. Não vamos entrar nessa discussão novamente, não é?

Ela suspirou e esfregou a testa que doía.

— Você nem lembrou que dia é hoje, lembrou?

— Hoje? Não sei, que dia é?

— É meu aniversário, Hans.

— Oh, me desculpe, eu esqueci. — Ele foi até ela e lhe deu um beijo nos lábios. — Devia ter me dito mais cedo.

— O fato de você se lembrar é que seria o importante, não eu lhe lembrar.

— Eu mal me lembro do meu. O que acha de comemorarmos amanhã?

— Seria bom, o que pensa?

— Não sei, talvez eu te leve para almoçar em algum lugar, no Haiti Truff. O que acha?

Ela sorriu.

— Não sei se conseguiria, fazem reservas de dias de antecedência.

— Deixe comigo, eu consigo, arrume uma roupa bem bonita que amanhã o almoço será especial para minha esposinha querida.

— Obrigada.

— Agora vá terminar de limpar a cozinha. Como vim com meu carro irei para casa, já fechei o caixa. Não demore, estarei na cama, esperando-a. Podemos comemorar seu aniversário ali.

Ele deu um beijo em sua bochecha e saiu do restaurante. Ela ficou ali, parada como uma estátua, olhando para a porta que ele acabou de fechar e teve vontade de gritar e quebrar os copos que estavam no balcão.

Um rapaz loiro, alto, carismático, chegou com a última bandeja de pratos e a olhou sem jeito. Ele era bonito, mas tímido, e ela nem sabia como conseguia ser garçom e enfrentar todas as pessoas, se havia dias que ela não suportava.

— Eu a ajudo a lavar os pratos, Sra. Müller. Com Jake e Katia terminaremos logo.

Annelise engoliu o choro e o olhou com um sorriso forçado.

— Não precisa, eu arrumo, pode ir para casa. Acredito que as gorjetas foram boas hoje.

— Sim, foram, mas eu vou ajudar. Será meu presente de aniversário.

— Obrigada.

Ele entrou na cozinha onde mais duas moças já limpavam.

Ainda no balcão, Annelise respirou fundo, arrumou uma dose de uísque e bebeu num gole, fazendo uma careta.

Olhou para o restaurante vazio e sentiu que seu sonho estava desmoronando, ela já não sabia como manter o restaurante, que tinha crescido imensamente, todos gostavam de seus pratos, mas muitos não voltavam por não gostarem do comportamento de Hans e pela contabilidade estar indo mal. Ele desviava dinheiro do caixa que muitas vezes era para as contas.

Ela se sentia cansada, esgotada de todas as maneiras. Tanto no trabalho quanto em seu casamento.

Ela tomou mais uma dose do uísque e secou uma lágrima teimosa que caiu e ficou ali pensando no que fazer. Talvez conseguir outro advogado que não se vendesse para Hans e conseguisse o maldito divórcio sem que a deixasse sem nada.

Ela olhou para uma mesa que ficava no canto do restaurante, uma que ficava ao lado das grandes janelas de vidro e a vista dava para o lago do Parque Essenhaim, que era um belo lugar, e uma memória veio à sua cabeça: a de um homem grande, mais alto que ela já tinha visto na vida, forte e com um cabelo longo, lindo como um deus dos filmes de cinema, que de vez em quando vinha jantar e pedia para sentar ali.

Ela nunca tinha se encantado antes por um homem, como fez por ele. Kirian era interessante, cativante e representava uma grande controvérsia.

Sua aparência era de um homem rude, forte e que poderia quebrá-la com apenas um tapa. Parecia até aqueles guerreiros antigos dos filmes de gladiadores, mas sua gentileza e timidez eram avassaladoras e encantadoras.

Um dia, ele tinha ido com uma roupa impecavelmente elegante de uma loja que Annelise sabia ser uma das mais caras da cidade, com um terno bem cortado, uma requintada camisa de seda e um sapato lustroso e novo.

Outro dia, ele veio com uma roupa de couro, montado numa Harley Davidson como aqueles motoqueiros selvagens. O restaurante todo parou para olhá-lo. Primeiro, ele olhou ao redor com uma

carranca atemorizante e predadora, que ninguém respirou, depois ignorou todos e foi para sua mesa.

Annelise estava tão boquiaberta que teve que piscar várias vezes para que seu cérebro voltasse a funcionar e mandar seus pés mover-se. Então, ela foi até ele com o cardápio, quase sem respirar.

Engoliu em seco e meio trêmula lhe deu o cardápio, que ele ignorou e quando cravou os olhos nos seus, ela quase teve uma convulsão.

— *Boa noite, senhor.*

— *Boa noite. — Sua voz, forte e melodiosa atingiu Annelise como um soco no estômago e ela engoliu seco. — Eu não quero ler, quero que diga os pratos para mim — ele disse.*

Ela respirou fundo e começou a falar como uma retardada e explicou todos os pratos, só faltou falar se levou açafrão ou cominho e que marca era o sal.

Quando ela percebeu o que estava fazendo, fechou a boca e pediu desculpas por sua tolice. Ele simplesmente deu um sorriso lento e sensual e seu olhar brilhou, como se estivesse vendo a coisa mais brilhante de sua vida.

— *Desculpe, acho que estou gaguejando — ela disse.*

Ele nem estava prestando atenção nas palavras, somente ouvindo o som melodioso de sua voz.

Enquanto ela falava, ele observava detalhe por detalhe de seu rosto lindo e perfeito, sua pele clarinha, seus olhos azuis.

Seus cabelos, que estavam na altura do pescoço e com cachos largos, loiros e lindos, pareciam muito macios e ele queria enroscar seus dedos naqueles cabelos que ele podia sentir que tinha cheiro de frutas.

Ela ficou sem jeito olhando-o e quando percebeu a maneira que a olhava ficou mais sem jeito ainda.

— *Você poderia continuar falando porque eu gosto de sua voz e tenho certeza de que todos os pratos são deliciosos, mas eu quero saber quais deles você mais gosta — ele disse.*

Ela gaguejou novamente muito atordoada.

O que diabos estava acontecendo com ela?

— *Gosto do pato — ela respondeu.*

— *Então é esse que eu quero.*

Ela sorriu.

Ele era tão gentil, olhava-a de uma maneira tão intensa que lhe causava um arrepio na espinha. Ele deveria ser um desses halterofilistas ou jogador de alguma coisa. Basquete, talvez. Afinal, ele era jovem e aparentava ter uns vinte e cinco anos.

— Você tem torta de uvas? — ele perguntou.

— Um dos nossos melhores doces.

Ele sorriu tão lindamente como uma criança que dizem que pode ter um brinquedo.

— É isso que eu quero e um vinho.

— Vou trazer o melhor, com todo o capricho da casa.

Todo o capricho da casa? Que imbecil!

Annelise mordeu os lábios, pegou o cardápio e foi para a cozinha.

— Moça?

— Sim?

— Como é seu nome?

— Annelise.

— Lindo nome. Nome de um anjo.

Annelise tinha ficado encantada, arrebatada e sorriu timidamente sentindo suas bochechas avermelharem. Quem ficava envergonhada por um cara te chamar de anjo?

Parecia uma cantada piegas, mas era doce e gentil e quem diria que ela ruborizaria? Geralmente ficava com raiva com cantadas masculinas, mas ele a encantou. Daquela vez e todas as que foi jantar no seu restaurante depois disso.

Ele comia bastante, e com tanto gosto que ela tinha se sentido no céu.

Mas seu olhar foi o que mais ficou marcado.

Ele a olhava com atenção, admirando-a, tinha elogiado seu cabelo, seus cachos como o de anjos e como seu sorriso era encantador, mas de maneira tão respeitosa que aquilo passou longe de uma cantada ou um flerte.

Era admiração pura e expressa, refletida no seu olhar intenso e nas palavras ponderadas.

Ele não era como a maioria dos homens que jogavam uma cantada ofensiva ou vulgar. Era

cavaleiro, contido, e até um tanto tímido, parecia que queria agradá-la, falar com ela, mas aquilo lhe custava muito, porque não sabia exatamente como se portar ou o que dizer, como se não quisesse assustá-la ou ofendê-la.

Aquilo tinha tocado seu coração, de forma profunda. Tanto que tinha sentido remorso por tê-lo admirado tanto, sendo que era uma mulher casada, mas foi mais forte que ela.

Ela estava carente de ternura e seu coração estava quebrado e rodeado de maldade, brutalidade e falta de amor, mas aquele homem havia tocado seu coração.

Queria só um pouquinho de gentileza, para poder se sentir bonita e valorizada novamente.

Então, um dia, ele não voltou mais e ela tinha sentido sua falta.

Annelise era uma esposa dedicada, respeitável e nunca olhou para outro homem de forma que desrespeitasse Hans, mas ele sempre a acusava de ser atirada para os clientes e agir como uma vadia. Ela nem sequer olhava para um homem com cobiça, muito menos corresponder a um flerte.

Ela tinha sido tão apaixonada por seu marido, que era um homem bonito e carismático, mas ela não sabia o que aconteceu. Depois do casamento, ele mudou e se tornou um homem agressivo, desrespeitoso, abusivo e mau.

Ela estava infeliz, murchando, dia após dia, e seu amor por ele havia secado, como uma flor sem água, sem energia, sem afeto, só recebendo agressões.

Ela tinha pedido o divórcio uma vez, quando ele a acusou de dar bola para os clientes e ela tinha recebido uma surra e rasgado os papéis. Ele ameaçou tomar seu restaurante e sua casa se ela se divorciasse.

Ela nunca tinha ficado tão apavorada na vida e se sentido tão traída e sozinha. Ele não só bateu nela, mas a humilhou e aquilo tinha quebrado suas forças, seu orgulho sua autoestima.

Depois que Hans foi atacado por aquele cachorro enorme, nos fundos do restaurante, há mais de um ano, ele tinha batido nela outra vez.

Ele a agrediu com a muleta, uma vez no braço e outra no rosto, que tinha deixado marcas roxas, isso porque ela o mandou parar de atormentá-la tanto com o restaurante e dizer que a culpa por ter sido atacado pelo cachorro sarnento era dela, porque se não fosse uma vadia que dava bola para os clientes, ele não estaria lá fora naquele dia brigando com ela.

Sim, claro, a culpa de tudo sempre era dela. Ele aprontava e ela que levava a culpa.

Mas depois disso ele parou. Annelise queria dar o crédito para aquela bela mulher que estranhamente tinha jantado de óculos escuros, que estava acompanhada de uma ruiva e dois seguranças gigantes que haviam ido jantar ali um dia, e que ela havia quebrado um dos dedos de Hans.

Apesar de Annelise ter ficado aterrorizada com o acontecido, ela não deixou de se sentir vingada.

Interessante que a frase que ela lhe disse antes de sair nunca saiu da sua cabeça, ficava girando diversas vezes como um looping: *“Você deveria deixar este bastardo, há homem melhor pra você”*.

Ela desejava um homem melhor para ela, um que a fizesse feliz.

Bem, talvez ele tivesse parado com essa covardia de agressões físicas, mas havia muitas coisas, que ela não aguentava mais. Queria que alguém a olhasse como uma mulher novamente, bonita e esbelta com seus 35 anos, ainda cheia de vida e sonhos que queria realizar.

Queria ter sua alegria de volta, pois sempre foi divertida e sorridente, agora tinha esquecido de como brincar, como ver a vida de forma leve.

Ela queria que Hans voltasse a ser aquele homem gentil e amável com quem se casou. O homem que ela pensou que ele era e não o que se mostrou um bastardo, egoísta e sádico.

Ela queria que a olhasse como uma mulher desejável e que a apoiasse nos seus sonhos, como um companheiro e não como se tudo fosse sua obrigação e tudo fosse ser à força.

Ela suspirou cansada e triste, tomou o último gole de uísque que desceu queimando sua garganta, bateu o copo com força no balcão e estava saindo quando parou, olhou para o copo e suspirou novamente. Em seguida, o pegou e foi para a cozinha lavar ele.

Será que os clientes reclamariam muito se os pratos e copos fossem descartáveis?

No outro dia, ela se arrumou com cuidado, vestindo um vestido azul bonito, discreto, mas elegante, arrumou o cabelo e colocou uma maquiagem leve.

Ela esperou que ele a levasse para o almoço que prometeu, mas ele saiu para cuidar de alguns negócios e já era meio-dia e nada dele aparecer.

Ela pegou o celular e ligou para Hans.

— Oi, onde está? Eu estou aguardando você para irmos almoçar.

— Desculpe, querida, mas o carro teve ajustes a serem feitos e eu encontrei um amigo e acabei me distraindo na conversa. Faça o almoço que daqui uma hora eu estou chegando. Outro dia vamos almoçar fora. Beijos.

Ela desligou e ficou ali, sentada como uma derrotada, olhando para a lareira apagada e não conseguia mais nem chorar, porque já estava esgotada de fazer isso.

O que realmente precisava era de umas férias, nem que fossem pequenas.

Ela olhou para a revista que estava na sua frente, sobre a mesinha de centro e suspirou triste,

olhando a capa com uma foto deslumbrante da Itália, outra da Irlanda e da Escócia, lugares turísticos muito visitados.

Folheou outra página e havia uma foto de uma ilha grega, a reportagem falava da beleza das ilhas, dos locais e suas histórias e mitologias, de sua culinária típica. Tudo tão deslumbrante e fascinante.

Sempre sonhou ir, gostava do verão, da praia, de ver ruínas e ler suas histórias e sempre que podia lia as receitas das comidas típicas. Algumas até se arriscava a fazer somente para sonhar que estava ali, sentada em um restaurante local e comendo.

Oldemburgo era uma cidade muito fria no inverno e um tanto conservadora e antiquada, ela queria conhecer mais, mas a viagem que Hans lhe prometeu nunca veio.

Quem sabe, um dia realizasse seu sonho de poder conhecer aqueles lugares deslumbrantes, talvez em boa companhia. Mas somente se fosse outra pessoa.

— Você não é uma boa companhia, Hans. Não mais — sussurrou.

Annelise suspirou profundamente, foi para o quarto e trocou a roupa e os sapatos de salto, pois deveria estar no restaurante, às 15h, e começar suas atividades para atender seus clientes à noite.

Ainda era cedo, mas já iria para lá, faria um sanduíche para almoçar ali mesmo ou faria uma massa rápida. Hans que se danasse.

Sem ela, o restaurante não funcionava e ela preferia que ele funcionasse a todo custo, mesmo que o resto da sua vida não. Provavelmente ele ficaria zangado por não fazer o almoço para ele, mas ela já não ligava mais.

Cozinhar, criar pratos e atender seus clientes era a única alegria que ela tinha na vida. Ela gostava de ver as pessoas comendo sua comida e elogiando. Era gratificante!

Aqueles eram os únicos elogios que ela ouvia de seus clientes.

Quando estava pronta, juntou a roupa suja que Hans tinha deixado no chão do quarto e foi ao banheiro colocá-las no balaio, porém uma de suas camisas chamou-lhe a atenção.

Ela pegou e olhou estranhamente uma mancha de batom na frente. Era um borrão, mas era um vermelho que ela não usava, e cheirou sentindo um perfume de mulher. Annelise fechou os olhos para engolir sua raiva e pareceu que todas as veias de seu corpo vibraram em chamas.

Por que infernos aguentava tudo isso? Pra quê?

Merecia ser feliz, era inteligente, jovem e cheia de vida ainda. Hans a estava matando aos poucos e isso tinha que acabar agora, antes que não restasse mais nada dela, pois sentia que sua alma estava murchando, morrendo dia a dia.

Ela não sentiu nenhum ciúme porque não havia mais sentimentos ali, agora ela tinha percebido isso claramente. Não havia mais nada para lutar. Não havia mais um casamento, e sim uma prisão: uma prisão sem grades.

O que também a deixou mais irritada era que não estava com raiva de ele ter saído com mais uma vagabunda qualquer, o que irritava mais era ele anulá-la, humilhá-la e feri-la, como se fosse um ser desprezível. Ter ciúmes excessivos e agredi-la verbalmente e fisicamente quando, na verdade, era ele o errado.

O que irritava mais era ter-se permitido ser prisioneira de seus medos. Ser enredada por ele.

Como não teve forças para lutar contra aquilo tudo? Não entendia como se deixou ficar debaixo da sola de seu sapato, de seu jogo opressivo e psicológico que jogava e que foi a enredando aos poucos, ao ponto de chegar ao limiar da ameaça e ao perigo.

Uma daquelas pancadas, que se tornaram costumeiras, poderia piorar um dia e matá-la. Via isso diariamente na tevê e nos jornais e ela estava no mesmo barco e não fazia nada para sair.

Tentou uma vez, mas com a ameaça e a surra que recebeu, se calou.

Annelise viu sua vida agora, como se a água turva tivesse ficado límpida, e o que viu a atingiu como um soco no estômago. Sua bile chegou à sua garganta e o gosto amargo a enojou.

E sem explicar, sem saber o porquê, a imagem do homem grandalhão do restaurante veio à sua mente. Nada pervertido, somente a imagem dele sorrindo, meio tímido e tentando fazer um elogio para agradá-la.

Ela merecia um homem gentil como ele, que a agradasse, que despertasse seu desejo, sua alegria. Que a honrasse.

Ela queria.

Mas antes de tudo, queria ser livre.

Ela soltou a respiração que estava presa nos pulmões, engoliu em seco e piscou várias vezes, como se quisesse acordar do choque de vislumbrar sua estúpida realidade.

Então, se olhou no espelho do banheiro e viu sua fisionomia. Uma derrotada. Não, não era essa Annelise que ela queria ser, essa não era mais a pessoa extrovertida e feliz que era antes de Hans. Essa de agora não prestava mais.

Ela se incorporou, respirou fundo, foi para o quarto e abriu sua gaveta da cômoda e buscando bem embaixo de suas roupas, pegou um cartão de visitas, o celular e ligou.

— Boa tarde, é do escritório do Dr. Haimann? Eu gostaria de marcar uma hora porque quero contratar seus serviços. Eu quero que prepare os papéis do meu divórcio o mais rápido possível.

Ilha dos Lobos, Grécia

Kirian girou e rosnou com raiva, fazendo sua espada brandir violentamente com a espada de Erick.

— Pare de falar e me provocar, Erick. Não consegue lutar de boca fechada?

— Pare de mentir pra mim.

— Não estou mentindo.

— Está me ocultando as coisas e, se não me falar a verdade, eu não darei permissão de pegar o barco para ir para Atenas.

Kirian rosnou novamente e atacou Erick, que se defendeu do golpe da espada.

— Sou um prisioneiro na ilha?

— Claro que não, imbecil, somente estou querendo ajudar.

— Vou viajar por uns dias, é só o que precisa saber.

— O que está errado com você?

— Nada.

— O que está fazendo às escondidas com Jessy?

Kirian rosnou e atacou Erick novamente, que girou e bloqueou o golpe com sua espada.

— Não é da sua conta.

— Vai ter que falar, se não falar comigo vai acabar tendo que falar com Noah.

— Me deixem em paz!

— Kirian...

— Estou lidando com minhas memórias, ok? Assim como Jessy. Eu... — Kirian arfou novamente. — Só queria poder esquecer, como você esqueceu.

Erick olhou espantado para Kirian e demorou uns segundos para atinar sobre o que ele estava falando: dos laboratórios.

— Eu não esqueci, Kirian.

— Mas está feliz.

— Sim, porque tenho minha companheira. Mas isso não quer dizer que esqueci. Apenas enterrei, deixo somente as lembranças atuais tomarem conta de minha cabeça.

Kirian abaixou a pesada espada modelo medieval e respirou profundamente.

— Minhas lembranças são difíceis de enterrar.

— Já vi. — Erick suspirou. — Konan chega de Atenas amanhã, estará trazendo combustível para os barcos, pode pegar um para fazer o que quer que seja, se isso é importante pra você.

— Obrigado.

— Seja o que for que quer fazer, sabe que Noah não gosta que ande sozinho.

— Sou bem grandinho para me cuidar.

— Jura? Não havia reparado nos seus um metro e noventa e nove de altura.

Kirian rosnou.

— Precisa de sexo. Aproveite e arrume uma fêmea por lá para acalmar sua fúria.

— Não preciso de sexo! — Kirian disse aquilo com tanta raiva que Erick se espantou e rosnou pela lembrança que o invadiu.

— *Você vai fazer o que eu mandar, animal, ou eu farei com que cada guarda desta instalação tenha uma rodada com ela e você vai assistir. Você está há dois dias sem comer e ficará mais uma semana. Que tal?* — disse um dos doutores do laboratório.

Kirian olhou para Jessy, que estava acorrentada e drogada, mal conseguindo ficar em pé.

— *Um dia, eu vou matar você!* — Kirian rosnou.

— *Não tenho medo de cães.*

— *Mas deveria ter medo de um lobo. Ele pode estar ferido, mas isso só aumenta sua sede de sangue.*

— Kirian... — Erick disse cauteloso. — Fale comigo.

— Não preciso de um maldito psicólogo, preciso de minha Anne!

— Sua Anne?

— Se sua companheira faz você enterrar suas memórias, então preciso da minha, mas... talvez eu não a mereça.

— Por que infernos você não a mereceria?

Kirian rosnou e virou, e com um brusco golpe de sua espada, cortou o tronco de uma árvore na beira da praia onde estavam lutando, que com sua força, partiu ao meio e tombou.

Depois ele jogou a espada no chão, arrancou seu kilt, que era a única peça de roupa que usava, e olhou para Erick, que o olhava espantado.

— Quem amaria um cão bastardo como eu? Se um dia soubesse as coisas que fiz, talvez nem me considerasse seu amigo.

Kirian girou nos calcanhares e foi em direção à água.

— Kirian? — Erick chamou, Kirian parou e se virou, o olhando. — O que quer que seja que tenha sido obrigado a fazer naqueles malditos laboratórios, não mudará em nada minha amizade por você, nem de Noah e de ninguém.

Kirian não acreditava que isso que Erick disse era verdade.

— Quem sabe um dia possa descobrir sua lealdade, beta.

Capítulo 4

Sasha se olhou no espelho e passou o perfume pelo pescoço, cantarolando uma música antiga, se virou quando sentiu uma presença e ofegou, olhando espantado para Jessy, parada na porta do banheiro. Ela estava parada como uma estátua.

Em vez de agir rápido para evitar um embaraço, ele lentamente pegou a toalha para colocar enrolada nos quadris. Jessy olhou para seu corpo e quase engasgou, reagindo de forma involuntária. A excitação caiu sobre ambos.

— Gosta do que vê, Jessy?

Isso a tirou de seu choque, ela parou de olhar para seu corpo e olhou para seu rosto e percebeu que ele a olhava de forma zombeteira e maliciosa. Ela não sabia se estava mais espantada com o jeito dele ou a sua própria reação descontrolada.

— Descarado.

— Estou na minha suíte. Você que a invadiu, não pode reclamar de me ver nu, no mais não tenho ido nu à cozinha, por respeito à pequena Lili, mas, como você é uma adulta, não se importa, não é? Ou se importa, afinal por que está com suas bochechas vermelhas? Como uma loba também anda nua e não deveria se importar.

— É diferente.

Isso atingiu em cheio o peito de Sasha como um baque forte. Bingo! Aquilo significava realmente algo importante, pois como os lobos não se importavam com a nudez, entretanto, se Jessy se incomodava com a dele é porque isso mexia com ela.

Sasha tinha observado que o desejo carnal aflorava pelos companheiros ou quando eles realmente pensavam em fazer sexo com alguém, mesmo sendo puro sexo. Não se afetavam pelos órgãos genitais de um ou outro, sendo fêmea ou macho.

Era a natureza dos lobos, porque quando eles se transformavam de sua forma animal para a humana, não tinham o poder de voltarem vestidos.

Ele tinha achado bizarro e bem assustador quando os conheceu, afinal ficar ao redor de um bando de barbados pelados não era agradável, mas Sasha aprendeu como as coisas funcionavam na mente dos lobos e agora ele se sentia igual a eles em relação a isso.

Claro que ajudou pensar que ter uma ereção por ver a alfa nua, por exemplo, era sinal de querer morrer nas mãos de Noah, o que era automaticamente brochante.

Mas o fascinante é que não ocorria, mas em se tratando de Jessy, ele vivia duro.

— O que é diferente? Você nunca se importou com os outros lobos nus. Pelo que observei, eles têm o corpo igual ao meu, quer dizer, o meu é mais bonito, menos musculoso e tal, mas, pelo que vejo, o único que desperta desejo em você.

Ela bufou.

— Ora, que presunçoso, não é nada disso, apenas me espantei de você estar tomando banho sem me chamar.

— Ah, entendo — disse com uma risadinha maliciosa. — Desculpe se a impedi de me dar banho, mas eu posso voltar para o chuveiro novamente.

— Não seja idiota, Sasha.

— Não seja negligente com você mesma, querida, e isso que está usando é irritante, Jessy.

Franzindo o cenho em espanto, ela se olhou.

— Estava me exercitando, o que há de errado com minha roupa?

— Isso que usa para se exercitar? Porra, você se olhou no espelho?

Ela deu um passo à frente e se olhou no espelho e Sasha quase gemeu.

Ela estava usando uma sunga preta, colada em seus quadris que adornava sua bunda de uma forma extraordinária, ela tinha a mais perfeita que ele já tinha visto, com a barriga plana e bonita, possuía os seios cheios e empinados, cobertos com um top preto curto. E seu imenso cabelo estava preso num rabo de cavalo.

Ela estava um pouco bronzeada do sol e com seu suor fazendo sua pele brilhar, aquilo parecia sexy como o inferno.

— Não vejo nada de errado, é novo, vi isso num site de roupas esportivas e a alfa comprou pra mim. As mulheres não usam isso para se exercitar? Ela disse que era bonito, inclusive resmungou que você apreciaria.

Sasha bufou exasperado.

— A alfa fez isso de propósito, aquela casamenteira de araque. Pegou as manhas de Erick, que parece um cupido flechando todo mundo. E quanto a você... não conhece sua própria beleza, sua sensualidade. Se olha no espelho e não se vê realmente como é, Jessy.

Ela se virou e o olhou.

— E você vê?

— Sim, minha lobinha linda, eu vejo, eu vejo tanto de você que quase me deixa insano.

— Você tem se comportado como um santo nestas semanas que estou aqui, mas agora está voltando às suas origens, não é? Cansou de cumprir sua promessa?

— Um homem tem direito a isso, não tem?

— Sim, mas...

— Afinal, eu não sou um santo, era só uma máscara. Eu sou descarado, safado e homem por natureza. E eu fico duro o tempo todo por sua causa.

Jessy estava atordoada, mas engoliu em seco e tentou manter a compostura.

— Isso eu já percebi, mas uma promessa é uma promessa.

Então houve um silêncio e os dois ficaram se encarando, mudos e com pensamentos conflitantes em suas cabeças.

O homem era perfeito e Jessy sentiu sua boca salivar. Ultimamente estava sentindo que coisas estranhas aconteciam com seu corpo.

Ela sabia que era sua loba, não era tola, mas estava espantada de como isso estava aflorando absurdamente na última semana. Algo estava acontecendo com seu corpo e sua mente. Estava sentindo coisas novas, seu corpo estava reagindo à Sasha como antes não fazia.

Sempre se sentiu atraída por ele, mas agora era diferente, era um desejo cru e primitivo a assaltando, fazendo seu corpo formigar e esquentar, às vezes de forma dolorosa.

— Sabe, lobinha, ser autêntico é a melhor e única forma de agradecer. Estou sendo mascarado para dar tempo ao tempo, mas, mesmo assim, minha genética prevalece. Não gosta dela?

— Sim, Sasha, eu gosto, se quer realmente saber.

Oh santa merda, o coração de Sasha saltou no peito como uma bola de pingue-pongue desgovernada.

Ela pigarreou para cortar o clima e ele deu um passo atrás, se escorando no balcão para privar

sua perna engessada de seu peso.

— O que estava fazendo, afinal? — Jessy perguntou desconcertada e quase se bateu pela sua pergunta estúpida. Como era tão óbvio.

— O que te parece? Eu estava pintando a parede.

Ela rosnou e ele riu.

— Esse barulho que faz com a garganta é assustador, mas sexy. Se não percebeu, eu estava tomando banho, não é óbvio?

Jessy olhou para seu gesso e ele estava todo encapado com plástico filme. Ela quis gargalhar, mas engoliu a risada e cruzou os braços, mas não conseguiu impedir um sorriso.

— Você encapou seu gesso com plástico filme da minha cozinha?

— Minha cozinha, e eu não achei onde colocou a capa plástica para cobrir esta porcaria para poder tomar banho e a senhora me deixou aqui sozinho. O que queria que eu fizesse?

— Pensei que tivesse dado a casa pra mim.

— Oh, quer que eu vá embora?

— Não disse isso.

— Vamos, diga o que quer, Jessy.

— Pare com isso, Sasha. Ser insistente assim, não vai te ajudar.

— Você é uma maldita mula empacada.

— Não sou.

— Admita que gosta de mim.

— Não está na minha lista de detestados, mas isso não quer dizer que haja outra lista.

Ele riu cinicamente.

— Teimosa. Cuide de seu paciente, então.

Ele pegou o tubo de loção analgésica e deu a ela.

— Não pode passar sozinho?

— Não, você disse que seria minha enfermeira, portanto o faça, senão reclamarei para as autoridades competentes e cortarei seu salário por negligência médica.

Ela bufou e tomou o tubo de sua mão com violência.

— Um dia desses... — ela rosnou zangada.

Ele riu, pegou as muletas e foi para o quarto. E ela suspirou cansada e o seguiu.

Ele sentou na cama, encostado nos travesseiros e Jessy, meio sem jeito, sentou na beirada. Derramou a loção em sua barriga e enquanto esfregava, com cuidado, ele não tirava os olhos dela, admirando seu rosto, sua fisionomia, seus traços delicados, sua boca que ele morria para beijar.

Ela era tão exótica e linda que seus olhos pareciam encantados.

Jessy sentia o peso do olhar dele sobre si e sua massagem foi ficando mais desconfortável de um lado e prazerosa de outro. Ela começou a prestar atenção na sua pele, em como seus músculos eram duros e fortes, poderosos e sensuais.

Sasha prendeu a respiração quando percebeu algo, ela não estava passando a loção em suas costelas, ela distraidamente havia subido para seu tórax e isso fez o seu coração saltar.

Ela deslizou os dedos sobre algumas cicatrizes que ele tinha no peito e sobre sua tatuagem, uma águia dentro de um intrincado emaranhado de caules espinhentos.

— Do que são estas cicatrizes? — ela perguntou.

— Faca.

— Como se feriu assim?

— Um dia eu contarei.

— O que significa esta tatuagem da águia entre os espinhos?

— Águia era o nome de minha unidade de fuzileiros, e ela ficou presa por um tempo.

Jessy assentiu.

— Esta? — perguntou tocando o pássaro no ombro.

— Quando fui libertado.

— E esta? — perguntou mostrando a tribal.

— Guerreiros nunca desistem e nunca morrem.

Sem dizer nada, ela passou os dedos sobre a outra no braço que era uma mistura de caveiras, adagas, gotas de sangue e alguns raios que pareciam de luz. E bem no meio daquela bagunça havia um coração e um lobo, que parecia querer saltar para fora.

Era bonita, mas, ao mesmo tempo, forte e assustadora.

— Minha alma — ele sussurrou.

Jessy o olhou rapidamente, e aqueles incríveis olhos verdes encontraram os seus e prendeu a respiração. Seu coração se agitou no peito.

Seus olhares se prenderam, e ambos podiam emitir mil coisas, porque, inconscientemente, queriam obter mil informações um do outro. Era como se naquele momento, mais um fio de confiança se construísse entre eles.

— Quando a vi pela primeira vez, não estava preparado — ele sussurrou.

— O quê?

— Sempre fui fascinado por sua genética, por sua mágica, eu sempre me perguntei qual seria a sensação de ser como vocês. Eu jurei ao doutor Herbert que os protegeria, e ajudaria no que eu pudesse. Então, quando fomos ao resgate, quando eu a vi, naquela cela, Jess, ao mesmo tempo que te libertei, eu fui preso.

— Não entendo.

— Você prendeu meu coração.

— Sasha...

— Shhh... — Ele a fez parar, colocando o dedo sobre seus lábios. — Eu me perdi tanto que descuidei de minha própria segurança e fui até você. Mesmo sabendo que era perigoso, que poderia me matar, eu fiz porque necessitava te abraçar e fazer sumir aquela nuvem negra que vi no seu olhar. Eu senti necessidade de te tomar nos meus braços. Eu me apaixonei.

Ela suspirou e seus olhos se encheram de lágrimas.

— E eu agredi você.

— Estava com medo.

— Tenho tentado me livrar do medo, de minha raiva. Mas ainda tenho pesadelos, muitas vezes tenho medo de dormir, pois não quero sonhar.

Ele sabia, tinha acordado muitas vezes pelas madrugadas com Jessy e seus pesadelos, seus choros, dormindo. Aquilo o destroçava e não sabia exatamente como ajudá-la.

Sasha continuou a tocar em Jessy delicadamente, acariciando as linhas de seu rosto, e para seu espanto, ela não afastou o rosto ou o empurrou como já tinha feito antes.

Parecia completamente ligada na conversa que eles haviam travado. Ele não queria perder aquilo, pois era magnífico sentir a sua pele suave sob seus dedos, assim como queria tombá-la na cama e tocar cada pedacinho dela.

Eles estavam com o olhar fixo um no outro, uma conexão que se montou inesperadamente. Ela tinha baixado a guarda totalmente para ele.

— Ester me disse que não há vida decente sem amor, e esse sentimento pode salvar, pode curar

— Jessy disse.

— Entendo o conceito, um tanto romântico.

— Acredita nisso?

— É o que os teóricos dizem.

Ela sorriu. Um sorriso doce e tímido; e ele acariciou sua bochecha tão docemente que ela sentiu vontade de chorar.

— Ester curou Noah.

— Visivelmente sim.

Ela parecia cansada, parecia que estava chegando ao fim da linha e estava perdendo as forças para lutar.

— Sasha, eu tenho problemas na minha cabeça — disse tocando sua têmpora.

— Eu sei. Com o tempo eles podem sumir.

Se fosse uma humana ela iria a um psicólogo e faria um tratamento psicológico, mas uma loba, como faria?

Erick tinha tentado uma vez, mas não tinha dado certo, porque se ela não podia contar realmente o que houve, como podia ser entendida pela médica? E Jessy não era uma loba muito paciente para tal façanha. Ela havia evoluído muito e depois que Ester apareceu e foram para a ilha, ela tinha desabrochado muito mais.

Ester tinha sido sua psicóloga, sua confidente, sua amiga, mas ela não sabia um terço do que Jessy havia passado, porque ela não contava.

Ele acariciou seu rosto, tocando o contorno dos seus lábios suavemente com o polegar para não espantá-la, e Jessy suspirou fechando os olhos.

Aquele carinho suave alcançou o coração de Jessy, tocou sua alma, ela estava desesperada por isso, ao contrário do que tinha sido antes dele beijá-la na praia.

— Todos nós temos problemas, querida, de um jeito ou de outro. Temos que aprender a lidar com eles.

— Acho que sim.

— Vai me deixar ir, Jess? Eu fiz uma promessa e irei embora quando tirar esta porcaria de gesso, mas você pode mudar de ideia e pedir para que eu fique; se fizer isso, eu ficarei.

— Sempre me espantei que tivesse aceitado viver aqui, deixando seu trabalho para trás.

— Um mercenário vai para vários lugares quando há uma missão e eu comando uma equipe, não importando onde eu possa morar. Mas eu abri mão disso porque achei que precisava lutar por outras coisas, além que querer fazer justiça pelas minhas próprias mãos e fazer dinheiro. Eu precisava de algo que estava faltando.

— Do quê?

— Eu precisava de você.

Ela abriu os olhos e uma lágrima rolou pela sua bochecha.

— Você merece alguém melhor do que eu.

— Não, eu mereço você, porque é você que eu quero. Nunca a magoaria, nunca. Se abra pra mim, deixe-me entrar.

— Não sei se consigo.

— Não quer ser feliz?

— Sim, eu quero.

— Tem que lutar por isso, então. Eu tenho esperado, tenho implorado e rastejado por ti, mas se não me impedir, eu vou embora, porque ficar aqui, assim, não posso mais. Você está me fazendo

sofrer, Jessy, e eu não serei muito paciente com isso por mais tempo. Estou no meu limite — disse pausando cada palavra, mas de forma calma.

Isso machucou o coração de Jessy.

— Não queria que sofresse.

— Então cuide de mim. Eu também preciso de cuidados, apesar de parecer inatingível, o soldado machão que ninguém atinge, que faz gozação com tudo, que está sempre de bom humor. Não sou assim o tempo todo, sou rabugento e sem paciência também.

— Esqueceu o reclamão.

Ele sorriu e passou o dedo lentamente pela sua mandíbula e a olhou profundamente nos olhos.

Jessy travou a respiração.

— Eu conheço o que sente, acredite, eu já passei por isso.

— Pelo quê?

— Eu também sofri numa prisão, Jessy, também fui machucado, também fiquei abalado e fora de mim por um tempo.

Ela o olhou com os olhos arregalados.

— Eu não sabia. É de onde conseguiu estas cicatrizes?

Sasha olhou os diversos riscos espalhados pelo seu peito e barriga.

— Sim.

— Alguém machucou você intencionalmente? Como nós?

— Sim.

— Sinto muito — disse intensamente.

— Eu a entendo, por isso nunca queria desistir de você, porque sei como é difícil de superar.

— Foi na guerra?

— Sim, quando estive no Oriente Médio.

— Vai me contar algum dia?

— Se me contar o seu lado, eu conto o meu.

— Não quero contar nada.

— Isso pode ajudar.

— Não quero contar, só quero esquecer — disse nervosa.

— Ok, estamos evoluindo.

— Evoluindo em quê?

— Nós estamos tendo um diálogo com mais de cinco minutos e você nem rosnou pra mim ou me arranhou, loba má.

Ela riu, uma risada sincera e livre e aquilo foi como uma carícia para ele. Sua alma aqueceu.

Ela não disse nada, tentando se recompor, era como se rir livremente fosse uma tortura, uma dificuldade que até chegava a constranger.

— Sabe o que poderíamos fazer? — ele disse para não perder a conversa.

— O quê?

— Você poderia dormir aqui na minha cama. — Ela quis protestar, mas ele a impediu tapando sua boca com os dedos e ela se calou. — Não estou pedindo sexo, estou pedindo que durma na minha cama, nos meus braços, um abraço, uma companhia, só isso.

Ela ficou olhando para ele, em choque, parou de respirar e arregalou os olhos.

— Por que isso?

— Para nos acostumarmos um com o outro. Quero te mostrar algumas coisas.

— Que coisas?

— Que eu posso ser gentil, que eu posso tê-la em meus braços sem te machucar. Que eu quero fazer amor com você e não te machucar, fazer você me desejar.

— Fazer amor?

— Sim, amor. Há vida depois de tanto sofrimento, de tanto trauma. Há vida mesmo após as pessoas te dizerem que você não vale nada, que você não se encaixa. Há vida quando se encontra alguém como você e não apenas uma vidinha qualquer. Há uma vida maravilhosa. Eu preciso dela e você também, e nós podemos dar isso um ao outro.

— Isso que oferece parece ser tão perfeito.

— Não digo que será perfeito, mas pode ser bem próximo. Depende de nós, lobinha.

Seu choque só aumentou e a mente de Jessy girou como um tornado, tentando processar a informação, tentando imaginar a cena.

Era difícil imaginar a cena, era como se não conseguisse processar, apesar de seu corpo reagir ao pensamento.

Sasha aproveitou o choque dela, ali, estática, olhando para ele, sem saber o que responder, tão próxima a ele, e, então, ele passou a mão em sua nuca e lentamente a puxou para ele. Ele pensou que ela recusaria e se afastaria, mas não o fez.

Ele lentamente beijou seus lábios, um beijo suave, para dizer a ela que ele a amaria com devoção, com cuidado e que não a machucaria, nunca.

Ao mesmo tempo que a beijava, deslizava os dedos pelo seu rosto, seu pescoço, em uma doce carícia que fez sua pele eriçar, as terminações nervosas acordarem e a respiração mudar o ritmo.

Ela abriu mais os lábios e deixou que ele entrasse e aprofundasse o beijo. Sasha estava inebriado, no céu, não somente por estar sentindo seus lábios, mas porque ela o estava beijando de volta.

Jessy o estava beijando.

Quanto perfeito era isso? Seu coração batia tão forte que seu peito estava doendo. Queria beijá-la por toda a eternidade.

Então ele se afastou e olhou para ela, Jessy estava ali, esmorecida na sua frente, e demorou a abrir os olhos, porém, quando o fez, o olhou com um turbilhão atravessando seus olhos.

Sasha viu uma guerra bem ali: o espanto, o desejo e o sentimento misturado com seu muro de medos e mágoas.

Então, ele trincou os dentes.

— Jessy, querida... você está se transformando.

— Não estou — ela sussurrou, atordoada.

— Seus olhos estão cintilando e você... você está cravando as unhas grandes na minha coxa.

Jessy abaixou o olhar e viu seus dedos e unhas mais alongadas pressionando a perna de Sasha e puxou a mão rapidamente.

— Desculpe. Foi sem querer — disse espantada.

— Eu sei que foi sem querer e sabe o que é isso?

— O quê?

— Desejo por mim. Eu te deixo quente e descontrolada.

— Não.

— Sim.

— Você não tem jeito.

Ela estava solta e vulnerável na sua frente. Ele queria entrar mais no assunto, aproveitar a ocasião para trazê-la mais para perto dele, falar de seus sentimentos, mas uma vozinha gritou na sua

cabeça para recuar, para ir devagar, para não cruzar a linha, então mudou de assunto.

— Obrigado por passar a loção em mim, enfermeira — ele sussurrou com um sorriso contido.

— De nada — sussurrou de volta e não conseguiu segurar um leve sorriso.

— Amo quando sorri pra mim.

— Gosto que me faça sorrir.

Sasha percebeu que ela estava inclinada para frente, mais do que antes, e achava que ela mesma não tinha percebido que havia se inclinado para ele novamente. Então, seu corpo reagiu e vibrou, ardente, dominando suas ações.

Ele se aproximou para beijá-la novamente, tomou seu rosto nas mãos e tocou seus lábios, roçando lentamente. Jessy fechou os olhos e soltou um suspiro e Sasha encaixou os seus lábios nos dela, tomando sua língua.

Ele queria puxá-la para seu corpo e beijá-la mais fundo, mas o encanto foi quebrado.

— Mamãe! — Lili gritou da sala.

Jessy levantou num salto da cama, olhou para Sasha com os olhos arregalados e estava ofegante. Parecia que tinha acordado de um sonho e estava desorientada.

— É Lili...

Ela estava nervosa e não sabia o que fazer com Sasha. Ela saiu do quarto tão rápido que ele quase nem viu como ela fez aquilo.

Sasha suspirou, fechou os olhos e se ajeitou nos travesseiros. Que merda, ela tinha ido, novamente.

Mas tinha sido bom, maravilhoso, incrível.

Então, com os olhos fechados suspirou novamente e lentamente sorriu consigo mesmo. Gemeu e acariciou seu membro que estava duro como nunca, sob a toalha.

Ela tinha deixado que a beijasse pela segunda vez, e depois mais um, sem nenhuma chantagem, nenhuma ameaça, como foi da primeira vez na noite anterior ao ataque à ilha, na praia: o dia que ele tinha feito aquela proposta ridícula de ir embora, se ela o beijasse e ficasse segura na casa do alfa.

Desta vez foi natural, somente ela permitindo que o fizesse e isso era um avanço enorme para ambos. E isso fez as esperanças de Sasha acenderem.

Talvez ainda houvesse a esperança de tê-la. Então, ele esqueceria sua promessa e a cortejaria novamente.

Ele era um soldado e não desistiria facilmente, como o marinheiro que simplesmente abandona o barco. Não, ele desistiria quando o barco tivesse afundado, o que parecia não ser o caso, então, ele decidiu que continuaria remando.

Ele teria Jessy, afastaria seus pesadelos e a salvaria de seu inferno particular, e isso agora era uma promessa.

Sasha estava feliz porque Jessy o beijou e ele queria mais. Ele tocou seus lábios e riu como um idiota.

Capítulo 5

Kirian abriu a porta da frente da sua casa num solavanco e rosnou sem prestar atenção direito em quem estava na porta. Seu primeiro impulso era mandar embora o invasor de sua privacidade e interruptor de sua atividade.

— O quê? — Kirian perguntou secamente, então estacou.

— Bom dia, Kirian. Viemos falar com você — Ester disse com um sorriso muito gentil, segurando Lucian no colo.

Kirian olhou espantado para o grupo que estava na sua varanda. Além de Ester e Lucian, Kira estava ao seu lado e atrás, como dois guarda-costas, estavam Noah e Erick.

— Hã... Bom dia, alfa. Falar o quê?

— Na verdade, eu e Kira viemos falar com você, mas nossas sombras, vulgo Noah e Erick, gentilmente nos seguiram como se corrêsemos o risco de sermos sequestradas na nossa ilha ou algo do tipo — Ester disse zombeteira olhando de relance para Noah atrás dela, que rosnou em desagrado.

— Não vi o motivo de não acompanharmos — Noah disse.

— Posso cuidar do assunto eu mesma, alfa — ela disse.

— Bem, que seja, mas já que estamos aqui, ficaremos — Noah disse.

Noah cruzou os braços e Ester bufou. Colocou Lucian no chão, que entrou na casa dando passos cambaleantes, e Kirian somente o seguiu com o olhar e depois olhou para eles com o cenho franzido.

— Estou ocupado.

— Fazendo o quê? — Noah perguntou.

— Está cozinhando? Sinto cheiro de comida — Erick perguntou.

— Estou fazendo uma carne para eu comer.

Ester sorriu.

— Fico contente, Kirian, já se acertou com o forno novo que mandei?

— Sim, alfa, obrigado — Kirian agradeceu.

— Aproveitei que vinha e trouxe isso, como prometi.

Ela lhe entregou uma sacola e ele espiou dentro e a fechou rápido.

— Obrigado.

— O que é isso? — Erick perguntou.

— Não é da sua conta! — Kirian rosnou.

— Ora, vamos, tem segredos conosco agora?

— Isso é entre mim e Kirian e vocês não têm nada a ver com isso, ok? Deixem de ser enxeridos

— Ester disse.

— Por que tem segredos com Kirian? — Noah perguntou.

— Não é nada de mais, ok? Somente uma encomenda que ele fez e eu estou entregando.

Noah rosnou baixo em advertência.

Ester suspirou.

— Cruzes, desde quando ficou tão curioso, Noah?

— Desde que fica de segredinhos com Kirian.

— Isso soou como ciúmes? — Ester perguntou para Noah, zombeteira, e ele ergueu uma sobrancelha.

— Pelo visto, ele gosta muito de segredo — Erick disse.

— Se são meus segredos, são meus e de mais ninguém. Por isso chamam segredos.

— Estamos aqui para ajudar — Noah disse.

— Não preciso de ajuda.

— O que tem na sacola? — Erick perguntou.

Kirian rosnou e colocou a sacola atrás deles, escondendo-a.

— O que desejam? Estou ocupado.

Noah rosnou e entrou na casa e Erick o seguiu.

Kirian suspirou cansado, quase exasperado.

— Desculpe, querido, eu estava vindo só com Kira, para falarmos tranquilamente, mas os machos nos encontraram no caminho e insistiram em ser machos protetores hoje e nos seguiram, sabe como é — Ester disse.

Ele rosnou novamente.

— Agora entendo quando diz que está ficando meio surda com tantos rosnados, especialmente de seu companheiro — Kira cochichou para Ester e ela soltou uma gargalhada.

— Meu companheiro não é um fofo? Brutamente e doce — Ester disse divertida.

Kira riu, concordando. Ela achava Ester muito divertida, mas a mulher esbanjava felicidade pelas orelhas.

— Não se preocupe, Kirian querido, darei um jeito nisso — Ester disse dando umas palmadinhas no braço dele e entrou na casa e Kira a seguiu. Ele suspirou, derrotado, e entrou fechando a porta.

— Merda! — ele rosnou.

— Está fazendo um banquete ou uma carne para você sozinho comer? O que são todas estas coisas? — Erick disse indo até a cozinha que era conjugada com a sala e era separada com um balcão de mármore com banquetas.

Erick especulava a mesa que continha muitas comidas do armazém.

— Saia da minha cozinha, Erick! — Kirian rosnou zangado.

— Kirian, o que está fazendo?

— Nada, estou fazendo uma porcaria de uma carne assada para comer!

Noah pegou um pote de aspargos e franziu o cenho.

— Que porra é essa? — Noah perguntou.

Ester foi até ele e pegou o pote de sua mão e colocou de volta na mesa.

— São aspargos — ela respondeu.

— Desde quando come aspargos, Kirian?

— Cogumelos? — Erick perguntou olhando outro pote.

Kirian se irritou e rosnou alto.

— O que estão dizendo, que sou um cachorro que somente devo comer carne? Por acaso, não somos mais humanos, por acaso não comem isso?

Noah e Erick ficaram olhando para Kirian estupefatos e sem saber o que dizer.

— Não é nada disso, Kirian, não dissemos isso, somente estou estranhando o que está fazendo. Por que anda tão irritado?

— Meu Deus, sua irritação está aumentando a cada dia — Erick disse.

— Vai nos contar o que anda fazendo, Kirian?

— Não! — Kirian disse seriamente.

— Vai, sim, vai nos contar, porque eu quero saber o que faz escondido com Ester, que a está fazendo vir aqui várias vezes por semana — Noah disse.

— Noah! — Ester gritou repreendendo-o.

— E eu quero saber o que há entre você e Jessy.

Houve um silêncio tenebroso e Kirian piscou várias vezes, sem responder. Não estava esperando aquele tipo de pergunta.

— Merda... — Ester resmungou. — Está sendo um babaca, Noah.

— Não, estou sendo um alfa, e está acontecendo algo aqui e eu quero saber.

— Não está acontecendo nada de mais e não tenho nada para contar. Minha vida particular só diz respeito a mim.

— O que Ester vem fazer aqui, o que são todos estes mantimentos?

— Que feio perguntar assim de mim na frente dos outros, Noah — ela disse.

— Eu perguntei a você e me disse um monte de baboseiras.

— Bem, eu me conservo no direito de responder baboseiras quando as perguntas também são baboseiras.

— Ester! — disse com um rosnado e a olhando fixamente.

Ela suspirou e coçou o pescoço nervosa e fazendo uma careta.

— Eu estou ensinando Kirian a cozinhar, ok? Está satisfeito? — Ester disse e Kirian rosnou zangado. — Desculpe, coração, mas só assim ele vai parar de urinar ao redor para marcar território.

Houve um silêncio e todos olharam para Kirian com os olhos arregalados.

— Você está aprendendo a cozinhar? — Erick perguntou espantado.

Kirian ficou vermelho de vergonha, se tivesse um buraco no chão ele teria se enfiado dentro.

— Não é nada de mais — Ester disse. — Ele estava incomodado de ficar fazendo as refeições em nossa casa, e isso estava incomodando a mim por ter que cuidar disso o tempo todo e, então, ele quis aprender algumas coisas, eu lhe comprei o forno novo, trouxe alguns livros de receitas e estou ensinando o que ele necessita para se virar sozinho, ser independente como deseja. Quando não posso vir, Dada vem e também o está ajudando. Se esse é um meio para ele ser feliz, então, sim, eu estou fazendo e estamos indo muito bem, obrigada.

— E por que eu não podia saber disso? — Noah perguntou espantado.

— Porque ele queria que fosse uma coisa só dele — Ester disse dando de ombros.

— Ora essa... — Erick resmungou.

— Cozinhar não é vergonha nenhuma. Você mesmo cozinha, Erick — Kira disse.

Erick olhou para Kira espantado.

— Eu nunca disse que era vergonhoso e sim, eu cozinho e muito bem. Não vejo problema nisso, só não entendo porque estão fazendo disso um segredo.

— Não é segredo, é somente privacidade, ok? — Ester disse.

Kirian rosnou novamente e Noah suspirou.

— Tudo bem, não esquite sua cabeça com isso, Kirian, nós manteremos isso entre nós se o fato de outros lobos saber que está aprendendo a cozinhar te incomoda. Não te julgarei e se isso está te ajudando, então, tudo bem, Ester pode continuar te dando as aulas.

— Como se eu fosse parar — ela disse revirando os olhos e Noah rosnou para ela. — Bem, assunto encerrado. Agora vamos tratar do outro assunto?

— Sim, Jessy — Erick disse.

— Não era esse assunto... — Ester disse suspirando exasperada.

— Não vamos discutir Jessy — Kirian disse. — Erick, você foi fofocar ao alfa?

— Eu? Não. O respeito, pelo amor de Deus, somente tive que falar as preocupações reais, já que ele me perguntou, pois ele é o alfa. Ele também se preocupa.

— Kirian... — Noah começou.

— Não! Não há nada para discutirmos, se Jessy quiser contar algo, ela vai até vocês e conta. Meu assunto com ela é privado e não vou contar merda nenhuma, estamos treinando a luta com as adagas como já sabem e é só.

— Às três da manhã?

Kirian cruzou os braços no peito e ficou imóvel e Erick suspirou.

Houve outro silêncio tenso e Noah viu que ele não falaria sem que causasse uma briga.

— Você e Jessy estão dormindo juntos? — Noah perguntou espantado.

Kirian não respondeu e continuou carrancudo, com os braços cruzados.

— Responda, Kirian, sou seu alfa.

— Jessy tem Sasha, seu companheiro, alfa Noah.

— E aposto que Sasha não sabe que se encontram de madrugada para “lutar” ou sei mais o quê?

— Eu e Jessy não somos amantes, alfa.

— Sempre deu a entender o contrário, Kirian. Há muitos anos venho observando você e Jessy.

Kirian suspirou e não respondeu.

— Jessy tem dificuldade de aceitar Sasha e você acha que ela é amante de Kirian? Noah, que pensamento mais insano. Você mesmo me disse que companheiros não traem suas companheiras.

— Eu e Jessy não estamos tendo relações sexuais — Kirian disse irritado.

Noah foi até Kirian e o olhou seriamente nos olhos.

— Há algo errado entre vocês dois e eu quero saber.

— Da minha boca não vai saber nada.

— Hum, então há algo que escondem.

— Pergunte a ela. Se ela quiser contar, eu não me importo, mas eu fiz uma promessa a Jessy e não vou quebrá-la.

— Ok, admiro sua lealdade e que não queira quebrar sua promessa. Eu converso com ela, se ela quiser me contar algo, bem, se não, vamos respeitar sua privacidade.

— Eles são adultos, bem formados e saudáveis, podem dormir com quem quiser, certo? Mas o que nos trouxe aqui foi outra coisa — Ester disse para cortar aquela hostilidade entre eles.

Kira olhou para Ester, suspirou e deu um passo à frente.

— Kirian, bem... está na hora de você buscar sua companheira.

— O quê? — ele perguntou aturdido.

— Precisa ir atrás de Annelise e dizer quem você é.

— Por quê? — disse rosnando. — Annelise está bem?

— Está em perigo, Kirian, eu tive uma visão esta manhã e se você não for agora em busca de sua companheira, vai perdê-la para sempre — Kira disse rapidamente, como se estivesse cuspiendo toda a informação.

— Credo, Kira, eu acho que deve treinar essa sua forma de dar notícias — Ester sussurrou e Kira suspirou sem jeito, envergonhada.

— Estou tentando, ok? Nunca dei uma notícia de uma visão antes — ela sussurrou sem jeito.

— Porra... — Noah rosnou espantado e irritado.

Kirian olhou para Kira com os olhos arregalados e foi como se ele tivesse caído em um buraco negro.

Após alguns minutos sem conseguir raciocinar direito, Kirian pareceu respirar novamente.

— Isso é uma brincadeira? — Kirian perguntou.

— Todos nós sabemos que Annelise tem realmente uma grande chance de ser sua companheira, somente pelo comportamento que você desenvolveu quando estávamos morando em Oldemburgo. Sua fixação por ela, suas idas ao restaurante, mesmo não gostando de estar ao redor de humanos. Certo? — Ester perguntou.

— Certo — Kirian respondeu confuso.

— E pior, quando quase matou o marido dela por estar a machucando naquele beco, sua raiva descontrolada, seu frenesi e, pelo amor de Deus, sua tristeza e perda de apetite — Ester disse. — Sabe disso, não sabe?

— Sim, Annelise é minha companheira, tenho quase certeza disso.

— E pretende fazer o quê com isso? Simplesmente desistiu? — Ester disse, docemente.

Kirian suspirou e mudou o peso de seu corpo sobre suas pernas e cruzou os braços no peito novamente.

— Vamos, Kirian, o tempo acabou, precisamos agir agora. Queremos ajudar. Confie em mim —

Ester disse.

— Eu estava planejando algo.

— Planejando o quê?

— Ir buscá-la, mas não quero assustá-la, ainda não sei como trazê-la. Ela pertence a outro homem. É legalmente de outro homem pelas leis dos humanos.

— Sei, é esposa de um imbecil, eu sei, eu quebrei um de seus dedos.

— Você fez o quê? — Noah perguntou espantado e todos olharam boquiabertos para ela.

Ester suspirou, pois viu que aquela história fatídica do restaurante não havia sido espalhada pelos participantes do episódio.

— Sim, um dia eu fui ali jantar em seu restaurante e o imbecil demonstrou em qual grau estava sua imbecilidade e lealdade à sua esposa e eu quebrei um de seus dedos, e ameacei matá-lo de tocasse nela novamente, já que estava com manchas roxas.

Kirian rosnou e deu um passo à frente.

— Ela estava machucada?

— Bem, sim, mas nada grave, mas sabemos que esse tipo de coisa tende sempre a se agravar e, um dia, “BUM”, a coisa sai do controle. Você merece tê-la mais do que ele, porque você nunca a machucaria, não é?

— Eu? Nunca!

— Ela é sua companheira e os deuses a fizeram somente pra você, sua companheira de alma. Então, foda-se se ela é casada, foda-se as convenções. Se ela é sua companheira, você vai lá e a convence disso. Se ela for inteligente, não vai precisar muito para convencê-la.

— Kira, por que não me falou sobre isso? — Erick perguntou espantado.

— Bem, você estava ocupado e eu ia falar depois, então como Ester estava comigo resolvemos vir e falar com ele, logo de uma vez — Kira respondeu.

— Como vou fazer isso? — Kirian perguntou.

— Bem, temos um plano — Ester disse.

— Que plano? — Kirian perguntou espantado.

— Oh, o velho e antigo plano que uma vez mencionamos a você, Kirian, lembra-se? — Noah disse pensativo e Ester assentiu.

— Sim, Noah, querido, esse mesmo, o retomei e agora vai ser para valer. Penso que ainda mantenha sua palavra?

— Hum... Sim.

— Certo. — Ela olhou para Kirian. — Annelise é uma *chef* de cozinha e, pelo que vi de seu curriculum na internet, ela é formada como tal. Então, vamos aproveitar e explorar esta parte. Lembra-se quando há um tempo eu lhe disse que poderíamos pensar sobre ela fazer algo com nosso restaurante no clube?

— Sim... — Kirian respondeu pensativo e espantado.

— Bem, é isso.

— Não entendo.

— Vamos inventar um grande evento e contratá-la para ser a *chef* responsável sobre todo o bufê. Ela terá que ficar alguns dias aqui e, então, você terá tempo de se mostrar para ela e convencê-la a ficar.

Kirian estava estupefato a olhando.

— Acha que ela sairia da Alemanha para vir para a Grécia para cozinhar em um evento? Que evento teria poder para tal coisa?

— Bem, temos que achar um importante, talvez... sei lá, um casamento ou algo. A arte de convencê-la a vir será sua, use seu charme, sua lábia, você é impressionante, bonito, sexy...

Noah rosnou e Ester olhou para ele e riu.

— Desculpe, amor, só estou listando fatos, nada pessoal. Kirian... entende? Jogue seu charme, a proposta será realmente boa. Eu e Noah estamos oferecendo uma soma considerável em dinheiro, que ela não vai ter como recusar, já que minhas fontes revelaram que ela está com problemas financeiros com o restaurante.

— Como? Mas ela cozinha tão bem e é maravilhosa com os clientes...

— Seu marido, aquele traste, está levando o restaurante à bancarrota. Como sabe, ele é um idiota. Nós já esperamos demais, Kirian, você já esperou demais, vai deixar sua companheira solta no mundo? Você precisa dela.

Kirian trocou o peso sobre as pernas e suspirou.

— Não, eu estava planejando ir buscá-la, fiz uma promessa e ia cumpri-la, somente não sabia como. Queria que ela viesse por si mesma.

— Oh merda, era para isso que pediu o barco? — Erick perguntou espantado.

— Sim, eu ia até Atenas e ia pegar um avião até a Alemanha.

Noah fez uma careta e coçou a barba.

— Merda!

— Entendo — Ester suspirou. — Bem, nós vamos te ajudar nisso. Você vai até ela com nossa proposta de montar o restaurante e realizar esta cerimônia fictícia, ok?

— Mas... se ela vem, como que não terá noivos?

— Bem, arrumaremos um casal de noivos até lá.

— O quê?

— Isso nós veremos depois, a questão é, você vai?

— Sim, eu quero minha Anne.

Ester riu e bateu palmas alegremente.

— Oh, que maravilha! Vou preparar uma proposta no computador e imprimir e você se prepara para ir. Tomará seu tempo com ela, agirá como um homem de negócios fazendo uma proposta de negócios, as cantadas e charmes e tentar fisgá-la é por sua conta, acredito que não preciso dizer isso a você.

Ele rosnou.

— Mas sobre o que Kira disse, que corre perigo? Não entendo, que perigo ela corre? — disse zangado.

— Kirian, desculpe, não foi assim tão dramático como expus, somente fiquei nervosa. Não se amedronte, eu, às vezes, tenho visões, mas ainda não aprendi a controlar esta parte de minha magia, pois estou aprendendo isso tudo com a rainha, mas esta manhã quando estava com Ester, e ela disse que viria aqui lhe trazer os livros, a visão aconteceu. Eu vi algumas coisas sem sentido, eu não sei exatamente porque, mas tinha uma sensação muito ruim que algo ruim vai acontecer. Não sei do que se trata, somente esta sensação muito forte de que ela precisa de ajuda, que este é o momento de você estar com ela. Então, uma coisa que Vanora me ensinou é que nenhuma visão deve ser descartada e que mesmo que esteja confusa e embaçada ela significa algo, como um aviso, porque ela vem naturalmente e não é invocada com um feitiço. Não vi nada significativo, mas meu conselho é, vá atrás dela e logo.

— Não entendo isso de visões de bruxa.

— Nem me diga... — Erick disse, Kira o olhou para ele com uma sobrancelha erguida e ele sorriu lindamente para ela. — Sem ofensa, princesa.

— Posso pedir a Vanora que veja algo mais para mim, ou me ensine como invocar uma visão,

mas resolvi que deveria te dizer isso antes, e como disse que já queria ir, então está tudo bem, vá logo e não olhe para trás.

— Você irá com Liam de helicóptero e mais um lobo. Ficarão em um hotel, porque a casa que vivíamos foi vendida — Noah disse.

— Posso ir sozinho.

— Kirian, sabe que eu não gosto que vocês andem sozinhos, e quando quiserem vir com o helicóptero será mais fácil. Essa é a maneira que posso ajudar. Sei que ficou ansioso e que precisa resolver isso, então aceite a minha ajuda. Cobriremos suas costas no que precisar — Noah disse.

Isso comoveu Kirian profundamente.

— Ok, alfa, muito obrigado.

Kirian estava confuso e espantado, pois não entendia por que os alfas estavam gastando tanto tempo e esforço com ele e sua vida privada.

— Ficaré por alguns dias em Oldemburgo, para ver se ela aceita a proposta e, então, a traz.

— Sem o marido — Kira disse.

— E se ele não deixar? — Erick perguntou.

— Eu a trago sem seu consentimento — Kirian disse.

— Isso seria sequestro.

— Isso seria justiça.

Kirian rosnou.

— Vamos por partes, o plano A é agirmos na boa. Faremos uma proposta de trabalho, muito bem remunerado para fazer um evento para pessoas ricas e influentes — Ester disse.

— Quanto de dinheiro nós estamos falando?

— Isso é conosco, não se preocupe com isso.

— Eu tenho dinheiro.

— Sabemos que sim, depois veremos isso, o importante é montarmos uma pequena farsa.

— Entendi.

— Então se o plano A não funcionar, tentaremos o B — Ester disse.

— Qual é o plano B, o sequestro?

— Não, não somos bandidos sequestradores, pensaremos em um plano B. Fique calmo, ok? Kirian, vamos fazer as coisas direito, porque não queremos assustar sua bela Anne, não é?

— Não, não queremos.

— Ótimo, porque ela não teve um momento muito agradável na primeira vez que viu seu lobo.

Kirian suspirou e ficou triste se lembrando daquele dia fatídico que tinha atacado o marido dela na sua frente, quando a jogou contra a caçamba de lixo com um forte empurrão, e teria o matado se Noah e Erick não tivessem interferido.

— Certo — ele sussurrou. — Farei como sugere, alfa.

— Ótimo. Quando eu tiver a proposta impressa, eu falo com você novamente. Vamos embora e deixaremos você comer, acredito que sua carne esteja pronta, o cheiro está divino — Ester disse com um sorriso.

— É para isso que queria aprender a cozinhar? Para impressionar sua companheira, já que disse que estava pensando em buscá-la? — Erick perguntou.

— Isso não é da sua conta, *príncipe* — disse acentuando a última palavra ironicamente para provocá-lo.

Erick riu, não se importando com a provocação.

— Já respondeu à pergunta e eu serei eternamente o centro das piadas de conto de fadas. Que sina! — Erick disse com um suspiro fingido.

— Eu gosto — Kira disse com um sorriso.

— Claro que gosta — Ester disse revirando os olhos e cruzando os braços.

— Certo, então nos falamos depois — Noah disse. — E, por favor, Kirian, tente não matar o bastardo dessa vez.

Ester pegou Lucian que estava sentado no tapete da sala virando as páginas de uma revista.

Ester riu.

— Moço, titio Kirian vai se zangar com você, bagunçando suas revistas.

Ela pegou as revistas e devolveu na mesinha, ajeitando-as e depois pegou Lucian no colo.

— Desculpe por isso, Kirian.

— Não foi nada e obrigado.

— Sempre às ordens.

— Por que o leva aonde vai? — Kirian perguntou.

— Quem, Lucian?

— Sim, alfas não andam com seus filhotes por todo lado — Kirian disse.

Ester franziu o cenho e olhou para Noah, que ele coçou a barba fazendo uma careta.

— Como assim? — Ester perguntou.

— Não fazem — Noah disse.

— As alfas não cuidam de seus filhos?

— Muitas delas não, elas possuem as lobas que fazem isso.

— Como babás?

— Sim.

Ester arfou e beijou Lucian na bochecha.

— Bem, quem cuida de meu filho sou eu, somente o deixo quando preciso. Olhe para ele, quem, em juízo perfeito, conseguiria ficar longe dessa fofura? — disse rindo e o beijando, fazendo-o rir.

— Eu também serei assim. Erick já arrumou uma babá, uma jovem loba que vive em Kimera, e olha que meu filho nem nasceu ainda, mas eu cuidarei dele. Agora que posso ver, não vejo porque deixar outra pessoa cuidando de meu bebê — Kira disse. — Estou lendo livros de como cuidar de bebês. Não achei um que diz como cuidar de um bebê, filho de humano, lobo e uma bruxa, mas estou me esforçando.

Ester gargalhou e Kira ficou vermelha, Erick também riu, a abraçando.

— Menino explosivo este.

— Bem, estamos nos acostumando com seus costumes mais humanos. Eu não me importo e até gosto assim — Noah disse e abraçou Ester e Lucian.

Vendo aquilo, Kirian sentiu seu peito apertar. Como seria ter uma família com Annelise? Ela aceitaria carregar seu filho?

Como seria ter um filho? Sempre achara os lobinhos lindos, mas tinha rezado, por um tempo, que sua semente não funcionasse. Mas Annelise era sua companheira e queria um filho com ela.

Esse pensamento se agarrou a ele, causando um choque em seu sistema. Estremeceu quando saiu de seu devaneio, despertado pela voz da alfa.

— Bem, vamos deixar Kirian comer sossegado. — Ester se aproximou de Kirian e cochichou: — Depois quero provar a receita que pediu.

— Não sei se é prudente — ele cochichou de volta.

— Bobagem, vai ser perfeito e Dada deve estar chegando, ela vai te ajudar hoje e tem uma surpresa.

— Surpresa?

Kirian estacou, cheirou o ar, olhou para a porta e Dada chegou ofegante, carregando uma bandeja coberta.

— Oh céus, desculpe alfas, eu pensei que já tivessem ido.

— Pode entrar, Dada, já estamos de saída.

— Acredito que este complô às escuras está maior do que imaginei — Erick disse espantado e Noah ergueu uma sobrancelha.

Kirian rosnou para Erick, que riu.

— Pare de provocar, Erick, você está impossível. Deixe Kirian tranquilo.

— Isso, príncipe sapo, deixe-me tranquilo — Kirian respondeu irônico.

— Ok, estamos de saída, amanhã de manhã estejam prontos para irem até a Alemanha para sua missão com sua companheira — Noah disse.

— Ok — Kirian disse e suspirou e Noah assentiu.

O coração de Kirian doeu, a ansiedade cresceu e esperar até o dia seguinte seria uma tortura.

— Vamos, meninos, vamos deixá-lo em paz, antes que acabe muito irritado — Ester disse.

Noah foi até Kirian e deu um soco de leve em seu ombro e ficou olhando-o seriamente.

— Sou seu alfa, nunca se esqueça disso, mas também quero que saiba que sou seu amigo, Kirian, pode me contar as coisas.

Kirian observou Noah e sua consciência balançou, mas as coisas eram assim. Quando se irritava, não pensava muito, só reagia, então somente assentiu. Noah provavelmente o odiaria se soubesse a verdade.

Kirian se sentiu envergonhado por ter sido rude, devia respeito ao alfa acima de tudo.

— Desculpe, alfa, eu não quis ofendê-lo, nem desafiá-lo. Somente peço que entenda que não posso quebrar minha promessa com Jessy.

— Se há algo que posso fazer por você, qualquer coisa, pode vir até mim que eu ajudarei. Sei que tem segredos e uma parte disso me incomoda, mas respeito. Eu só quero que saiba que pode vir a mim.

— Obrigado, alfa.

— Estou preocupado com Jessy.

— É um bom irmão. Ela ficará bem.

Noah assentiu.

— Vou falar com Konan para preparar o helicóptero. Tem certeza de que quer fazer isso?

— Sim.

— Só não mate o bastardo.

— Se ele não ficar no meu caminho, não o farei.

Noah ia contestar, mas deixou passar.

— Sabe que estamos abrindo uma brecha para que se revele a uma humana. Isso é lei e é proibido, a não ser por minha ordem e por motivos sérios.

— Ela é um motivo sério, alfa.

— Vou confiar que a dominará e que tomará conta para que não nos traia.

— Ela não fará.

Noah assentiu.

— Bem, vá comer, estamos de saída e esteja pronto, amanhã cedo partirá para a Alemanha.

Kirian cheirou o ar e captou o cheiro da comida que Dada trazia.

— Quiche! — Kirian rosnou indo até Dada e abrindo a bandeja e, mais que rápido, pegou uma e colocou tudo na boca.

Todos riram e saíram dali, deixando-o com Dada.

— Bem, Kiki, o que quer cozinhar hoje? Oh, vejo que cheguei atrasada. Está fazendo assado?

— Dada disse com um doce sorriso.

— Sim, podemos comer isso e me diz se ficou bom, enquanto faço minha mala.

— Oh, eu adoraria ser sua companhia para o almoço, obrigada, mas isso diz que você, como um bom cavalheiro, deve sentar comigo à mesa, depois eu te ajudo a fazer a tal mala.

— Ok. E depois você pode me ensinar a fazer isso? Preciso ocupar minha cabeça enquanto espero para ir buscar minha Anne, senão acabarei esmurrando alguém — disse mostrando a quiche.

— Oh, claro, mas quer aprender a fazer quiche?

— Sim, minha Anne deve gostar.

— Oh, quer cozinhar uma quiche para ela?

— Sim, preciso convencê-la a ficar aqui.

— Com quiche?

Ele assentiu.

— E se ela não gostar de mim, Dada? Acha que sou atraente para as mulheres?

Dada soltou a bandeja na mesa.

— Desça aqui — disse fazendo sinal com a mão e Kirian se abaixou até que seu rosto ficou na mesma altura que o dela.

Dada era baixinha, media um metro e cinquenta. Comparado com seus dois metros de altura, era muito pequena.

Ela segurou seu rosto com as duas mãos e olhou bem nos seus olhos.

— Kiki, quem em seu juízo perfeito não haveria de gostar de você? Você é um sonho para qualquer mulher, ouviu? Se eu tivesse quarenta anos menos eu mesma me candidatava a sua companheira, até me ajoelhava, deitava, rolava e me fingia de morta.

Ele riu. Uma risada perfeita e deliciosa. E Dada riu quando ele a beijou na bochecha.

— Está caduca.

— Sim, sim, vocês lobos me deixam doidinha, vamos para a cozinha, guerreiro, que as panelas nos esperam, talvez possa picar o queijo com aquela sua espada de highlander.

Ele riu novamente a seguindo para a cozinha e roubando mais uma quiche da bandeja.

— Oh, você riu novamente. Isso é maravilhoso.

Ele, então, soltou um rosnado.

Capítulo 6

— Não há dor maior que amar alguém que não se pode ter. Portanto traga sua companheira, de um jeito ou de outro, se tivermos que consertar as coisas depois, o faremos, ok? — Ester havia dito na despedida.

— Este é o plano B? — Kirian perguntou.

— Bem, tecnicamente sim, porque nós não bolamos o plano B e este não seria o adequado, mas cá entre nós, é isso — cochichou.

— Não dê maus conselhos, Ester — Noah disse, se aproximando.

— Ora, somente estou falando da proposta.

— Sei — Noah resmungou, lhe dando um tapa no traseiro e ela soltou um gritinho.

— Situações extremas necessitam de atitudes extremas, meu amor. Se fosse você, eu também o sequestraria — disse com um sorriso.

Noah desfez a carranca, sorriu e lhe deu um beijo, mas retomou a carranca novamente e olhou para Kirian, falando seriamente.

— Nada de sequestro, nem de mortes, Kirian.

— Desde quando se tornou esse lobo certinho e delicado, Noah?

Ele rosnou.

— Não sou delicado, só estou tentando evitar confusão.

— Lobo e companheira humana na mesma frase já é uma confusão, e das boas.

— Sim, você é exemplo disso.

Ester gargalhou e o abraçou pela cintura.

Kirian sorriu, se lembrando do episódio, enquanto esperava dentro do furgão alugado, que Annelise chegasse ao restaurante, acompanhado de Liam, Konan e Virna.

Ele gostava muito de Ester, ela se preocupava realmente com todos e fazia de tudo para vê-los felizes. E o relacionamento dela com Noah era de causar espanto e inveja a qualquer um.

Ele estava observando Annelise e o restaurante desde o dia anterior para descobrir sua rotina, onde ele não estivesse no mesmo ambiente que o bastardo do seu marido, para evitar matá-lo.

Dois longos e angustiantes dias que queria estar com ela, ouvir sua voz novamente. Agora era o limite de sua paciência e a abordaria, de um jeito ou de outro.

Estava nervoso, suando e seu lobo estava saltando dentro dele. Depois de tanto tempo veria sua Anne de pertinho, ouviria sua voz e seu coração não poderia estar mais fora do compasso.

Aquele furgão, onde estavam esperando, parecia diminuir a cada minuto que ficava dentro dele.

Se ela não chegasse logo, Kirian teria uma síncope.

— São mais de três, ela já deveria ter chegado — Liam disse.

— Ela virá — Kirian rosnou.

— Por que não toma Clere como sua companheira, Kirian, ela parece gostar de você. Uma mulher casada e humana é só para ter dor de cabeça — Konan disse enquanto bebia um gole de uma cerveja gelada.

— Clere? — ele perguntou espantado.

— Sim, ela gosta de você.

— Clere gosta de Harley.

— Harley? Mas ele foi embora e não a levou com ele!

— Estão equivocados, eu desconfio que seu companheiro é aquele homem primitivo que vive no outro mundo, eu já o vi visitando-a — Virna disse com um sorriso. — Me dê uma cerveja também, estou com sede e entediada, minha bunda está amortecida de ficar aqui sentada. Por que não ficamos esperando no hotel até as três horas?

— Não pedi que viessem! — Kirian disse.

— Ordens do alfa — Liam respondeu para Kirian, abrindo uma *Long Neck* para Virna e sorrindo para ela. — Está falando do irmão do rei? De Aaron? Acredito que não.

— Sim, esse. Ora, por que outro motivo ele visitaria Clere? — Virna disse.

Konan bufou.

— Ele salvou a vida dela durante a guerra, talvez fosse somente para ver se estava curada. É um

cara legal, eu gostei dele — Liam disse.

— Eu gostei mais de ver como lutam, espero que o alfa concorde em fazermos treinos com eles — Konan disse.

— Eu gostaria disso — Kirian disse. — Mas agora somente o que me importa é minha companheira.

— O que está acontecendo com os lobos? É uma lista para ver quem acha sua companheira no próximo número? Todos caçando companheiros — Konan disse com um rosnado, irritado.

Liam riu.

— Analisando assim, Konan, parece mesmo. Assombroso, não? Cuidado, a sua deve estar te espreitando, pode ser aquela morena ali, franzina e adorável humana, frágil e complicada.

Konan olhou para a jovem bonita que atravessava a rua. Em seguida, gemeu e rosnou para ele e bebeu sua cerveja e Liam riu novamente. Kirian somente sorriu.

Era verdade, ele pensou. As companheiras pareciam pipocar para todo lado ultimamente.

Que se danasse, ele somente queria sua companheira e estava impaciente de esperar e sabia que era problema, mas a queria assim mesmo.

Quando um carro parou na frente do restaurante e aquela mulher linda, deliciosa e com cabelos de anjo desceu na calçada, Kirian parou de respirar, seu coração acelerou dolorosamente e seu membro reagiu.

— Uau, é essa ali? — Konan perguntou. — Ela é bonita.

— Sim, é a mulher mais linda que já vi em toda minha vida — Kirian disse, quase devaneando. Suas palavras derramavam admiração.

— Claro, um homem apaixonado sempre acha a sua mulher a mais linda — Virna disse com um sorriso.

— Pra mim, você é a mais linda — Liam disse e ela sorriu como uma tola para ele.

Kirian já não ouvia mais nada da conversa, somente tinha foco para sua Annelise. Sua mente estava registrando tudo como se o mundo estivesse em câmera lenta. Annelise colocou a bolsa no ombro, trancou o carro e se dirigiu para a porta principal do restaurante.

Ela vestia uma calça preta justa, uma blusa de lã branca com a gola alta, com um casaco preto por cima. Curvilínea e elegante, linda e aquela visão turvou sua mente.

A tarde estava gélida e Annelise ajeitou o cachecol ao redor do pescoço antes de abrir a porta e entrar.

Ele, então, analisou a situação.

Tudo estava bem, ela estava sozinha, era meio da tarde e ela abriria para os preparativos da noite. Era o melhor horário para abordá-la e convencê-la daquele plano lunático.

Kirian quase engasgou de nervoso e ajeitou sua roupa elegante, uma calça jeans colada que emoldurava suas coxas e bunda, uma blusa de lã e um casaco negro que ia até o meio da coxa.

Ele suspirou, saiu do carro e atravessou a rua.

— Estou entrando — ele sussurrou.

— Boa sorte, grandão — Liam disse pelo intercomunicador que ele usava no ouvido. — Se precisar de conselho estamos aqui.

— Não sou criança, consigo conversar com uma fêmea, idiota.

— Ah, mas ela não é uma fêmea qualquer, é sua companheira, e você está ofegante, o que presumo que esteja muito nervoso.

— Cale-se ou farei uma paçoca com suas tripas, Liam.

Liam riu e Kirian ouviu uma conversa sussurrada, que ele deduziu que seria com Virna.

Os dois não se desgrudavam. Quem pensou que Liam deixaria Virna para trás por mais de dois dias, se enganou redondamente.

Konan também estava presente, simplesmente porque estava entediado e gostava de perambular e viajar e, quando Noah perguntou quem se prontificaria a ir naquela missão, ele se ofereceu.

O que era para ser uma missão particular e privada, tornou-se um engajamento público, onde todos metiam o bedelho.

Eles não diziam, mas Kirian sabia que estavam ali para evitar que ele matasse o marido bastardo.

Bem, que eles fizessem o que quisessem, pois Kirian não sairia dali sem Annelise, não importando o que precisasse fazer.

Ele suspirou, tomou coragem e abriu a porta do restaurante que fez soar um sino na porta e ela, então, apareceu no seu campo de visão.

O mundo parou de girar foi somente um pequeno eufemismo, tudo parou, inclusive seu coração, sua respiração e seus pensamentos. Foi um grande *blackout*.

Ela estava bem diante dele, paralisada, segurando uma bandeja, com os lindos olhos azuis muito arregalados, a boquinha deliciosa e totalmente beijável aberta com um “O”.

Longos minutos se passaram, e eles continuavam parados como duas estátuas. Foi exatamente assim que a cena desenrolou, até que Kirian conseguiu emitir um som, como um sopro de ar.

— Oi.

Impactada com a visão, unida ao som assombroso de sua voz, que a atingiu como uma descarga elétrica, ela deixou a bandeja cair.

Ela piscou algumas vezes e respondeu num sopro meio engasgado.

— Oi.

Sem jeito, envergonhada, ela se abaixou para pegá-la, mas Kirian foi mais rápido e ela se assustou quando ele tomou a bandeja do chão e entregou a ela.

Ela ficou mais aturdida ainda, olhando para ele, para cima, pela sua magnífica e estrondosa altura.

— Hum... Como você está, Annelise?

— Eu estou bem. Como sabe meu nome?

— Você me disse um dia.

—Oh... Sim, bem, eu... vou bem, obrigada, nós estamos fechados, são três horas, o restaurante abre as seis.

— Eu sei.

— Hum... O senhor...

— Você. Eu me chamo Kirian.

— Sim, Kirian, eu me recordo.

Aquilo fez o coração de Kirian pular ainda mais forte. Ela se lembrava de seu nome, lembrava-se dele e seu nome na sua boca era divino.

— Você... não tem mais aparecido aqui — ela disse sem jeito.

— Me mudei.

— Para outra cidade?

— Outro país.

— Oh! Sua terra natal? Seu sotaque... isso é de onde?

— Sou irlandês, mas me mudei para a Grécia.

Kira arregalou os olhos.

— Que lindo, quer dizer, que bom. Quente.

— Sim, moro em uma linda ilha.

— Uau. Bem... sinto muito, agora não tenho refeição.

— Eu... hum... bem... eu vim para fazer uma proposta.

— Proposta? — perguntou confusa.

Annelise não conseguia pensar direito, aquele homem maravilhoso que tinha lhe atormentado estava na sua frente e estava agindo como uma estúpida. Mas, afinal, quem conseguia agir normalmente na frente dele?

— Proposta de trabalho.

— Oh, ok, que proposta? — disse abraçando a bandeja, como se fosse um escudo protetor e evitar que a derrubasse novamente, pois suas mãos tremiam.

— Quero contratar seu serviço para um casamento.

Aquilo espantou imensamente Annelise.

— Casamento? Mas eu...

Casamento dele?

Aquele pensamento doeu. Que estranho, ela sentiu ciúmes. “Ciúmes”.

— Sei, não é sua área... — ele continuou. — Mas, por favor, ouça minha proposta, eu garanto que é bem digna.

Ela tentou manter a compostura, que ridículo era tudo aquilo? Estava louca, só podia ser isso.

— Ahn, sente-se, deseja tomar alguma coisa?

— Uma cerveja.

— Ok, uma cerveja.

Ela engoliu em seco enquanto ele foi até a mesa e sentou, sua costureira mesa de frente para o jardim e ela não conseguia se mover do lugar, ficou ali, parada como um pilar do restaurante, olhando para ele se mover como um rei viking.

Lindo, divino, ele estava mais belo que nunca, só que agora ele ostentava uma barba que antes não usava, e aquele cabelo multicolorido era espantoso. Desde quando homens faziam mechas nos cabelos? Mas ela franziu o cenho, pois, pelo que se lembrava, seus olhos eram castanhos e não verdes.

Kirian havia colocado uma lente verde mais escura que sua cor natural de olhos, que era de um verde muito claro, mas ele não tinha se lembrado desse detalhe quando colocou as lentes.

Mas os olhos, ela percebeu porque realmente havia reparado neles. Ela estava petrificada, perdida.

— Annelise?

— Sim?

— A cerveja.

— Oh, claro.

Ela obrigou seus pés a se moverem do lugar, um passo, mais um, até chegar ao balcão, colocou a bandeja ali, pegou a cerveja da geladeira e uma taça, foi até a mesa e o serviu.

Kirian, que estava com a boca seca, tomou um enorme gole e pigarreou quando ela se sentou à mesa, à sua frente.

E a voz e o assunto sumiram, de novo.

Os dois ficaram ali, parados, um olhando para o outro, sem dizer absolutamente nada.

Foram todas as coisas juntas, estranho, mágico, constrangedor, arrebatador. Uma química estrondosa explodiu entre os dois.

Kirian estava aturdido consigo mesmo e estava segurando para não saltar sobre a mesa e beijá-la como um louco.

Ela estava em choque com o que seu corpo e mente fazia com ela, estava se sentindo sugada para dentro de um filme privê, porque seus pensamentos estavam tomados por luxúria.

Ela pigarreou para voltar ao planeta Terra, cruzou as mãos sobre a mesa e tentou sorrir.

— Bem, que proposta?

Kirian quase suspirou somente de ouvi-la, a sua voz era tão doce que poderia encantar até um Titã. Estar apaixonado era ridículo, porque ficava agindo como uma besta.

Ele tomou mais um gole da cerveja e suspirou, colocando os pensamentos em ordem. Foco, ele precisava disso.

— Eu moro em uma ilha na Grécia, como já disse, e estamos construindo um clube onde haverá um restaurante com uma grande área que faremos eventos e festas, estas coisas. Teremos uma em especial e estou aqui em nome dos meus alfas, quer dizer, do senhor da ilha, para que você seja a responsável pela comida da festa do acasalamento... casamento — ele pigarreou. — Seria isso. Você seria a responsável pela comida e também em ajudar a montar a cozinha, o que precisa, estas coisas.

Ela ficou boquiaberta.

— Nossa, isso é exótico e encantador, mas Grécia? Lamento, mas é outro país, não posso me locomover da Alemanha para a Grécia para tal evento, deveria procurar alguém de lá. Tenho certeza de que há ótimos bufês para casamentos.

Kirian segurou o rosnado e tentou não aumentar a pressão sobre a taça que segurava, pois senão ela quebraria na sua mão, e todo o sangue em seu corpo viajou para o seu membro, engrossando-o, pulsando, gritando para se liberar.

Ele não conseguia disfarçar seu choque ou a onda de luxúria que o deixou imóvel à visão dela, um anjo voluptuoso.

Kirian, que sempre foi uma besta controlada, fria e feroz, sempre eloquente e um homem-lobo que parecia inatingível, estava tão consumido pela luxúria, de queixo caído e sem raciocínio, que não tinha um pensamento racional ou palavras em sua cabeça. Ele não queria qualquer outro homem olhando bestificado para ela.

Quando ficou na frente dela, quase engoliu a língua e não podia tirar o olhar de seu corpo.

Kirian não podia se dominar. Ele olhou para seus seios e estavam lindos, emoldurando-a, ela havia tirado o casaco e a blusa de lã era justa, agarrando seu corpo. Queria imaginar como seus mamilos eram.

Rosa, os bicos eram como pérolas. Como seria o gosto de sua pele, como seria tomá-los em sua boca? Ele quase se sentia saborear os doces botões em sua língua. Uma coisa ele sabia, ela teria o sabor do pecado.

— Fale alguma coisa, Kirian! — Liam falou no intercomunicador que ele usava na orelha e somente ele podia ouvir.

— O restaurante vai bem. Pegue uma taça — Kirian disse sem sentido.

— O quê? — ela perguntou sem entender.

— Hum... Uma taça para você beber comigo. Por favor, me acompanhe.

— Não posso beber, preciso trabalhar.

— Não estou pedindo que fique bêbada, estou pedindo que tome um gole e brinde comigo. Com água, talvez.

— A cerveja está bem.

Ela tomaria uma tequila dupla se pudesse. Ela levantou e automaticamente movida, como um robzinho, foi ao balcão e pegou uma taça e outra *Long Neck* e voltou à mesa e sentou. Ele tomou a garrafa de sua mão, gentilmente, abriu-a e serviu seu copo.

Espantada com sua gentileza, Annelise bebeu um grande gole e quase arrancou um sorriso que forçava os lábios de Kirian.

Ele sabia que ela estava nervosa, reagindo a ele e excitada, podia sentir o cheiro de seu corpo revelando-se, pairando sobre ele, atraindo-o como um afrodisíaco.

Isso era mais do que ele esperava e estava amando a sensação, mas estava fritando no óleo quente, porque seu cheiro também o estava matando.

Ele engoliu um rosnado predador que retumbou na garganta.

— O crédito é todo seu pelo belo restaurante, e eu a aplaudo. Um brinde ao seu sucesso... e ao nosso futuro.

Annelise ficou em choque olhando para ele.

— O que disse?

Kirian respirou fundo para ordenar os pensamentos.

— Seu restaurante é maravilhoso, sua comida é perfeita, eu apreciava muitíssimo sua comida, sua gentileza, sua elegância e tato com todo mundo, deveria ser tratada como uma rainha.

— O... Obrigada — disse emocionada.

Ela quase derreteu como uma manteiga na cadeira.

— Na ilha será muito bem tratada, poderá fazer o que mais gosta e eu... vou estar muito feliz de te ter ali.

— Me ter ali? — perguntou espantada.

— Eu...

— Kirian, a pasta! — Liam falou no ouvido, o interrompendo.

— Cale-se! — Kirian disse secamente.

— O quê? — ela perguntou confusa.

— Não você, desculpe, olhe... — disse respirando fundo e colocando uma pasta na frente dela.

— Este é o pagamento pelo serviço e as despesas de viagem são todas por nossa conta.

Com dificuldade, ela tirou os olhos dos dele que quase a consumiam e engoliu em seco, bebeu outro gole da cerveja, olhou a proposta, o valor montante e arfou.

Ele ouviu-a respirar com dificuldade e sabia que talvez Ester e Noah tivessem exagerado um pouquinho no valor. Quem, em sã consciência, faria aquilo? Annelise parou de respirar.

— Não está certo, isso é uma brincadeira?

“Respire, respire fundo e deixe o ar sair lentamente.”, ela disse para si mesma.

— Não, é sério, esse é o valor que pagaremos, decida e se apresse — ele disse seriamente.

Seu mau humor estava despontando, sua impaciência gritando, ele queria que ela dissesse sim e que pudesse pegá-la e sair logo dali.

Estava tentando quebrar sua resistência em pedacinhos, seus pensamentos se concentravam em Annelise de uma maneira tão violenta que estava difícil até de respirar.

Ao longo do dia, tinha persuadido, pelo menos tentado, os outros sobre seu plano de sequestro. Sua companheira havia permanecido em todos os seus pensamentos, quase o deixando insano.

Por que não podia matar o bastardo do marido, carregá-la para o helicóptero e levá-la para a ilha? Era tão simples. Não, mas todos insistiam na merda da diplomacia e no plano A dos alfas.

Nenhuma outra mulher jamais confundiu sua lógica, mas ela tinha feito isto desde o início.

Nunca seu temperamento triunfou sobre sua racionalidade, salvo com aquela humana.

Desde o momento que avistou Annelise, sua mente tinha embolado, emaranhado como um novelo de lã, depois de ser jogado por um gato.

Como se trezentos quilos de uma besta enfurecida houvesse colidido com ele. Seu peito quase explodiu de puro desejo, um desespero tão absoluto que não teria acreditado capaz de sentir.

Seu coração estava inteiramente em suas mãos.

Nunca tinha considerado uma humana como uma companheira adequada. Todas as mulheres com as quais ele havia feito sexo, e houve incontáveis, tinham sido do mesmo tipo: belezas requintadas, bem versadas nas artes da sedução e diplomacia, prostitutas, mas nenhuma sabia quem ele era, salvo outras lobas.

Todas o tinham caçado quando puderam, porque andar na rua parecia um ímã, e ele não tinha demorado seu olhar sobre um rosto bonito ou dispensado mais uma vez um sorriso para tê-las em sua cama.

Mas era só sexo, nada mais. Uns sem graça, uns mais ousados e picantes, outros mais bizarros. Outros que turvavam sua humanidade e cortavam sua alma em lascas.

Ele tinha um problema com sexo: adorava e odiava. Porém, adoraria com ela.

Ele teve a nítida impressão que soltou um rosnado porque ela arregalou os olhos.

Sua mente estava vendo tudo vermelho agora, porque estava imaginando ela nua na sua cama.

Annelise, então, engoliu em seco com o olhar fixo e intenso que ele lhe dava. Meu Deus, ele olhava daquele jeito sempre. Ela estava trêmula e tinha sorte de estar sentada, porque suas pernas estavam moles, e parecia que havia abelhas zunindo nos seus ouvidos e borboletas no estômago.

— O que há de errado com seus olhos? — ela perguntou cautelosa.

— O quê? — ele perguntou saindo de seu transe.

— Seus olhos parecem diferentes, estão mudando de cor, estão... brilhantes.

— Saia daí, Kirian, agora! — gritou Liam e Kirian se assustou.

— Merda. Desculpe, eu tenho que ir, tenho um compromisso — disse levantando da cadeira.

— Você está bem? — ela perguntou aturdida.

— Sim, não, sim! Só estou atrasado. Preciso da resposta.

— Resposta? Mas eu preciso de um tempo para pensar. Vou analisar sua proposta com cuidado.

— Ótimo, amanhã voltarei para a resposta.

— Amanhã? Mas...

— Amanhã, sinto que não tenhamos muito tempo, mas deve tomar a decisão, rápido.

— Oh, sim, vou ler com cuidado. Mesmo assim, eu agradeço a grande consideração por ter me escolhido em vez de um grande e famoso bufê.

— O que mais prezamos, Annelise, são a simplicidade e discrição — disse colocando uma nota de dinheiro sobre a mesa para pagar a bebida e foi indo para a porta, porque ele soube que seus olhos haviam mudado e suas presas cresceram e ela levantou rapidamente e o seguiu, quase correndo.

— Claro — disse com um sorriso afetado. — Mesmo assim, estou lisonjeada, mas temo que...

Ele se virou bruscamente, fazendo com que ela parasse para que não trombasse com ele e a fazendo arfar pelo susto. A grande muralha sexy e musculosa olhou para ela, que quase a fez

eskorregar para o chão, colocou os óculos escuros e suspirou de forma tão sexy e exasperada que era inacreditável.

Ele estava agitado, mas ele puxou seu lobo para seu interior e parou olhando para ela, falando docemente, como uma melodia embriagante.

— Foi um prazer revê-la, minha senhora, mais do que possa imaginar. Eu estarei aqui amanhã, neste horário, para saber sua resposta.

Minha senhora? Ela ouviu direito?

— Acho que o verei amanhã — ela disse sem pensar.

Que óbvio. Ele não tinha acabado de dizer isso?

Ele se inclinou para mais perto e arrastou um dedo pelo seu rosto. Ela ficou petrificada e não reagiu. Aquilo foi além de espantoso, foi prazeroso.

— Eu estou contando com isso — ele disse lento, sedutor.

— Ok, sim, obrigada.

Ele, então, pegou sua mão e beijou o dorso, um beijo lento, molhado e Annelise abriu a boca, literalmente, porque aquilo foi chocante.

Era surreal como ele estava a afetando, suas atitudes surpreendentes e galanteadoras... maravilhosas.

Seu olhar pairou sobre ela. Podia ver o pulsar em seu pescoço. Kirian engoliu várias vezes e afastou-se lentamente, como se tivesse acabado de travar uma batalha épica contra si mesmo. Suas presas aumentaram mais e sua boca salivou de vontade de mordê-la, reivindicá-la.

Kirian quase gemeu e se afastou, o que fez Annelise lamentar. Uma onda de decepção esfaqueou nela. Ela sorriu trêmula, se sentindo uma idiota devassa.

— Vejo você, então.

Ele se virou e saiu e ela correu até a porta de vidro do restaurante para observá-lo na rua.

Ele rodeou um furgão preto que ela não reparou direito, mas parecia ter outra pessoa dirigindo, porém os vidros eram fumê, estranho, mas o que mais importava era a maneira como ele andava: predador, poderoso e delicioso.

Antes de fechar a porta do carro, ele se virou e olhou para ela, pois sabia que o fitava. Annelise quase tombou com aquele olhar.

Então, ele foi embora e ela soltou o ar dos pulmões percebendo que estava preso ali tanto tempo que ficou ofegante.

Estava de pé, imóvel, observando a rua, que parecia tão vazia agora. Depois, como um robzinho hipnotizado, foi para a cozinha e teve necessidade de tomar algo, então voltou, pegou a cerveja gelada, encheu novamente e tomou tudo de uma vez.

Sabia que aquilo era um pecado, mas foda-se! Como não se desmanchar na frente daquele homem que, por todos os santos, era como um deus? Fantasiar não era pecado, ou era?

Depois de tomar mais um gole enorme da bebida, se escorou contra a porta da cozinha e fechou os olhos.

— Você é uma covarde — sussurrou. — Quer se divorciar, então pode olhar para outro homem, um decente. Oh senhor, mas ele é um rapaz enorme, lindo, mas um garoto. E você é casada... ainda, mais velha, nem tanto, mas velha.

Ela continuou resmungando um monte de besteiras sem sentido e foi preparar a cozinha. Logo os outros chegariam e deveria estar decente, não agindo como uma retardada.

Era surreal como suas lembranças a tinham atingido nos últimos dias e ele estava ali, lhe fazendo uma proposta daquelas.

Devia ser um sinal.

Então, ele havia surgido do nada e ido com a promessa de voltar, deixando uma boquiaberta e surtada Annelise para trás.

Capítulo 7

— O que é isso, Annelise? — Hans perguntou, mostrando a pasta com a proposta de Kirian, quando chegou em casa, tarde da noite. Ela suspirou porque tinha procurado a pasta no restaurante e ela havia sumido. Hans tinha pegado antes de sair.

Pelo seu tom de voz e pelo cheiro de uísque, ela sabia que aquela conversa não seria boa.

— Uma proposta de trabalho, como pode ver — ela disse suavemente.

— Isso é algum truque?

— Truque?

— Quem ofereceria tanto dinheiro para uma qualquer fazer um evento para ricos?

Uma qualquer? Annelise suspirou tristemente.

— Um cliente que gosta de minha comida e tem muito dinheiro.

— Na Grécia?

— Também me espantei, mas ele é daqui e foi morar lá, é um trabalho temporário e olhe o dinheiro, é muito bom e poderíamos tirar o pé da lama por um tempo...

— Está pensando em aceitar isso? Sem nem ao menos me consultar?

— Eu ia consultar, mas não tinha lido tudo ainda, e eu acho que seria muito bom eu ir...

Annelise não terminou a frase, somente sentiu algo estalar em sua face. A dor foi descomunal e ela caiu para trás, sobre o sofá.

Ela gemeu, segurando a face, e olhou Hans com os olhos arregalados e lacrimejantes.

— Sua vagabunda! Se pensa que vou deixá-la ir para qualquer lugar para que abra suas pernas para qualquer um por aí, está enganada.

Ela ofegou e as lágrimas escorreram pela sua face.

— Hans, não é nada disso, é um trabalho, não vê? Não tem nada de mal!

— Você não vai a lugar nenhum! — disse rasgando os papéis.

Ele pegou os pedaços picados e empurrou contra sua boca, tentando fazê-la comer.

Ela gritou, gemeu e tentou se desvencilhar, aos prantos, e ele furioso a soltou, com um solavanco.

— Seu lugar é com seu marido, não saracoteando como uma puta por aí. Isso não é um trabalho, Annelise, isso é sem-vergonhice. Quem seria tão estúpido de pagar esta quantia para uma reles cozinheira?

— Não sou uma simples cozinheira, sou uma *chef* — ela sussurrou.

— *Chef*, uma merda! É uma cozinheira ralé, que ainda não aprendeu que a sua única obrigação e devoção é para comigo, seu marido. Você só faz o que eu permito. Mantenha-se dentro de sua insignificância, rameira, ou eu vou te mostrar onde é seu lugar, num canil, comendo a comida do cachorro.

Ele saiu da sala e foi para o quarto e ela soluçou, catando os pedaços de papel espalhados e tocando sua bochecha que queimava, seus lábios também doíam.

A dor em seu coração era tremenda, maior que em seu rosto. A humilhação queimava como o fogo.

Sua autoestima, que já estava baixa, caiu até o chão.

Sim, aquilo devia ser uma brincadeira.

Quem seria tão estúpido de valorizá-la a tal ponto de lhe oferecer um trabalho tão bem pago e importante, ainda mais em outro país?

Como era idiota!

No dia seguinte, Annelise estava nervosa, irritada e com dor de cabeça.

Estava no restaurante, passava o pano limpando as mesas e estendendo as toalhas limpas, depois colocando as louças alinhadas e elegantes, formando uma bonita harmonia na mesa.

Ela estava cansada, não tinha dormido quase nada durante a noite e estava ansiosa e sem saber o que fazer sobre a tal proposta.

Ela olhou o relógio e já era três horas, o horário que Kirian disse que viria para ter sua resposta.

A resposta que seria não.

Ela suspirou, triste, e um nó se formou na garganta. Ela tinha ficado tão excitada com a proposta, seria tão divertido, maravilhoso e um grande desafio para seu trabalho e o dinheiro era muito bom.

Mas não aconteceria.

Afinal, talvez ele nem voltasse, realmente devia ter sido uma brincadeira de mau gosto. Tinha repetido isso tantas vezes que já estava quase convencida do assunto.

Ela puxou o carrinho que continha as louças e as toalhas para a próxima mesa e se virou quando ouviu o barulho na porta da frente.

Uma sensação de choque atingiu seu corpo e seu cérebro, e ofegou. Seu coração saltou desgovernado no peito quando o avistou.

— Olá! — Kirian disse com um sorriso tímido quando entrou no restaurante.

Deus bendito, ele estava radiante: vestido todo de preto. Uma calça jeans, uma blusa de lã fina, uma jaqueta de couro e um cachecol no pescoço.

O frio do inverno estava ficando mais potente e aquele visual estava magnífico nos seus dois metros de altura.

Lindo e selvagem.

Ela tinha que erguer o rosto porque nunca tinha visto um homem tão alto.

O homem era belo, atraente e delicioso de cima a baixo e achou bonito que ele tinha prendido o cabelo em um coque meio incrementado.

Ela poderia fazer mais tarde uma pesquisa na internet sobre adjetivos para aumentar seu vocabulário, porque os que ela conhecia eram poucos para ele.

Annelise automaticamente sorriu de volta, sem saber como agir. Kirian brilhava na sua porta, forte e majestoso.

Ela estava em choque com a visão dele, mas estava ainda mais chocada, porque ele estava segurando um ramalhete de flores do campo. Não era um buquê muito grande, mas de longe ela podia sentir o perfume, lindo e maravilhoso.

— Eu pensei que gostaria de flores — ele disse.

Ela arregalou os olhos. Devia estar sonhando.

— Flores para mim? — perguntou espantada.

— Sim, são para você.

— Por que me daria flores?

— As pessoas não dão flores?

— Bem, sim, mas... bem, não sei se isso é correto.

— Por que não seria correto?

— Porque mulheres casadas não recebem flores de outro homem.

Kirian quase rosnou com aquilo e queria dizer alto e claro que ela era mulher dele. Portanto, poderia receber as suas flores.

Ele engoliu seu rosnado assim como sua resposta e tranquilizou sua ira.

— Bem, eu trouxe as flores para você como um ato de boa-fé, para deixá-la feliz. Dizem que mulheres gostam de receber flores. Não há maldade aqui.

Era mentira, mas ela não precisava saber disso imediatamente.

Annelise estava atordoada, se debatendo se aquele gesto tinha maldade ou não.

Será que Hans tinha razão?

Mas, olhando para Kirian, sua cabeça gritava que a oferta era para agradá-la. E ela trincou os dentes se lembrando de Hans, bruto e malvado, que somente a machucava. Raiva foi o primeiro sentimento que a atingiu.

Ela andou pensativa, se escorou no balcão e sentiu seu estômago revirar-se e a vontade de chorar era assustadora.

Aquilo não tinha precedentes, ela simplesmente amava flores, mas nunca ninguém lhe dava, nem ao menos uma. Hans, então, nem sabia como fazer tal proeza.

Como uma coisa tão estúpida como um ramalhete de flores podia causar um impacto tão grande?

Ela não sabia, mas foi o que aconteceu. Aquele pequeno gesto dele a fez sofrer pelo que não tinha e pelo que queria. Queria ser amada e cuidada.

Aquilo atingiu Annelise tão fortemente que ela quase correu e saltou no pescoço dele.

— Você está bem? — ele perguntou preocupado e nervoso. Ela ia chorar?

— Sim, estou. Oh, isso é muito gentil, obrigada. Pode entrar — disse mantendo a compostura. Engoliu o nó da garganta, empurrou as lágrimas de volta e soltou um sorriso tímido.

Sem tirar os olhos dela, Kirian parou no balcão, se escorando nele comodamente, com um leve sorriso, lhe oferecendo o buquê.

Annelise apertou as mãos, pegou o buquê e cheirou as flores, olhou para cima para encontrar o olhar dele, intenso, cravado sobre ela, como se quisesse devorá-la.

Se Hans visse aquela cena, iria matá-la, pois lhe devia respeito. Mas dane-se, ele não estava ali e ela não se importava. Não mais.

— São lindas, obrigada.

— Não como você.

Sinos tocaram dentro da cabeça de Annelise. Oh céus, ela estava sonhando, só podia. E aquilo era uma cantada, não era?

Ela engoliu em seco, passou para o outro lado do balcão para preparar sua bebida.

— Gostaria de uma cerveja ou outra bebida? O que mais gosta?

— Gosto muito de cerveja bem gelada. Também do uísque escocês, mas nós lobos adoramos a cerveja.

Liam tossiu e Kirian percebeu seu erro, tocando o fone auricular que o conectava a Liam, que o esperava no furgão.

— Lobos? — ela perguntou franzindo o cenho.

Kirian suspirou.

— Nossa ilha chama Ilha dos Lobos e nos chamamos assim... brincadeira de amigos.

— Ah, interessante. Há lobos de verdade ali? — Ela riu. — Desculpe, que pergunta idiota. Desde quando há lobos na Grécia? Talvez algum Titã ou Kraken, mas não lobos.

Kirian riu.

— Na verdade, há lobos.

— Sério? — perguntou espantada e o olhando com os olhos arregalados.

— Sim, são amigos, ferozes, mas nunca a machucarão, a respeitarão e a protegerão.

— Irão me proteger?

— Sim, ninguém ousaria prejudicá-la e sofrer minha ira, pois arrancaria suas cabeças.

— Jesus... — Liam sussurrou.

Ela ficou espantada olhando para ele. E ele estava se enrolando todo, então sorriu, lindamente.

— Oh! — Ela riu novamente. — É uma brincadeira.

Ele queria dizer que não era, mas, enfim, uma coisa de cada vez.

Ela pegou a taça e a cerveja e foi servi-lo. Kirian estreitou os olhos a observando, ela estava agindo estranhamente, como se estivesse escondendo o rosto dele, pois ficava se virando de lado o tempo todo.

— Eu vim saber se você tem minha resposta.

O bom humor de Annelise sumiu e seu semblante se fechou.

— Eu, eu sinto muito, mas eu não tive tempo de ler sua proposta, eu tive alguns problemas ontem e...

— Você está bem? — disse já ficando alerta e se empertigando.

— Sim, estou bem, mas bem... eu saí muito tarde daqui e tive uns problemas em casa.

— Que problemas?

— Bem, isso é particular, mas meu marido leu a proposta sem eu ver e ficou um pouco irritado com ela.

Kirian se incorporou mais e Annelise arregalou os olhos porque parecia que raios saíam dos olhos dele e ouviu um rosnado.

— Ele encostou em você?

— Não... quer dizer, não, ele somente rasgou os papéis e eu não consegui ler tudo.

Ela suspirou, nervosa.

Já com sua cabeça fervilhando, Kirian deu a volta no balcão e ergueu seu queixo com os dedos, forçando-a olhá-lo. Annelise se assustou e deu um passo atrás, com os olhos arregalados.

Ela tentou esconder com maquiagem, mas seu lado esquerdo estava inchado e arroxeadado.

Kirian soltou um rosnado involuntário, que a assustou ainda mais.

— Aquele bastardo bateu em você, vou arrancar suas tripas e fazê-lo comê-las!

— Kirian, se acalme! — Liam gritou pelo fone auricular.

— Onde ele está? Onde aquele bastardo está? — Kirian gritou.

— Está me assustando! — ela gritou e se afastou dele.

Então, o mundo parou e os dois ficaram quietos, se encarando.

Oh merda, ele tinha perdido o controle e a assustado.

Os dois olharam espantados para a ruiva que entrou esbaforida pela porta da frente e, parou bruscamente, ajeitando sua roupa. Em seguida, abriu um lindo sorriso e olhou fixamente para Kirian.

— Kirian, pare e ouça Virna, agora! Pare com isso, senão vai colocar tudo a perder! Está assustando sua companheira! — Liam gritou novamente.

— Olá! Sou Virna — disse indo rapidamente até eles e oferecendo sua mão para Annelise, que estava assustada, escorada no canto do balcão, com os olhos arregalados. — Kirian, desculpe-me, eu estou atrasada.

— Atrasada? — ele perguntou sem entender nada.

— Bem, eu vim conhecer Annelise, na verdade já nos conhecemos porque eu já jantei aqui e, bem, você deve se lembrar de mim porque... bem foi o dia que...

Annelise, que estava com o coração batendo descontrolado, estreitou os olhos e olhou bem para Virna. Ela não era alguém que passava despercebida, porque era linda e exótica.

— Você estava com a mulher que quebrou o dedo de meu marido!

— Oh, bem, sim — Virna disse sem jeito e fez uma careta.

— Mas que merda, Virna, não deveria ter lembrado a moça disso — Liam resmungou pelo aparelho. — É para consertar as coisas e não piorar!

— Foi mal. Veja bem, minha querida amiga Ester somente se defendeu do seu marido, que passou a mão nela e ela estava zangada por sua causa, estava te defendendo do idiota.

— O quê? — Annelise perguntou espantada.

Kirian rosnou e Annelise o olhou, espantada. Como ele conseguia fazer aquele som assustador, tão forte que parecia um... cachorro.

— Oh, bem... — Virna continuou. — Ester é forte agora e um tanto brava, mas é uma pessoa maravilhosa e, acredite, sua proposta é irrecusável.

Kirian suspirou, cansado.

Bem, o remendo estava pior que o talho.

— O que você tem a ver com tudo isso? — Annelise perguntou.

Virna abriu e fechou a boca sem saber o que falar. Ela somente tinha pulado do furgão e entrado correndo para evitar que Kirian surtasse e colocasse tudo a perder com sua raiva do marido, mas não sabia como se justificar por estar ali. Na verdade, estava ajudando a estragar tudo de uma vez.

— Pense em algo, Kirian — Liam disse.

— Porra, e me manda ela aqui para ajudar? — Kirian resmungou.

— Eu sou a noiva — Virna disse sem pensar.

Liam começou a tossir e Kirian soltou uma risada involuntária.

— Noiva? — Annelise perguntou espantada.

— Sim, nós estamos aqui para contratar você para uma festa de casamento, certo? Então, é a minha.

Annelise parou de respirar e olhou de Virna e depois para Kirian e um choque a tomou.

— Você é noiva dele? — perguntou mostrando Kirian.

— Não! — Virna e Kirian responderam juntos.

— Ela é noiva de Liam, é com ele que ela vai se casar.

— Sim, Liam é meu lobo, quer dizer, meu homem, noivo.

Annelise suspirou aliviada. Era ridículo, mas o ciúme havia batido nela como um martelo.

— Oh, ok...

— Eu poderei cobrar isso mais tarde, ruivinha — Liam disse no auricular que Virna estava usando e ela ofegou, dando conta do que havia dito.

— Depois falamos disso, ok, alien — ela resmungou.

— Só para que saiba, pelas antigas leis celtas, se pronunciar em voz alta que sou seu homem, seu companheiro, estaremos casados oficialmente diante dos deuses.

— O quê? — Virna perguntou espantada e Liam riu.

— O quê? — Annelise perguntou atordoada.

— Não foi com você que eu falei, quer fazer, eu só pensei alto.

— Está usando um fone? — Annelise perguntou espantada quando percebeu que ela usava um minúsculo aparelho no ouvido, depois olhou para Kirian e reparou no dele. — Você também.

— Tecnologia, todos têm na ilha — ele disse.

— Oh.

— Sim, eu estava falando com meu noivo — disse tocando o ouvido.

— Oh, ok.

Ela ficou pensativa e meio confusa.

— Olhe, escute, a questão é que eu e meu noivo, Liam, queremos contratar você para fazer a festa de nosso casamento. Lá na nossa ilha, na Grécia, todas as suas despesas serão pagas por Ester, aquela que você conheceu e seu marido, e terá tudo que precisa e ainda será a inauguração de nosso novo restaurante do clube, como nosso amigo Kirian já explicou. Não é fabuloso?

Annelise suspirou e olhou para a moça e depois para Kirian.

Sim, era fabuloso, ainda mais depois da agressão de Hans. Ela estava desesperada para ficar longe dele, porque estava com muita raiva. Por isso, tocou sua bochecha ferida e sentiu vontade de chorar.

— Está doendo? — Kirian perguntou preocupado e ele tocou sua bochecha levemente com o dedo.

Annelise viu a preocupação pura no rosto dele, a raiva crua e sabia que ele a defenderia, não sabia explicar o porquê, mas confiava nele.

Seus olhos pareciam mágicos como um ímã, e causavam sensações por todo seu corpo, apenas com um olhar. Kirian poderia ser um homem sério e responsável, um tanto tímido perante os outros, mas na intimidade acreditava que era um devasso.

Cada vez que ele a olhava com aquela chama brilhando nas pupilas, Annelise se transformava em uma mulher ávida por sexo. E ultimamente ela não pensava em sexo. Algo estava acontecendo.

— Olhe, Annelise, eu sei que parece estranho, precipitado e nós estamos fazendo uma bagunça disso, mas eu te peço, confie em mim, eu só quero o seu bem e ir para a ilha parece ser uma boa coisa para você no momento, não acha? Quem sabe depois disso as coisas melhoram. Eu posso te dar o telefone de Ester e você pode falar direto com ela, ou o marido dela, para que saiba que é seguro — Kirian disse.

— Pode confiar em nós, somos sérios e isso é muito importante — Virna disse.

— Somos um pouco excêntricos e diferentes das pessoas que conhece, mas somos leais a quem apreciamos e ali na nossa ilha, ninguém machuca sua companheira, as fêmeas são preciosas para nós — Kirian disse seriamente.

Annelise ficou olhando seriamente para Kirian, estranhando as coisas sem sentido que ele

falava, mas o olhando agora, procurava saber se ele dizia a verdade, se podia confiar nele.

Pensativa, ela mordeu o lábio inferior e isso lhe causou dor, pois seus lábios estavam sensíveis e um tanto inchados, ela fez uma careta, que logo fez sua bochecha doer e isso somente impulsionou sua resposta.

— Quer saber? Sim, eu irei.

— Ah! Que demais! — Virna vibrou e Annelise se assustou e sentiu seu corpo todo vibrar quando olhou para Kirian e ele a olhava com verdadeira fome nos olhos, como se quisesse pular sobre ela e devorá-la.

Ela podia jurar que viu seus olhos brilharem novamente e se espantou quando o viu retesar o corpo e fechar as mãos em punho.

— Você... você está bem? Ainda parece zangado — ela sussurrou.

— Não surte e salte sobre a moça como o lobo mau, Kirian — Liam disse.

— Se não calar a boca, Liam, eu te esfolo — Kirian respondeu.

Annelise arregalou os olhos e ele tornou a mostrar o aparelho e ela se acalmou.

— Estou ótimo, querida, estou feliz que tenha aceitado minha proposta. Podemos pegar suas coisas e ir para a ilha o mais rápido possível — Kirian disse com suavidade, mas com ansiedade.

— Ir já?

— Sim, nosso tempo é curto.

Aquilo assustou Annelise, aquilo tudo era apressado demais e exasperante.

— Na verdade, eu preciso fazer algumas coisas antes.

— Como o quê? — Kirian rosnou.

— Estou esperando o advogado com os papéis do meu divórcio para que eu possa assinar e entregar a Hans. Preciso encontrar outra cozinheira para ficar no meu lugar até eu voltar. Depois disso, poderei ir.

— Divórcio? — Kirian perguntou espantado.

— Divórcio? — Virna perguntou espantada.

— Sim, bem, momentos complicados — Annelise disse.

— Fabuloso! — Virna gritou. — Oh, bem, quer dizer, desculpe, isso é ruim, mas, por outro

lado, é... bom... Melhor eu fechar a boca.

Annelise olhava para ela como se fosse louca.

— Você não ama seu marido? — Kirian perguntou atordoado.

Annelise ficou sem jeito e estranhou sua pergunta.

— Acho que isso é particular.

— Tudo que diz respeito a você não é particular e me diz respeito.

Ela se espantou com o que ele disse.

— Não o conheço o suficiente para que se importe assim com meus assuntos, senhor.

Ele deu dois passos tão rápidos na direção dela, que ofegou e colou no balcão, prendendo a respiração.

— Eu me importo mais com você do que sequer possa imaginar, sua segurança e felicidade me importam mais que tudo, portanto, se este homem te machuca, ele merece encontrar a minha mão na sua cara e, acredite, isso não é bonito. E saiba, que eu jamais faria tal covardia com você, porque, para mim, você é preciosa. Se você pediu esse tal de divórcio é porque seu casamento está acabado e isso a deixa livre dele e isso me deixa feliz.

Se uma agulha caísse no recinto seria ouvido, porque nem a respiração estava ativa em nenhum deles.

Kirian somente ouviu Liam pelo fone de ouvido soltando a respiração.

Ele continuou ali, olhando fixamente para ela, enorme sobre ela, que estava em completo choque. Ele disse aquelas palavras a sério, que foram gravadas a fogo no coração de Annelise.

Seu corpo esquentou e reagiu violentamente. Ela estava excitada com sua força, suas palavras tão fortes.

E isso a deixou ainda mais em choque ao ver como reagia a ele de forma tão devassa.

Ela estava descontrolada agora. Ele se importava com ela e isso parecia realmente muito importante para ele.

Annelise engoliu em seco, soltou o ar dos pulmões lentamente.

— Eu... Eu aprecio que se importe com minha segurança. Fico lisonjeada. Eu estou me divorciando porque meu casamento está insustentável e é só o que precisa saber.

— Eu quero ajudar, Anne — ele disse com a voz carregada de emoção.

Annelise quase derreteu como uma manteiga pelo jeito doce com que Kirian a chamou carinhosamente. Aquilo soou tão intenso, meigo e tão sensual, que ela sentiu vontade de chorar de novo e se jogar em seus braços, mas ficou ali, parada como uma estátua.

Virna, que somente estava ali como uma parte do cenário, piscou atordoada de como as coisas estavam se desenrolando. Parecia um filme, fascinante.

— Hum... queridos, vejam, vamos focar na solução do problema. Annelise, a proposta está em pé e nós estamos aqui com um helicóptero particular, então, você poderia conversar com seu advogado para agilizar estes papéis logo e arrumar alguém que tome conta de seu restaurante. Se precisar ajudaremos nisso, e podemos ir para a ilha; e, claro, espero que tenha um passaporte.

Com dificuldade, Annelise desviou do olhar de Kirian e olhou para Virna.

— Isso não é precipitado?

— Há muito trabalho para fazer lá, precisamos de você o quanto antes.

— Mas quando é este casamento?

— Duas semanas, mas o restaurante precisa ser terminado, sabe, como estava escrito na proposta, você deve terminar de arrumar a cozinha. A alfa vai providenciar a compra de tudo em Atenas e fazer a relação do bufê e tudo mais, mas precisa de você para isso.

— Bem, desculpe, não tinha lido esta parte da proposta.

— Estou explicando então, entende como estamos com o prazo apertado?

— O que é alfa?

— É quem. Ester. A dona da ilha.

— Uau! Isso parece muito chique.

— Oh, ela é importante e rica, nem imagina o quanto, então as coisas podem rolar fácil, entende?

— Mas duas semanas é muito tempo para me ausentar, o meu restaurante precisa de mim.

— Vou dar um jeito nisso, pagaremos um bom cozinheiro para ficar no seu lugar — Kirian disse.

— Mas isso sai caro, não pode ser feito isso.

— Querida, eu posso.

— Por que acho que tem muito mais coisas que não estão me contando? Por que esta insistência

em me levar?

Kirian suspirou e estreitou os olhos e tinha vontade de acabar logo com tudo, pegá-la e colocá-la sobre os ombros, levá-la para o helicóptero de uma vez e acabar com aquela tortura.

Infernos, ela o estava desestabilizando, deixando-o fora de si.

O efeito que ela teve sobre ele era como uma droga, uma combinação de necessidade sexual, de desespero e ansiedade.

Não era nada do que ele houvesse sentido antes. Se ele já estava louco, agora estava mais, porque o inferno poderia congelar e ele não a deixaria para trás novamente.

Um calafrio passou como um relâmpago por ele, absorvendo o calor de seu corpo, ela estava ansiosa, excitada e podia ouvir a sua respiração dolorosa no peito.

É isso ou tudo ou nada.

— Quer saber? Eu ofereci tudo isso e toda minha lealdade a você, me importo demais com você, porque é uma pessoa muito, mas muito importante para mim, Anne. Precisa somente confiar um pouco em mim, para que possamos fazer o melhor para todos. — Ele se abaixou e ficou com seu nariz quase grudado no seu e ela ficou imóvel, em choque, e ele disse calmamente, tão manso que seu coração desmanchou. — Acredite em mim, anjo, sua segurança é vital para mim, eu somente quero seu bem. Nunca ninguém vai te dar mais valor neste mundo do que eu. Sei que não me conhece, mas apenas me dê esta chance de provar que me preocupo com você.

Annelise mal conseguia respirar e aquelas informações pairaram sobre sua cabeça.

— Mas...

— Esta é a sua melhor opção no momento. Gostaria de pegá-la e levá-la logo, porque preciso de ti ali na ilha para ajeitar as coisas. Não está segura aqui, acredite em mim.

Annelise estava totalmente sem chão e sem ação.

Kirian desconversou para não dizer claramente que a queria como companheira, que precisava dela como o ar que respirava, que queria mordê-la e transformá-la em loba.

Talvez ela não aceitasse muito bem essa parte.

— Vamos, Annelise, certas oportunidades não batem na porta duas vezes — Virna disse.

Ela olhou bem para Kirian e suspirou, fazendo um beicinho.

Ele quase morreu de vontade de tomar sua boca e beijá-la, mas rosnou levemente, esperando sua resposta.

— Como faz isso com sua garganta? Esse som?

— Responda, Anne — disse ignorando sua pergunta.

Ela olhou fixamente para ele e um estalo surgiu dentro dela, então respirou fundo.

— Ok, eu vou falar com meu advogado para agilizar tudo e fazer as malas, então irei com vocês.

Liam soltou um grito do furgão, que quase deixou Kirian surdo, mas ele estava feliz demais para se importar, queria uivar de alegria e abraçá-la, mas se comportou, somente a olhando, com um lindo sorriso, como se ela fosse a coisa mais fabulosa da face da Terra; e, mesmo nervosa, isso a fez sorrir também.

Ela devia estar louca por aceitar ir, sabe-se lá Deus onde, com um estranho gigante, porém divino.

Quem sabe aquela não era a aventura que sempre sonhou em sua vida?

Mas o que realmente ocorria é que ela tinha fé e confiava nele. Se todos se achavam no direito de serem loucos, por que ela não podia?

Estava decidido, seu destino seria a Grécia, iria para a Ilha dos Lobos.

Capítulo 8

Kira estava com Erick na cozinha de sua casa, sentados à mesa e estavam tomando o lanche da tarde, rindo com suas conversas animadas. Ela tinha rido de algo que ele tinha falado, sobre o berço do bebê.

— Se soubermos o sexo do bebê podemos comprar rosa ou azul — ele disse.

— Mas sempre existe o branco e muitas outras cores para enfeitar — ela disse, rindo, e tomando um gole de chá.

— Sonhei tanto com este momento — ele disse, a olhando carinhosamente, e isso fez o coração de Kira aquecer.

— Está feliz?

— Minha princesa, eu estou mais do que feliz — disse beijando sua mão.

— Eu também. Como será que estão as coisas lá com Kirian e a sua companheira?

— Bem, eu acredito. Parece que ela aceitou vir.

— Jura? Isso é maravilhoso!

— Sim, é. Espero que ela se adapte a nós.

— Só uma tola não se adaptaria a vocês.

— Até se transformar em uma de nós?

— Bem, isso é um pouco mais difícil.

— Verdade, não é fácil mudar quem você é por outra pessoa. Umas pessoas podem ter mais dificuldade que outras em aceitar isso e está tudo bem, é só uma questão de tempo. Os companheiros necessitam uns dos outros, e no fim acabam juntos. Afinal, os companheiros de alma foram feitos para ficarem juntos.

— Sim, cada um tem seu tempo. A alfa me disse que no começo ela não queria ser loba.

— Ela demorou a aceitar e eles tiveram problemas. Noah teve problemas com ela. Ester teve muita coisa para lidar, muita responsabilidade para assumir. Não era fácil para ela aceitar que, além de ser a mulher de Noah, seria uma líder, que teria que provar ser boa o suficiente como alfa por ser uma humana. Nós a recebemos, mas a cobrança e expectativa estavam ali, veladas, e ela percebeu. Mas, no fim, ela venceu seu medo e está feliz, não conheço uma alfa melhor que ela.

— Sim, ela é adorável.

— Você também venceu seus medos.

— Não foi fácil. Mas fiz por você.

— E é uma de nós agora.

— Oh, eu ainda posso me transformar em loba? Quer dizer, estando grávida?

— Até uns cinco meses, pode.

— Ok, então nós podemos correr na praia hoje à tarde?

— Tudo o que quiser. Mas se me garantir que não usará o feitiço de se vestir após se transformar de loba em humana.

Kira riu.

— Você viu? Já o faço perfeitamente.

— Mas não o fará hoje à tarde.

— Por quê?

— Porque eu a quero nua para tomarmos banho no mar.

Ele a olhou com um sorriso malicioso e uma sobrancelha erguida.

— Oh! — ela disse e ficou sem jeito. — Ok.

Ela sorriu e tomou mais um gole do chá, então paralisou e uma visão a atingiu. Ela arfou e derrubou a xícara sobre o pires, ficando estática e com os olhos arregalados. Após um momento, ela piscou rapidamente, saindo do seu transe.

— Kira, o que foi? O que está sentindo? — Erick perguntou preocupado enquanto segurava seu rosto.

Ela olhou para ele com os olhos arregalados, sem respirar.

— Erick, eu acho melhor ligar para Kirian, agora.

— Por quê?

— Eu acabei de ver o que vai acontecer com Annelise.

Annelise estava nervosa quando entrou no restaurante. Na verdade, estava irada, possuída de raiva.

Hans a tinha irritado até o infinito e isso porque ela não tinha contado sobre a viagem e muito menos do divórcio. Mas faria agora, porque tinha chegado ao seu limite, estava à beira de um colapso. Se não tomasse as rédeas de sua vida de uma vez, estaria perdida para sempre.

E ela não deixaria isso acontecer, não mais.

Ela estava irritada e ainda mais ansiosa, pois tinha perdido um tempão com o advogado para resolver suas situações legais.

Para aumentar seu espanto, Kirian contratou uma agência caríssima para gerenciar e assumir a cozinha de seu restaurante, como se ela tivesse arrendado para terceiros.

Ele a tinha interceptado e a levado ali, porém, quando ela percebeu, tinha assinado os papéis.

Eles deveriam ter a permissão de Hans para isso, mas seu advogado ajeitou as coisas para que Annelise ficasse temporariamente afastada e assumisse o trabalho fora do restaurante por causa do divórcio e conseguisse resolver a situação legal.

Ele havia falado tantas coisas complicadas, sobre leis, direitos e deveres que ela tinha ficado com enxaqueca e embaralhado um pouco as coisas.

Mas seu coração gritava que ela tinha que fazer aquilo e se livrar de Hans. E mesmo apreensiva com o rumo que seu restaurante tomaria, temendo uma falência, ela aceitou.

Louca era uma palavra muito sutil para determiná-la naquele momento.

Aquilo tinha parecido tão fácil que até o momento parecia surreal, mas Kirian tomou as rédeas, já contratando a agência antes de levá-la ali.

Uma pessoa normal acharia aquilo absurdo, mas Annelise não estava se sentindo normal, estava em uma espécie de piloto automático.

Ela não sabia o porquê, mas, de alguma maneira, aquilo era o certo a fazer.

Agora estava atrás do marido para poder entregar os malditos papéis do divórcio e colocar um ponto-final naquilo tudo. Agora não tinha volta, tudo estava engatilhado e o medo dela é que tudo explodisse na sua cara, porque Hans era um monstro.

Kirian e Virna tinham insistido que ela enviasse os papéis e simplesmente pegasse suas malas e

saísse, mas ela não concordou. E antes que Kirian chegasse para buscá-la, ela tinha ido atrás de Hans.

O que eles viam, não era o mesmo que ela, pois Kirian tinha a intenção que ela jamais voltasse à Alemanha, mas na cabeça dela, sua viagem era de duas a três semanas.

Para não causar um desentendimento, Liam aconselhou Kirian a deixá-la fazer do seu jeito, colocando algum poder de decisão na mão dela. O que ele não achou muito justo, já que ele somente queria deixá-la longe dali o mais rápido possível.

Kirian pensava que Hans não reagiria bem com aqueles anúncios bombásticos contra ele. Mas não podia dizer suas verdadeiras intenções à Annelise, pois, senão, ela podia correr para longe dele.

Melhor ter as coisas pela metade, com uma possível estratégia posterior, do que simplesmente ela fugir dele, assustada com seus métodos medievais, como Virna tinha chamado.

Annelise sabia que o plano de falar com Hans pessoalmente e jogar as duas bombas sobre ele era furado, mas era o que tinha no momento.

Não entendia exatamente a tamanha preocupação de Kirian por ela e chegou a se zangar com a insistência de mantê-la longe de Hans.

Kirian estava interessado nela, ele tinha deixado isso bem claro. Se por um lado, ela se sentiu incomodada com aquilo; por outro, ela ficou lisonjeada. Só não sabia mais o que pensar e o que deveria achar daquilo tudo.

Outra coisa que havia deixado Annelise em choque foi ver Liam, o noivo de Virna. Tudo nele era espantoso. Gigante, lindo de uma maneira inexplicável e seu cabelo era branco, com uma mecha mais escura de um lado, e estava preso em um rabo de cavalo.

Ele dirigia a van e não desgrudava de sua noiva ruiva, cuidando dela, pairando ao redor como um gavião.

Engraçado, Kirian pairava sobre ela da mesma maneira: possessivo.

Mas era um possessivo bom, pois ela se sentia segura perto dele, apesar de todo aquele tamanho amedrontador.

Liam e Virna era um casal impressionante, somente não tinha visto seus olhos, porque ele não tirou seus óculos escuros nem por um minuto.

Ela soube que havia mais um deles, Konan, mas não o conheceu, pois estava fazendo algo que ela não prestou atenção.

Quando viu Liam, ela ficou boquiaberta, porque se lembrou de Ester e Virna no seu restaurante no ano passado e dos dois gigantes que estavam com elas como guarda-costas: exóticos, maravilhosos e deslumbrantes.

Ela não sabia que irlandeses eram tão diferentes das outras pessoas. Olharia na internet quando tivesse uma folga.

Desde a volta de Kirian, sua cabeça estava dando *loops* e sua mente não estava pensando normalmente.

Para piorar, Annelise recebeu uma ligação de uma de suas vizinhas “*muito cuidadosa, simpática e que não se importava com as fofocas*” dizendo que viu seu marido no restaurante com uma de suas funcionárias.

Não seria um grande problema, se aquele não fosse o dia que o restaurante não abria.

Pior de tudo, é que ela sabia o que viria. Quando parou na frente da porta, todas as persianas estavam fechadas, ela calmamente abriu a porta para não fazer barulho.

O salão estava vazio e andou calmamente até a cozinha, quando se aproximou da porta ouviu os gemidos.

Ela gemeu em desgosto e estreitou os olhos, não queria ver a traição batendo contra ela, como um caminhão desgovernado.

Mas era o que tinha para o menu, seu marido transando com uma de suas funcionárias no seu restaurante.

Estava com vontade de gritar.

Bem, queria uma chance de sair de seu casamento, não queria? O que mais serviria do que um flagrante de adultério.

Ela apertou o envelope que continha os papéis do divórcio contra o peito, respirou fundo para tomar coragem e entrou na cozinha.

A cena era bizarra.

Sua funcionária estava seminua sobre a mesa da cozinha. Hans gemia enquanto entrava e saía dela com uma ferocidade nojenta.

A visão dos peitos enormes balançado de um lado a outro e a bunda dela sobre a mesa onde picava os alimentos fez a mente de Annelise entrar em ebulição.

Ela sentiu repulsa pelo que viu e, além de tudo, havia duas panelas cozinhando no fogo.

Ela simplesmente quis vomitar.

— Hans! — gritou.

Hans e Greta, que não haviam percebido a presença de Annelise até então, se espantaram. A moça gritou e tentou se cobrir, mas Hans ficou estático, olhando para ela com os olhos arregalados, então, ele fez uma carranca.

— O que faz aqui, Annelise?

— O que eu faço aqui? — perguntou incrédula. — Presencio esta pouca vergonha, essa putaria descarada na minha cozinha e você me pergunta o que faço aqui?

— Senhora Annelise... — a moça começou.

— Cale-se, Greta! — gritou.

Com o ímpeto da raiva, Annelise foi até eles e esbofeteou a moça. Ela deu um passo atrás e ficou arfando, olhando para Greta e Hans, espantados.

— Está louca? — ele perguntou.

— Louca estive por ter me casado com você, louca estive quando ajudei você, Greta, quando você veio implorando pedir emprego sem experiência. Louca estou, até estar à beira da completa insanidade, seu bastardo nojento!

— Não fale assim comigo.

— Eu posso falar sim, e vou. Você, seu verme, miserável, eu somente tenho uma coisa mais para lhe dizer.

— É melhor fechar a boca porque vai me irritar, Annelise.

Inacreditável, este homem era inacreditável.

Era como se a vida de Annelise estivesse rachando ao meio e a luz estivesse saltando sobre ela, fazendo-a ver tudo muito claro.

Aquele era o momento, aquela era a deixa para saltar fora, para colocar o ponto-final na sua história malfadada com Hans. De livrar-se dele.

— Eu estou indo embora, Hans, uma agência vai administrar o restaurante e comandar a cozinha e eu estou aceitando o trabalho na Grécia.

— Está louca? Não vai a lugar nenhum e como ousa passar o restaurante para uma agência?

— Eu ousou porque se deixar na sua mão, ele vai à falência em dois dias e estes são os papéis do divórcio. Assine. Meu advogado virá buscá-los amanhã.

— Divórcio? Acha que pode gritar como quer e me jogar os papéis do divórcio, como se eu fosse permitir?

— Você não tem que permitir nada. Eu já assinei e não tem volta, nunca mais quero ver você na minha frente. Nosso casamento acabou, estou me livrando de minha prisão e de você.

Ela foi virar para sair da cozinha, mas Hans rosnou furioso e a agarrou pelos cabelos, puxando-a violentamente.

Ela gritou, mas não conseguiu soltar-se, agarrou sua mão por trás para tentar amenizar a dor e fazer com que ele a soltasse, mas ele era muito mais forte.

Agarrando-a pela nuca, com força, Hans arremessou Annelise contra a mesa, batendo seu rosto nela, que automaticamente começou a sangrar.

— Oh meu Deus, pare, Hans! — Greta gritou, assustada.

Mas Hans estava fora de si e jogou Annelise contra o fogão. A panela de molho que havia ali, cozinhando, caiu e a manga do casaco de Annelise pegou fogo.

Hans a soltou e ela gritou, tirando o casaco rapidamente, em chamas.

Ela jogou o casaco sobre a pia e olhou para ele, assustada. A dor em seu nariz era horrenda, deixando-a muito atordoada e o sangue escorria sobre sua boca.

O fogo atingiu uma frigideira com óleo que estava no fogo com fritura e pegou fogo também.

Ela não sabia se acudia o fogo para apagá-lo ou fugia.

Fugir, porque Hans veio para ela novamente.

Annelise tentou fugir de Hans, mas ele a alcançou, a jogou sobre a mesa novamente, fazendo com que os utensílios que havia em cima dela caíssem por todo lado.

Enquanto eles travavam uma briga, Greta tentou apagar o fogo da frigideira, mas em vez de jogar uma toalha molhada e abafar o fogo, como seria o correto naquela situação, ela pegou uma vasilha de água e jogou sobre ele.

A chama pequena explodiu, causando uma gigantesca labareda que atingiu Greta, que se jogou para trás, queimando suas mãos e seu rosto, e ela caiu gritando no chão, enquanto a chama violenta atingiu o teto e tudo que havia ao redor.

Hans estava tão fora de si que em vez de ajudar Greta ou parar de agredir Annelise, continuou a agressão, ignorando a explosão e o fogo que se alastrava.

Ele bateu nela novamente e ela caiu no chão. Ele chutou seu estômago, fazendo-a arquejar e arfar pela dor e pela perda de ar.

Ela tentou fugir dele, se arrastando pelo chão, mas ele a puxou pelas pernas, então, ela pegou uma faca grande que estava caída ao seu lado, e quando Hans se aproximou para agredi-la e levá-la do chão, ela cravou a faca em seu estômago.

Ele arfou e deu um passo atrás, então chutou seu rosto, fazendo com que ela desmaiasse antes dele cair.

Annelise estava entre a consciência e o desfalecimento quando ouviu algo se quebrar e um rosnado forte de animal ecoar pelo restaurante.

Com um rosnado e a raiva afluída, Kirian saltou pelas janelas de vidro do restaurante, estilhaçando-as, sem se importar se os cacos o feririam.

Ele olhou ao redor, mas não a viu.

— Anne! — ele gritou.

Ela piscou e quis responder, mas não conseguiu, seu rosto doía fortemente.

Kirian correu para a cozinha, batendo com as duas mãos nas portas com dobradiças, que foram arrancadas do batente, e avistou a confusão toda.

Era uma cena aterradora.

Uma moça gritava e se debatia pegando fogo, Hans estava caído no chão com uma faca na barriga e Annelise, somente o que lhe importava, estava desmaiada no chão, muito próximo às chamas.

Ele rosnou ferozmente, em sua forma intermediária, e a tomou nos braços.

Com a visão nublada, ela o reconheceu, mas havia algo errado, seus olhos estavam diferentes e pareciam brilhar e ele tinha... presas.

— Tenho você! — ele rosnou.

Ela ofegou com o som de sua voz forte, imponente, mas parecia misturada com um rosnado de animal, mas estava muito atordoada para falar algo.

— Me ajude! — Hans gemeu.

Kirian olhou para Hans, que o olhava com os olhos arregalados e esticou o braço, pedindo ajuda.

— Queime no inferno, bastardo! — Kirian rosnou.

Naquele momento precisava colocar Annelise em segurança. Correu para fora da cozinha, enquanto Liam e Konan saltaram para dentro do restaurante para ajudar.

— Há mais alguém aqui?

— Ninguém que possa salvar. Vamos sair daqui, rápido! — Kirian disse.

A cozinha explodiu, fazendo-os se afastar, cobrindo o rosto com os braços e Liam que estava mais próximo, caindo no chão, logo levantou e se afastou das chamas e todos saltaram pelas janelas, fugindo do fogo, e da calçada, olharam para o restaurante, assustados, e ele explodiu novamente.

— Isso não estava nos planos — Konan disse.

Então, os três saíram dali e correram para o furgão, pois o fogo já tomava todo o restaurante.

— Merda, o que houve ali? — Liam perguntou.

Liam olhou aterrorizado para os ferimentos de Annelise e Konan ligou o furgão, rapidamente.

— Hora de sair rápido, ouço sirenes — Konan disse.

— Anne, fique comigo, está tudo bem — Kirian disse baixinho.

Ela somente gemeu, tentando piscar e focar a vista sobre ele, mas não conseguia falar ou vê-lo direito. Tudo era um borrão.

— Onde está Virna? — Kirian perguntou.

— No hotel.

— Vamos embora agora.

— Ela precisa de um hospital.

— Claro, e com isso as perguntas e a polícia. Vamos para o heliporto, chame Virna e diga para nos encontrar ali, estamos de saída da Alemanha — Kirian disse.

— Não sei se consigo autorização imediata para sair — Konan disse.

— Então saia sem autorização, porra! — Kirian rosnou. — Desde quando faz as coisas bonitinhas?

— Ok, fique calmo, eu cuido de tudo, estamos indo para nosso hangar. Ninguém vai nos perturbar — Konan disse.

Ele saiu rapidamente da rua e Liam ligava do celular para Virna contando o ocorrido e pedindo para ela sair rapidamente para encontrá-los no hangar.

Sentado no banco de trás, Kirian mantinha Annelise em seu colo e a embalava levemente. Seu coração estava aterrorizado, descompassado e, por Deus, queria matar o maldito do seu marido, se ele não estivesse morto.

— Onde estou? — ela disse num sussurro fraco.

— Estou te levando para casa.

— Não quero ir para minha casa.

— Não vai, estou te levando para a minha.

— Hum... — ela resmungou tentando falar.

— Não fale, vai doer mais. Não há o que discutir, agora as coisas vão ser do meu jeito.

Ela piscou novamente e não disse nada, ela estava confusa e sua cabeça doía, devia estar rachada ao meio, pensava. Mas seus olhos queriam ficar fixos nele, naquele homem maravilhoso. Devia estar morrendo para estar nos braços dele. Estava bem.

— Vamos colocar esta máscara de oxigênio, ela inalou fumaça.

Kirian assentiu e Liam colocou a máscara nela.

— Tenho você, companheira, eu vou cuidar de você, sinto muito que não cheguei antes, sinto muito.

— Não foi sua culpa, Kirian, não podia prever que isso aconteceria e nem que ela burlaria os planos indo atrás do imbecil sem que soubéssemos — Liam disse.

— Eu sabia que era perigoso, eu senti em meu coração que ela estava em perigo, eu devia ter previsto antes de Kira, que tentou me avisar.

— Oh merda... Você não é um maldito vidente, não poderia saber — Konan disse.

— Quando Kira ligou, você estava longe de Annelise, correu o mais que pôde e salvou a vida dela. Ela está bem e, de agora em diante, estará a salvo na ilha. Tudo ficará bem, grandão — Liam disse.

Kirian parou de ouvir qualquer coisa, ele somente ficou ali, abraçado a ela e a embalava, sussurrando palavras doces e calmas.

E aquilo o atingiu como um golpe violento em sua cabeça.

Suas memórias avivaram e uma delas era semelhante a esta: ele segurava Jessy em seu colo e a embalava, cantando uma música suave para acalmá-la.

Ela estava com o olhar fixo no teto, não piscava e Kirian sentiu seu coração se quebrar em milhões de pedaços.

— *Me perdoe, Jess, antes eu que aqueles bastardos. Tenho você, querida, tenho você. Confie em mim, Jess, não vou mais machucar você.*

— *Mate-me* — ela sussurrou.

— *Não. Vamos sair daqui, eu prometo. Vou tirar nós dois daqui* — disse limpando o sangue de seu rosto ferido. — *Só se lembre do quanto você é importante pra mim, que não vou te machucar. Precisa estar comigo, Jess, precisa ficar comigo. Podemos fazer isso, vamos sobreviver.*

Então, uma única lágrima escorreu pela face de Jessy e Kirian rosnou alto sentindo as próprias inundarem seus olhos, quando tentou limpar o sangue que escorria pelas pernas dela.

— *Eu cuidarei de você, eu prometo, nem que tenha que condenar minha alma ao inferno.*

Kirian rosnou sentindo a garganta doer e se agarrou à Annelise, ele precisava de uma cura e precisava dela. Estava se perdendo dentro de sua mente.

— Sou um bastardo.

— Se acalme, Kirian — Liam disse.

— Eu devia deixá-la.

— Por que faria isso?

— Todos que prometo proteger sofrem. Jess sofreu por minha causa e agora Anne.

— Kirian! Olhe pra mim.

Ele engoliu o choro e olhou para Liam, que o olhava seriamente.

— Fique calmo e foque em mim. Jessy está bem, seu companheiro vai cuidar dela, o passado está enterrado e você vai ter sua companheira inteirinha agora. Virna vai cuidar dela e você a manterá segura na ilha. Você não é um bastardo.

— Não sei se eu a mereço, ela é tão... inocente.

— Os deuses a mandaram pra você, então ela é sua, e ela amará você, na verdade... ela já o ama.

Kirian olhou aturdido para Liam.

— Como pode dizer isso?

— Se ela não te amasse, Kirian, sua Anne não teria aceitado ir para a ilha com você. Pense nisso, ela aceitou por você, irmão. Ela nem te conhece e aceitou a proposta de vir com você, então esqueça o passado, seja o que for, ok? Você tem um futuro para se preocupar e vai ser feliz com sua companheira. Em seu coração, ela já te aceitou. Foque nisso. Tudo vai ficar bem.

Liam deu um leve aperto no ombro de Kirian e aquilo, seu gesto e suas palavras, acalentou um pouco seu coração atormentado. Ele suspirou e beijou Annelise na testa e começou a embalá-la novamente.

Kirian tentou respirar e pensou nas palavras de Liam.

Ele tinha razão, precisava enterrar o passado, esquecer tudo, e agora tinha sua Anne, seria bom para ela e a faria feliz.

Era somente ela que importava agora.

Ele abstraiu a dor de seu coração, o mundo ao redor, e somente ficou ali, embalando sua companheira, tentando amenizar a raiva de vê-la ferida e rosnou quando Liam abriu a porta do furgão.

— Vamos, Virna já está chegando, vamos colocá-la no helicóptero. Mas Virna precisa examiná-la primeiro, caso ela diga que tem que ir ao hospital, ela irá, ok? Não podemos colocar a vida dela em risco, parece estar bem machucada.

— Ok.

Ele saiu do furgão com ela no colo e foi para o helicóptero, o responsável pelo hangar veio correndo e Konan o puxou para um lado para tratar da viagem. Aquele homem era de confiança, nunca tinha entregado suas falcatruas de voo quando viviam em Oldemburgo.

Claro que rolava uma boa mesada para ele, mas o homem tinha medo deles e sabia que não viveria muito se abrisse a boca sobre sua vida privada e misteriosa para alguém.

Liam abriu uma maca portátil sobre os três bancos traseiros do helicóptero e Kirian deitou Annelise ali.

O helicóptero, um EC145, era um modelo sofisticado e grande, tinha capacidade para oito passageiros incluindo o piloto. Tinha custado uma verdadeira fortuna, mas Noah tinha conseguido comprá-lo com um rombo em uma de suas contas fantasmas, adquiridas com anos de investimento.

Estava no topo de sua lista quando se tratava de obter rapidez e comodidade em uma emergência para seus lobos. E se tivesse que desfalcocar mais uma conta bancária de seus inimigos sobre as infundadas pesquisas usando sua gente, estava tudo bem para ele.

Kirian acariciou seus cabelos suavemente.

— Aguarde, meu bem, só mais um pouquinho. Logo tudo estará bem.

Virna chegou correndo e ofegante.

— Oi, cheguei, corri o mais que pude... Oh merda! — disse quando viu Annelise. — O que houve? Não, não me responda, posso imaginar. Odeio estar certa.

Kirian rosnou para ela.

— Liam as nossas malas estão no táxi, precisa pegá-las e, meu Deus, da próxima vez que eu tiver que arrombar uma porta de quarto de hotel, me avise com duas semanas de antecedência.

— Konan, por favor, pegue as malas — Liam disse e ele saiu apressadamente.

Virna subiu no helicóptero e rapidamente começou a examinar Annelise e fez uma carranca a cada rosnado que Kirian dava quando ela gemia.

— Tem uma caixa de primeiros socorros aqui? — Virna perguntou.

— Sim, vou pegar — Liam disse. — A propósito, por que arrombou uma porta? — Liam perguntou sem conter a curiosidade.

— Bem, para pegar suas malas e a de Konan, não penso que queria ficar com suas coisas ali, não? — Virna respondeu.

— Você é uma médica ou uma trombadinha? Como sabe arrombar uma porta? Quer dizer, quebrou a fechadura?

— Não, usei um grampo de cabelo.

Kirian e Liam ficaram olhando para ela espantados e mudos.

— Não sei se vou gostar de perguntar e saber a resposta disso.

— Bem, tive irmãos um tanto selvagens, ok?

— Pagou a conta?

— Paguei, claro, sei arrombar uma porta, mas não sou caloteira, mas eles não deixariam eu pegar suas malas, portanto, as peguei e disse que não voltariam e eu pagaria a conta. É o que importa para eles.

— Tudo pronto para partirmos, quando quiserem — Konan disse na porta do aparelho.

— Como ela está? — Kirian perguntou preocupado.

— Não vejo nenhum osso quebrado, mas pode estar trincado, pode ter uma concussão, mas temos tempo para chegar até em casa e tirarmos um raio-X, este corte no supercílio eu posso consertar rapidinho, se tiver uma bolsa de gelo colocaria em seu rosto para ajudar com o inchaço e o nariz, bem, acho que pode estar um tanto ruim...

Kirian rosnou novamente.

— Kirian, você é pior que o Noah, rosnando — Virna disse.

— Vai implicar com meus rosnados?

— Foi só um comentário.

— Posso te morder — Kirian disse rosnando em um tom feroz e ameaçador, mas ela o olhou com um ar zombeteiro.

— Já passei dessa fase de medo. Vamos cuidar de sua linda companheira, lobo mau. Não se preocupe, ela vai ficar bem.

Ele rosnou novamente.

Ela riu e Kirian parou de rosnar. Virna afivelou Annelise na maca e ele a ajudou a prender a maca com os cintos de segurança da aeronave.

— Estamos prontos para decolar.

Konan assentiu e foi para o lugar do piloto e Liam para o copiloto e, em poucos minutos, a aeronave estava no ar, cruzando os céus e abandonando a Alemanha, rumo à Grécia.

Enquanto isso, Virna foi tratando dos ferimentos de Annelise.

— Estamos indo para casa, anjo, você vai gostar dali, eu prometo. Você vai começar uma vida nova — Kirian sussurrava para ela.

Liam ligou para Noah.

— Alfa, estamos no ar, batendo retirada da Alemanha, rumo à ilha... Bem, parece que, no fim, usamos o plano B — Liam disse com um suspiro, olhando para trás e vendo Kirian ao redor de sua fêmea desacordada.

Capítulo 9

— Como está Annelise? — Noah perguntou entrando na clínica de Ester.

— Acabei de chegar da casa de Kirian. Ainda dorme, mas seus ferimentos estão bem melhores. Kira ajudou bastante para que os ossos da face e os cortes fossem consertados. Esse negócio de cura por magia é impressionante.

— Acha que ela causará problema quando acordar?

— Espero que não, pois Kirian ficaria arrasado, ele está muito nervoso, seu lobo parece que vai comer alguém vivo. Somente se acalmará quando ela acordar.

— Não é para menos — Noah rosnou.

— É difícil de entender como uma mulher pode aguentar este tipo de coisa sem reagir.

— Ela reagiu.

— Quase tarde demais, ela quase morreu. E se Kirian não tivesse chegado a tempo? Já pensou que ele mesmo poderia ter morrido na explosão? Ai, nem quero pensar nisso. Mas li algo sobre isso, que o agressor consegue manipular a mente da pessoa, subjugando-a pouco a pouco, é quase como uma lavagem cerebral, deixando-a submissa a este ponto de não reagir.

— Terror psicológico.

— Sim, eles chamam de assédio moral, ou algo assim, eu chamo de canalhice, de covardia. Porque para mim, um homem que faz isso é um covarde maldito.

— Você está certa. Como seu companheiro, esse tal de Hans deveria cuidar de Annelise e não machucá-la desta maneira. Os lobos cuidam de suas companheiras. Nunca presenciei um lobo agredir sua fêmea, por mais rígido que fosse.

— Como o pai de Petrus bateu em sua mãe.

— Sim, mas ele estava louco.

— E como estava, para causar tamanho disparate como aquela maldita guerra. Bem, o que importa agora é que Annelise vai melhorar e vai ver como será feliz aqui.

— Espero que sim, quero que Kirian seja feliz.

— O que não sei é se ela vai aceitar as decisões que vocês tomaram por ela sobre a resolução disso tudo e sobre seus bens.

Noah deu de ombros.

— Era o correto a fazer, ela vai ter que acatar.

— Claro, eis o alfa falando.

Noah suspirou.

— É o que sou.

— Sim, eu sei e o amo por isso, porque sempre quer o melhor para todos, mas deveriam ter esperado ela acordar.

— Kirian é seu companheiro e concordou.

— Ela tem que decidir, Noah.

— Ela não tem muitas opções, companheira.

— Bem, mais ou menos, mas não penso que será muito bem aceito.

Noah rosnou.

— Se ela for teimosa como você, não.

Ester riu.

— Mas você me ama — disse dengosa.

— Sim, a amo. Veja o que os deuses me arrumaram, uma pestinha. — Ela riu novamente. —

Vamos para casa, doçura?

— Sim, somente estou desligando aqui — disse desligando o computador da clínica.

Quando iam saindo, se depararam com Jessy.

— Olá, Jessy, está tudo bem? — Noah perguntou.

— Sim, irmão, estou bem e você?

— Muito bem.

— Está saindo, alfa? — disse olhado para Ester.

— Sim, precisa de algo? — Ester perguntou.

— Bem, poderia falar por um minuto? Eu prometo não tomar muito do seu tempo.

— Está doente? — Noah perguntou preocupado.

— Não, é só uma conversa de mulheres.

— Ah, claro, estou indo para casa então e a espero lá — disse beijando Ester nos lábios e ela sorriu acariciando seu rosto.

Ester voltou para dentro da clínica e Jessy a acompanhou.

— Bem, conte-me, em que posso ajudá-la? — Ester perguntou.

— Na verdade... eu estou doente.

Ester olhou para Jessy com os olhos arregalados.

— O quê? Por que não disse antes? O que você tem, sente o quê?

— Olhe, não quero que Noah saiba, não quero que se preocupe comigo.

— Meu bem, ele é seu irmão, é óbvio que se preocupa com você, porque a ama.

— Ele vai rosnar e rondar como um lobo no cio.

Ester suspirou.

— Ok, ele vai, mas veremos isso depois, sente-se aqui que vou examiná-la. Diga-me o que está sentindo, sente dor?

— Eu não sei o que é, estou assim há umas duas semanas e nos últimos dias está pior. Sinto como se meu sangue estivesse fervendo nas veias e sinto como se minha pele estivesse formigando, é agonizante e tenho muita dificuldade de dormir.

— Por que não veio me ver antes?

— Não achei que fosse necessário, mas está piorando.

— Ok, vou tirar uma amostra de sangue para ver se é alguma alergia ou infecção.

Ester a examinou por quase meia hora e lhe fez mil perguntas. Então, achando aqueles sintomas estranhos, olhou seriamente para Jessy.

— Como estão as coisas com Sasha?

— Sasha? Bem.

— Vocês se entenderam? Como companheiros?

— Estamos conversando, ele... ele me quer.

— É claro que ele a quer, pois ele a ama, querida, e é seu companheiro, sabe disso, não sabe?

— Eu sei.

— Vocês dormiram juntos?

— Não.

— Por que não lhe dá uma chance?

— Estou tentando, como você disse, mas ainda não consegui.

— Vai conseguir, está evoluindo, está dando mais passos para sua felicidade, está aceitando que ele é seu, e isso é maravilhoso, Jessy. Sasha é maravilhoso e adora você.

— Eu sei.

— Que bom que sabe, porque você está ficando sem opções.

— Como assim?

— Isso que está sentindo, querida cunhada, é o frenesi.

— Frenesi? — perguntou espantada.

— Sim, tenho quase certeza de que é o frenesi se manifestando.

— Mas não pode ser, porque o frenesi é violento e dura uns dois dias, eu estou assim há duas semanas.

— Sente desejo sexual?

Jessy suspirou e ficou sem jeito.

— Sim, pensei que nunca mais sentiria isso na minha vida, mas estou sentindo coisas por Sasha, meu corpo está reagindo a ele. Sim, eu sinto desejo por ele.

— Jessy, isso é maravilhoso, deixe ser amada por ele, tente, precisa lutar contra esse nojo e medo que te domina. Sasha não é um daqueles bastardos, ele fará amor com você e te levará ao céu, te amará com todo seu coração. Isso que sente é o frenesi, pois sua loba o quer reclamar, mas você está bloqueando tanto para tentar se manter afastada dele, que até o frenesi ficou alterado em você.

— Eu... eu estou espantada.

— Eu também, é a primeira vez que vejo algo assim, mas vejamos tudo pelo lado bom, você encontrou seu companheiro de alma, isso é precioso e raro. Você o ama e ele te ama loucamente, porque, meu Deus, olhe quantos anos ele espreguiça você, ele abriu mão de muita coisa por você, porque nenhum outro lobo ou homem faria isso por você, ninguém mais, porque Sasha é o seu companheiro enviado pelos deuses.

— Ele pediu que eu dormisse em sua cama. Mesmo que fosse somente para dormir.

— Isso é lindo, aceite. Olhe quanto amor quer lhe demonstrar, Jessy. Qual homem pediria tal coisa se não a amasse realmente?

— Mas eu tenho medo de machucá-lo.

— Por causa de seus pesadelos?

— Alguns são realmente ruins, eu acordo me debatendo, eu poderia machucá-lo. Por isso nunca deixo Lili dormir comigo.

— Isso não vai acontecer.

— E se acontecer?

— Jessy, não pode supor as coisas e se, e se... Os pesadelos podem ir embora e você pode estar em paz. Tranquila. E eu aconselho a dar uma parada nesse negócio de lutar com Kirian, porque isso somente faz piorar seu frenesi, porque ou atíça e o faz explodir de vez, ou o faz parar. Lutar aumenta a adrenalina e essas sensações estranhas só aumentam.

— Pode me dar algo para tomar e acalmar isso?

— Poder eu posso, mas por que não aproveita essa excitação e se joga sobre Sasha, hã? Sexo quente é bom demais. E, querida, Sasha é quente.

Jessy riu, sem querer, e depois tentou parar e olhou para Ester, que sorria.

— Quer me contar o que mais rola entre você e Kirian? Por acaso gosta dele?

— Eu gosto dele, mas não como pensa.

— Eu não penso nada, mas gostaria que me dissesse o que rola. Isso que estão fazendo está começando a criar falsas teorias e isso pode causar problemas, entende? Homens são possessivos e ciumentos e se Sasha ouvir estes comentários pode ter problemas com ele. Se há um problema com Kirian pode falar comigo, vou ajudar no que puder.

— Essa é uma daquelas suas perguntas da terapia?

Ester riu.

— Poderia ser.

— Vou tentar conversar sobre isso, ok?

— Ok, quando estiver pronta.

Ester suspirou e retirou as luvas cirúrgicas.

— Jessy, se não quiser conversar comigo, pode conversar com o próprio Kirian, isso pode ajudar. Acredito que Sasha também poderia ser um ouvinte ideal. Com Kirian, enfrentaria seus demônios de frente, é como se chocar contra um caminhão, mas muito eficiente. E com Sasha, porque ele só quer entendê-la e ajudá-la, contar as coisas pode ajudá-lo a te ajudar.

— Vou pensar nisso.

— Ótimo.

— Você é uma boa amiga, Ester.

Ester foi lhe dar um abraço, mas Jessy automaticamente deu um passo atrás, evitando seus braços, quase como se fosse se queimar.

As duas ficaram se olhando espantadas.

— Desculpe — Jessy disse atordoada, sem saber o que fazer.

— Isso deve ser curado, Jessy, urgentemente.

Envergonhada, Jessy assentiu e saiu.

— Bastardos — Ester sussurrou sobre os homens dos laboratórios e foi para casa.

Capítulo 10

Quando Ester chegou à sua casa, entrou na sala e sorriu com a discussão entre Noah e os lobos. Deus, ela amava aquilo tudo.

Lucian, que estava engatinhando pelo tapete, riu quando a viu e logo veio até ela, que o pegou e o beijou várias vezes.

— Oi, amorzinho da mamãe. O que estão discutindo?

— Estávamos falando sobre Kirian e sua companheira.

— Terão problemas com o ocorrido?

— Alguns problemas que podem ser resolvidos, pedi ajuda a Harley, por seu conhecimento como *hacker* e que está solucionando muita coisa na Alemanha e agora temos que esperar a moça acordar para sabermos o tamanho do pepino que teremos que lidar.

— Pobre, Kirian, as coisas poderiam ter ocorrido bem ao invés desse desfecho.

— Ele teria matado o bastardo de um jeito ou de outro, alfa — Liam disse.

— Certo, ele teria e ninguém o julgaria por isso. Devia ter deixado que o matasse da outra vez, teria evitado toda essa confusão.

Noah rosnou.

— Terei que concordar com você — ele disse.

— Bem, então podemos fazer isso? — Ester perguntou olhando para Noah.

— Acho que não — Noah respondeu.

Ester revirou os olhos e bufou, colocou Lucian no tapete com seus brinquedos novamente e Clere chamou sua atenção para distraí-lo.

— Eu trouxe tudo o que necessito para realizar o feitiço. Estou à disposição. Quando quiserem poderemos começar. Vanora disse que é bem simples e que eu posso realizá-lo sem problemas — Kira disse.

— Kira está tendo as aulas de magia e Vanora confia nela, alfa — Erick disse.

— Noah, sente aí e deixe Kira fazer isso, senão eu mesmo jogo um feitiço em você — Ester disse com as mãos na cintura olhando para cima, para seu marido gigante, que a olhava carrancudo e com os braços cruzados no peito.

Virna bufou.

— Suas pragas não servem nem pra pegar, Ester, muito menos recitar um feitiço que funcione.

— Você veio aqui pra me ajudar ou para me atrapalhar, Virna? — Ester perguntou.

— Ajudar, é claro. Se seu lobo tiver um ataque do coração ou espumar pela boca, eu vou ajudar a ressuscitá-lo.

— Virna, cale-se — Ester disse rindo e Noah rosnou.

— Tudo bem, eu me calo — Virna disse rindo. — Vou deixar você ser a única na mira das garras do alfa.

— Alfa, eu faria isso somente para que elas parassem de discutir, porque quando começam... — Liam disse rindo.

Noah rosnou novamente, mas olhou bem para sua companheira, sempre tão linda, deslumbrante

e feliz, que o olhava com tanto amor nos olhos, que seu coração estava sempre aquecido.

Ester cuidava dele, fazia de tudo por ele, para vê-lo confortável, feliz e realizado. E tudo isso fazia com que fosse louco por ela e não conseguia ficar zangado, por mais que o irritasse.

Ele se abaixou, colando o nariz no dela, soltou um rosnado e beijou seus lábios e, então, para espanto de todos, ele sentou na cadeira.

Erick olhava aquilo tudo e achava divertido, sentado na poltrona, com Kira sentada em seu colo, que estava abraçada a ele e acariciando seus cabelos.

Erick estava mais protetor que nunca com Kira. Não a deixava erguer peso, se cansar ou ficar longe dele por muito tempo.

Kira e Vanora estavam se dando muito bem e ela já tinha começado algumas lições de magia e estava encantada com aquele mundo desconhecido e com os poderes que possuía.

Vanora tinha levado Erick, Kira, Noah e Ester para que eles conhecessem Kimera, seu reino.

Eles acharam o lugar e as pessoas fascinantes.

Erick ainda não tinha se acostumado aos seus novos pais e irmãos, mas estava feliz com isso também. Eles eram incríveis e todos tinham muito a aprender uns com os outros.

— Noah, meu bem, eu te amo muito, mas se não fizer este feitiço para tentar quebrar esta magia que não é sua e que te vincula com Erick e Jessy, eu vou pegar uma agulha e espetar em você e retiro todo seu sangue para colocar um novo.

— Como se eu fosse te deixar fazer isso — ele disse bufando.

— Olha, eu não sei o que está acontecendo com Jessy nestas últimas semanas, com seu companheiro, mas ela está com um frenesi encubado.

— O quê?

— Essas sensações de frenesi que anda sentindo há semanas, estão vindo dela. Jessy está em uma espécie de frenesi, longo e suave.

— Que merda... — Erick murmurou espantado.

— É como se seus demônios quisessem eclodir e ela estivesse os controlando. Noah está constantemente sentindo este mal-estar, estas sensações que formigam por debaixo da pele e, à noite, sempre acorda assustado e é pior ainda nestas últimas semanas — Ester disse. — Eis aí, a causa.

— A redenção nem sempre vem pacificamente — Liam disse.

— O que quer dizer? — Noah perguntou.

— Que talvez sua irmã tenha que descer ao fundo do poço para poder sair de vez dele — Liam disse.

— Não gosto disso — Noah disse.

— Bem, agora nós vamos resolver o seu problema — Ester disse.

— Doçura, eu já estou acostumado com isso, é melhor deixar como está.

— Acostumado? Noah, como pode dizer algo assim? Não pode se acostumar com a dor.

— Se soubesse o tanto de dor eu já aguentei na minha vida, isso é fchinha.

Ester suspirou.

— Isso acabou, não estão presos e nem devem sentir de jeito nenhum. Não vou mais aguentar isso, meu amor, porque o amo e sofro quando você sofre, entendeu?

— Sofre?

— Sofro por você.

Isso abalou Noah, não queria que Ester sofresse.

Lucian, que estava sentadinho no chão com alguns brinquedos, veio engatinhando e se segurando na perna de Noah se levantou, pedindo seu colo.

Noah o olhou, deu o sorriso mais puro e fácil de sua vida, admirando os lindos e brilhantes olhos azuis pálidos de seu filhote e o pegou no colo.

— Oi, homenzinho. Sua mãe é teimosa.

— Eu sou teimosa? Imagina o que você é então. Vamos, meu bem, por favor, faça isso por mim, eu só quero seu bem.

Ele suspirou e beijou a bochecha de Lucian.

— Está bem, o faremos, mas se Kira me transformar num sapo, a culpa vai ser sua e terá que me aturar coaxando na sua cama.

— Eu devia me ofender com isso? — Kira perguntou rindo e Erick riu e beijou sua bochecha.

— Eu também ficaria com medo, princesa.

Ester soltou uma gargalhada e pegou Lucian de seu colo, beijou sua bochecha duas vezes e o deu para Clere.

— Vá com Clere trocar a fralda e depois tomar sua mamadeira.

Sorrindo, Clere o pegou e foi para o quarto.

— Bem, o que vai fazer, Kira? Isso não faz mal ao seu filho?

— Claro que não, ele está perfeitamente seguro.

— Se não tivesse, eu não deixaria que ela fizesse qualquer coisa — Erick disse.

— Claro, como ia pensar que deixaria, não é, Erick? — Ester disse revirando os olhos. — Sabe, se continuar colado em Kira desse jeito vão se fundir.

Kira e Erick riram, junto com os outros.

Kira beijou Erick, acariciou seu rosto e levantou de seu colo.

— Bem, então vamos fazer isso e torcer para que funcione.

Kira foi até uma pequena mesinha, tirou o vaso de cima e Erick, foi atrás para pegar a mesa e a colocou ao lado da cadeira que Noah estava sentado.

— Vamos fazer isso aqui mesmo? — Noah perguntou.

Kira olhou ao redor da sala da casa de Noah e assentiu.

— Aqui está bem.

Erick pegou a caixa que continha os artefatos para o feitiço. Kira pegou e colocou o livro que Vanora lhe deu sobre a mesa, acendeu uma vela, pegou um almofariz de louça branca, que era uma cumbuca pequena para macerar ervas, e dentro colocou três tipos de ervas, derramou um óleo feito de uma mistura de ervas e mirra.

Macerou tudo, molhou o dedo indicador ali e depois mergulhou no pó de sândalo, foi até a frente de Noah e fez um desenho em sua testa, com um símbolo celta que selava o ritual e recitou uma frase na língua antiga.

Depois pegou outro vidro que Vanora tinha lhe dado com uma mistura de ervas e outros ingredientes, que Kira ainda não tinha decorado os nomes estranhos, despejou-o numa xícara e deu para ele beber. Meio ressabiado, Noah olhou para Ester e todos que o olhavam.

— Vamos, amor, beba — Ester disse carinhosamente. — Estou com você.

— Vou cobrar isso de você depois.

— Pagarei como quiser.

— Isso me traz pensamentos...

— Ei, estamos aqui...

Erick riu.

Noah rosnou e bebeu, fazendo careta, pois a bebida era amarga como fel.

— Oh, inferno, se isso não me transformar em um sapo vai me matar envenenado.

Kira reviu o feitiço do livro, decorando-o, então molhou os quatro dedos das duas mãos dentro daquela mistura que fez no almofariz, foi atrás de Noah e colocou os dedos nas suas têmporas. Respirou fundo, fechou os olhos e começou a recitar o feitiço, em celta, e ficou repetindo uma e outra vez.

No começo parecia que não aconteceria nada, mas então um vento estranho atravessou a sala e Noah se retesou na cadeira e seus olhos reviraram, em seguida ele trincou os dentes e gemeu como se estivesse levando um forte choque. Com as mãos, agarrou fortemente os braços da cadeira que estalaram quebrando.

Ester se assustou e foi até ele, mas Erick a segurou.

— Deixe, alfa.

Kira foi falando cada vez mais rápido e alto e Noah foi se contorcendo mais e mais até que arregalou os olhos que cintilaram violentamente como se fossem duas lâmpadas e soltou um rosnado que quase os deixou surdos.

O vento ficou mais forte e, então, para o susto de todos, Noah gritou, se contorcendo furiosamente e, rosnando, arrancou os dois braços da cadeira. Kira soltou de sua têmpora e soltou um grito que assustou todo mundo.

Noah tombou no chão e Kira somente não caiu também porque Erick foi mais rápido e estava quase atrás dela e a segurou.

— Porra, isso era pra ser assim? Kira você está bem? — Erick perguntou assustado e preocupado com ela, tocando seu rosto, mas estava desmaiada.

— Santo Deus, ela disse que era simples — Virna disse agarrada em Liam.

— Mãe! — Erick gritou. — Vanora!

Todos ofegaram quando a bela mulher com sua roupa longa de modelo antigo, ricamente adornada com joias riquíssimas, apareceu no meio da sala.

— Oh, Deus santo, eu preciso me acostumar com isso! — Ester disse espantada.

— Quanto tempo eu demorei para ouvi-lo e chegar aqui? — Vanora perguntou confusa.

— Um minuto.

— Oh, meu Deus! A passagem entre seu mundo e o nosso está completamente restabelecida. Isso é maravilhoso.

— Sim, é.

— O que houve? — Vanora perguntou olhando para Erick e ao redor da sala.

— Ela fez o feitiço, mas desmaiou. A senhora disse que era seguro!

— É totalmente seguro, como eu prometi, jamais colocaria sua companheira e seu filho em risco, meu filho. Ela deve ter errado no momento de bloquear as imagens que vinham do alfa Noah.

— O que quer dizer com isso?

— Ela deve ter visto alguma coisa que emanava dele e se assustou.

Todos estavam mudos e mal conseguiam respirar.

— Oh merda! — Erick sussurrou espantado.

— Podemos resolver isso num minuto.

Vanora foi até Kira e tocou sua testa e com um ofego, ela voltou a si.

Ofegante e com os olhos arregalados, Kira olhou para Erick e depois para Noah que estava desacordado no chão, sendo socorrido por Ester e Virna.

Vanora foi até Noah e tocou sua testa e ele acordou com um rosnado e sentou rapidamente, olhando de um lado a outro e Ester o acalmou.

— Calma, Noah, está tudo bem, sou eu — Ester disse segurando seu rosto e o fazendo olhar

para ela.

— Oh, meu Deus! Oh, meu Deus! — Kira ficou sussurrando espantada.

— O que houve, Kira? Fale comigo! — Erick disse segurando seu rosto e fazendo-a olhar para ele.

— Eu vi algumas de suas memórias.

— De Noah?

— Algumas sim, mas também suas e... Jessy — ela disse para Erick e duas lágrimas escorreram por sua bochecha.

— Kira, o que deu errado?

— Nada... — ela fungou. — Só que não é de se admirar que Jessy seja tão traumatizada, vi algumas de suas memórias dos laboratórios.

— Oh, céus!

— Vanora disse para proteger minha mente, para não deixar as memórias deles entrarem. Eu falhei nisso. Oh, a senhora está aqui.

— Sim, Erick me chamou e não se preocupe, foi um erro bobo e normal, está aprendendo e não foi nada prejudicial, de fato. Pelo que vi, não foi agradável.

Kira suspirou tremendo e abraçou Erick.

— Vi você...

— Está tudo bem, meu amor, não pense nisso, ok? Não pense nisso, empurre essas memórias longe.

Ela fungou e secou as lágrimas. Erick a pegou no colo e a sentou no sofá, pegou uma água e lhe deu para beber.

Ainda caído no chão, Noah gemeu e fez uma careta. Eles o ajudaram a sentar no sofá e também bebeu uma água.

— Noah, meu bem, você está bem? — Ester perguntou assustada, tocando seu rosto.

— Porra, alguém triturou meu cérebro! — ele resmungou esfregando as têmporas.

— Já vai passar, é uma sensação passageira — Vanora disse.

— Funcionou? Como vai saber? — Ester perguntou.

— Só há um jeito de saber — Erick disse.

Erick pegou uma adaga da mesa e fez um corte profundo na palma de sua mão.

— Erick! — Kira gritou assustada.

Ele rosnou pela dor e depois de olhar para o profundo corte e o sangue escorrendo, pegou um lenço e amarrou na mão para estancar o sangue e olhou para Noah, que estava atordoado.

— Sentiu isso? — Erick perguntou olhando para Noah.

— Não, não senti nada e o formigamento que estava constante por dias passou — Noah disse espantado, normalmente ele sentiria.

— Oh, meu Deus, funcionou! — Ester disse vibrante. — Nos livramos desse pesadelo.

Noah rosnou forte e esfregou as mãos nas coxas.

— Inferno, ainda bem porque não faria esta merda novamente.

Virna correu pegar sua maleta médica e fez Erick sentar e olhou sua mão.

— Cara, isso foi fundo, precisava cortar tão fundo? — Virna perguntou espantada, olhando a mão de Erick.

— Tinha que ser convincente para testar.

— Vai levar pontos.

— Não é necessário.

— Claro que é, eu vou cuidar disso.

— Eu posso curá-lo — Kira disse.

— Não precisa, descanse. Vamos pelos meios tradicionais.

— Está com medo de minha magia, Erick? — Kira perguntou com um sorriso.

— Imagine, claro que não.

— Acho que ele não quer ficar com uma mecha nos cabelos.

Todos olharam para Liam e para sua mecha escura no cabelo.

Kira suspirou.

— Desculpe, Liam, não sei por que ficou assim — ela disse acariciando sua barriga. — Pelo menos, não se parece com um sapo.

Ele sorriu lindamente para ela.

— Está tudo bem, eu não me importo, sou eternamente grato por salvar minha vida.

— Eu também, você foi muito corajosa — Virna disse.

— Louca e desobediente — Erick disse.

— Outro sermão não, por favor, já passamos desta fase, ok? — Kira disse com um suspiro cansado e Erick a olhou com a sobrancelha erguida e, em seguida, olhou para Virna.

— Estanque o sangue e coloque uma faixa, é o suficiente.

— Precisa de pontos.

— O corte vai fechar logo, não precisa de pontos.

Ela suspirou, revirando os olhos.

— Lobos...

— Parece seu pai falando — Vanora disse com um sorriso para o filho.

Vanora foi até ele e pegou sua mão, passou a sua outra por cima e disse uma palavra e o corte automaticamente foi se fechando. Todos ficaram olhando espantados.

— Que coisa, eu estou me sentindo obsoleta — Virna resmungou espantada e Liam riu.

— Obrigado, mãe — Erick disse espantado.

Ela sorriu lindamente para seu filho e Erick gostou mais dela ainda, chamá-la de mãe era tão fácil que ele não se importava que era precoce. Ela era adorável. E nem de longe parecia ser sua mãe, pois tinha a aparência muito jovem. Até mesmo seu pai, que mesmo tendo alguns fios de cabelo branco nas têmporas e na barba, não parecia ser seu pai, pois era jovem e muito bonito.

Mas Erick admirava a imponência dele, exalava poder pelos poros. Era um rei natural e o primeiro alfa. Incrível. E eram seus pais, mágicos.

— Vocês, lobos, um dia ainda irão me matar enfartada — Virna disse.

— Tem que se acostumar se quer ser uma de nós.

Ela olhou para Erick com uma sobrancelha levantada e depois olhou para Liam, que deu um sorriso maroto.

— Quem lhe disse tal coisa, beta? — ela perguntou.

— Ora, vamos, não preciso explicar ao casal, não é? Afinal, foi você que inventou sobre o casamento para Annelise.

— E tem gente que deveria manter a boca fechada, senão vai acabar com a boca costurada.

Liam sabia que estava se referindo a ele e soltou uma gargalhada.

— Eu não disse nada — disse zombeteiro.

— Bem, então não teremos um casamento? — Ester disse rindo.

— Não.

— Mas como vai explicar a mentira para Annelise?

— Eu não sei, esse não era seu plano, dona alfa?

— Bem, era, mas eu não tinha pedido voluntários e também pensado ir tão longe. Ela vai ficar muito chateada se descobrir que não teremos um casamento.

— O que quer dizer com isso?

— Que acho que teremos um casamento de verdade?

Virna arregalou os olhos e olhou para Liam, que a olhava e cruzou os braços no peito.

— Oh céus... — Virna sussurrou.

Capítulo 11

Kirian saiu do chuveiro, após tomar uma ducha rápida e foi para o quarto, com apenas uma toalha branca enrolada na cintura.

Ele pegou outra toalha e secou os cabelos, isso sem tirar os olhos da cama. Ele se olhou no espelho e bagunçou seu cabelo.

Ele não sabia o que havia acontecido, mas depois que tinha saído da Alemanha e foi para a ilha, há mais de um ano, ele tinha sofrido com aquele frenesi que quase o deixou insano, então, após um ato rebelde, seu cabelo havia mudado.

Seus cabelos eram longos até o meio das costas e lisos, agora estavam abaixo dos ombros e um pouco repicados nas pontas, porque em um dia de fúria pegou a tesoura e o repicou.

Depois tinha rosnado consigo mesmo por um ato tão infantil, mas estava tão agoniado que ainda se perguntava como não tinha cortado seu cabelo rente à cabeça.

Depois disso, eles haviam ficado um pouco ondulados. Não sabia o que houve, mas isso o deixou com um ar mais selvagem e ele gostou.

Kirian suspirou, colocou uma calça de pijama de seda preta e sentou na cadeira, ao lado da cama e olhava fixamente para Annelise, desacordada na sua cama de casal.

Era tarde da noite e deveria dormir, na verdade queria deitar-se ao seu lado e dormir, mas tinha medo que ela acordasse e se assustasse. E ele não conseguiria dormir, de qualquer maneira.

Não tinha conseguido relaxar desde que saiu da Alemanha.

Ele havia ficado em choque, quando percebeu que Virna tinha vindo a viagem toda tentando convencê-lo de que ela estava bem, que ficaria bem. Então, seu rosto foi ficando mais inchado e negro por causa dos ferimentos.

A viagem tinha levado menos de duas horas, mas ele quase ficou insano porque parecia que nunca chegavam à ilha.

Quando chegaram, eles a levaram para a clínica e Virna e Ester, com a ajuda de Jessy, tinham lidado sobre ela. Ele quase fez um buraco no chão de tanto andar de um lado para o outro e sua garganta já estava ferida de tanto rosnar.

Ao fim, tinham sanado suas feridas, mas seu rosto estava desfigurado. Além dos cortes, seu nariz estava quebrado, o osso da face trincado e tinha levado vários pontos no interior da boca.

Kirian estava tomado pelo ódio.

Kira apareceu e propôs curá-la com sua magia. Ele estava tão fora de si que aceitou, porque se não deixasse que ela fizesse aquilo, ele a morderia para que a magia de lobo a curasse.

Ester o aconselhou a permitir os cuidados de Kira, porque mordê-la sem seu consentimento não era uma boa maneira de começar um relacionamento, mesmo que isso fosse para ajudá-la.

Ela sabia muito bem disso, porque Noah havia feito isso e, por mais que a intenção fosse boa, não era o correto a ser feito, e eles já teriam merda suficiente para lidar do que transformar a mulher em loba sem seu consentimento.

O meio poderia ser questionável, mas a intenção era pura, porém, mesmo assim, isso poderia acabar em mais um trauma para sua companheira, que já teria muita merda para lidar quando

acordasse.

Então, sob seu olhar assassino, Kirian viu a doce bruxa do beta curar sua fêmea. E, mais uma vez, ele teve vontade de chorar.

Agora ele estava com sua companheira deitada em sua cama, seu rosto somente mantinha um azulado no olho esquerdo e seu rosto estava quase perfeito, com sua pele sedosa e lisa, somente um pouco pálida.

Kirian ficou admirado com a magia da bruxa. Mas seu coração doía como o inferno, como se ele estivesse picotado.

O remorso e a culpa batiam nele como marretadas a cada respiração. Devia ter cuidado mais dela, mas ela tinha saído da sua casa sem permissão, indo contra o que haviam combinado.

Quando ele foi buscá-la com suas malas, ela não estava e quando Erick ligou avisando da visão de Kira e que parecia ser no restaurante, ele tinha corrido como um louco. Mas quase chegou tarde demais, um minuto a mais e ela estaria morta com a explosão.

Ele se recriminava agora e se arrependia de ter sido fraco e não ter lutado por ela no ano ao passado quando a tinha encontrado, mas ele estava uma bagunça pela perda de seus amigos, Julian e Logan, que eram como seus irmãos, nos laboratórios quando resgataram o grupo de lobos.

Ele estava enlouquecido por ver aquele homem machucar o que era dele, quando foi ver Annelise no restaurante e o agrediu, sendo impedido de matá-lo por Noah.

Por fim, tinha ficado tão revoltado, tão fora de si, se convencido de que não era digno de ter uma companheira, que tinha ido embora e a deixado para trás.

Mas agora a tinha, bem ali, desacordada na sua cama e era sua para cuidar. A realidade estava batendo na sua porta e deveria ser grato por isso, mesmo que o quadro estivesse um tanto bagunçado.

Então ele se ajoelhou, e beijou docemente sua bochecha, depois colocou a mão direita em punho sobre seu coração, em um gesto de honraria dos lobos.

— Eu a tenho, companheira. E agora, aqui de joelhos, eu lhe dou a minha lealdade e meu coração. Nunca mais ninguém vai feri-la, porque eu a protegerei. Isso é um juramento.

Ela se moveu, como se aquelas palavras tivessem atingido seu coração, mesmo em seu sono profundo, e agarrou sua mão. Kirian ficou espantado, pensando que tinha acordado, mas ela dormia agarrada a ele.

Kirian deitou lentamente ao seu lado, e ficou olhando para cada pedacinho de seu rosto, sentindo seu perfume do sabonete de rosas que a haviam banhado, misturado com seu cheiro natural.

Seu lobo saltou em deleite misturado com agonia. Seu coração palpitava por sentir como ela segurava na sua mão, inconsciente.

Com o dedo, ele lentamente acariciava sua mandíbula. E assim ficou por um tempo até que estava quase dormindo.

Kirian suspirou, tão cansado, pois não tinha dormido e nem comido, desde que chegaram da Alemanha. Ele segurou a mão dela, pequena e frágil, e colocou contra sua bochecha.

Gostaria tanto de receber um carinho, porque se sentia tão carente. Parecia a atitude de um lobo fraco, mas ele era um dos mais ferozes, o problema é que era um dos mais quebrados e ainda tinha um coração.

Tinha vontade de chorar porque estava esgotado, mas precisava ser forte porque, quando ela acordasse, precisava ser o companheiro que ela merecia e precisava encantá-la, mesmo que não soubesse como fazê-lo.

E ainda tinha o problema que ela teria que enfrentar pela morte de seu marido traste e a perda de seu restaurante.

Mas ele retribuiria, faria de tudo para suprir esta tristeza que ela teria.

Ele seria tudo e o mais perfeito pra ela.

Kirian franziu o cenho quando percebeu um barulho vindo de fora. Ele levantou, foi até a varanda e observou a noite que estava iluminada pela lua.

Parecia tão tranquila, uma noite pacífica, mas havia alguém, ele soube, além dele, que estava em agonia, outra vez.

Jessy.

E quando ele se deu conta de que ela estava sofrendo, sozinha, em algum lugar lá fora, seu coração sofreu também porque suas memórias voltaram e judiaram dele.

Ele quase podia ouvir o barulho das correntes, que o aprisionaram por tanto tempo, ecoando na sua cabeça. Elas machucavam seus pulsos e tornozelos, que se arrastavam no chão frio, fúnebre e miserável...

Os gritos e choro de Jessy sendo machucada retumbaram na sua cabeça. Então, seu coração sangrou pela amiga.

Ah aquelas lembranças que nunca iam embora, que açoitavam sua mente e seu coração...

Jessy o tinha perdoado, mas ele não tinha perdoado a si mesmo.

Ele precisava de redenção.

Capítulo 12

Era madrugada quando Jessy tinha conseguido finalmente pegar no sono somente para ter mais um de seus miseráveis pesadelos.

Kirian estava dentro de uma imensa sala metálica e ela foi jogada lá também pelos guardas.

Porém, desta vez, não estava drogada, mas não podia saltar sobre os malditos e brigar porque ela usava uma coleira de choques.

Aquela merda doía como o inferno quando era acionada e a deixava atordoada, então, como estava cansada de sentir dor, naquele dia ela não lutou quando os guardas vieram pegá-la na sua cela e a levaram ali.

Aturdida, ela olhou ao redor e ofegou quando o viu.

Kirian estava de joelhos, somente usando uma calça preta de moletom e sem camisa. Seus braços estavam esticados, seus pulsos presos em correntes, que se estendiam até a parede, como se ele estivesse crucificado. Ele estava molhado e desacordado.

Não muito longe dele, no chão, havia um prato de comida. Jessy viu que ele foi torturado e seu coração ficou oprimido.

Ela correu até ele e ergueu sua cabeça.

— *Oh meu Deus, Kirian, Kirian?*

— *Jess...*

— *O que está havendo?*

— *Não farei mais isso.*

— *Vai fazer, ou vai morrer de fome! — Veio uma voz por um alto-falante.*

Ela olhou ao redor para olhar os alto-falantes e ver se via alguém, mas estavam sozinhos, sendo observados pelas câmeras.

Kirian gritou, retesou o corpo fortemente e as luzes piscaram. Ele estava recebendo uma descarga elétrica, ligada de forma eletrônica.

— Ah! Parem, parem com isso! — ela gritou assustada.

— Vai mudar de ideia, Kirian, ou fritarei seus miolos? Já deve estar cheirando queimado — disse a voz e a descarga parou.

Ele estava cansado, atordoado e terrivelmente dolorido e, chorando, Jessy foi até Kirian novamente e ergueu seu rosto.

— Kirian, por favor — ela sussurrou.

— Não, não mais.

— Vão matá-lo.

— Não me importo.

— Mas eu me importo.

— Não quero mais machucar você, aquelas drogas me deixam louco.

— Mas vão machucar você, está bem, eu não vou lutar, podemos fazer isso. Você prometeu que conseguiríamos, então iremos. Eu consigo.

— Não.

Outra descarga o atingiu, ela gritou e se afastou e, desta vez, ficou apavorada, porque foi longa demais.

— Parem, vai matá-lo! Eu já disse que faremos o que quiserem!

O choque parou e as correntes foram liberadas automaticamente e Kirian caiu no chão. Chorando, Jessy foi até ele e colocou sua cabeça sobre seu colo.

Ele mal piscava, olhando para ela, com espasmos involuntários maltratando seu corpo.

Ela chorou sobre ele, por sua miséria.

Após ele se recuperar, ela pegou o prato de comida e tentou fazê-lo comer.

Depois eles tiveram que recomeçar seu inferno e ceder às suas exigências.

— Jessyka, se não começarem logo, eu vou ligar a descarga da sua coleira e você sabe como isso dói. O que vai ser? — disse a voz que ela sabia ser do Dr. Sueden.

— Jessy... — Kirian sussurrou e ela se aproximou mais dele. — Quero que sussurre, eu a ouvirei, mas eles não. Eu quero saber se quer fazer isso.

Ela assentiu, mas ele suspirou cansado, porque sabia que ela não queria.

Pelos infernos, quando aquilo acabaria? Devia ter deixado que o matassem.

Ela segurava a barra da camiseta enorme e suja, longa até as coxas, com tanta força que os nós de seus dedos estavam brancos.

Ajoelhados no catre, ambos sabiam o que tinham que fazer. E ele sabia que ela lutaria e ele a machucaria novamente; então, mais uma vez, ele morreria.

Kirian suspirou e fechou os olhos por alguns segundos, pensando no que deveria fazer, porque os miseráveis não os tinham drogado desta vez.

Lentamente, ele enlaçou a cintura dela com o braço e a trouxe mais para perto e beijou sua testa.

— Jessy, precisamos fazer isso, mas nós precisamos fazer diferente, pois senão, quando eu entrar em você, eu vou te machucar novamente e isso quebra meu coração, entende?

Ela assentiu e engoliu em seco.

— Eu não vou violentar você dessa vez, quer dizer... porque não há droga em mim, eu consigo me controlar no que estou fazendo. Eu vou fazer amor com você e... você não vai revidar.

Ela o olhou, aturdida.

Ele a puxou para estar escarranchada sobre suas coxas, Kirian alisou suas costas para ela se acalmar.

— Confie em mim. Feche os olhos, Jess, e eu quero que só ouça a minha voz, eu quero que se lembre de nossa casa, da nossa vila.

— Por quê?

— Nós vamos abstrair este lugar, vamos esquecer que estamos fodendo para estes bastardos, estaremos somente eu e você, sentindo um ao outro — ele sussurrou em seu ouvido.

— Podemos fazer isso?

— Sim. Lembra-se de quando éramos mais jovens e corríamos pelos campos da Irlanda em forma de lobo? Verdes campos e com aquele céu azul que não há em lugar nenhum do mundo. Íamos ao círculo de pedra e deixávamos a Mãe Terra nos envolver com sua magia. Assim como eu, você gostava das antigas tradições. E ríamos quando esperávamos que o círculo fizesse alguma magia especial.

— Sim, eu me lembro.

— Sempre fomos grandes amigos, desde pequenos.

— Sim — ela fungou secando as lágrimas.

— Você sempre confiou em mim.

— Eu fiz.

— Precisa fazer de novo. Quero que foque no círculo de pedra e em mim. Nós estamos ali, agora, sentindo a magia, e eu vou tocar você, quero que esqueça seu falecido companheiro, quero que esqueça as câmeras que nos espionam agora. Não abra os olhos de maneira nenhuma, só foque em mim e no círculo.

— Ok.

Ela fez e Kirian beijou sua mandíbula, deslizando as mãos por suas costas.

— Tem que estar excitada, querida, tem que estar molhada e me desejar, para me aceitar dentro de você, eu a quero, eu a desejo porque você é a loba mais linda que já vi na vida. Vou cuidar de você, com carinho, Jess.

Jessyka, que estava com a respiração presa, a soltou, e quando Kirian deslizou as mãos pela barra da camiseta, ela deixou que ele a tirasse pela cabeça.

Kirian a estava seduzindo. Mesmo sendo uma farsa, ele queria envolvê-la para que aquilo funcionasse. Ele beijou seu pescoço e ficou sussurrando palavras doces, excitando-a, que as câmeras não conseguiam captar, somente ela.

— Doce, doce Jessy, olhe como é bonita.

Ele a empurrou um pouco para trás para ter espaço, lambeu seu seio e lentamente colocou o mamilo na boca e sugou, fazendo-a arfar, e fez isso diversas vezes em cada um deles, lambendo e mordendo, puxando-o entre os dentes. Ele deslizou a mão para seu sexo e a tocou, Jessy foi se afastar, mas ele a segurou.

— Não se afaste. Sou eu, querida, e você quer isso, deseja porque vou te amar, Jess, nós vamos fazer isso e será prazeroso. Se entregue pra mim, e quando eu entrar em você, vai me agarrar, me sentir te tomar, lento e fácil, estará molhada e quente. Olhe como já está excitada, minha loba valente.

Ele circulou seu clitóris com o dedo e entrou nela com o outro. Jessy gemeu e sua cabeça voou, na sua imaginação, como se estivesse no meio do círculo, quase podia sentir o cheiro de mato, sentir a onda do vento crepitar ao seu redor, carregado de uma aura mágica e sua voz forte e rouca ajudavam.

— Lobos, nós somos lobos, somos sexo, Jess, eu sou seu agora, minha preciosa, tome-me e me ame, assim como estou te amando agora. Eu poderia lambê-la aqui, excitá-la com minha língua, gostaria disso, loba?

Jessy arfou quando sentiu seu membro sondá-la, quente e intumescido. Ela estava excitada e como ele tinha conseguido aquilo, ela não sabia, mas sua cabeça estava voando e sentiu a magia dele envolvê-la.

Ele entrava nela com os dedos, preparando-a para recebê-lo e por misericórdia, aquilo a estava deixando excitada.

Sua voz forte a deixava zonzinha, empurrando-a mais para sua fantasia de ser amada em outro lugar.

Até agora não havia dor.

Ele a abraçou forte e tomou sua boca num beijo e entrou nela. Jessy arfou e perdeu o ar, retesou o corpo, pensando que doeria como sempre fazia, uma dor que cortava através de seu corpo e quebrava sua alma, mas desta vez não doeu.

Kirian deslizou para dentro dela, abraçando-a com carinho, gemendo em sua boca.

— Relaxe, e me sinta, não abra os olhos e me sinta. Olhe como me tem, preciosa, tome de mim, sinta o prazer, Jess.

Ela gemeu novamente e se contorceu e Kirian entrou nela até o fundo, arrancando mais um arfar desesperado.

— Kirian...

— Shhh, eu te tenho, não quero machucar você, nunca mais vou machucar você, porque faremos isso desse jeito, Jess, eu e você, só eu e você.

Kirian a abraçou, trazendo-a mais encaixada nele, gemendo em sua boca e entre um beijo e outro ele sussurrava palavras em gaélico.

Jessy confiou nele, sabia que ele a estava protegendo, sabia que isso era errado, mas certo, porque estavam ferrados de qualquer maneira.

Ela se deixou levar por ele, e Kirian fez amor com ela, estimulou-a, forçando um orgasmo romper dentro dela, ela tinha tido prazer, e ele tinha derramado sua semente dentro dela.

Quando estavam cansados e esgotados, abraçados um ao outro, deitados no catre, ainda presos no mundo paralelo que criaram, o mundo de fuga, ela tinha chorado, abraçada a ele, e Kirian beijou suas lágrimas, impedindo que as suas próprias rolassem.

Então, os bastardos a arrancaram dele e ele tinha enlouquecido.

E, mais uma vez, suas almas foram quebradas.

Jessy gemeu na cama e se virou bruscamente, jogando o lençol embolado longe, seu sonho tinha mudado e, sem perceber, as lágrimas tinham corrido pela face. Porém, este sonho agora era pior.

Ela soluçou e rosnou em um som abafado pela ball-gag, uma mordaça de bola de borracha que a impedia de falar e deixava seus gritos abafados.

Seus pulsos estavam feridos pelos grilhões, de tanto puxar as mãos, tentando se soltar, inutilmente. Ela piscou, espantando a visão nublada pelo tranquilizante que tinham atirado nela para poder prendê-la, gemeu quando o Dr. Sueden deitou sobre ela, pelas costas e sussurrou no seu ouvido:

— Jessyka, por que você não geme pra mim e goza como fazia com Kirian, hein? Como pode ser malcriada com seu protetor? Sabe que a desejo e que somente eu posso te tocar agora, mas é teimosa e insiste em ser má. Hoje, terei seu gozo e tenho uma novidade para você, eu resolvi que vou fazer um filho em você.

Jessy gritou assustada e chorou, tentando falar e se soltar, mas não conseguia, estava presa.

— Sim, querida, vamos fazer uma nova experiência, já que a experiência entre os lobos deu em nada. Eu quero saber se eu, um humano, consigo te engravidar. Ele seria um lobo ou um humano sem poderes? Como funciona, Jessyka? Vamos, Jessyka, tem que me contar seus segredos. Eu amo seu nome, Jessyka. Jessykaaaaa.

Ela odiava quando ele forçava o “ka” do seu nome.

Ela gritou novamente e chorou enquanto ele entrava e saía dela, diversas vezes, bruscamente, machucando-a, marcando-a.

— Vamos, Jessyka, cadela, goze pra mim, eu vou te tomar aqui, o que acha? Quem sabe seja isso que quer para gozar — disse enfiando um dedo em seu ânus e ela gritou deixando mais lágrimas caírem.

Jessy acordou sobressaltada, rosnou e saltou na cama, ofegante, com o suor escorrendo pela testa, a garganta doendo, como se tivesse gritado muito, como se tivesse chorado, então sentiu seu rosto molhado.

Ela levantou da cama e, como sempre, foi no banheiro vomitar.

Sua pele queimava e o choro queria saltar livremente, mas ela rosnou e se negou a chorar mais, pois isso só aumentava seu ódio.

Como de costume, olhou Lili e Sasha que dormiam, e, dessa vez, foi correr como loba.

Precisava correr para seu corpo liberar adrenalina, porque estava pensando que explodiria em agonia.

Depois de correr como uma louca, parou na praia em frente à sua casa, ofegante, e se transformou em humana. Em seguida, se ajoelhou na areia e sentiu que seu coração estava pesado

demais.

“Frenesi? Era só o que faltava na sua vida!”, ela pensou angustiada com as sensações.

Ela gemeu quando uma onda de formigamento a atingiu, esfregou os braços e as pernas para ver se a sensação passava, mas seu corpo estava quente como se estivesse com febre.

Ela fechou os olhos quando sentiu a presença de um lobo se aproximar e olhou tristemente para Kirian.

Seu lobo era tão bonito. Ele era grande e sua pelagem era marrom, creme e branca, e com fios que pareciam dourados intercalando com outros mais escuros. Seus olhos verdes muito claros eram magníficos.

O lobo se aproximou calmamente dela e parou na sua frente, dando um pequeno rosnado.

— *Não me chamou esta noite?* — Kirian perguntou mentalmente.

— Não queria te importunar.

— *Nunca me importuna.*

— Como está sua companheira?

— *Ainda dorme pelos fortes sedativos. A alfa preferiu dopá-la para que se recuperasse mais e ela não sofresse, acredito que amanhã deva acordar* — respondeu em pensamento e ela entendeu.

— Ela terá sorte de não ver como tinha ficado seu rosto e somente uns roxos que restaram. Não há necessidade de lhe dizer quão feio estava, isso somente vai assustá-la.

— *Sim.*

— Ela vai aceitar bem isso tudo e você.

— *Não tenho tanta certeza disso. Ela podia estar morta e a culpa é minha.*

— A culpa não é sua.

Ele suspirou cansado.

— *A culpa é sempre minha.*

— Não é. Pare de se culpar por tudo.

— *Também me culpo por você.*

Ela levou um choque, porque não queria que levasse o assunto para esse outro lado, mas sabia que era o melhor. Ela engoliu em seco, respirou fundo e uma lágrima escorreu pela sua bochecha. Estava tão cansada, tão esgotada.

— Não é culpado, fomos forçados àquilo.

— *Podia ter lutado mais.*

— E o que adiantaria? Somente causaria mais dor.

Depois de um silêncio, ele falou:

— *Eu pensava que você era a mais preciosa pra mim. Eu realmente pensava, sabe, quando era obrigado a fazer aquilo.*

Jessy suspirou e sabia que deveriam ter aquela conversa. Ambos precisavam.

— Tentei pensar isso também para tentar amenizar minha vergonha.

— *Quando você foi levada embora, eu enlouqueci porque... eu sentia que tinha que proteger você, de uma maneira errada fomos forçados a formar um vínculo, mas nós criamos um para nos proteger. Eu ficava a maioria do tempo longe dos outros assim como você. Não conseguia aceitar que a levaram para longe, sem saber o que fariam com você.*

— Eles te machucaram?

— *Eu fui punido, sim. Eu matei alguns deles. Estava muito zangado. Acho que eles decidiram que era hora de eu morrer. Então, pararam de me alimentar de uma vez e me colocaram junto com os outros, pelo menos em uma cela no mesmo pavilhão onde estavam Noah e Erick. Eles queriam*

que o alfa me visse morrer.

— Então as coisas começaram a mudar por causa do Dr. Herbert, que começou a te alimentar escondido.

— *Sim.*

Os dois ficaram em silêncio por alguns minutos.

— *Eles conseguiram o que queriam, Jess?*

Ela virou rosto para o outro lado e suspirou tristemente, sabia do que ele estava perguntando e sabia que teria que responder. Precisava responder. O nó da sua garganta quase a fez sufocar.

— Eles sempre conseguiram o que queriam.

— *Jess, conte-me, por favor, eu preciso saber.*

Ela olhou para ele.

— Sim, é verdade.

Kirian ofegou e deu um passo atrás.

— *Merda... O que houve?*

Jessy estava sentada sobre os calcanhares e apertou as mãos no colo. Suspirou tentando tomar a coragem necessária.

— Ele morreu por causa das drogas e tranquilizantes. Eu não aceitava e tentava lutar sempre, fugir, então me enchiam de drogas. Ele não resistiu porque isso o prejudicou, não ficou forte.

Ela podia ouvir sua respiração forte, irregular, um tanto estrangulada. Kirian estava sofrendo com aquilo.

Outra lágrima escorreu pela face de Jessy.

— Eu sinto muito, Kirian.

Kirian ofegou com a garganta queimando pela vontade de chorar, se aproximou e acariciou a bochecha dela com a sua, juntando sua dor à dele.

E como se estivesse tentando vencer um enorme demônio que impedia que qualquer pessoa a tocasse, ela envolveu os braços ao redor do pescoço de Kirian, afundando seus dedos e seu rosto na sua pelagem macia.

Aquilo o surpreendeu imensamente e quando ela soluçou, Kirian perdeu o mínimo de suas barreiras e chorou com ela.

Ele se transformou em humano e a abraçou forte.

Ambos choraram, como se precisassem colocar para fora sua dor.

Naquele momento estavam derrubando uma grande muralha entre eles, entre seus demônios e suas lembranças. Choraram aos soluços, como dois seres perdidos, quebrados.

— Ele era lindo como você — ela sussurrou. — Tinha os cabelinhos da cor dos seus e os olhos verdes clarinhos. Viveu somente dois meses.

Kirian gemeu.

— Por isso ele a levou embora daquele laboratório? Quando descobriu que você havia ficado grávida de mim?

— Sim, e ele estava obcecado por mim e... O Dr. Sueden era louco. Ele percebeu que tentamos criar um vínculo afetivo para amenizarmos aquilo e... isso o irritou.

— Eu sei — disse com a voz embargada.

— Eu sinto muito.

— Tudo bem, não foi sua culpa.

Não estava tudo bem, ele queria ser forte, mas não conseguiu.

Em todos aqueles anos, era a primeira vez que ela se permitia abraçar, além de Lili.

E um abraço era realmente precioso e ela precisava compartilhar isso com Kirian.

Ester estava certa, ela precisava enfrentar seus demônios e colocar para fora. Precisava curar.

A hora tinha chegado.

Ela soluçou, sentindo que ele fazia o mesmo e o abraçou mais forte.

Kirian estava na mesma situação, aquele abraço dela era como derrubá-lo num tatame, era como fazer suas defesas explodirem.

Ninguém o tinha abraçado assim desde que sua vida havia virado um inferno.

Eles se entregaram sofredamente naquela confissão, naquele mergulho ao passado doloroso, e precisavam desesperadamente se livrar daquelas raivas, angústias e culpas.

Precisavam disso para se libertar, para dar um passo para suas novas vidas, uma que estava batendo na porta e eles não sabiam como lidar direito.

As coisas tinham que se resolver, nem que fosse a um passo de cada vez.

Como podiam ser felizes com seus companheiros se não conseguiam se desprender do passado?

Então choraram até cansar, acalutando um ao outro.

— Estou em frenesi — ela sussurrou e ele assentiu, se afastando e se soltando de seu abraço.

— Estou sentindo seu cheiro alterado.

Ela o olhou nos olhos e gentilmente secou as lágrimas que molhavam o rosto dele. Um rosto tão bonito que tinha conhecido tanta feiúra da maldade humana.

— Não posso mais fugir disso, não é?

Ele negou.

— Assim como eu não.

— Você ama sua Anne?

— Se o que sinto é o que chamam de amor, então, sim. Vou fazê-la me amar também.

— Eu amo Sasha, e eu preciso lutar por ele. Eu o quero, só não sei o que fazer exatamente.

— Fico feliz por você. Poderá ter uma família de verdade, como deveria ser.

— Você também terá a sua. Anne pode lhe dar um filho, um feito com amor e não com ódio ou dor.

— Eu sei.

— Se o bebê tivesse sobrevivido, eu o teria amado porque era seu.

— Eu sei, mas teria sofrido como mais uma cobaia nas mãos daqueles vermes.

Ela fez uma careta e cobriu os olhos.

— E eu evitei que Rania passasse por isso.

Kirian suspirou tristemente.

— Ninguém vai te julgar por isso.

— Você está sendo otimista.

Kirian tentou sorrir e acariciou seu rosto.

— Sasha tem sorte.

— Sim, e eu também, isso quando ele não é um “indiotão” — disse imitando Lili e ambos riram, nervosos, entre as lágrimas.

Ela suspirou cansada e Kirian encostou a testa na dela. Ambos ficaram ali por longos minutos, esgotados, querendo somente abrandar todo aquele turbilhão que girava dentro deles em um momento de silêncio.

— Vou voltar para minha companheira. Não quero que acorde e fique assustada.

— Sim, volte para ela e cuide dela. Ela estará bem logo.

— Sempre estarei aqui por você.

— E eu por você.

Sasha olhava a cena de longe, escorado em suas muletas, na sacada de sua casa.

Ele não podia ouvir o que eles conversavam, mas vê-los nus, abraçados na praia, foi uma punhalada em seu coração, então ele se virou e entrou no quarto.

Capítulo 13

— Sasha, você gostaria de ir para a praia conosco? — Jessy perguntou entrando na cozinha.

— Vem, *Xaxa*, vamos fazer um castelo de areia — Lili disse animada.

Sasha as olhou e queria gritar e xingar, estava tão enfurecido que sua cabeça estava doendo.

— Outro dia.

— Mas você gosta da praia — Lili disse.

— Hoje não, por que não convidam Kirian? — disse secamente.

Ele bateu o copo de água, que estava bebendo, com força na pia.

Jessy ficou olhando para ele com o cenho franzido, soube que havia algo muito errado. Podia sentir a má vibração vindo dele.

— Lili, querida, vá para a varanda e pegue seu baldinho e os brinquedos, mamãe já vai.

— Sim, mamãe.

Ela suspirou e saiu da cozinha.

Jessy esperou que a filha saísse da cozinha e olhou para Sasha. Ele se virou e olhou para ela, que estava usando um biquíni preto.

Ele gemeu e esfregou os olhos com raiva de si mesmo por desejá-la tanto.

Merda, merda ao quadrado.

— Por que está tão zangado? — ela perguntou cautelosa.

— Por nada.

— Ouvi você falando com Konan, sobre ir a Atenas.

— Oh, sabe, noite de rapazes.

— Noite de rapazes?

— Sim, ele me convidou e eu vou. Preciso de umas cervejas, jogar conversa fora...

— Mas está com gesso ainda.

— Foda-se, não me interessa uma porcaria de gesso, vou acompanhá-los e desafogar essa coisa que está me matando.

— O que é que está te matando? Aonde vão?

— A uma casa de shows.

— Casa de shows?

— Por favor, não me diga que não sabe o que é isso?

— Não sei. É onde dançam?

Ele gemeu por ter que explicar a porra toda, seu sangue estava fervendo.

— Sim, onde há mulheres que dançam em *pole dance*, rebolam na sua cara com um fio dental em troca de algumas notas de dinheiro.

Jessy estava aturdida, sem entender aquilo, até que se lembrou de ter visto algo num filme.

— *Strippers*?

— Isso, *strippers*.

— Por que você faria isso?

— Por que eu faria? Porque você não me dá o que eu quero.

— Tenho cuidado de você por quatro semanas.

Jesus Cristo, como ela era inocente... Sasha suspirou impaciente.

— E temos mais quatro semanas até Virna retirar o gesso e você se livrar de mim. Graças a Deus que não foi uma fratura terrível que eu tenha que ficar seis meses de gesso.

— Por que não aceita que Kira cure sua perna?

— Está louca? Ela pode me transformar num sapo se me tocar e errar um feitiço.

— Ela curou Liam, ele não virou um sapo, agora curou Annelise.

— Oh, mas Liam ficou com aquela mecha no cabelo. Já tenho alguns cabelos brancos, não preciso de outras coisas na minha cabeça.

— Liam está normal, Sasha. E o seu problema é apenas um osso quebrado, não é que vai te trazer dos mortos.

— Não, minha perna vai se curar naturalmente como tem de ser.

— Está fazendo isso para me provocar.

— Claro que estou. Assim posso te incomodar por mais quatro semanas, ou a sua intenção é que eu me cure logo para que vá embora? Acho que é isso que quer, para poder ficar à vontade.

— Não distorça as coisas, só quero fazer com que se cure. Pode se machucar.

— Bem, não preciso dançar um baile, somente dar uma espairecida, alguém pode se movimentar por mim. Se eu tivesse uma *stripper* em casa não precisaria ir atrás, lá fora.

Jessy ofegou espantada e Sasha trincou os dentes.

— Não entendo...

— Porra, Jessy, porque sou um homem e estou com tanto tesão recolhido que está subindo para minha cabeça e me deixando insano ficar debaixo do mesmo teto. Então, se prefere se encontrar com Kirian durante as madrugadas, se jogar nos braços dele do que vir a mim, então que o inferno me consuma, mas vou procurar me saciar de outra forma.

Sasha disse com raiva porque estava fervendo de tanto ciúme, que queria torcer seu pescoço.

— Quer outra mulher para sexo?

— Sim, eu quero uma mulher para sexo, satisfeita?

“Reaja, Jessy, reaja e me xingue, me reclame e me tome como seu e somente seu”, ele ficou pensando enquanto a olhava fixamente.

Ele queria que aquilo a fizesse reagir, que tomasse aquela atitude ciumenta dos lobos, que se defendesse por ter estado com Kirian, mas, então, ele viu outra coisa: ela estava chocada, mortificada, magoada.

“Merda!”, Sasha murmurou para si mesmo.

Jessy estava sufocada e sentiu seu coração quebrar, engoliu em seco e a dor que sentiu foi mais forte que o ciúme de Sasha querer ver outra mulher. Seus olhos se encheram de lágrimas, mas as impediu de cair.

— Acha que tenho um caso com Kirian? Que não sou leal a você?

— Sim, acho. Sabe o que é pior? Tentei ir embora, afinal, existem muitas mulheres no mundo, mulheres que não tem um histórico como o seu ou problemas de lidar com sua própria vida. Eu fui, mas voltei tantas vezes que fiquei tonto e tentei convencer a mim mesmo de não voltar. Eu poderia me casar com qualquer mulher no mundo, ter meus filhos, mas um dia me dei conta de algo: eu poderia fazer tudo isso, até chegar a amar outra mulher, mas ela não seria você, então soube que não conseguiria ficar longe, que queria você. Noah e Erick me disseram que isso levaria tempo, mas eles me incentivaram a tentar. Noah construiu esta casa pra mim. Eu aceitei, porque não queria desistir de você, porque queria ser feliz com você.

— E por isso se acha no direito de atirar isso em mim, como se eu estivesse sendo má? Por brincadeira?

Sasha respirou fundo, mas continuou jogando sua frustração para fora, estava engasgado com tudo aquilo.

— Quase cinco anos, Jessy, cinco anos cercando você e, acredite, estou cansado. Estou me matando aqui para aguentar essa vida celibatária e entender você, ter paciência, mas você me trai com Kirian. Nem um abraço, nenhum maldito abraço tive de você, mas deu a ele! Tenho lutado sozinho.

Jessy o olhava com os olhos arregalados e estava em choque. Ela piscou e engoliu em seco.

— Bem... Se desejar ter sexo com outra mulher, pode ir para Atenas, talvez possa levar suas coisas e não voltar mais aqui, porque não me espantaria que um humano fizesse exatamente o que é acostumado a fazer.

— Porra, Jessy...

— Os humanos não são leais, os homens são volúveis e quando não conseguem enfrentar uma limitação, punem, viram o jogo e colocam a culpa de sua traição, de sua fraqueza, na companheira.

— Não é isso que estou fazendo.

— É! Lamento que esteja frustrado. Lamento que eu, a loba má que não te dá sexo, esteja te torturando de propósito. Pode ir ver outras mulheres e faça o que quiser. Eu vou para a praia fazer um castelo com a minha filha, aquela que foi forçada no meu ventre por um louco, que me estuprou e me cortou tantas vezes que perdi minha sanidade; e quanto a Kirian, se conhecesse sua dor, não o julgaria tão prontamente.

— Se estou errado, porra, me conte!

— Eu não tenho um caso com Kirian e o que viu foram duas pessoas quebradas, que foram fodidamente torturadas naqueles laboratórios, tentando consertar as coisas. Como quer ser um de nós, se ainda não nos entende? Como quer ser meu companheiro, se não confia em mim? Mas se não confia em mim, Sasha, então seu lugar não é aqui.

Jessy soltou um rosnado que assustou Sasha, com os dentes alongados, deu um passo para ele e uma lágrima rolou pela sua bochecha.

— Eu tenho lutado também, tenho sido leal a você, mesmo que pense que não.

Ela girou nos calcanhares e saiu da cozinha e Sasha estava muito chocado para dizer mais alguma palavra.

Ele estava sendo um filho da puta e magoando a única mulher que jurou não magoar, isso porque estava morrendo de ciúmes de Kirian e queria matar alguém.

Que merda de bagunça.

Ele gemeu e jogou o copo longe, sentindo sua raiva explodir.

Mais tarde, Sasha estava na varanda, perto das árvores, observando Jessy de longe, sentada na areia, brincando com Lili enquanto construía um castelo de areia.

Deus, ele a amava tanto, tinha sido um babaca e a magoado. Mas estava magoado também, pensando que ela tinha estado tão intimamente com Kirian.

Mas agora, ponderando um pouco, talvez tenha se equivocado, ela não faria isso, ela não o trairia com Kirian, deveria ter sido somente um mal-entendido.

Ele sabia como os lobos eram leais aos seus companheiros e ela era toda traumatizada e ele

sabia dos estupros. Isso era terrível e se sentiu mal pelas coisas que lhe disse. Doeu vê-la chorar.

O ciúme era uma praga, um veneno que deturpava a mente e fazia as palavras atropelarem os pensamentos, e ele, que sempre foi tão sensato, tinha se perdido e agido como uma besta.

Tudo que envolvia Jessy o deixava insensato e passional, mas se sentia muito vulnerável, seu coração estava machucado. Vê-la com Kirian o machucou, mesmo que não fosse o que pensou.

Talvez devesse ir embora e deixá-la, porque somente tinha estas duas opções: ficar e resolver isso ou abandonar tudo.

Sasha chegou a colocar as malas sobre a cama, mas tinha as deixado ali e ido observá-la, porque deixar Jessy era demais para sequer pensar nisso, seu coração estúpido não conseguia.

Olhando agora para Jessy e Lili na praia, tão inocentes, tão protegidas dentro do próprio mundo que construíram para elas, quase isolado, queria desesperadamente fazer delas sua família.

Precisava das duas como se elas já fossem sua esposa e filha. Porém, por um momento, ele imaginou outra criança ali, brincando com elas, um filho deles.

Que viagem, talvez fosse melhor jogar tudo para o alto e desistir, então voltaria para sua vida de aventuras, caçando mais uma missão com um bando de machos e colocando em prática seus treinamentos militares.

Tinha ordenado a si mesmo muitas vezes a ir embora, mas não entendia o que ocorria, porque mais um dia passava e ele continuava ali.

Seus pensamentos foram interrompidos por Noah, que lentamente apareceu entre as árvores, como se estivesse espreitando por um tempo.

— Devo admitir, mercenário, que você aguentou mais do que eu esperava — Noah disse.

— Fez uma aposta?

— Na verdade, eu duvidei que viesse para a ilha, mas então você decidiu lutar por ela.

— Eu tentei.

— Konan me disse que você iria para Atenas com ele e os rapazes.

— Eu disse.

— Desistiu?

— Amo Jessy, jamais a trairia. Se você veio tirar satisfações sobre isso, nem perca seu tempo, alfa.

— Não vou pressionar você, mas depois do que vi acontecer a ela e depois de tudo que a mudou nos últimos tempos, eu pedirei mais uma vez... Não desista dela.

Sasha suspirou cansado.

— Nunca pensei que pudesse passar por isso por uma mulher.

— Por que nunca tinha sido a mulher certa, ou uma loba.

Sasha sorriu.

— Certo.

— Um mês debaixo do mesmo teto e ainda está vivo e ela não voltou para minha casa... É um grande motivo para não desistir.

— Não quero desistir, mas estou cansado.

— Eu sei, Sasha, mas ela está cedendo, está brigando contra si mesma e seus demônios. Ela vai ruir, Sasha, e quando fizer, se não estiver com ela, ela vai se perder para sempre.

— Queria poder curá-la.

— Está fazendo. Acredite, eu sei.

— O que há entre ela e Kirian?

Noah suspirou.

— Eu não sei, mas é um segredo que eles guardam. Algo que aconteceu nos laboratórios que os machucou. Mas, acredite em mim, não é nada que envolva romance. O coração de Jessy é seu e ela está sofrendo. Apenas saiba disso, ela o ama mais que tudo porque você é seu companheiro de alma e, para uma loba, isso significa o mundo. Antes que tome sua decisão de ir embora, se lembre, ela passou por coisas que talvez nenhum de nós nunca descubra. Talvez o que viu ontem a noite, não seja nada do que pensa. Se quiser ser um de nós, Sasha, precisa aprender uma coisa: há muitas coisas que os lobos não veem maldade, como os humanos.

— Como sabe o que vi?

Noah não disse mais nada, se transformou em lobo e saiu correndo. Sasha suspirou e continuou as olhando, ficou ali por longos minutos, pensando nas palavras de Noah, nas dela, observando Jessy e Lili brincar e seu coração se abrandou.

Sorriu quando viu Jessy levantar, ir até o mar e encher o baldinho com água e voltar para molhar a areia e Lili gritou e pulou quando ela derrubou o restante da água em sua cabeça.

Quando a menina a abraçou, rindo, dando à sua mãe aquele amor inocente que fazia com que Jessy obtivesse força, ele soube que continuava querendo ser seu alicerce.

Ele suspirou, tomando coragem, acalmando sua alma atormentada, então tomou sua decisão e entrou na casa.

Sasha colocou uma bermuda, saiu e foi em direção à praia. Com dificuldade, e apenas uma muleta, carregava uma caixa térmica na outra mão.

Chegando até Jessy, soltou a caixa no chão e a olhou, mas disfarçou porque ela ficou nervosa. Lili ficou alegre, e era uma gracinha, toda lambuzada de areia, usando um biquíni rosa com babadinhos brancos.

Jessy se espantou quando ele chegou, mas não o ajudou a arrumar nada, somente o olhava, com o coração oprimido.

Quando ele sentou na cadeira de praia que estava ali, olhou bem para Jessy. Ele pode ver a mágoa nos seus olhos: uma mágoa que ele tinha causado com sua boca suja.

Idiota! Somente pelo jeito que ela ficou magoada, como o olhou agora, triste, pôde ver como ela não o tinha traído. Havia alguma coisa sim, e isso enchia o saco, mas não era o que tinha pensado.

— Você veio, *Xaxa*? Olhe o meu castelo, que bonito! — Lili disse, sorridente, alheia ao problema dos adultos.

— Está lindo, pequena — ele disse sorrindo para ela.

Ele suspirou, abriu a caixa, pegou um pacote de batatinhas fritas e uma cerveja gelada, deu batata para Lili, que gritou animada, limpando a mão da toalha para pegar as batatas.

— Vamos, lobinha, beba uma cerveja comigo, comeremos umas batatas e jogaremos conversa fora — disse para Jessy.

— Não deveria estar indo para seu bar com os homens e ver umas *strippers*?

— O que é *istipers*? — Lili perguntou com a boca cheia.

— Nada, vá continuar seu castelo, querida — Jessy disse e olhou para Sasha.

— Poderia, deveria, mas sinceramente? Eu prefiro ficar aqui no paraíso, beber umas cervejas geladas e comer porcarias com minhas garotas — ele respondeu e tomou um gole da bebida.

Jessy o olhou espantada.

— Por que mudou de ideia depois de tudo que disse?

— Porque fui um idiota.

— Estava com ciúmes de Kirian?

— Sim, eu estava porque me doeu vê-la nua nos braços dele.

— Não foi o que estava pensando.

— Vocês têm algum problema?

— Sim, nós temos, mas não há nada que eu mereça ser repreendida com o mau comportamento.

— Sim, Jessy, eu entendi. Me custou, mas eu entendi que vocês têm um problema, um antes de mim e que não tenho o direito de brigar com você. Só fiquei com ciúmes porque você é minha companheira, quer você tenha aceitado isso ou não, e seus abraços são meus e só meus. E não gosto de vê-la nua nos braços de outro, porra, mesmo que tenha essas coisas de lobo.

Ela suspirou e olhou para o mar. Sim, ela entendeu que o ciúme doía porque também tinha ficado com ciúmes dele, pensando que ele veria outra mulher nua, que queria sexo com outra. E foi a primeira vez que sentiu ciúmes na vida, então também era novo para ela.

— Desculpe, Jessy, eu não queria te magoar.

— Tudo bem, eu sei que há coisas difíceis pra você. Desculpe-me também.

Ele respirou fundo.

— Vamos, querida, beba uma cerveja comigo, descontraia, ok? Vamos tentar resolver isso.

Ela pegou uma cerveja e ele brindou e colocou uma batatinha na boca dela.

— Por que está fazendo isso? — ela perguntou mastigando.

— Porque eu quero.

— *A stripper* e o sexo não te agradariam?

— Tenho você para olhar, está linda e sexy neste biquíni e sim... — Ele se aproximou para Lili não ouvir. — Eu adoraria fazer sexo com você, mas... somente isso aqui já está muito bom.

Jessy ficou constrangida e seu coração palpitou, assim como seu corpo reagiu fortemente com o pensamento de ele querer sexo com ela, mas o melhor era saber que Sasha queria ficar com ela ao invés das outras.

— Vai, beba, Jess.

Ela bebeu um gole, comeu uma batata e sorriu sem querer.

— Isso é gostoso.

— Agora você poderia dançar pra mim, este biquíni está muito sexy.

Ela jogou areia nele, que riu e depois suspirou.

— Eu sinto muito, lobinha, eu realmente não queria te chatear, estava te provocando àquela hora. Queria te empurrar para que reagisse, sei lá, chutasse tudo e meu cérebro estava fervendo de raiva.

— Sempre faz isso.

— Sim, eu faço. É o desespero. Mas eu prefiro ficar aqui com você, porque eu adoro sua companhia.

Ela sorriu lindamente para ele.

— Obrigada.

Jessy suspirou, tomou um gole da cerveja e pensou sobre aquilo.

Sim, tudo estava uma merda e ela esfregou os braços, com aquela sensação insuportável atingindo seu corpo novamente.

Sasha olhou fixamente para ela, que segurou o olhar dele por um momento, e o silêncio se estendeu.

— Eu sei o que está fazendo, Jessy. Você se colocou dentro de uma caixa para que ninguém mais pudesse te machucar. O problema é que você fica se debatendo nestas paredes estreitas, porque elas são suas lembranças. Você tem medo que o novo te faça sofrer, mas está sofrendo com o passado.

— Eu estou, então?

— Saia da caixa, eu estarei aqui fora pra te mostrar uma nova vida e não prometo que em algum momento vai sofrer ou eu mesmo não banque o idiota como fiz hoje, mas eu te prometo que minha missão vai ser cuidar de você e te fazer feliz. Eu quero você e Lili como minha família e que nós tenhamos nossos próprios filhos.

Ele ficou olhando o quanto ela estava emocionada. Em seguida, suspirou e olhou para o mar por alguns instantes, lutando com as fortes emoções que o atingiam e disse quase em um sussurro:

— Quando eu voltei do Afeganistão disseram que eu estava com a síndrome do sobrevivente, isso atingia minha mente e me fazia ver coisas e voltar lá para aquele inferno como se fosse um *déjà vu* real. Eles disseram que eu deveria superar, usando algo que fosse forte como fogo, então virei um mercenário. Depois você apagou todas as outras lembranças, porque minha mente decidiu que ter você como meu foco era mais importante e mais lindo que tudo.

Ele a olhou e suavemente acariciou sua bochecha e, em seguida, ela fechou os olhos para sentir o carinho.

— Eu gostaria muito de um abraço, lobinha — disse com um sussurro.

Ela abriu os olhos, o fitou e assentiu.

— Eu também gostaria, Sasha.

— Eu confio em você. Sei agora que não estava me traindo. Eu só não processei na hora, porque vê-la com Kirian me deixou com ciúme. — Ela olhou para seus olhos e viu a sinceridade estampada ali. — Pode me desculpar?

— Sim, eu te desculpo, e entendo que precisamos esclarecer isso. Eu vou te contar o que houve quando Lili não estiver por perto, só preciso de um pouco mais de coragem. Kirian faz parte de uma vida horrível, que dói muito. É difícil de falar ou esquecer. Estávamos tentando superar as coisas. Não sei se vai entender, só peço que não me julgue.

— Kirian está nesta caixa?

— Sim, e ele sofre tanto quanto eu.

— Ele vai ter que aprender e sair da caixa também. Eu vou esperar o dia que quiser me contar. Te darei o seu tempo, mas precisa confiar no meu amor por você, Jess.

— Tenho medo que não me ache mais digna de ser sua companheira se souber tudo.

— Isso não vai acontecer.

Sasha soube que não gostaria de ouvir a história, mas viu que ela estava sendo sincera. Sabia que aquele momento era vulnerável e teria que dar mais um chute no seu orgulho e esperar.

— Eu quero consertar as coisas, Sasha, estou tentando.

Ele assentiu e estendeu a mão para ela, que a segurou e os dois ficaram se olhando, trocando mensagens silenciosas para se conectarem novamente.

Jessy beijou o dorso de sua mão e descansou a bochecha sobre ela, com um suspiro cansado.

— Eu sou leal a você, Sasha, lhe juro.

Sasha sentiu seu coração revirar no peito e, por todos os santos do céu, teve que se segurar para não beijá-la.

Mas ele arriscou um movimento. Saiu da cadeira, sentou no chão e, olhando para ela, abriu os braços, pedindo que viesse para ele.

Jessy se espantou por seu pedido mudo, e sabia que aquilo significava muito entre eles, então engoliu em seco, suspirou... e lentamente sentou-se no meio de suas pernas.

Sasha fechou os olhos e Jessy se aninhou em seu peito.

Foi como se um trovão tivesse retumbado em suas cabeças. Os dois pararam de respirar, porque quando seus corpos se uniram naquele abraço, eles perceberam que eram um do outro, precisavam

um do outro, que havia um sentimento maior que tudo dentro deles que os apoiaria, abrandaria todos os temores e faria a tempestade passar.

Era como um bálsamo e estava na hora de bebê-lo, para acalantar a ambos.

Um longo suspiro saiu de Jessy, como se algo tivesse se rompido dentro dela, e Sasha soube que muitas vezes teria que passar pela tempestade para ver um arco-íris. Então, ele a abraçou com todo seu amor.

— E eu sou leal a você, Jessy. Eu nunca te trairia — sussurrou.

Ela assentiu, com o coração descontrolado, porque soube que era verdade. Porque amar era isso: ter paciência, confiar, cuidar e entender, superar os problemas, juntos.

Então, eles ficaram em silêncio, somente vivendo aquele momento único e olhando Lili brincar com seu castelo.

Eles empurraram longe aquela situação fatídica que haviam vivido e tinham acertado algumas coisas. Desataram alguns nós e um novo laço se formou. Nunca a separação seria uma opção.

Tarde da noite, Sasha estava dormindo e acordou sentindo um movimento no colchão. Acendeu o abajur que ficava no criado-mudo e se espantou ao ver Jessy, ajoelhada, sentada sobre os calcanhares nos pés de sua cama.

Ela vestia uma camisola de seda branca, curta até as coxas. Ele olhou para ela como se estivesse vendo uma miragem no deserto.

— Jessy? Você está bem?

— Você ainda quer que eu durma na sua cama?

Ele estava muito espantado para responder, ficou ali parado como uma estátua, então engoliu em seco.

— Sim... — sussurrou.

Ela se pôs de quatro, engatinhou lentamente sobre suas pernas, sobre ele, com as pernas e mãos em suas laterais, e seu cabelo fascinante caiu para frente, emoldurando seu rosto, como uma cascata negra.

Ela parou sobre ele, com o cabelo caindo sobre seu peito nu, sem tirar seus olhos cintilantes dos dele. Sasha não conseguia respirar. Ela parecia uma deusa sedutora e era a visão mais bela de sua vida.

— Eu vim dormir com você — ela sussurrou.

E, então, Sasha pensou que estava sonhando.

Capítulo 14

Sasha não conseguia respirar, olhando para Jessy, com o rosto tão próximo, que um leve movimento poderia beijá-la. Algo estava diferente nela, ela estava leve, se insinuando para ele com aquela sensualidade natural que o enlouquecia.

Ele engoliu o gemido quando ela fez algo que quase o enlouqueceu.

Jessy fez o carinho de lobo carinhosamente esfregando a sua bochecha na dele. Sentir a suavidade de sua pele foi mágico e seu perfume o invadiu, deixando-o inebriado.

Quando ela se afastou, foi deslizando sua face na dele até quase tocar seus lábios no canto de sua boca, então se afastou o suficiente para que seus olhares se prendessem.

Ele não conseguia imaginar como alguém poderia sequer pensar em machucar essa mulher, essa loba, esse ser mágico. Um ser lindo e único no mundo. Ela era preciosa.

Como o ser humano podia ser miserável para tentar arruinar uma criação divina como os lobos, como ela, tão meiga, linda e apaixonante? Queria matar aqueles bastardos por machucarem sua loba. Ele nunca mais deixaria que isso acontecesse.

Talvez ele que fosse o tolo apaixonado, pois somente queria bajulá-la e mimá-la como uma deusa.

Sasha gentilmente embrenhou os dedos na cascata negra de seus cabelos e realizou seu desejo de sentir sua textura.

Era ainda mais maravilhoso do que imaginou. Quanto prazer havia em um simples toque.

— Você me disse que gostaria de me dar lembranças boas para substituir as ruins, e é isso que quero — ela sussurrou. — Eu quero que as lembranças más sejam menores e quero ter você como meu foco para curar minha síndrome do sobrevivente, se isso pode se aplicar a mim.

— Eu darei tudo o que precisar, querida. Eu farei de tudo para que somente tenha lembranças boas e esqueça as outras.

— Sim, por favor. Como quer fazer isso? Eu vou me esforçar, eu prometo.

— Se você me deixar, Jess, eu quero te mostrar o contrário do que se lembra. Deixe-me mostrar como um homem de verdade ama uma mulher. Então, você pode escolher entre mim e sua cruz, mas se não me conhecer, se não me provar, como vai poder escolher?

Jessy ficou olhando para ele, não sabia o que responder. Era verdade, como podia escolher entre um e outro se não conhecia os lados. Sua experiência havia bloqueado tudo. A única coisa que se lembrava do sexo era dor, humilhação e repugna.

— Eu entendo o que quer dizer, mas é difícil pra mim.

— Eu sei, eu sei que foi muito machucada, sei que perdeu muito e que está amarga. Mas preste atenção onde estamos, Jess.

Nervosa, deu uma olhada rápida e depois o olhou.

— Na sua cama.

Ele sorriu.

— Aqui podemos fazer amor. Só amor e prazer. Eu te darei romance, o que quiser.

— Não pensei que você fosse um homem de romance.

— Nunca fui, porque não me importava com nenhuma mulher antes de você, mas estou aqui, com você, tentando ser diferente porque me importo. Isso é muito mais do que eu podia esperar de mim mesmo.

— Não quero que vá embora. Não quero perder meu companheiro.

— Sou seu companheiro? — disse acariciando sua nuca, com os dedos perdidos entre seus cabelos.

— Você é. E isso me deixou assustada. Mas não quero mais ser essa pessoa escondida dentro destes muros que criei, dentro da caixa. Quero ser livre. Eu quero ser feliz... Quero você.

“Deus misericordioso!”. Sasha engoliu em seco.

Alguém lá no céu atendeu seus pedidos desesperados. Com o polegar traçou o contorno de seus lábios, desejando beijá-los e admirou seus olhos.

— Seus olhos estão cintilando.

— Estou no frenesi.

— Sério, por isso veio para minha cama?

— Também, e porque estou cansada de ser infeliz. Quando eu sonhar novamente, eu quero sonhar com o amor e não com meus estupros. Eu quero fazer amor com você.

“Estupros...”, aquilo queimou a mente dele.

— Não precisamos ir tão longe, podemos tomar seu tempo.

— O tempo acabou, eu quero tentar. Quero que me ensine, que me ame. Depois do que houve conosco hoje, eu sei que é a hora.

Ele entendeu isso, e lentamente a envolveu com o braço pela cintura e a trouxe para suas coxas, fazendo-a ficar escarranchada sobre seu quadril, e passou o polegar pela sua bochecha para secar uma lágrima, que ela nem percebeu que tinha rolado de seus olhos.

— Me conheça, então, Jess, de verdade, conheça seu companheiro e me tome. Eu quero ser seu lobo, quero que me transforme para ser seu. Vou mostrar meu melhor, mas já aviso que vai ter que conviver com meu pior também.

Ela riu.

— Já conheço seu pior, soldado.

Ele sorriu lindamente.

— Precisa rir, Jessy, sua risada é maravilhosa. Assim que a quero ver, linda, feliz e rindo. Promete pra mim que vai tentar?

Ela assentiu.

— Prometo.

— Então tome a iniciativa. Vou respeitar seus limites, tome o quanto puder. Eu me dou a você, tome o que quiser.

Ela soltou a respiração enquanto seu corpo todo estava com as sensações afloradas porque ela o queria.

Ela empurrou suas barreiras com força, faria aquilo de uma vez por todas e nada a impediria. Se o medo surgisse, ela o afastaria, não queria ser mais a tola assustada, queria ser a loba valente, determinada e corajosa, então... lentamente o beijou.

Sasha fechou os olhos e deixou-a tomar o seu tempo, somente recebeu o beijo e foi maravilhoso sentir seus lábios outra vez.

Um beijo suave, seguido de outros, então Sasha abriu seus lábios para incentivá-la e Jessy o beijou com a língua.

Quando seus lábios se encaixaram de forma perfeita, como se tivessem sido moldados à perfeição um para o outro, ambos gemeram de prazer, porque seus corpos reagiram fortemente, lançando sensações, arrepios e calor por todo lado, fazendo a mente desprender da realidade e entrar num mundo paralelo.

Jessy se encaixou em seu peito e ele a abraçou, acariciando suas costas, sentindo sua pele quente através da seda de sua camisola.

Aquilo tudo era perfeito, Jessy estava amando o prazer suave daquilo tudo, o carinho, mas seu corpo estava pedindo mais, em uma urgência que era quase insuportável.

Jessy soltou de seus lábios, para poder respirar, pois estava sem ar, ofegante e descontrolada.

— Jess, você é linda, deliciosa — disse ofegante.

Ele estava muito excitado somente com um beijo e em sentir seu corpo sobre o dele.

Jamais pensou que seus sentimentos pudessem ser tão intensos. Era assustador, mas nada tinha sido tão bom na sua vida como isto.

— Senti falta do seu gosto, gostei muito de beijar você, Sasha.

Ele sorriu e deslizou suas mãos de suas costas para as laterais de seu corpo e com os polegares acariciou seus seios, fazendo-a tremer e soltar um gemido. Depois deslizou as mãos pelo pescoço e ombros. Queria tocá-la.

Ele estava sendo sutil, testando, porém ao menor movimento de rejeição da parte dela, ele pararia. Mas precisava fazê-la necessitar de seu toque.

— Também gosto muito de beijar você, lobinha, poderia beijá-la para sempre.

Jessy sentiu um choque em seu sistema e seu sexo pulsar.

— Sasha...

— Sim, lobinha?

— Não sei como agir muito bem.

— Está indo bem.

Ela tomou fôlego e disse:

— Só tenho conhecido a violência.

Aquilo atingiu violentamente o coração de Sasha.

— Eu sei... Mas teve um companheiro antes dos laboratórios. Ele a tratava bem, não é?

— Sim, eu tive, mas isso já faz muito tempo e não existia... quer dizer, eu não sentia por ele o que sinto por você.

Sasha a olhou aturdido.

— O que sente?

— Ter me mantido afastada de você doía muito aqui — disse tocando o coração. — Gosto de tudo em você, e também posso aceitar as coisas que não gosto muito. Gosto da sua voz, do seu sorriso, de como se move. O acho lindo, forte, destemido. Gosto do seu cheiro e de suas mãos... tenho vontade que me toque, mesmo tendo medo que o faça. É um pouco estranho, mas... necessito de você, porque preciso ser feliz, já que não consigo respirar quando está longe.

— Eu sinto o mesmo por você — ele sussurrou emocionado e tomou seu rosto entre as mãos. Se aquilo fosse um sonho não queria acordar jamais.

— É porque somos companheiros de alma.

— Sim, minha lobinha, somos e precisamos ficar juntos para sermos mais fortes.

— Eu vou tentar... por você.

— Faça isso por você.

— Beije-me.

— Farei o que você quiser.

Depois dessa declaração espontânea e forte, intensa como jamais pensou, faria qualquer coisa, lutaria, esperaria, se viraria do avesso por ela. Porque ela valia a pena. Ela valia qualquer sacrifício e ele seria seu salvador. Porque ela era dele e a amava.

Ele a trouxe para ele e a beijou.

Beijá-la era demais, contagiava todo o seu corpo e ele sentiu que ela estava se entregando, dando-se a ele, fazendo-o sentir que era só dele. Ela aconchegou-se mais em seus braços, para se sentir protegida e receber os carinhos.

Naquele momento ela queria ser tocada por ele desesperadamente e, para seu espanto, não sentia medo ou repulsa. Sua loba aceitava Sasha. E a alegria de perceber isso, era incrível.

Ele estava a tocando suavemente para que não se afastasse, queria cumprir a promessa que a amaria com doçura, que iria protegê-la.

— Podemos somente nos beijar e deitar aqui, lobinha, ou você deseja mais?

— Quero mais.

— Ficaria nua para mim? Deixaria te ver e te tocar?

Jessy ofegou, seu corpo estava quente, percebia o desejo aflorando, ela podia fazer isso, então assentiu.

Sem deixar de fitar seus olhos fixamente, Sasha escorregou as mãos em seus quadris e subiu pela cintura fina, trazendo junto sua camisola. Ela era torneada, moldada para ele e tocá-la era maravilhoso, divino. Sua pele era suave como a seda e estava quente sob seus dedos.

Ela ergueu os braços para o alto e Sasha retirou a camisola, descobrindo a beleza de seu corpo.

Vê-la escarranchada sobre seu quadril, somente de calcinha foi uma visão que quase o cegou. Ela era linda, ele sempre tinha enlouquecido quando a via nua, após se transformar, mas naquela posição, agora, onde estavam, abria outro leque de pensamentos pecaminosos.

Depois de olhá-la com admiração, passou a mão pela sua nuca, agarrando os cabelos, suavemente, mas prendendo-a e a trouxe para seus lábios.

— Não puxe meus cabelos, por favor — ela balbuciou com um toque de alarme.

— Nunca. Sempre me diga se eu fizer algo que te incomoda, está bem? Porque posso te segurar com força, mas nunca para te machucar. Confie em mim.

Ela assentiu, então ele tomou sua boca num beijo que deixou o dois sem rumo, depois ele beijou sua mandíbula e seu pescoço com beijos suaves e demorados, enquanto seus dedos percorriam toda a extensão de suas costas.

Ela estava respirando com dificuldade, por sentir seu toque em seu corpo, mas a emoção de poder sentir o contato dele quase arrancava lágrimas de seus olhos. Um contato prazeroso de adoração, de seu Sasha, de seu companheiro, e não doía, não lhe causava náuseas e não estava sentindo medo. Estava se sentindo totalmente confiante e segura em seus braços. Sabia que ele somente a adoraria.

Ela sentiu seu sexo contrair, seu corpo estava gritando pela necessidade de ser tomada, o frenesi estava aflorando através de seus poros, mais intenso, fazendo seu sangue ferver.

— Sasha...

Ele a sentiu se contorcendo e sua ereção sob a cueca boxer estava pulsando quente. Ele estava excitado, sentindo ela exalar um calor como se fosse o próprio fogo.

Deus, ele ia morrer por ela. Só de pensar em estar dentro dela sua cabeça girava novamente.

Então, resolveu ser mais ousado e beijou seus mamilos tornando-os mais eriçados do que já estavam, acariciando lentamente o direito e depois o esquerdo, sugando e arrancando gemidos dela.

Ele sentiu que Jessy havia retesado os braços, e ergueu seu olhar e, com a respiração difícil, viu uma mensagem clara de nervoso e memórias pipocando em sua mente.

— Jessy, meu coração, preste atenção numa coisa, eu quero que sinta isso, sinta profundamente meu toque e minhas carícias, e se por um momento as más lembranças vierem, olhe para mim e veja que sou eu. Eu, Sasha, te amando com todo meu coração e todo meu amor por você. Nunca vou

machucá-la e não quero que faça nada obrigada, se algo te incomodar, basta me dizer que eu paro, mas precisamos derrubar este seu medo, empurrar as más lembranças e colocar uma nova no lugar, ok?

— Ok. Eu sei que é você. Eu o sinto com meu coração.

Ele rolou na cama, levou-a com ele e a deitou nos travesseiros e ficou por um minuto longo olhando para seu lindo rosto e com os dedos tocando seus seios, sua barriga, seu braço, provocando-a.

— Você é linda, companheira, nunca na minha vida vi nada mais lindo do que seu rosto. Eu tenho orgulho de você, é uma guerreira. E o fato de estar aqui nos meus braços, só demonstra quanto está lutando para me aceitar e isso deveria me irritar porque está tendo que lutar, em vez de vir fácil, mas estou feliz que está confiando em mim.

— Eu confio em você.

Sasha estava deitado de lado, ao seu lado, escorado em seu cotovelo e o olhar de apreço que ela lhe deu compensou todo seu sacrifício.

Ela perdeu a respiração quando ele olhou para seu corpo e deslizou sua mão pela sua barriga plana e tocou seu sexo. Ele beijou seus lábios novamente, enquanto a acariciava sobre a calcinha.

— Está linda na minha cama, aqui é onde você pertence.

Ela sorriu e acariciou seu rosto. Sasha fechou os olhos para receber aquele carinho.

— Eu pertenço aqui? — perguntou ofegante por sua carícia.

— Sim, ela estava muito fria sem você.

— Eu preciso te dizer uma coisa, Sasha.

— O quê?

— Eu amo você e o aceito como meu companheiro. Por favor, não desista de mim.

A sensação que eclodiu no peito dele foi como uma bomba devastadora. Se havia alguma coisa que o faria ficar de joelhos, aquilo ali era uma delas. Ela o amava, e o aceitava. Estava ali, declarando abertamente. Sasha nunca sentiu tanta emoção e felicidade em sua vida.

Ele engoliu em seco e acariciou seu rosto suavemente, com a garganta embargada, podia quase chorar como uma criança.

Tinha virado um romântico pateta, seus homens ririam dele. Mas que fosse para o inferno! Se ser pateta trazia uma felicidade como aquela, seria de bom grado.

Cristo, ele sentiu sua mente voar livre, feliz. Finalmente.

— E eu amo você, lobinha.

Ele a beijou. Foi um beijo longo e majestoso.

— Vou provar você, companheira. Vou te mostrar o prazer e quanto a desejo. Quer isso?

— Sim, eu quero.

Ele a beijou e foi descendo por seu corpo. A perna engessada estava incomodando, sua vontade era de arrancar aquela porcaria para estar livre para se mover e agradá-la, mas, dane-se, ele a teria do mesmo jeito, não a deixaria nem que as estrelas caíssem na sua cabeça.

A cada beijo que lhe dava, ela liberava gemidos de excitação se contorcendo fortemente. Ele massageou sua barriga com seus lábios, estimulando a sua pele aveludada. A cada centímetro que tocava em seu corpo, seu tesão por ela aumentava.

Jessy era preciosa. Sorrindo por suas maneiras, Sasha a beijou delicadamente sobre a pélvis coberta por uma calcinha de seda branca, que deslizou por suas pernas e ela não protestou.

Ficou alucinado enquanto emoções indefinidas e desconhecidas giravam dentro dele. Ele pensou que já a amava o suficiente, mas estava errado, agora amava mais.

Ela o observava, esperando para ver o que faria e ficou espantada de vê-lo ir para o meio de suas pernas e, antes que dissesse algo, ele tomou seu sexo na boca, arrancando quase um grito de seus lábios, ela foi fechar as pernas porque a sensação era forte demais, mas ele segurou, mantendo-as abertas.

Então, com maestria devorou-a, tomou o tempo que precisava para dar o prazer certo para ela. Jessy estava queimando, o prazer estava atormentando sua cabeça, fazendo o frenesi ficar mais intenso, pois pensava que ia estalar em chamas, deixando-a quase sem sentidos e não conseguia segurar os gemidos.

Um orgasmo estava se formando, ameaçando romper seu corpo e quando Sasha percebeu como a estava levando, aumentou suas investidas, lambeu e estimulou mais ainda com um dedo e, em seguida, dois. Jessy explodiu, gritou, gemeu e se contorceu na cama.

Tinha entrado no paraíso da luxúria e o orgasmo foi tão forte que sua mente bloqueou tudo na sua cabeça, ela somente via Sasha e aquela sensação divina. Ele sugou mais forte, lambendo e beijando seus lábios quentes e sedosos de êxtase.

— Que perfeita, deliciosa, que nunca provei nada mais gostoso, minha lobinha.

— Hum...

Ele subiu sobre os travesseiros e deitou de costas.

— Amor, venha aqui. Monte em mim.

Lutando para se mover, porque pensou que não conseguiria comandar seu corpo, ela se moveu e sentou sobre seu quadril, meio tonta e exatamente sem saber o que fazer, com o olhar lânguido, mas um tanto selvagem e com os cabelos caindo sobre seu rosto.

“Misericórdia ela era a perfeição, uma deusa!”, Sasha pensou e sua mente quase derreteu.

Mas as coisas estavam indo bem, melhor que bem, perfeito e ela estava extasiada por ele.

Ela cobriu o rosto dele com as mãos, havia um desespero em seus olhos, mas era por ânsia e descobrimento.

Ela estava no chão por ele.

Querendo amenizar a tempestade em seus olhos, ele beijou os olhos, o nariz, a boca, cada pedacinho de sua face, com beijos doces e suaves, acalmando-a, tranquilizando-a, e emanando mensagens veladas de adoração.

— Você está bem?

— Sim.

— Eu estou aqui, meu amor, me tome como quiser, no seu tempo. Se quiser, você comanda. Não posso comandar isso por causa da minha perna engessada, então você está no comando, faça o que te agrada.

Sasha respirou bruscamente com a sensação da pele nua contra a dele. A dela era a mais suave que já havia conhecido, perfumada com amêndoas e baunilha, ela o deixou louco, principalmente quando sabia que estava ali porque ele era o mais importante no mundo para ela.

— Se não me quiser, vou entender — ele disse quase gemendo, porque se não se aliviasse tinha certeza de que morreria, porque nunca esteve tão excitado na vida.

— Eu o quero, meu amor.

Que prêmio. Que honra. Que felicidade. Ele tinha sonhado tanto com aquele momento e tinha chegado.

Ela olhou para ele tão extasiada, achando-o tão lindo, ali se submetendo a ela, às suas vontades e queria tê-lo dentro dela, agora seria a hora crucial de ter Sasha e se livrar daquele maldito medo.

Sentiria nojo, ou não o acolheria como deveria? Um medo a atingiu, mas ela empinou o nariz, brigando consigo mesma contra seu medo e rejeição. Sua loba estava o aceitando, então ela venceria o medo.

Ela queria prová-lo, sentia necessidade dele, sua pele estava formigando e ela sabia que o

frenesi a estava empurrando para ele, mas seu amor por ele empurrava mais.

Sasha era um homem magnífico. Fisicamente, era o mais atraente que Jessy tinha posto os olhos. Ela vivia rodeada de homens magníficos e que deixariam qualquer humana ou loba louca, mas, apesar de achá-los lindos, nenhum deles chamava sua atenção como homem, além de Sasha.

Então, olhando para seus olhos, ela ergueu o quadril e retirou sua cueca, deixando-o nu, depois voltou para a sua posição e o beijou, em um beijo molhado e delicioso, e Sasha gemeu alto.

— Sua boca é deliciosa, lobinha.

— Sua pele é tão quente e macia, queria tanto beijá-lo.

— Pode me beijar sempre que quiser.

Ela explorou sua pele, deslizando doces beijos e lambidas pelo sua mandíbula e seu pescoço, ele soltou outro gemido quando ela beijou seu tórax e rodeou seu mamilo com a língua.

Sasha enxergou todas as constelações do céu quando ela o guiou para dentro dela e pouco a pouco tomou tudo dele.

Ela estava molhada, quente como o inferno e escorregadia, aquilo foi de um prazer imenso.

Jessy fechou os olhos, sentindo Sasha dentro dela, quente e forte, podia sentir as veias de seu membro pulsando, ela teve uma espécie de epifania, ele era a sua cura e naquele momento estava sendo curada, remediada e os deuses estavam lhe dando a dádiva de ser amada.

Ela estava salva, então uma lágrima correu de seus olhos e com a garganta embargada de tal forma que pensou que sufocaria, ela tomou Sasha, movimentando-se para cima e para baixo.

Jessy tomou seu tempo e sua loba, que ficou selvagem e poderosa, tomou as rédeas de sua vida. A confiança retornava, porque estava se sentindo viva outra vez.

Então ela amou Sasha.

— Sasha...

— Oh Deus, Jess, como é bom, meu Deus, você é o céu.

Quando pensaram que não suportariam mais, pois o êxtase estava os empurrando para o abismo, os movimentos os enlouquecendo, ela dominava seu corpo, seus movimentos de vai e vem, amando-o, porque dominava a situação, forte e poderosa.

Sasha sentou na cama, abraçando-a fortemente, tomando seu seio na boca, fazendo-a jogar a cabeça para trás e soltar um rosnado misturado a um gemido desesperado, então com a mão firme em sua nuca, com os dedos emaranhados em seus cabelos, trouxe sua boca para a dele, num beijo luxurioso, faminto, se enroscando nela como podia, ajudando a se mover mais rápido.

Jessy sentiu suas presas aumentarem e seus olhos cintilarem mais, como se estivessem em chamas, então explodiu, sem controlar seu corpo e suas sensações, aquilo era um tanto desesperador, gritou em seu orgasmo e isso impulsionou Sasha a segui-la e os dois tremeram, geraram e convulsionaram um nos braços do outro.

Sasha caiu para trás trazendo-a com ele, abraçando-a forte, para se sentir amada e protegida em seus braços. Ele estava zozinho e podia sentir uma magia incrível o rodeando, ele piscou e sua visão parecia embaçada. Era a magia dela que estava girando pelo quarto como uma nuvem. Fascinante.

Ele olhou para a visão deles jogados na cama, era tão quente que seus olhos arderam, ela esparramada sobre ele, com aquele mar de cabelos espalhados por todo lado, agarrando-o. Era sexy como jamais viu. Sua loba estava divina e saciada.

— Tudo bem? — ele perguntou quando conseguiu respirar novamente.

— Sim — ela sussurrou, mas fungou logo em seguida.

— Eu a machuquei? — perguntou preocupado.

— Não, foi maravilhoso. Você é maravilhoso.

Então, parecendo embriagado, ficou sussurrando palavras doces para acalmá-la, beijando cada parte de seu rosto, mas entendeu algo sobre ela, aquela batalha foi difícil para ela, mas tinha vencido e estava chorando por se sentir livre, pelo menos em partes, de seus medos.

Sasha não a recriminou ou se aborreceu, apenas a acarinhou em seus braços, para que ela soubesse que a compreendia, a amava.

Jessy estava chorando por sentir demais, sentir o verdadeiro amor rodeá-la, sentir sua loba liberar seus medos e sua raiva, sentir o sentimento puro, sincero e imenso que vinha dele, e que a protegeria.

Era como se o conhecimento de ele ser seu companheiro de alma, tivesse finalmente batido nela e a derrubado. Um companheiro enviado só para ela, que salvaria sua alma atormentada, curaria seu coração.

Estava sentindo Sasha e, então, ela agora tinha uma lembrança boa do que era o amor, uma que ela jamais esqueceria, uma que poderia se sobrepor às ruínas.

Os deuses não a odiavam mais, pois tinham tido misericórdia dela e lhe enviado um presente precioso. Um que ela tinha tido tanto medo de tomar, mas havia vencido seus temores e não o soltaria jamais.

Então, ela agradeceu.

— Eu pulei da caixa — ela sussurrou ainda ofegante.

Ele beijou seus lábios e sorriu, colocando uma mecha de seu cabelo para trás e olhando-a com ternura.

— E eu a segurei, lobinha, e vou segurar para o resto de minha vida.

— Eu amo você, Sasha, não vou deixar que vá embora — ela sussurrou tocando seu rosto, sua barba sempre bem-feita.

Ele sorriu com o coração pulsante, transbordando alegria, amor e todos os sentimentos juntos e secou docemente suas lágrimas.

— Oh Jessy... eu amo você, lobinha. Tudo vai ficar bem e eu não vou a lugar nenhum, nem agora, nem nunca.

— Sou uma idiota que não consegue parar de chorar — disse rindo e secando outra lágrima que insistiu em rolar.

— Não, está tudo bem, só fiquei muito triste com uma coisa.

— Com o quê? — perguntou preocupada.

Ele não tinha gostado de fazer amor com ela?

— Você não me mordeu. E eu pensando que amanhã acordaria a ilha toda com meus uivos.

Ela riu e o beijou nos lábios.

— Uma coisa de cada vez, certo?

— Certo — disse sorrindo e a beijou novamente, como se fosse impossível parar de beijá-la.

Sasha se ajeitou nos travesseiros e a trouxe o mais próximo possível de seu corpo, ajeitando ambos para que ficassem confortáveis e a envolveu com os braços e pernas, pois não queria perder aquele vínculo forte que haviam formado.

Um vínculo que ele queria manter para sempre.

Para Jessy estava difícil de fazer seu coração se acalmar no peito, existia até uma dor ali, mas nem conseguia acreditar que tinha feito amor com ele e gostado.

Um leve sorriso surgiu nos seus lábios e com a ponta dos dedos acariciou o peito dele enquanto ele acariciava seu braço.

— Durma, meu amor, descanse, durma que eu vou cuidar de você. Está segura nos meus braços.

Ela suspirou, cansada por tantas noites, por anos de noites maldormidas, por sonos interrompidos, por medo de dormir e ter pesadelos. E não percebeu quanto tempo passou e como

aconteceu, mas adormeceu em um sono profundo, tranquilo e de paz e logo Sasha a acompanhou, ainda abraçados um ao outro.

Tiveram um sono de felicidade e rendição.

Capítulo 15

Annelise piscou várias vezes e fez uma careta pela claridade que entrava pela janela e que pareceu queimar seus olhos.

Sentindo o corpo preguiçoso, mais do que o normal, gemeu e se virou na cama.

Lentamente foi abrindo os olhos e tentando se orientar onde estava. Em um supetão, ela sentou na cama quando percebeu que estava em um quarto estranho.

Olhou ao redor, espantada. O quarto era enorme, branco, havia um tapete peludo marrom, o guarda-roupa era branco e embutido, havia um espelho grande no canto sobre um pedestal marrom-escuro.

A cama tinha mais de dois metros de comprimento e deveria caber umas quatro pessoas bem espaçadas nela. Os lençóis e o fino edredom também eram brancos e deveria haver uns seis travesseiros muito grandes e fofos.

Tudo parecia tão perfeito... o que era estranho.

— O quê?

Ela levantou, encolheu e esticou os dedos dos pés que se sentiram muito confortáveis sobre o tapete e tocou a si mesma, estava usando uma camiseta de malha cinza até o meio das coxas, que parecia ter sido improvisada.

Ela tentou fortemente buscar de suas memórias para saber o que estava acontecendo e onde estava. Então, a imagem dela refletida no espelho chamou sua atenção.

Annelise foi até o espelho e viu a mancha roxa abaixo do seu olho. Tocou a face e ficou pensando em como tinha se ferido.

Tentou agarrar as lembranças que pareciam dançar na sua mente turva, sem sentido algum.

Então, as imagens pipocaram na sua mente fazendo-a recuar e ofegar, mesmo sendo confusas e aleatórias, ela sabia que tinha acabado mal: o restaurante; ela encontrando Hans transando com sua funcionária; a briga; ele a agredindo contra a mesa, furioso; o fogo; e ela tentando desesperadamente fugir dele, de suas agressões brutais...

Ela se olhou no espelho e soube que algo estava errado, as agressões foram violentas, se lembrou da dor terrível em seu nariz, que quase a fez desmaiar, o chute em seu estômago e depois outras agressões em seu rosto, o chute...

Ela deveria estar com o rosto muito mais machucado. Como somente havia esta pequena mancha roxa?

Ela ficou enfurecida com ele, que era maldito, bastardo, traidor e cruel!

Então, ela lembrou mais da briga e como o esfaqueou no estômago.

Sem respirar, Annelise sentiu as lágrimas caírem enquanto segurava a cabeça.

Deveria gritar e sair correndo, pedir ajuda? Mas aquele fogo, podia ouvir o barulho de uma explosão, depois duas? Mas, então, somente via o rosto dele... de Kirian, ele a tinha nos braços, surgido do nada, forte e valente, mas seu rosto era estranho... talvez tudo isso fosse um grande sonho, afinal.

— Oh, meu Deus... eu matei Hans?

Ela tapou a boca com a mão e não sabia o que fazer. Era uma assassina? Era um sonho? Onde estava? Aquilo não era um hospital, parecia uma casa.

Então uma brisa a atingiu e ela se virou olhando para a porta de vidro aberta, o sol entrava no quarto e o grasnar das gaivotas chamaram sua atenção. As cortinas suaves e brancas voaram com o vento e aquele quarto parecia tão mágico, imaculado e lindo.

Um tanto dolorida e receosa pela agonia de não saber o que estava acontecendo, foi até a porta e percebeu que era uma varanda. E saiu ali fora.

Bem, se tinha ficado espantada com o quarto, a imagem que tinha lá fora era realmente de se ajoelhar e chorar pelo vislumbre de tanta beleza.

Havia uma pequena praia que deveria ter somente uns dez metros de largura, com uma areia extremamente branca. Era tão bela, que parecia que tinha sido escavada na paisagem.

De um lado, tinha umas rochas acinzentadas altas, com uma vegetação nativa rala, que adentravam no mar; e, do outro lado, tinha uma vegetação muito verde e linda que ela teve vontade de se embrenhar.

O mar e o céu? Nunca tinha visto nada igual, a água era calma, como um lago, tão limpa e translúcida que podia ver a areia no fundo e o céu muito azul se misturava no horizonte, com apenas algumas nuvens no céu.

Ela franziu o cenho por um momento.

Annelise ofegou, com dificuldade de respirar, ela estava no céu. Sim, ali deveria ser o céu, porque não podia ter lugar mais lindo na terra que a Grécia e, depois disso, somente o céu. Mas o céu deveria ser um jardim florido em uma nuvem e não com um mar daquele, com um quarto tão elegante...

Porém, a solução do mistério seria... Ela estava morta, morta e no céu, não sabia como estava ali, porque se ela tinha matado Hans, deveria estar no inferno.

Ela gemeu e sua alegria tombou. Hans estaria morto? Essa ideia era horrível.

Ela ficaria no céu ou seria mandada para o inferno? Pois era isso que sua mãe, muito religiosa, lhe ensinou. Mas já vivia sua vida no inferno, então merecia um céu daquele, ou não? Talvez Hans estivesse vivo e ela tenha sonhado e tudo estava bem.

Ela franziu o cenho com o pensamento de que se estivesse morta estaria livre de sua vida infeliz e de Hans, mas...

— Anne?

Ela se assustou e se virou. Pelo amor de Deus, dos anjos e santos! Sua vista quase ficou turva e ela quase desmaiou estatelada no chão, vendo Kirian parado na porta da varanda.

Ele tinha morrido também?

—Oh não, você também morreu? É minha culpa também? Oh, meu Deus, agora mesmo que eu irei para o inferno por ter matado uma criatura linda como você.

Então, ela correu e abraçou Kirian pela cintura. Ele estava tão estupefato com o que ela disse, e com sua reação, sem entender o que estava acontecendo, que somente a abraçou forte.

Santa miséria, Kirian estava tão estupefato com o comportamento de Annelise que não sabia o que fazer.

— Você está aqui — ela sussurrou, agarrada a ele, com os olhos fechados.

— Sim, fique calma, Anne, está tudo bem — sussurrou de volta.

Como era magnífico abraçá-la. Ela o estava abraçando e ele sentiu seu mundo girar, quase sem acreditar naquilo.

— Kirian, este é o céu. Como é lindo.

Ele suspirou.

— Sim, aqui é lindo e você está segura. Nada vai te acontecer.

Ela se afastou e o olhou confusa.

— Então, eu posso ficar aqui?

— Aqui vai ser sua casa agora.

— Neste paraíso? Mas...

— Calma... não fique angustiada, com o tempo vai se acostumar e estarei aqui para te ajudar, cuidar de você.

— Você vai cuidar de mim?

— Com minha vida.

Ela ofegou e seu coração derreteu. Podia ser mais perfeito?

— Mas sou uma pessoa má.

Ele franziu o cenho e acariciou seu rosto docemente.

— Não, você não é. Você é a pessoa mais linda e boa que conheci. E acredite, meu bem, eu conheci pessoas muito ruins na minha vida.

— Não entendo, se... mas se eu fiz coisas ruins, devo pagar por elas.

— Anne, você não fez nada e não vai ser punida por nada.

— Mas... então eu posso ficar aqui?

— Por que acha que não pode ficar aqui?

— Porque... isso aqui... Olhe isso — disse se afastando, virando para o mar e apontando. — Eu sonhei tanto com um lugar assim, poder ter paz e ser feliz, eu queria muito um paraíso. Mas talvez se eu tivesse que morrer pra vir pra cá, eu devo me sentir feliz porque, enfim, estou livre?

Kirian franziu o cenho, ele não estava entendendo o que ela dizia, talvez ainda estivesse atordoada pelas drogas, afinal tinha dormido por três dias.

Ele foi até ela, sorriu docemente e acariciou sua bochecha.

Precisava tocá-la, era quase desesperadora a necessidade que sentia.

— Está tudo bem, Anne. Com o tempo, vamos resolver tudo e você vai entender tudo. Só acho que temos que ir devagar, pois ainda está atordoada pelos acontecimentos e as drogas.

— Você vai ficar aqui comigo?

— Sim, eu vou. Você gostaria que eu ficasse aqui com você?

— Sim, eu gostaria.

A resposta saiu tão rápido que Annelise tapou a boca com a mão e o olhou espantada. Houve um silêncio entre os dois, então Kirian respirou, o que estava difícil, e sussurrou sedutoramente quase fazendo ela cair:

— Por que, Anne?

Ele dizia seu nome abreviado com um sotaque tão lindo, tão sedutor, que parecia dançar na sua boca. Dizia seu nome de maneira tão particular, tão dele, que ela tinha vontade de chorar e a deixava louca.

Anjos deveriam ser bonzinhos, angelicais e fofos... E não assim, lindo, sexy e quente como o fogo do inferno.

— Responda-me, Anne.

Oh, ele tinha feito uma pergunta e ela demorou em rebobinar seu cérebro e conseguir entender o que ele tinha perguntado, então engoliu em seco e respondeu:

— Porque... bem... eu me sinto em paz quando estou com você, mesmo que me deixe muito... louca e sentindo coisas estranhas no meu corpo e minha mente fica embaralhada, não tenho medo de

sua companhia e nem medo de falar, porque pode se irritar comigo, você me deixa... Oh desculpe, não deveria falar estas coisas.

— Pode falar o que quiser, eu a deixo o quê?

— Nervosa, excitada e confusa. Mas, uau, eu realmente disse isso? — disse sem jeito e ele não conteve um sorriso. Gostou de saber que ele mexia com ela.

— Nunca vou me irritar por falar comigo. Pode sempre me falar o que necessita e o que pensa.

— Obrigada.

— Está com fome? Há comida.

— Oh, sim, estou faminta. — Seu estômago se pronunciou quando falou na comida. — Mas... você não está zangado comigo?

— Por que eu estaria zangado com você?

— Porque você se machucou no incêndio.

— Eu estou bem e nada daquilo foi sua culpa e não estou zangado com você. Você seria a última pessoa no mundo com a qual me zangaria.

— Mas o incêndio. Hans... está tudo embaralhado na minha cabeça, mas eu me lembro de algumas coisas, Hans...

— Anne... pare — disse interrompendo aquela viagem à dor que ele soube que faria e ela o olhou aturdida.

— Sim?

— Uma coisa de cada vez. Você esteve desacordada por três dias, sua cabecinha está confusa e eu te prometo que falaremos de tudo, ok? Mas primeiro pode tomar um banho reconfortante e vamos te alimentar, e então podemos conversar, estamos de acordo?

Ela ficou olhando para ele e tinha perdido a metade das coisas que disse, porque estava muito atordoada ouvindo sua voz e vendo como estava lindo usando uma regata branca e uma calça de moletom preta e descalço. Seus longos cabelos estavam soltos e selvagens e balançavam com o vento.

Oh senhor, não haveria em todo o céu um anjo tão lindo quanto ele.

Engraçado, que ela pensava nele como um anjo e ele a chamava de anjo. Isso era algum sinal, não era? Aquilo era doce.

— Vamos, anjo, vamos cuidar de você.

— Sou um anjo?

— Sim, é meu anjo — disse inocente sem entender ao que ela se referia.

Ela era o anjo dele? O coração dela disparou enlouquecido. Era muito bom estar morta e no céu.

— Você pode usar o banheiro para tomar um banho.

Ele seguiu para o banheiro e ela o seguiu e ficou espantada como era espaçoso e bonito.

— Tem um vestido aqui e hum... roupa de baixo, a Jessy providenciou um dela e depois arrumaremos mais roupas.

— Quem é Jessy?

— Uma amiga. Aqui tem uma escova de dente nova e toalhas limpas, vou te deixar tomar seu banho. Ele vai te deixar melhor. Está se sentindo bem para fazer isso sozinha?

— Sim, estou bem. Obrigada — disse sorrindo.

Kirian segurou um rosnado na garganta, saiu e fechou a porta rapidamente.

Ficou com os olhos fechados, parado no quarto, por alguns minutos para colocar seu cérebro funcionar, para acalmar sua excitação que parecia tomar conta dele.

Ele soltou um rosnado e passou a língua em suas presas que haviam aumentado. Que merda!

Bem, as coisas até ali pareciam estar indo bem, ela ainda não estava gritando. Ela nem reclamou dos seus olhos sem lentes, de estar na Grécia, nem estava chorando por Hans ou pelo restaurante.

Ela o tinha abraçado e tinha sido maravilhoso. Aquilo seria certo? Ele não sabia.

Mas se era delicioso, era certo.

Forçando seus pés a dar um passo na frente do outro, porque queria voltar ao banheiro e ajudá-la com o banho, saiu do quarto.

Foi para a cozinha e telefonou para os alfas, com a pulga atrás da orelha, para avisar que ela tinha acordado.

Não queria ser pessimista, mas as coisas estavam indo bem demais para seu gosto.

Algo estava errado.

Annelise continuava parada dentro do banheiro como uma múmia, olhando para a porta.

— Algo não está bem, Annelise, coloque sua cabeça para funcionar — disse para si mesma. — Merda, o que é que está errado? Talvez com o banho, minha cabeça funcione, talvez depois de um café. Ele disse que fiquei três dias desacordada, deve ser por isso.

Ela ligou o chuveiro, tirou a roupa, entrou na água quente e suspirou com os olhos fechados.

Oh, aquilo era delicioso. Parecia que, além do corpo, estava lavando também sua alma confusa.

— Isso é somente um sonho. Daqui a pouco vou acordar, mas eu não quero, porque está muito bom aqui. Kirian está aqui. Não existe Hans. Continue sonhando, Annelise, continue sonhando que está no céu... ou estou realmente no céu. Deus, minha cabeça está doendo.

Ela demorou no banho, porque estava muito bom, porém, quando saiu, se secou e colocou o vestido de malha azul, longo até os pés, que estava cuidadosamente dobrado sobre a bancada de mármore da pia. Achou bonito e fresco e a lingerie era bonita e estava nova, lacrada num saquinho e era... cara.

Só não havia um sutiã. Ficou um tanto receosa porque estava exposta demais, mas era o que tinha para vestir. Ela ajeitou os cabelos molhados e foi abrir a porta do banheiro.

Sua mão demorou na maçaneta, um tanto receosa de sair. E se abrisse a porta e aquilo tudo, lindo e maravilhoso, tivesse sumido? E se Kirian tivesse sumido?

Mas não poderia ficar presa no banheiro para o resto da vida, tinha que enfrentar os fatos, afinal era uma adulta, madura e racional. Bem, talvez nem tanto.

Ela suspirou, engoliu em seco, e a abriu. Ofegou, quase soltou um grito, dando um passo cambaleante para trás, quando deu de cara com Kirian, parado diante dela, como uma montanha de músculos.

— Oh, meu Deus, me assustou! — ela disse com a mão no peito.

— Tudo bem?

— Si... sim — gaguejou.

— Está linda — ele sussurrou olhando para seu corpo e ela se sentiu nua. Seu olhar deslizou por ela de maneira tão faminta, que a encabulou.

— O-obrigada.

Deus, precisava parar de gaguejar como uma idiota.

— Está pronta?

— Pronta pra quê?

— Comer.

— Oh, sim, estou faminta. É de manhã?

— Já passou do meio-dia, fiz almoço.

Seu estômago roncou tão alto que ela sorriu encabulada e ele sorriu lindamente, pois ouviu claramente.

— Se sinta à vontade aqui, certo? Esta é sua casa.

— Certo.

Kirian ofereceu sua mão, que, por sinal, era enorme e Annelise ficou olhando para ela por um minuto, pensando se era correto tomá-la.

Foda-se o correto!

Então, lentamente a tomou, encaixando perfeitamente sua mão na dele e a sensação foi a mais maravilhosa possível. Ela confiava nele e ponto.

Parecia tão natural como respirar.

Kirian sorriu, contendo seu êxtase infinito e lentamente a puxou pela mão, a levando para a cozinha, onde a fez sentar-se à mesa, que para sua surpresa estava muito bem-arrumada e bonita.

Ela olhou ao redor e ficou encabulada, mas gostou do ambiente, uma cozinha bonita e bem mobiliada, parecia tudo novo.

Ele colocou um prato na sua frente e ela se admirou como parecia gostoso, com um cheiro maravilhoso.

— É um assado de costela de porco, com purê de batatas e legumes gratinados, o que pensei que você gostaria, já que é uma receita germânica. Aqui está uma quiche de queijo, que Dada me ensinou a fazer. Depois de carne de gado assada, esta é minha comida preferida. Espero que te agrade. Fiz especialmente pra você.

Ela olhou para a comida e depois para ele, espantada.

— Você que fez isso pra mim? — perguntou espantada.

Ele assentiu e ficou com as bochechas ruborizadas e seu jeito fez a mente de Annelise sofrer um baque.

Ele tinha cozinhado para ela. Ele. Tinha. Cozinhado. Para. Ela.

— Sim, fui eu que fiz, mas se não gostar pode me dizer, não ficarei triste.

— Por que fez isso?

— Porque queria agradá-la.

Agradar? Ela estava em choque.

— Nunca ninguém cozinhou pra mim — ela sussurrou emocionada. — A não ser minha mãe...

— Isso a deixa feliz?

— Sim, Kirian, esse foi um gesto muito lindo de sua parte.

Bem, ele podia uivar agora de tanta felicidade. Todo seu sacrifício de aprender tinha valido a pena.

— Prove, por favor.

Ela entendeu a sua expectativa, pois também fazia isso quando queria que alguém provasse sua comida.

Ela colocou o guardanapo de linho branco no colo e provou a quiche e Kirian ficou olhando para ela, na expectativa.

— Hum... é a melhor quiche que já comi na minha vida.

— Está brincando?

— Por que faria isso? Mentir no céu deve ser proibido.

Ele franziu o cenho com o que ela disse.

Opa, algo realmente estava errado.

— Você está bem, Anne?

— Nunca me senti tão bem na vida. Estou bem, sério. Vou ficar tranquila até eu comer, então posso me preocupar com o resto.

— Que resto?

— Saber o que aconteceu antes de eu chegar aqui.

Kirian trincou os dentes.

— Sim, é melhor. Coma, por favor, precisa de forças.

Ela colocou uma garfada de purê na boca e fechou os olhos de prazer.

— Divino. Sim, quero ficar em paz no céu por mais um momento antes de pisar no inferno.

— Você nunca mais estará em nenhum tipo de inferno, Anne.

Oh claro, aquilo soava tão maravilhoso que ela sorriu querendo acreditar. Ela entendeu que ele queria amenizar as coisas, porque era um amor.

— Posso fazer uma pergunta? — ela disse olhando para ele.

— Sim. Pode perguntar o que quiser.

— O que aconteceu com seus olhos?

Capítulo 16

Kirian tentou agir normalmente, olhando Annelise comer sua comida com muito gosto, esperando que ele respondesse a pergunta que lhe fez, sobre seus olhos.

Ela fez aquela pergunta tão naturalmente que ele ficou chocado. Ela não estava espantada, horrorizada, assustada?

Kirian suspirou e tomou um gole do suco de laranja, porque, de repente, sua garganta ficou seca.

— Bem, esta é a cor natural dos meus olhos, eu usava lentes quando ia ao restaurante — ele respondeu um tanto apreensivo.

— Jura? É muito lindo, Kirian, seus olhos são magníficos, nunca vi este tom de verde na minha vida. Por que o ocultava com lentes?

Agora ele estava mais chocado ainda.

— Porque não queria chamar a atenção.

Ela deu uma doce gargalhada, que o fez sorrir.

— Queria parecer menos bonito? Lamento informá-lo, mas não funcionou muito, porque quando ia ao restaurante, era notado por todo mundo, mesmo com as lentes.

— E por você?

— Bem, por mim também — disse encabulada.

— Meu povo tem olhos diferentes, Anne.

— Seu povo? Quer dizer os irlandeses?

— Somos irlandeses, mas em outros países também há mais de nós.

— Como o que, uma linhagem? Uma família?

— Mais ou menos isso. Somos de uma linhagem muita antiga e mística. Temos a estrutura corporal maior que os humanos... hum... normais. Somos muito altos, fortes, na verdade bastante fortes, com cabelos e olhos diferentes dos outros humanos, podemos fazer algumas coisas que os outros não podem.

Ela riu novamente, tapando a boca para ocultar, pois tinha acabado de enchê-la com purê de batatas.

— Humanos? Parece que está descrevendo super-heróis de outro planeta, como o Superman — ela disse, rindo, cobrindo a boca com o guardanapo, e Kirian riu.

— Não somos super-heróis, somos apenas... diferentes.

— Seu cabelo é natural assim, com várias cores?

— Sim.

— Uau, você é lindo, eu gosto.

— Verdade? — perguntou espantado.

— Sim, verdade — disse com as bochechas vermelhas.

Desde quando tinha ficado tão ousada? Ele a deixava tonta e desbocada.

— Teria medo de conhecer meus amigos?

— Por que teria medo?

— Eles são grandes como eu e... diferentes.

— Oh, como aqueles que estiveram no restaurante ano passado?

— Sim.

— Hum... Tudo bem. Gostaria de conhecer seus amigos, mas eles estão aqui?

— Sim.

— Que pena.

Kirian franziu o cenho.

— Por que pena?

— Bem, se estão aqui é porque estão mortos também, mas confesso que este paraíso é bem melhor que a terra.

Kirian arregalou os olhos e finalmente entendeu o porquê de ela falar coisas desconexas e sem sentido. Ela pensava que estava morta?

— Querida, você...

Alguém bateu forte na porta e Kirian rosnou, assustando-a.

— Droga!

Ele sabia quem eram na porta e suspirou.

— São meus amigos e meu alfa. Por favor, peço que não se assuste, porque eles são amigos e não machucarão você, certo?

— Certo.

— Precisamos conversar, Anne, há algumas coisas muito importantes que devemos falar, ok?

— Ok. Mas eu posso ficar aqui, como disse?

— Sim, pode. Esta é sua casa agora, mas quero que esteja preparada para falar sobre o que houve. Acha que está preparada?

Ela se mexeu na cadeira.

— Bem, eu não gostaria, mas sinto que devo resolver isso de uma vez por todas e posso digerir isso.

A batida na porta estava sendo insistente.

— Tem certeza de que quer fazer isso agora? Eu posso pedir que voltem depois.

— Estou bem, Kirian, se há algo que preciso saber, então que seja logo. Quero deixar minha vida no passado para recomeçar. Mas quero ficar aqui, antes preciso saber se devo pagar por algo.

Kirian a olhou seriamente e suspirou.

— Merda! — sussurrou.

Ele abriu a porta com um rosnado, pela impaciência.

— Estamos interrompendo? — Erick disse piscando os olhos inocentemente.

Kirian rosnou novamente e fez uma leve reverência formal para Noah e Ester, que estavam atrás.

— Entrem.

Eles entraram e foram para a sala e Kirian se virou para Annelise, que o tinha seguido e ela estava com os olhos arregalados olhando para as três figuras exóticas e absurdamente lindas paradas na sala.

Ver Kirian era espantoso, mas ver quatro deles juntos era surreal.

— Uau... Anjos são realmente lindos. Você é a Ester, a que estive no meu restaurante? Está... Está diferente e, céus, seus olhos e seu cabelo são incríveis!

— Sim, sou eu mesma. Seja bem-vinda, Annelise.

— Lamento que esteja aqui também como eu, mas... já deve estar acostumada com a morte.

Todos olharam para Annelise com os olhos arregalados.

— Do que ela está falando? — Ester perguntou confusa.

Kirian tomou o rosto de Annelise entre as mãos a fazendo olhar para ele e ela, sem querer tirar os olhos deles, o olhou.

— Meu bem, onde você pensa que está? — Kirian perguntou docemente.

— No céu.

— No céu?

— Minha cabeça está muito confusa, lembro-me de algumas coisas, mas estou morta, não é? Eu me lembro de Hans me bater muito ferozmente e me machucar, me lembro do fogo e... que o esfaqueei. Eu morri, não é? Vim aqui porque é o céu.

— Oh merda... — Noah resmungou.

— Anne, minha amada, você não está morta — Kirian disse acariciando suas bochechas com os polegares.

— Não? — perguntou espantada.

— Não, agora entendo sua confusão, mas aqui não é o céu, apesar de ser um lugar tão bonito que parece um paraíso. Aqui é a Ilha dos Lobos, a ilha que eu te falei, minha casa... Na Grécia.

— Oh... — disse confusa. — Mas eu não morri?

— Estava muito machucada, sim, mas foi tratada e agora está bem e viva.

— Então Hans está vivo também?

— Sinto muito, mas ele está morto — Erick disse e ela o olhou.

— Seus olhos estão amarelos.

— Eu sei, eles são assim mesmo.

Ela olhou para Noah, que estava muito imponente com os braços cruzados no peito, e automaticamente se aproximou de Kirian.

— Não precisa ter medo, eles são amigos. Noah é nosso alfa e marido de Ester.

— Por que são todos diferentes?

— Somos de uma espécie diferente do que conhece.

— Espécie?

— Somos *shifters* de lobo.

— Ah, claro... — disse confusa e pensativa, na verdade ela não entendeu o que aquilo significava, mas não quis perguntar, então olhou para eles angustiada. — Hans está morto?

Kirian suspirou e olhou para Ester, interrogativo.

— Ela está absorvendo as informações de forma seletiva. Ela está em uma espécie de choque. Leva algum tempo para se orientar novamente por causa das pancadas na cabeça. fique nervoso, Kirian. — Ester disse e Kirian olhou para Annelise novamente.

— Sim, Anne, a polícia já confirmou sua morte. — Kirian disse.

— Eu o matei? Sou uma criminosa... Oh céus!

— Anne, olhe pra mim. — ela olhou, angustiada.

— Você não é uma criminosa, não foi você que o matou, foi a explosão.

— Mas eu o esfaqueei.

— Estava se defendendo porque ele a agrediu e quando a peguei na cozinha ele estava vivo, eu vi, mas tudo explodiu e Liam e Konan não conseguiram tirá-lo a tempo. Então nada disso foi sua culpa.

— A explosão... Meu restaurante...

— Eu sinto muito, mas ele foi todo destruído.

Ela ofegou, se segurando para não chorar.

— A notícia é que... Você foi dada como morta. — Noah disse e ela olhou espantada para ele.

— O quê?

— A outra moça que estava no restaurante morreu, seu corpo estava irreconhecível, na verdade eles somente acharam um relógio que foi dado como o seu. Não conseguiram um reconhecimento real, porque basicamente não sobrou nada, mas como seu carro estava estacionado na frente, deram como foi você, que não foi encontrada por nenhum lado.

— Mas, está errado, então devo falar com a polícia para consertar isso.

— Lamento, mas essa não é uma boa ideia.

— Como?

— Hum... Com licença — Harley disse entrando na sala. — Desculpe o atraso, alfa Noah.

Noah foi até ele e Annelise ficou olhando estupefata para o homem belo e gigante de cabelos loiros, longos, com mechas, que entrou na casa. Ele abraçou todos e beijou a mão de Ester. Era uma visão deslumbrante, e se ela não estava morta devia estar sonhando de ver tais pessoas.

— Não precisa se desculpar, não havia a necessidade de se deslocar de Creta — Noah disse.

— É um prazer ajudar e achei que seria melhor dar as notícias pessoalmente do que encontrei.

— Ele, então, tirou os óculos escuros e olhou para Annelise. — Prazer em conhecê-la, senhora Müller.

Annelise ofegou e deu um passo atrás, Kirian a abraçou para ampará-la, e ela se agarrou a ele.

— Santo Cristo! — ela ofegou.

— Impressionante... Ela nos teme, mas não a Kirian — Ester cochichou.

— Coisas de companheiros — Erick sussurrou.

— Este é Harley, ele é de outra alcateia, mas um grande amigo e, a meu pedido, está nos ajudando com algumas coisas — Noah disse.

— Coisas? — Annelise perguntou, apreensiva.

— Calma, querida, está tudo bem — Kirian tentou tranquilizá-la.

— Você chama isso de bem?

— O que houve, Harley? Encontrou algo mais do que nos disse pelo telefone? — Kirian perguntou.

— Bem, senhora...

—Annelise.

—Annelise — Harley disse. —, Noah e Kirian me pediram para intervir nos computadores da polícia e alterar alguns dados, assim as evidências sobre a outra moça desaparecerá e tudo remeterá a você como eles suspeitam e eu arrumei todas as questões legais com a ajuda de Erick. E tratei também das questões financeiras, mas o que devo salientar é que o que encontrei talvez seja desagradável.

— Como... Como isso é possível?

— Harley é um hacker, um dos mais geniais que conheci e pode fazer muito com um computador — Noah disse.

— Eu movi sua conta bancária para outra conta, mas achei muito estranha as contas do restaurante.

— Mexeu na minha conta?

— Sim, retirei de uma e coloquei em outra, porque, como pesquisei, a senhora não possui familiares próximos. Pensei que gostaria de ter seu dinheiro antes que o governo o confiscasse, ou ficasse para um parente distante, que é o que fazem quando não possuem herdeiros. Mas a questão é: havia muito pouco dinheiro nas contas.

— Nós estávamos com dificuldades — disse sem jeito.

— Sim, eu percebi. Mas... bem, eu vou ser direto. Seu marido estava roubando o dinheiro... E pior, ele havia hipotecado a casa e o restaurante, o banco estava com o pedido de despejo programado.

— O... O quê?

— Mesmo que o restaurante não tivesse pegado fogo, ele não pertencia mais a vocês, pertencia ao banco e eles já providenciaram a tomada de sua casa. Rastreando as transações de seu marido, encontrei uma conta na Suíça.

— Você sabia desta conta, Annelise?

— O quê? Não!

— A conta continha trezentos mil euros, os quais eu retirei passando para uma nova conta.

— Não pode ser, isso deve ser um engano.

— Não há engano! — Kirian rosnou. — Seu marido estava roubando.

— Mas... por que ele roubaria a si mesmo?

— Não era a si mesmo, ele estava dilapidando você para que parecessem falidos e, pior, tinha um seguro de vida no seu nome, em caso de... morte.

— Seguro? Não tínhamos seguro.

— Bem... Acredito, Annelise, que quem faz um seguro desses com um valor tão alto sem o conhecimento do companheiro e contando com o comportamento desprezível que vinha tendo, podemos pensar o pior, não é?

Annelise estava completamente em choque para responder, ficou ali, o olhando boquiaberta, quase sem respirar.

— Acha que ele pretendia me matar?

— Provável — Kirian respondeu seriamente a olhando fixamente e sentiu o coração doer por ela quando viu a decepção no seu olhar. Se existia algum mundo dentro dela, ele acabou de ruir.

Depois de um silêncio tenebroso, Harley falou:

— Tudo o que pude conseguir foi desviar todo o dinheiro que ele tinha escondido de você para outra conta. Já estamos providenciando novos documentos, talvez queira escolher um novo nome. Annelise Müller não existe mais, está oficialmente morta.

— Isso é ilegal.

— Querida, nós somos acostumados com isso, porque de tempos em tempos precisamos mudar nossos documentos.

— Nós tomamos a liberdade de adiantar tudo, porque tivemos que apagar alguns relatos de vizinhos que viram Kirian e os rapazes no restaurante no dia da explosão. Entrando nos computadores da polícia, demos um jeito de sumir com tudo que pudesse ligar os rapazes e sumimos com você. Agora não terá mais nada para lidar na Alemanha, pois eles ficaram somente com pontas soltas. Pode começar sua nova vida, e em paz, com seu companheiro — Noah disse.

— Noah... — Ester sussurrou.

Noah a olhou e rosnou.

— Ela precisa saber logo de uma vez.

Ester suspirou.

— Annelise, sei que isso foi demais para absorver tudo de uma vez, mas quero que saiba que tudo que Noah e Kirian estão fazendo é para sua proteção e para seu bem — Ester disse. — Nós cuidamos uns dos outros, e somente queremos ajudar. Você é muito bem-vinda aqui, terá tudo o que necessita.

— Agora tudo ficará bem, Anne, eu cuidarei de você — Kirian disse.

Annelise estava tão estupefata que não conseguia articular palavra por alguns minutos.

— Eu estou oficialmente morta, meu marido está morto e me roubava, eu ia perder minha casa e meu restaurante e ele pretendia... o quê? Matar-me para receber um seguro. E agora estou presa aqui nesta ilha...

— Não está presa, mas está segura aqui comigo.

Ela o olhou, franzindo o cenho.

— Não te passou pela cabeça em me perguntar se eu queria ser dada como morta, Kirian?

— Era o mais sensato a fazer. Teria que dar explicações à polícia, e tudo mais, nós seríamos envolvidos porque nos viram, apesar de não saber mais nada do que isso. Pensei em não te contar das falcatruas de seu marido para que não sofresse, mas acho que tem o direito de saber. Se aquele crápula não estivesse morto, eu o mataria.

Annelise ficou muito atordoada e duas lágrimas escorreram por sua bochecha. Parecia que ia sufocar.

— Eu gostaria de ficar sozinha.

— Anne...

— Se todo mundo sempre pensa que pode ter minha vida em suas mãos para me manipular como um boneco, peço que, pelo menos, me deixem ficar sozinha e digerir tanta podridão. Ou tenho que pedir permissão pra isso?

— Claro que não, só estou estranhando seu comportamento de como está recebendo essas notícias.

— Você nem se espantou quando dissemos que somos lobos — Ester disse.

— Olhe, eu admito que vocês são... diferentes, mas não entendi isso de *shifters* de lobo, não acho que seja uma boa hora para brincadeiras. Agora agradeço sua hospitalidade, e sem querer ser indelicada, eu preciso respirar.

Ela girou nos calcanhares, saiu da sala e foi para o quarto.

— Isso tudo foi mau ou bom? — Erick perguntou.

Kirian suspirou e respondeu:

— Acho que não está muito bom. Não deviam ter dito nada.

— Quando seu choque passar, pode ser que tenhamos que explicar as coisas novamente, pois pode ser que esqueça — Ester disse.

— Bem, vamos deixá-la pensar e digerir e depois eu falo com ela. Ela vai entender, não tem muita opção e se esquecer lhe contarei novamente — Kirian disse.

— Ela tem a opção de ir embora.

— Ela não fará isso.

— Quando todo mundo a usou e tirou todas suas escolhas e se viu jogada aqui com este caminhão de merda sobre sua cabeça, pode surtar e querer ir embora sim.

— Ela queria ficar aqui, estava encantada com o lugar — Kirian disse apreensivo.

— Quando ela pensava que era o céu — Noah disse.

— Então já é um bom começo, mas ela nem se deu conta do que você é, mesmo nós dizendo a ela — Erick disse.

— Ela está confusa ainda. Kirian, acho bom deixá-la ter um pouco de espaço agora e depois você a leva na clínica porque eu gostaria de examiná-la — Ester disse.

— Sim, alfa.

— Quando ela estiver calma podemos conversar sobre tudo isso novamente, explicar-lhe melhor como estão as coisas.

Kirian assentiu.

— Talvez eu devesse mostrar meu lobo a ela.

Capítulo 17

Sasha acordou, esfregou os olhos e imediatamente olhou para o lado da cama, estendendo seu braço para alcançar Jessy, mas a cama estava vazia.

Jessy tinha ido embora. Ele tinha sonhado? Não, era real, pois ele estava nu entre os lençóis e o cheiro dela estava impregnado na sua pele. À noite passada ela esteve em sua cama, em seus braços.

Ele olhou no relógio e ainda era cedo. Ela teria cansado de ficar com ele na cama e teria voltado para seu quarto? Teria se arrependido de ter dormido com ele? Aquilo o incomodou.

Então, quando ia levantar para ver o que tinha acontecido, ficou em choque quando ela apareceu na porta do quarto, vestindo um vestido regata, branco, de malha, justo no corpo e que alargava nos quadris até o chão, que quase cobriam totalmente seus pés descalços.

Ela estava com o cabelo preso num rabo de cavalo e sua franja impecavelmente penteada e cheirava a banho tomado. Viu que segurava uma bandeja com o café da manhã, que também encheu o ar com seu aroma bom.

Ela estava linda e fresca como a primavera. Porém, se ele tinha pensado que a madrugada tinha sido perfeita, é porque a manhã ainda não tinha chegado. Aquilo era divino. Deus, ele estava inebriado com sua visão e a única coisa que podia fazer era amá-la.

— Bom dia — ela disse um tanto encabulada, mas colocou um sorriso lindo no rosto.

— Bom dia.

Seu corpo reagiu instantaneamente, ele adorava o jeitinho dela.

A luxúria bateu nele novamente, queria tomá-la outra vez.

Assim que se aproximou da cama e colocou a bandeja sobre ela, ele a olhou boquiaberto. Em seguida, Jessy sentou na beirada, o beijou nos lábios e sorriu mais.

Bem, aquilo o espantou ainda mais. Sua espontaneidade de ir até ele era surpreendente, mas maravilhosa.

— Pode repetir isso que fez? — ele disse.

— O quê?

Ele sorriu e tocou seus lábios com os dedos; ela retribuiu o sorriso e o beijou docemente. Os dois se perderam, olhando um para o outro, com muito carinho e, ao mesmo tempo, com a paixão brilhando nos olhos.

A ternura daquele momento era preciosa, Jessy estava com seu coração descompassado de tanta felicidade que a invadiu. Estava conhecendo o sabor da felicidade e que os deuses a ajudassem, porque estava amando isso.

— Eu fiz um café tipicamente americano pra você. Como você disse que faz muito tempo que não vai para casa, deve estar sentindo falta.

— Isso é uma boa maneira de acordar, lobinha — disse pegando-a pela cintura, puxando-a para seu colo e beijando sua boca novamente. — Desde quando sabe fazer café americano?

— Internet.

Ele riu e olhou a bandeja. Havia ovos mexidos, uma salada de fruta, uma xícara de café preto fumegante e uma pilha de panquecas cobertas com mel e fatias de bacon torradas.

— Uau, você fez isso mesmo? É um banquete.

— Sim.

Ele a beijou como se o mundo fosse acabar, explorando, tomando sua boca intensamente e depois a abraçou, e ela o abraçou de volta, o que arrancou um suspiro de Sasha.

Ela estava se curando, estava se entregando para ele. A tortuosa espera e paciência que quase o tinha deixado insano por tanto tempo tinham valido a pena.

Ela se aconchegou em seu peito quente, com seu cheiro másculo e erótico a envolvendo. O abraço que eles precisavam era tranquilo e perfeito entre eles. Jessy fechou os olhos e deixou que ele a envolvesse com os braços.

Aquilo quase arrancou lágrimas dela. Desejou aquilo por tanto tempo: estar em paz com ele. Estava contente que tinha conseguido sair da caixa, empurrar seus medos e repulsas, descobrir que ele a atraía e não tinha medo dele, ao contrário, seu toque agora era necessário.

Empurrou seus temores, seus medos com toda força que conseguiu juntar.

Ele suspirou e lentamente deslizou uma mão pelas suas costas e a outra em seu cabelo, sentindo-a intensamente com seu coração e sua alma, com os olhos fechados.

— Isto está bom? — ele perguntou.

— Sim, maravilhoso.

— Podemos fazer isso sempre.

— Eu adoraria.

— Você está tão linda com este vestido — ele sussurrou.

— Obrigada.

— Parece feliz, Jess.

— Estou me sentindo feliz.

— Isso tem a ver comigo?

— Sim, companheiro, tem tudo a ver contigo.

Não precisava dizer mais nada. O coração dele quicava no peito.

— Estou feliz que tenhamos superado aquela confusão de ontem.

— Eu também, mesmo que ainda tenhamos coisas a superar.

— Contanto que nunca mais me prive de seus abraços, Jess, está bom pra mim.

— Acredito que agora também não possa mais ficar longe de você.

— Fico feliz em saber.

Ela levantou de seu peito e o olhou.

— Obrigada por tentar me curar, Sasha.

— Isso que está acontecendo entre nós deve permanecer e aumentar. Precisamos disso, porque não é só você que precisava de cura, Jess.

— Eu quero te fazer feliz.

— Está fazendo, e muito.

Ela o beijou e os dois ficaram assim por alguns minutos, com as suas testas encostadas uma na outra, com os olhos fechados, somente usufruindo do carinho compartilhado.

— Tome seu café que depois eu te ajudo, se quiser tomar um banho — ela disse.

— Oh, eu adoraria, principalmente se estiver ali comigo, debaixo da água. Podemos usar a banheira, hein, o que acha?

Ela riu percebendo sua intenção, já que ele a olhava com o olhar faminto e malicioso.

— Não pode usar a banheira com o gesso.

— Oh, mas que coisa. Teremos que usar o chuveiro então. Necessitarei que me segure ou me ensaboe por todo o corpo.

Ela riu.

Deliciaram-se com mais um beijo suave e carinhoso e depois, rindo, dividiram o café, alimentando um ao outro.

Ela parecia um raio de sol, parecia outra Jessy, parecia que seus olhos brilhavam, mas eles não estavam cintilando como Dhálea, sua forma intermediária. Ela estava leve e feliz por sua causa.

O amor podia fazer muita coisa, realmente.

Ela estava toda sensual sobre ele, tocando-o, tomando beijos. Sasha estranhou muito seu comportamento, que mudou de um dia para o outro, mas devia ser o frenesi, como havia dito.

Afinal, podia ser o que quisesse, ele estava adorando. Não queria fazer análises profissionais, somente queria aproveitar sua mudança.

— Você está tão ousada — disse balbuciando.

Ele deslizou os dedos pelo seu pescoço, escorregando pelo seu colo e seio, olhando-a maliciosamente, fazendo seu corpo despertar e os bicos dos seios empinarem. Ela não usava sutiã e a malha fina era uma suave barreira.

Sentada em seu colo, ela pôde sentir como o corpo dele também se rebelava pela excitação.

Queriam um ao outro novamente.

Ele segurou seu rosto entre as mãos e lambeu seus lábios, sugando o inferior, e afundou a língua na sua boca, arrancando um gemido dela. Muito contrariado soltou de seus lábios, estava difícil respirar.

— Acho que podíamos adiantar esse banho — ele sussurrou.

— Eu concordo.

Então Lili apareceu na porta, esfregando os olhos, ainda sonolenta, segurando o ursinho de pelúcia pelo braço. E os dois se recompuseram na cama.

A pequena tinha chamado e ela não tinha ouvido? Isso nunca tinha acontecido com Jessy.

— O que faz aqui, mamãe?

— Bom dia, meu bem. Oh, eu trouxe o café para Sasha.

— Acho que você queria ser o café — ele sussurrou.

— Cale-se! — ela resmungou, rindo.

— Faz leite com chocolate pra mim? — Lili perguntou.

— Claro.

— Venha aqui, baixinha, e prove a panqueca que sua mãe fez, você vai gostar.

Ainda vestindo o pijama, ela subiu na cama e foi até Sasha, se aninhando nele, que a recebeu como se fosse dele, abraçando-a e beijando sua testa.

Aquilo fez Jessy sorrir e, enquanto a pequena mastigava um pedaço de panqueca que ele lhe deu, ele olhou para Jessy com um lindo sorriso.

E em uma mensagem silenciosa, disse que aquela família estava finalmente unida e a fez rir quando acenou para o banheiro e fez sinal que os dois estariam ali mais tarde, para tomarem banho juntos e muito mais.

Annelise ficou o resto do dia no quarto remoendo tudo na sua cabeça novamente, chorou tantas vezes que Kirian, que havia se policiado ferrenhamente para dar espaço a ela, já estava ficando insano.

Ele tinha ido tantas vezes à porta do quarto, girado e andado pra lá e pra cá, que, com certeza, desgastou o chão.

Doía-lhe pensar que ela sofria e como seu coração estava quebrado. Ela chorava por seu marido morto? Sentia falta dele? Estaria triste, infeliz, zangada? Estaria brava com ele por ter tomado decisões por ela?

Ele sabia que eram todas as alternativas, mas precisava saber qual era a maior.

Não conseguia mais se segurar e saber o que se passava na cabeça de sua companheira.

Ele entrou lentamente no quarto e a avistou, sentada em uma cadeira branca de vime com almofadas, que estava na varanda. Ela olhava o mar, paralisada.

Parecia tão perdida na sua dor, no seu mundo de decepções e tristeza.

Kirian foi à sua frente e se ajoelhou. Ela o olhou e ele não conseguiu decifrar o que se passava por seus olhos atormentados, inchados e vermelhos pelo choro.

— Você está bem?

Ela assentiu.

— Você gostaria de comer ou beber algo? Deve estar com fome.

— Estou bem.

— Sinto muito pelo que lhe aconteceu, Anne.

— Eu também. Em parte é minha culpa por ter sido tão estúpida e cega. Eu devia ter me libertado dele antes, mas fui fraca e tinha tanto medo dele.

— Sente falta dele?

Ela suspirou, cansada.

— Não, eu não sinto falta dele.

— Pode conversar comigo, diga o que sente.

— Eu deveria estar me sentindo mal por estar viúva. Eu devo ser uma pessoa terrível, mas eu não sinto nada, além de raiva. Queria poder vê-lo para dizer umas coisas e depois matá-lo eu mesma. Acha que sou uma pessoa terrível?

— Não, eu não acho. Tem todos os motivos do mundo para estar zangada.

— Eu não quero gastar mais nenhum minuto de minha vida pensando nele. Somente quero esquecê-lo de minha vida. Quero recomeçar.

— Ok, isso é bom.

— Como vim parar aqui? Como me trouxe?

— De helicóptero.

Ela assentiu.

— Vocês sempre fazem essas coisas malucas? Helicópteros, hackers e documentos falsos?

— Quando precisamos.

— Vocês não são bandidos, não é?

Ele sorriu e acariciou sua bochecha. Sabia que deveria estar com medo.

— Não, Anne, não somos bandidos, temos que tomar algumas precauções porque somos diferentes dos outros e as pessoas são más e preconceituosas e nos machucariam se nos pegassem, por isso temos segurança aqui, para manter as pessoas más longe.

— Más como Hans?

— Sim, até piores. Já feriram muitos dos nossos.

— Feriram você?

— Sim, muito.

Ela se compadeceu dele, não gostou de pensar que o machucaram.

— Sinto muito. Você devia estar me achando louca falando tantas porcarias achando que estava no céu.

— Tudo bem, somente estava confusa. Vai melhorar.

— Obrigada por ter salvado minha vida, Kirian. Se não tivesse chegado a tempo, eu estaria morta. De verdade, desta vez, e não somente na minha cabeça confusa.

— Faria qualquer coisa por você.

— Por quê?

Ele abriu a boca e fechou umas duas vezes sem saber como se expressar. Bem, já não era mais hora de joguinhos.

— Tenho sentimentos por você.

Ela franziu o cenho e ficou chocada.

Ele tinha sentimentos por ela? Seu coração acelerou fortemente.

— Que sentimentos tem por mim, Kirian?

— Algo muito forte, aqui — disse tocando o peito.

“Santo Deus!”, Annelise quase gemeu.

— Isso é certo?

— Você vai querer ir embora, Anne?

Ela o olhou, piscou algumas vezes com a pergunta que não sabia a resposta. Tinha pensado muito e não saía da porcaria do *looping*, sem encontrar as respostas e seu coração doeu.

— Quer que eu vá embora?

— Não.

— Por que quer que eu fique aqui, quer dizer, na sua ilha, na sua casa, se nem me conhece? Não

entendo seu interesse em mim, este sentimento que sente, pois mal nos conhecemos, eu não sei nada sobre você.

— Eu gosto de você, Anne, você é a pessoa mais importante neste mundo pra mim.

— Como pode dizer estas coisas? Olhe pra você. Tão lindo, tão jovem... Eu... sou uma burra, que estava casada com um demente e deixei que miseravelmente destruísse minha vida.

— Isso não é sua culpa, você se enganou com ele, pensou que fosse bom, porque, como seu companheiro, deveria ser bom, mas era um equívoco. Ele não era certo pra você. Todos podem se enganar. Mas o problema era dele. Ele não te merecia e você estava tentando sair, até pediu o divórcio. O que aconteceu é culpa dele, não sua. Eu posso ser melhor.

Caramba, ele parecia estar falando sério!

— Eu sou... muito mais velha que você, porque você tem, meu Deus, o que... vinte e cinco anos? Ele sorriu.

— Sou um pouquinho mais velho.

Ele queria dizer que tinha cento e sessenta anos, mas talvez fosse cedo ainda.

— A idade não é um problema pra mim — ele disse.

— Eu tenho trinta e cinco anos.

— Não me importa, a questão é que meu coração está preso no seu e nossas almas estão conectadas. Posso parecer novo pra você na aparência, mas sou muito mais velho do que pensa.

— Isso parece coisa de novela, esse amor de almas conectadas.

— Pois bem, é nossa novela.

Ela o olhou aturdida. Homens deveriam negar e fugir deste papo até o inferno e não declarar isso a uma mulher, ainda mais a uma que mal conhecia. Não era isso que os homens faziam? Ela quase bufou. O que ela entendia de homens, casada há dez anos com um bruto que a tratava mal?

— E quer que eu fique aqui, morando com você?

— Sim, sei que pode ir embora, começar uma nova vida lá fora, mas, por favor, Anne, me dê uma chance de te mostrar que sou bom e que posso fazê-la feliz aqui.

— O que quer dizer? — disse sem quase conseguir respirar.

— Quero que fique aqui... comigo, como minha companheira.

Ela estava completamente em choque para responder, arregalou os olhos e literalmente abriu a boca de susto.

— Quer que fique com você como... uma namorada? Amante?

— Sim, mas uma companheira é mais que isso, para que juntos possamos encontrar a paz, a felicidade, aquele momento que nós dois conseguimos enterrar as coisas ruins que aconteceram em nossas vidas e passamos a sorrir e nos sentir livres e felizes.

— Não conheço a felicidade há muito tempo.

— E nem eu, mas tenho certeza de que nós dois, juntos, podemos encontrá-la.

— Acabei de ficar viúva, Kirian.

— Acabou de ser liberta, Anne. Eu não quero prender você, quero que fique porque se sente bem aqui, comigo.

Ela podia morrer agora mesmo, porque seu coração pareceu que explodiu no peito, com aquelas palavras.

“Deus misericordioso!”. Ela não deveria estar acordada.

— Você... gosta de mim assim?

— Sim, Anne, eu gosto. Sofri este tempo todo que estive longe. Pode parecer uma coisa louca, mas os deuses fizeram você pra mim, eu soube quando te vi, sonhei com você e desejei que estivesse

ao meu lado. Não soube lidar com a situação porque você era de outro homem, um homem mau que te magoava. Eu, então, a deixei para trás, mas agora que está aqui, não quero te deixar ir, porque necessito que acalme meu coração.

Ele pegou suas mãos, acariciou seus pulsos com os polegares e depois beijou uma palma e depois a outra, lentamente. Sua barba era macia, suave e fez cócegas na sua mão.

Annelise entrou em outro patamar de loucura, vendo o que ele fazia, ouvindo aquelas palavras profundas e, por mais insano que parecesse, ela derreteu como uma manteiga. Suas palavras tocaram profundamente seu coração.

Quase engasgou quando o pensamento de aceitar o que ele oferecia a invadiu.

Estava louca, completamente louca.

Mas olhando para aquele homem, gigante, tão divinamente lindo, sexy e gentil, com aqueles olhos magníficos, ajoelhado na sua frente, dizendo que gostava dela, parecia tão surreal, tão fora de sua realidade.

Ela não sentia culpa, nem remorso e nem uma porcaria de desespero por Hans.

Mas o pior de tudo, é que olhando para Kirian, queria o que ele oferecia, mesmo que fosse surreal, pois parecia que seus neurônios estavam saltando na sua cabeça e gritavam: “Sim, sim. Se jogue e seja feliz e o resto que vá para o inferno”.

Talvez ainda não tivesse acordado. Então se fosse um sonho podia aproveitar?

— Poderíamos fazer um luau?

— Luau? — ele perguntou sem entender.

Ele estava ali se declarando e ela queria um luau?

Ele ficou tão chocado que não sabia se ficava triste ou feliz. Mas ela ainda não tinha dito que queria ir embora e luau seria bonito, ela queria compartilhar algo com ele. Era uma coisa boa, então seu coração se alegrou.

— Por quê?

— Estamos num paraíso e eu sempre sonhei em estar à noite, numa praia linda, tranquila e ter uma fogueira, um vinho e ficar debaixo das estrelas numa noite quente, como nos filmes. Você me daria isso?

Misericórdia, ele daria o próprio céu para ela.

— Terá seu luau, minha Anne.

Ela, então, sorriu, lindamente, e o coração de Kirian saltou no peito a vendo sorrir assim para ele, e seus olhos estavam brilhando como a de uma criança que ganha um presente.

Ele entendeu o conceito de “pequenos gestos trazem grandes alegrias” que um dia havia ouvido Ester dizer ao alfa.

Era um dia quente e Noah fez um coque no cabelo de Ester, quando ela reclamou que estava lhe incomodando e estava com as mãos ocupadas segurando Lucian, que ainda tinha três meses.

Kirian havia se espantado pelo alfa ter feito algo tão íntimo e submisso para sua companheira na frente de outro lobo, mas Noah fez aquilo de forma tão despreocupada, que Kirian tinha ficado abismado.

Era o simples prazer de fazer algo por amor para agradar a companheira, para vê-la mais confortável.

Agora, Kirian se espantou mais ainda quando Annelise o tirou de seu devaneio, pois ela tomou seu rosto entre as mãos e beijou docemente sua bochecha.

— Obrigada, Kirian.

Ele engoliu um rosnado e sentiu seu lobo saltar dentro dele. Precisava dar uma volta para se

acalmar, fazer algo para sair daquela situação, senão saltaria sobre ela como uma besta desgovernada e a tomaria de uma vez.

Ela não estava zangada com ele, não o agrediu, não o rechaçou e isso era um grande presente. Sua Anne beijou seu rosto.

Capítulo 18

Kirian tinha que familiarizar Annelise o mais breve possível porque ela não estava focada na questão do problema todo. Ainda não tinha se focado na questão dos lobos.

Mas ele achou que naquele dia devia deixá-la tranquila e feliz, porque já tinha tido muitas notícias ruins e vê-la tão desolada e triste lhe aborrecia.

Ficou olhando para ela, tentando pensar em alguma coisa que a aproximasse dele, então, uma ideia surgiu.

— Você gostaria de ver o restaurante? — Kirian perguntou.

— Restaurante? — Annelise perguntou confusa.

— O do clube, ou centro de recreação como alguns dizem, que eu falei para você, da festa.

— Oh... oh claro, havia esquecido isso. Isso é verdade?

— Sim, Anne, o clube existe e vou levá-la ali para vê-lo.

Ele levantou e lhe ofereceu a mão. Isso seria uma coisa boa, deveria distraí-la e ela ficaria feliz.

Mas a realidade já estava se tornando real na sua cabeça confusa, então ele focaria em momentos bons com ela, para alegrá-la e tornar mais fácil para ela deixar seu passado doloroso para trás.

Ela suspirou, tomou sua mão e, muito abismada, saíram da casa e seguiram pelo caminho que levaria ao clube, que era logo após o bosque que iria para a praia da casa de Sasha.

Ela o seguiu e ficou deslumbrada quando entraram na outra praia e ela viu as duas construções, uma casa muito bonita que ficava bem na beira da areia e outra bem maior, que ficava mais ao fundo.

A construção se impunha sobre a pequena praia, que seria alcançada por uma escada de madeira envernizada.

— Uau, é lindo aqui. Alguém mora ali?

— Sasha e Jessy.

— E aquela maior?

— Anne, eu lhe apresento o clube da Ilha dos Lobos.

Ele sorriu pelo seu espanto e a puxou pela mão, subindo as escadas.

Quando entraram no clube, Annelise olhou boquiaberta para o lugar, era um ambiente realmente grande.

— Embaixo fica a academia, os lobos gostam de se exercitar e lutar, mas também gostamos de lutar ao ar livre.

— Que tipo de lutas?

— Nossa preferida é a de espadas e adagas.

— Espadas, tipo esgrima?

— Espada medieval.

Ela olhou-o, espantada.

— Como nos filmes de guerreiros, tipo William Wallace ou o Aragorn?

Ele riu.

— Sim, tipo isso.

— Nossa, parece surreal, eu gostaria de ver isso.

— Logo verá. O alfa quer interagir com o povo de Kimera, e o rei e seu povo farão demonstrações de suas lutas.

— Povo de onde?

— Oh, minha Anne, se te espantaria saber sobre lobos, espere até saber sobre nossos ancestrais e Kimera.

Ela ficou olhando para ele como se fosse doido. Kirian riu novamente.

— Fique tranquila, minha querida, uma coisa de cada vez.

— Uma coisa de cada vez é bom, antes que meu cérebro derreta.

— Aqui também há jogos como sinuca, um pequeno bar para bebidas, a piscina está pronta e o alfa quer inaugurar logo. As construções estão a todo vapor, inclusive a reforma da casa de Jessy, que foi destruída com a maldita guerra. E como precisamos trazer humanos para a ilha, para a reforma, isso faz com que os lobos sejam proibidos de se transformarem para que não corramos risco de sermos vistos, por isso o clube é uma prioridade, para podermos ter opções de onde ficarmos e isso ocorre também nos dias que a empresa de faxinas vem à ilha. Todo mundo some.

Annelise ficou olhando para ele sem saber qual pergunta fazia primeiro... Humanos... Transformarem... Guerra...

— Desculpe, estou falando muito. Incrivelmente você tem este efeito em mim. Melhor eu calar minha boca.

— Por que a casa foi destruída?

— Um helicóptero caiu sobre ela. Depois de um mês conseguimos retirar todos os escombros e esconder a porcaria do helicóptero no fundo do mar.

— Um helicóptero caiu aqui? — perguntou espantada.

— Sim, Sasha atirou no helicóptero e ele caiu sobre a casa de Jessy, por isso ela está morando com ele, o que os ajudou a tentarem se entender como companheiros.

— Tiro, helicóptero? Alguém morreu?

— Hum... Felizmente somente os crápulas e a companheira de Erick, mas ela foi ressuscitada pela rainha e está bem agora além de estar grávida do lobo-príncipe, quem diria.

Ele parou e olhou para trás, ela estava paralisada e tinha parado de andar, olhando-o espantada.

— Bem, acho que podemos deixar esta conversa para depois. Deixe pra lá, ok?

Ela piscou, confusa, suspirou e esfregou as têmporas. Kirian era louco?

— Está bem, Anne? Talvez devêssemos voltar para você descansar.

— Estou bem, só que, às vezes, não entendo o que você fala.

— Com o tempo vai entender e verá que é tudo muito simples e fácil.

— Ok — ela disse, sem acreditar muito.

— Há um pequeno parque para as crianças. Há um salão vago e a alfa está tentando convencer Noah a fazer uma sala de cinema que ela gosta muito.

— Querem fazer um cinema? Quer dizer, seria um cinema particular? — perguntou espantada.

— Sim.

— Isso sai caro.

— Eles sabem disso — disse com um sorriso.

Eles subiram as escadas e ela ficou boquiaberta olhando o salão com várias mesas e a imensa sacada que dava de frente para o mar.

— Uau!

— Aqui é o restaurante e aqui... — disse puxando-a para uma porta vaivém, comum nas portas de cozinhas de restaurantes. — Aqui vai ser a cozinha. A área já foi reformada, agora você precisa dizer o que precisamos comprar para ficar uma cozinha como a do seu restaurante. Pode dizer que providenciaremos. E pode fazer do seu gosto.

— Do meu gosto? Mas Ester não quer do gosto dela? Quer dizer... a cozinha geralmente segue um padrão para melhor funcionamento e praticidade dos cozinheiros, mas há designs diferentes...

— Anne, você escolhe, o restaurante ficará sob nossa responsabilidade. Os alfas nos deram. Ela piscou confusa.

— Não entendi, Kirian. Como assim nos deram?

— Cada lobo tem uma função na ilha, uma atividade para se dedicar. Alguns voltaram a fazer o que faziam na Irlanda, outros preferem fazer outra coisa. Eu trabalhava com meu pai em uma construtora, mas agora eu prefiro fazer outra coisa e gosto da comida.

— Ok, continue...

— Por sua causa, os alfas nos deram isso, para que cuidássemos do restaurante, oferecendo refeições para todos e organizando as festas que gostamos de dar.

— Igual ao meu restaurante?

— Sim, mas não precisa ser todos os dias, teremos nosso tempo.

— Ok...

— Aos poucos estamos tentando recuperar nossa alegria, nossas atividades antigas. Para que te agrade ficar aqui, nada mais justo que tenha o que ama: um restaurante. Muitos lobos preferem comer fora a cozinhar; e como estamos numa ilha, pedir comida, é difícil.

Ela estava tão boquiaberta, que não conseguia dizer nada; Kirian sorriu e lentamente colocou o dedo sob o queixo de Annelise e fechou sua boca, que não reparou que estava aberta.

Ela piscou espantada, percebendo que estava parecendo uma tola, então, respirou novamente.

— Esse restaurante seria nosso? — Annelise perguntou espantada.

— Sim, meu e seu.

— Você estava falando sério sobre sermos... hum... um casal?

— Por que eu brincaria com uma coisa séria dessas?

— Por que falaria sério?

Ele se abaixou até que seus olhos ficassem da mesma altura dos dela e se aproximou muito de seus lábios.

— Porque tudo que te disse é sério. Não sou de conversas fiadas e mentiras. Eu quero você, Anne.

Ela quase engasgou, porque ele enrolou o seu nome na sua língua, carregado com seu sotaque irlandês e saiu de forma tão sexy que um gemido saltou pela sua garganta.

Como conseguiria se proteger de um homem desses, tentando-a dessa maneira absurda? O pecado estava batendo na porta, quase a arrombando e ela estava indefesa como um cordeirinho, porque seu corpo acabou de gritar mais um alerta...

Um que dizia que queria dividir uma cama com ele. E pensar nele nu, tocando-a e fazendo... coisas... invadiu sua mente, que quase a fez enxergar tudo vermelho e tombar no chão.

Temporada de depravação aberta.

Ela engoliu em seco e ele se aproximou de seus lábios. Annelise parou de respirar, novamente, pensando que a beijaria.

Kirian beijou lentamente o canto de sua boca.

Lábios quentes como fogo, macios, beijáveis. Uma tentação deliciosa. Ele escorregou o nariz

por sua bochecha, num carinho para, com certeza, atormentá-la, provocá-la.

— Está excitada por mim, Anne, sinto o cheiro de sua excitação, isso me deixa muito feliz, e prometo que em breve a terei debaixo de mim e te farei minha para sempre.

Hora de desmaiar? Ela gemeu.

— Posso pensar sobre isso? — ela sussurrou.

— Pode, mas não pense muito porque meu lobo está faminto por você.

— Lobo?

— Sim, minha Anne, meu lobo, eu.

Ela engoliu em seco e, então, ele se afastou e se colocou em toda sua altura e ela ficou ali, parada como uma besta, olhando para ele. Aquilo poderia lhe causar um torcicolo.

— Por que fica falando de alfas e lobos, Kirian?

Ele suspirou.

— Porque é o que somos, meu amor. Lobos.

— Como pode ser um lobo?

— Sabe magia? Eu possuo magia, eu tenho um dom e posso me transformar em um lobo.

— Tipo o filme *Um Lobisomem Americano em Paris*?

Ele riu com gosto e acariciou docemente sua bochecha.

— Você me faz rir, meu anjo, e eu gosto disso, porque há muito tempo eu não tive vontade de rir.

— Fico contente que te faça rir.

— Pelo que vejo, gosta muito de filmes.

— Sim eu gosto, era a única diversão que tinha: ver filmes e olhar revistas de turismo, planejando as viagens que nunca vinham.

— Vamos remediar isso, eu prometo.

— Jura?

— Juro.

— Você não me respondeu, você é um lobisomem? É isso? Um lobisomem como este do filme que rasga as pessoas em fatias? Que fica horroroso? Que se transforma na lua cheia?

— Não, eu não sou. Não dependo da lua, somente de minha vontade, a qualquer hora do dia e sou bonito. Mas posso rasgar uma pessoa em fatias.

Ela ficou olhando para ele, confusa, e Kirian viu medo em seus olhos.

— Mais tarde, vou te mostrar. Mas eu nunca, jamais, em hipótese alguma, te machucaria, entendeu?

— Mesmo?

— Mesmo.

Ela, então, riu.

Ok, ela não bateria boca com ele, mas não acreditou muito em tal disparate. Virar lobisomem como no filme, ora essa, que tolinho ele era, estava gozando de sua cara. Era somente uma brincadeira.

— Pode confiar em mim, Anne? No momento vamos nos ater a você se instalar, te mostrarei toda a casa que é sua agora e falaremos do restaurante, você coloca sua cabecinha no lugar, se acalma e descansa. Então, eu te mostro mais de mim, tudo de mim, ok?

Tudo dele?

O que mais ela queria na vida? Nada mais. Estavam lhe oferecendo um deus grego com sexo quente e um restaurante num paraíso.

Poderia aceitar as brincadeiras sobre lobos, era divertido.

— Posso discutir isso... do restaurante com a Ester?

— Não há nada para discutir, o restaurante é meu e seu e podemos fazer do nosso jeito, é um direito nosso, amada, entende?

— Mas como daria isso assim? Ninguém dá nada para ninguém.

— Perdi a empresa que tinha com meu pai e o alfa está devolvendo nossos investimentos perdidos, não terei mais uma construtora, porque outro lobo está cuidando das construções, eu agora cuido daqui. Não há discussão, você fica e o restaurante é seu, incluindo eu no pacote.

Aquele pacote estava muito bom.

— Ok, eu farei uma lista do que comprar para a cozinha.

Ela devia ter dito isso? Opa! Saiu automaticamente. Ele sorriu, maliciosamente.

— Está concordando com o que eu te ofereço?

— Bem... em partes... — ela disse quase sufocada.

Em partes era bom, por enquanto.

— Te darei um tempo para que aceite o pacote todo, Anne.

— Quer dizer... você como parte do pacote?

— Sim.

— Ok, vou pensar sobre isso.

— Ótimo.

— Bem.

— Posso fazer algo, Anne? Algo que realmente me faria feliz?

— Me morder?

Ele riu.

— Não, outra coisa no momento.

— Ok. O quê?

— Isso.

Ele a pegou pela cintura com as duas mãos, a ergueu do chão como se não pesasse nada e a sentou sobre a bancada de mármore, e ela ofegou espantada.

Antes que pudesse protestar ou sequer saber o que ele estava fazendo, ele entrou entre suas pernas, passou a mão pela sua nuca, a outra pela sua cintura, puxou-a e se encaixou em seu corpo, arrancando um gemido dela, que foi abafado pelos seus lábios, que tomaram sua boca.

Kirian invadiu sua boca de forma tão intensa que um apagão explodiu nas suas mentes e eles simplesmente entraram em outra dimensão.

Bem, se Annelise tinha alguma concepção ou a mínima noção do que era um beijo avassalador, caiu por terra, porque Kirian destruiu todas suas experiências e teorias.

Ela foi acesa como um estopim, e seu corpo foi apresentado ao puro prazer somente com um beijo.

Ele devastou sua boca com sua língua ágil e com os dedos embrenhados nos cachos macios de seus cabelos.

Seu sexo ficou quente e apertado contra seu abdômen duro e com músculos definidos. Ela nem sequer tinha prestado atenção que seu vestido longo estava embolado em suas coxas. Como ele tinha feito aquilo?

Ele a empurrou um pouco para trás e ela ofegou desesperada quando ele encaixou uma nervosa e enorme ereção entre suas coxas. E teve sorte de ele ter soltado de seus lábios porque estava sufocando sem respirar.

— Kirian... — disse sufocada.

— Sim, anjo?

— O que está fazendo?

— Nada, querida, somente estou te dando as boas-vindas.

Ele a beijou novamente, em mais um daqueles beijos profundos que atingiram sua alma.

E quando a soltou, os dois estavam deslumbrados, amortecidos e desejando arrancar as roupas e terminar o que começaram.

Ele lhe beijou docemente agora, que quase arrancou lágrimas de seus olhos.

Ficaram se olhando confusos, extasiados. Era divino.

Mas aquilo era cedo demais.

— É melhor voltarmos para casa, anjo. Acho que aqui não é o lugar, pois estamos na cozinha do restaurante.

E aquilo ia trazer uma lembrança desagradável quando ele logo cortou seu pensamento com uma frase maravilhosa e respeitável.

— Não aqui, mas vai acontecer em breve, minha Anne, mas será num lugar à sua altura, como merece — sussurrou contra sua boca, mordiscando seu lábio inferior, deslizando seus lábios nos dela, provocando-a com a língua.

O que aconteceria?

Ela tentou prestar atenção, sem sucesso.

Ele se afastou e ela conseguiu respirar novamente e pigarreou, quase engasgando, tentando colocar seus neurônios, que pareciam estar fritos, para funcionar, se segurando em seus ombros.

Ela queria dizer para ele não fazer aquilo de novo. Devia, mas a voz sumiu, de repente.

Ela soltou um gritinho quando ele a pegou pela cintura novamente, a tirou da bancada e a colocou no chão. Suas pernas, que estavam como uma maionese, quase a jogaram no chão.

Ela suspirou e tentou engolir saliva, mas sua boca estava seca, e mal conseguiu respirar. Firmou-se, escorando-se na bancada, olhando para ele, aturdida.

Ele a olhava como se fosse devorá-la, seus cabelos compridos estavam selvagens e talvez tivesse sido ela que deixou assim quando enterrou seus dedos neles.

Um selvagem sexy como o inferno, que a olhava como se fosse saltar sobre ela novamente.

Ela tocou seus lábios que estavam marcados pelos seus beijos devoradores e nunca se sentiram tão sensíveis e amados na vida, ansiando mais.

Ela precisava de um assunto e rápido, antes que surtasse e desmaiasse, ou se jogasse como uma depravada sobre ele e pedisse mais, pois seu corpo estava pegando fogo por ele, mas não queria demonstrar como Kirian a afetava, já que aquela merda não podia estar certa. Ela se sentiu envergonhada consigo mesma por estar agindo descaradamente.

— Quando disse que será o casamento? Posso... posso falar com a noiva sobre o que ela prefere para o bufê?

— Casamento? — ele perguntou aturdido.

— A ruiva... o casamento para o qual me contratou.

“Oh merda, o casamento!”, Kirian gemeu.

Ele observou o brilho nos olhos dela e soube que mesmo estando confusa, carregada de paixão, ela amou a ideia de tudo: sobre ficar ali, sobre ele... e cortar sua alegria agora seria impensável.

Ele não machucaria sua companheira desta maneira.

Ela já tinha sofrido muitos baques, perdido muito e saber que eles tinham mentido para ela estava fora de cogitação. Era hora de conquistar e não empurrá-la para longe dele com decepções.

Kirian não permitiria isso, o que significava que Liam e sua doutora ruiva teriam que se casar.

Ele cuidaria disso, nem que os levasse amarrados.

Capítulo 19

Kirian entrou no quarto e franziu o cenho olhando ao redor. Quando tinha deixado a casa, rumo ao armazém, para pegar alguns suprimentos para a cozinha, pois queria preparar algumas coisas para o luau que havia prometido a ela, Annelise ainda estava dormindo.

Eles tinham se dado bem na noite anterior, ela conheceu e gostou muito de Dada que veio trazer o jantar pronto para eles, pois a doce senhora queria agradar a companheira de Kirian.

Assim que terminaram de comer, logo ela foi dormir, pois havia sido um dia difícil com todas aquelas informações bombásticas e tantas horas de choro e penúria que havia se submetido.

Além de tudo, Ester ainda lhe deu medicamentos porque ela estava com dor de cabeça.

Kirian tinha velado seu sono até a madrugada, onde ele adormeceu ao seu lado, sem que ela soubesse, pois o combinado de aceitar dormir em seu quarto foi que ele ficasse no quarto de hóspedes.

E novamente em seu sono profundo, Annelise tinha tateado pela cama e quando encontrou a mão de Kirian, tinha a puxado e a segurado contra o peito.

Ele não conseguia acreditar naquilo, pois percebeu que ela tinha se esquivado um pouco dele por causa do beijo que tinha dado nela.

Kirian soube que foi precipitado e ela poderia se afastar dele, mas isso foi mais forte que ele.

Ele estava louco para reivindicá-la e torná-la sua loba, mas isso não seria fácil. Ela se assustou com o beijo, pôde ver sua reação, acreditava que havia sido tão impactante para ela como foi para ele.

Mas já tinha acontecido, agora teria que seguir em frente.

— Anne? — Kirian chamou, um pouco alarmado ao não encontrá-la pelos cômodos da casa.

Nenhuma resposta. Onde ela tinha ido?

Ele farejou e tentou seguir seu cheiro, seguiu para a parte de baixo da casa e saiu para a varanda. Ela estava parada na praia, olhando o mar.

— Anne?

Ela estava de braços cruzados e se virou, olhando para ele.

Kirian sentiu seu coração virar do avesso. A visão dela era tudo que ele precisava na sua vida, era como se a esperança de ter um futuro feliz e em paz explodisse na sua frente.

Ele sentia seu coração oprimir de forma que tinha vontade de uivar aos céus.

— Oi — ela sussurrou.

— Oi. Você está bem?

— Sim, estou bem.

— Dormiu bem?

— Sim, a preocupação de não conseguir dormir porque já o fiz por três dias seguidos foi em vão. Dormi como uma pedra.

Os dois ficaram ali, parados, olhando um para o outro, um tanto encabulados. Kirian engoliu em seco, teria que vencer sua timidez com ela, precisava tomar as rédeas de seu nervosismo.

Parecia um idiota adolescente sem saber agir com uma mulher.

Mas ela não era uma mulher qualquer, era sua Anne.

— Eu trouxe algumas coisas do armazém para preparar a comida, e também vinho e frutas frescas para o luau, à noite. Tivemos sorte que ontem trouxeram mantimentos de Atenas para o armazém. Vou conseguir as madeiras para fazer a fogueira.

— Oh desculpe, Kirian, eu não quero incomodar. Se está dando trabalho para fazer o luau, não precisa de fogueira e essas coisas, somente sentar na praia está bem.

— Precisa.

— Por quê?

— Porque se é um desejo seu, eu não vejo o porquê não possa realizá-lo, não é nada de mais. Como minha companheira, é minha obrigação prover suas necessidades e o mais importante... quero que se sinta bem e feliz aqui.

Annelise ficou olhando para ele boquiaberta, sem conseguir pronunciar as palavras.

— Mas... não entendo.

— O que não entende, Anne?

— É que você está me cortejando, querendo fazer as coisas para me agradar.

— O que há de errado nisso?

— Não sou acostumada com isso.

Kirian engoliu um rosnado. Aquele marido estúpido somente a deixava triste e isso queimava sua mente.

— Pois se acostume, porque tenho a intenção de bajulá-la sempre. É o que os companheiros fazem. Cuidam um do outro, suprem suas necessidades e seus desejos, os fazem felizes, a recíproca deve ser verdadeira.

Bem, se as coisas continuassem assim, Annelise teria uma síncope ou algo do tipo, porque estava num mundo surreal.

Mas Kirian não era Hans e ela teve seu coração pulsando descompassado no peito.

Sua nova vida poderia ser boa, realmente. Ela gostava de vê-lo bajulá-la, se sentia importante.

Então ela sorriu para ele, encantada.

Kirian não resistiu tanta meiguice e beleza na sua frente, a puxou para seus braços e a beijou, de um modo que ela jamais conhecera. Toda a advertência que tinha dito a si mesmo para se controlar não estava funcionando.

Annelise foi invadida pelo sentimento de desespero novamente. Um desespero de ânsia.

Havia certa ternura e, ao mesmo tempo, selvageria naqueles lábios quentes e macios que exploravam sua boca com sofreguidão e desejo; na língua, quente e afrodisíaca, que lhe acariciava com maestria, fazendo Annelise desfrutar do prazer em beijar.

Poderia beijar aquele homem por toda a vida.

Quando ele a soltou, mal conseguia respirar. Se aqueles braços fortes não a estivessem segurando, seguramente estaria tombada na areia.

Perturbada, ela permaneceu estática, sem que qualquer frase lhe viesse à mente. Não conseguia afastar-se daquele homem, cujo toque a deixava excitada.

Seria difícil encará-lo como amigo, pois tinha que reconhecer que ele era extremamente sedutor e mexia com ela de forma arrebatadora, fazendo seu corpo reagir, sua mente voar.

Era hora de levantar barreiras e mostrar para ele que não era uma mulher desesperada, desequilibrada, fácil ou sei lá mais o que, pois entrar em outro relacionamento parecia tão absurdamente errado... Mas ele parecia tão certo.

Por isso, tentou levantar o muro protetor, sem muito sucesso.

O que estava acontecendo com ela?

— Agora você parece uma mulher assustada, anjo — ele murmurou, tocando-a de leve nas faces, deslizando a mão pelos cabelos, enrolando um dedo em um cacho, enquanto com a outra, que estava firme em suas costas, segurava-a contra ele.

— Não é certo me beijar assim — ela sussurrou, com as faces rubras.

— Como devo beijá-la então?

— Não deve.

— Por que não?

— Sou viúva, quer dizer recém...

— E livre para mim.

Annelise ficou olhando para ele boquiaberta com sua cabeça badalando como um sino. Ela não conseguia acreditar que ele lhe dissesse aquelas coisas tão surreais.

Talvez ele fosse especial e ela que estava acostumada a tanta frieza e gritos, por isso o grande espanto.

Percebia agora que Hans mais a maltratava do que a bajulava ou dizia coisas carinhosas. Vivia pisando em ovos para não irritá-lo, sempre com medo de suas reprimendas, ou que ele se exaltasse e a agredisse fisicamente.

Kirian talvez fosse rápido e sincero demais, o que era incomum nos homens, mas ele soava tão intenso e verdadeiro que sua mente ficava confusa. O carinho que demonstrava era terno e verdadeiro.

— Diga-me como gosta de ser beijada e a beijarei.

— Por que diz que somente quer me agradar desse jeito? Nunca vi nada como isso.

— Porque nunca viu um lobo, e eu sou único e exclusivamente seu. Se não gosta do meu beijo, posso encontrar o jeito que goste.

— Tá brincando? Nunca fui beijada dessa maneira tão... tão...

— Intensa?

— Sim... — disse ruborizada.

— Ok, Anne, então me diga se estou indo muito depressa, eu reduzo, quero que se sinta confortável comigo e não pressionada. Só peço uma chance de me conhecer, está bem?

— Está bem.

— Vamos aproveitar esse momento e descobrir coisas sobre nós dois, eu quero que saiba como eu sou e mesmo que se assuste, saiba que jamais a machucaria e que darei meu coração somente a você. Eu também quero ser feliz. Queria que você estivesse ao meu lado para isso. Pode, pelo menos, tentar? Vamos devagar, somente nos conhecer.

Ela ficou olhando para ele e pensando o que responder. O primeiro pensamento que teve foi negar. Mas seu coração falou mais alto que a razão. Ela podia fazer e queria.

Não permitiria que Hans atrapalhasse e estragasse sua vida novamente. Ele que apodrecesse no inferno!

Nunca mais perderia um dia sequer, um minuto de sua vida, pensando nele.

Agora, ela viveria uma aventura e seria feliz, mesmo que isso não durasse.

Estava na Grécia como sempre sonhou. Estava com este homem lindo querendo agradá-la. O que mais poderia ser de melhor?

— Ok, eu vou tentar. Viveremos esta aventura.

Kirian sorriu lindamente e mais um bloco de suas defesas tombou. Ele era lindo e meigo contrastando com seu tamanho assustador, seus olhos diferentes, seu cabelo rebelde.

E então, sem querer, ele soltou um rosnado de satisfação e ela se assustou.

— Como faz isso com sua garganta?

— Lobos rosnam.

Ela riu alto e tapou a boca para parar e Kirian sorriu mais.

— Claro, esqueci-me do negócio de lobos, essa brincadeira é legal.

Kirian suspirou, ela ainda estava se negando a entender ou acreditar que ele era um lobo. Devia ser uma forma de se proteger. Uma forma de negar a realidade.

Ele teria que reverter isso e mostrar a verdade. Quanto mais cedo soubesse, mais rápido se adaptaria na ilha... e a ele.

Ele não queria sequer pensar que ela o rejeitaria se soubesse a verdade, mas isso era um medo tenebroso que habitava seu peito. Por isso, ainda não tinha jogado a realidade de vez na cara dela, depois que viu que não acreditou quando os alfas disseram que eram lobos.

Tinha medo de que ela o rejeitasse e não estava preparado para isso.

— Eu vou arrumar lenha para que, à noite, possamos fazer seu luau — ele disse.

— Sim, obrigada. Isso vai ser maravilhoso.

— Fique à vontade na casa.

— Ficarei bem, vou fazer uma xícara de café.

— A cozinha é sua, a geladeira e os armários estão abastecidos. Escolha o que gosta de comer.

— Obrigada.

— Enquanto estivermos na praia, bebendo nosso vinho e comendo algo, usufruindo a noite, nós podemos conversar. Eu vou contar tudo o que quiser saber sobre mim, ok?

— Ok.

— Eu não vou demorar, vou pedir a Liam que me ajude com a lenha e quando voltar, nós cozinharemos juntos. O que acha?

Ela riu e, ao mesmo tempo, suas bochechas coraram e sua garganta travou.

Oh, o prazer estava realmente nas pequenas coisas que pareciam insignificantes, mas que valiam o mundo inteiro.

— Ok, eu apreciaria muito isso, Kirian.

Kirian sorriu, pois isso também era um prazer para ele. Ester havia lhe dito que um casal cozinhar junto, bebendo um vinho, conversando, era delicioso e os unia. Era como uma brincadeira romântica.

Ele havia gostado da ideia e queria compartilhar isso com ela.

Além de Erick, ele nunca soube que lobos faziam isso. Se fosse na sua antiga vila, com certeza não ocorreria, pois naquela época eles eram mais severos e não se importavam com muitas coisas que agora eram mais importantes.

Mas ele não ligava a mínima para o que os outros pensavam, o que importava era o que ele pensava e queria, e agora, o mais importante era o que sua Anne pensava.

Agora sua vida era outra e ninguém ali na ilha recriminava ninguém, porque fizeram uma espécie de pacto, onde o importante era usufruir da liberdade e fazer o que agradava.

Bem, aquilo o agradava, e faria por sua Anne.

— Eu não demorarei.

Ele a surpreendeu lhe dando um beijo na bochecha e saiu.

Annelise tocou sua bochecha e ficou olhando ele sair. Ela perguntaria a Kirian sobre isso, porque o achara maravilhoso usando um kilt de couro negro e uma camiseta justa de malha branca. Aquilo era tão exótico e ele ficava tão sexy.

Sim, estava realmente gostando daquilo. Ela não estava no céu de verdade, mas era o seu céu particular.

Ficou admirando a praia e desejando imensamente entrar naquela água tão tranquila, sentir a areia entre seus dedos era maravilhoso, o céu estava azul e o sol quente.

Tudo era maravilhoso, com tanta paz e silêncio.

Ela fechou os olhos e suspirou profundamente, queria acalmar seus temores, afastar sua vida antiga, deixar tudo para trás, esquecer e abraçar esta nova vida.

Então se assustou quando um lindo Husky Siberiano, preto e branco, com os olhos muito azuis e claros apareceu correndo entre o bosque.

Ele freou fazendo areia voar e olhou para ela com a língua de fora, parecia estar se divertindo em sua corrida desenfreada.

A princípio, ela pensou que ele fosse bravo, mas ele se aproximou abanando o rabo e se esfregou em suas pernas.

— Oh, olá menino, como você é bonito. De quem você é?

Ela o acariciou quando se aproximou, muito dócil e lindo, então ouviu um uivo que a assustou, vindo de longe.

O cachorro deu um latido e saiu correndo, se embrenhou no bosque e Annelise correu atrás dele.

— Ei, espere!

Ela correu e o bosque era realmente bonito, estava divertido correr entre o verde, sentir o cheio de mato, então ela entrou numa clareira, que parecia outra praia.

Claro, era onde tinha ido antes com Kirian, na praia do clube e da casa do tal Sasha.

Mas o que ela viu, gelou seu coração. Havia um pequeno grupo ali.

Uma pequena menina de cabelos negros usando um biquíni correu gritando pela areia e um cachorro enorme marrom, com mechas brancas, creme e fios amarelados, correu atrás dela, rosnando.

Annelise se apavorou, pois o cachorro ia pegar a criança, então gritou, agudamente, e algo dentro dela acendeu. Uma memória.

O cachorro que pegaria a menina não era um cachorro, era um... lobo... Um dos lobos que estava no beco quando atacaram seu marido.

O lobo saltou sobre a menina e, então, tudo pareceu estar em câmera lenta.

Durante seu salto, o lobo se transformou em um homem enorme, com cabelos compridos, uma barba rala, nu, e agarrou a criança no colo, que gritou agudamente, só que não era de medo e sim estava feliz e depois gargalhando, agarrada em seu pescoço, pois era uma brincadeira.

Tudo parou, seu coração, sua respiração, até o vento, pois percebeu algo, ainda gritando: o grupo era Noah, o tal alfa, um outro lobo, que, de repente, se transformou na mulher com os cabelos incríveis, Ester, que também estava nua.

Sentado em uma cadeira de praia, havia um homem de bermuda com uma perna engessada e uma mulher com longos cabelos lisos negros, parecendo uma deusa, segurava um bebê com olhos incrivelmente azuis.

Todos olhavam aturdidos para ela.

Annelise sentiu o baque da verdade, o que ela estava negando ouvir deles e acreditar sobre aquela baboseira toda de lobos, *shifters* e rosnados, olhos estranhos, tamanhos descomunais...

As palavras e imagens pipocavam diversas vezes na sua mente: Diferentes. Exóticos. Lobos. *Shifters*. Eles eram lobos.

Ela tentou puxar o fôlego, mas estava difícil de respirar e a última coisa que viu na sua mente

foi o lobo que saltou sobre Hans no beco de seu restaurante, na Alemanha, no ano anterior e os olhos verdes do “cachorro”... iguais os de Kirian.

Kirian...

“Porque é o que somos, meu amor. Lobos.”

— Anne?

Ela se virou e Kirian estava atrás dela, gigante em toda sua altura, com seu cabelo selvagem e seus olhos verdes incríveis.

Ele era um lobo.

Então, ela desmaiou.

Capítulo 20

Annelise abriu os olhos e girou o rosto para o lado, estava deitada na cama enorme novamente. Em pé, parados ao lado da cama, estavam Kirian, Ester e Jessy.

Annelise soltou um grito agudo, se debateu na cama, empurrando a porcaria do lençol que haviam colocado sobre ela.

— Se afastem de mim! — gritou.

— Anne, por favor, se acalme — Kirian disse.

Em sua luta desenfreada de sair da cama, rolou dela e caiu no chão, se ajoelhou rapidamente tirando o cabelo do rosto e, ofegante, pegou o abajur da mesinha de cabeceira, ameaçando-os com ele.

— Não se aproxime, ou os matarei.

— Anne, vai querer me matar com um abajur? — Kirian perguntou suavemente.

— Isso deve doer.

— Se acalme, querida, está segura aqui na ilha, não vamos machucá-la. Somos amigos.

— São... lobisomens.

— Somos *shifters*.

— O que diabo é isso?

— Possuímos magia, anjo, temos o dom de nos transformarmos em lobos quando queremos. Somos descendentes de uma antiga família de *shifters*. Temos controle de nosso lobo.

Ela olhava para eles, ofegante, com os olhos arregalados, tentando entender aquilo, seu medo a estava sufocando e isso dilacerava o coração de Kirian.

— Lembra quando te disse que éramos diferentes? Bem, é nisso que somos diferentes, o tamanho e os olhos, cabelos diferentes, são nossas mais evidentes características e possuímos magia.

— Não somos bestas selvagens, Annelise, somos pacíficos e agimos como todo mundo, como você, somente temos que nos ocultar, porque os humanos são um tanto burros para aceitar o que somos — Ester disse.

— Ester! — Jessy protestou com um sorriso.

— Opa, desculpe, palavra errada, mas é verdade. Olha, Annelise, eu era uma pessoa normal como você, mas me transformei e me casei com um lobo.

— O quê?

— Lembra que quando fui ao seu restaurante, meu cabelo era escuro e curto?

— Sim...

— Bem, nessa época eu estava em transição na minha transformação, estava virando uma loba.

— Eles transformaram você? — perguntou assustada.

— Sim, meu marido me transformou.

— Mas...

— Está tudo bem, eu o amo muito e sou a pessoa mais feliz do mundo morando aqui com eles, sendo como eles.

— Esse é nosso lar, Anne, por isso eu a trouxe aqui — Kirian disse.

— Você mentiu pra mim.

— Não, anjo, eu não menti pra você. Somente ocultei quem eu realmente sou, mas prometi que no luau eu contaria sobre mim, não prometi?

Ela ficou olhando para ele, confusa, e ainda segurava o abajur ameaçadoramente.

— Por que realmente estou aqui, Kirian? Vai me atacar como fez com Hans no beco do meu restaurante?

Ester suspirou e olhou para Kirian, que parecia assustado. Bem, nunca na sua convivência com os lobos o tinha visto assustado, quase com um desespero palpável nos olhos. Seu coração se apertou no peito.

Ele não responderia. Estava congelado.

— Annelise, não machucaremos você, está segura aqui. Eu juro. Quando nos conhecer e souber mais coisas sobre nós, verá que está tudo bem. Há mais humanas na ilha, como Dada e a doutora Virna, a moça ruiva que esteve no seu restaurante — Ester disse.

— O... O noivo dela é um lobo?

— Sim, o noivo dela é um lobo. Vê? Podemos interagir normalmente sem que ninguém seja ferido. Eles se amam, assim como eu e meu marido, e temos um bebê lindo que é a razão de nossas vidas, é perfeito, saudável, como um bebê normal. É um mundo mágico, Annelise, acredite, se o abraçá-lo será feliz.

Annelise não disse nada, somente ficou os olhando.

— Bem, eu acho que vou deixar vocês dois conversarem a sós, acredito que os dois devem resolver isso. Mas saiba que pode vir a mim a hora que quiser, ok? — Ester disse.

Annelise olhou para Jessy, que estava somente quieta olhando a cena. Parecia apreensiva.

— Esta é Jessy, minha cunhada, ela também é inofensiva. Lobos são bonzinhos, mas são ferozes quando ameaçados.

— A que me emprestou a roupa?

— Sim, eu mesma. É um prazer conhecê-la — Jessy disse.

— Obrigada.

— Vamos, Jessy, vamos deixá-los conversar — Ester disse.

As duas saíram do quarto e Annelise olhou apreensiva para Kirian e engoliu em seco.

— Acha que vou machucar você, Anne?

— Você machucou Hans.

— Eu fiz, mas foi porque ele estava agredindo você, eu estava espreitando você naquele dia, porque precisava te ver por um minuto, então eu o vi te agredindo e meu lobo saltou para te defender.

Ela piscou várias vezes.

— Me defender?

— Eu nunca poderia ficar quieto vendo aquele homem machucar você, porque você é especial pra mim. É... é a luz de minha vida, Anne. Meu lobo o feriu porque estava te machucando, mas jamais machucaria você.

Isso atingiu fortemente o coração dela. Houve um grande silêncio entre eles, porque nenhum deles sabia o que dizer.

— Como pode ser um lobo? Se transformar, isso parece coisa de filme — ela disse.

— Como pode ver, não é. Existe magia no mundo e há séculos os primeiros *shifters* surgiram, transformados por magia. Somos seus descendentes. Sei que se assustou e está com medo de mim, mas, por favor, Anne, não sinta medo de mim, pois isso quebra meu coração. Eu faria qualquer coisa por você, para agradá-la e te ver feliz, porque é minha companheira. Se desistir de mim, minha alma

morrerá, porque você foi enviada pra mim, como um presente dos deuses, para estar ao meu lado. Para trazer luz para toda escuridão que existe na minha alma.

Annelise estava em choque e uma lágrima rolou por sua bochecha. Em que espécie de confusão tinha se metido agora? As coisas que ele dizia cravavam em seu coração, machucando.

Ela mal conseguia respirar enquanto o ouvia dizer aquelas coisas.

Poderia confiar nele? Mas aquilo era muito mais complexo do que parecia.

— Nos filmes, os lobisomens mordem e as pessoas se tornam um. Você queria me morder também?

Ele fez uma careta, porra que ele estava enrolado e ela estava zangada.

— Quando me permitisse, eu a morderia sim.

— Acha que eu permitiria isso?

— Quando os companheiros se encontram querem estar juntos. É natural, você me aceitaria e gostaria de ser minha loba, seria como Ester, uma humana que ganha o poder de se transformar em loba, mas continua sendo você. Assim como estar comigo por todo o resto de nossas vidas, porque senão...

— Senão o quê?

— Você morreria antes que eu.

— Como assim?

— Anne, eu tenho cento e sessenta anos de idade. Nós, lobos, vivemos por volta de quatrocentos e poucos anos.

Ela literalmente abriu a boca de espanto.

— O quê?

— Sim, é verdade. Eu disse a você que era mais velho que aparentava. Enfim, sou mais velho que você. — Ele sorriu sem jeito, mas ela não sorriu, então o sorriso dele morreu.

— Por isso foi me buscar? Para que eu fosse sua companheira?

— Eu a reconheci no primeiro momento que a vi, meu coração se partiu quando soube que pertencia a outro homem, me afastei e vim para a ilha, mas estava aqui, sozinho e vazio. Eu te procurei porque não conseguia mais ficar longe, Anne, queria ter você comigo. Poder cuidar de você e também que cuidasse de mim.

Ela tentou pensar. Realmente tudo o que ele já havia dito a ela, como a tinha tratado, era claramente com a intenção de conquistá-la. Mas ser uma deles? Estava louco.

— Eu sabia que estava tudo muito perfeito, que devia ter algo errado. Quem oferece um paraíso assim, sem mais nem menos a outra pessoa? Nem meu marido, que, no mínimo, deveria me tratar com respeito me dava alguma coisa, pois era um bandido e fez da minha vida um inferno. Agora um estranho chega assim, bum, tome, este é o paraíso pra você. Bem, senhor lobisomem, não quero esta merda e lobos! Não foi honesto comigo!

— Anne...

— Eu duvido que esta coisa toda de casamento tenha sido de verdade. Era de verdade, Kirian? O restaurante eu vi que está realmente sendo construído, que mora numa ilha, num lugar paradisíaco, mas essa coisa do casamento era mentira ou verdade? Aquela ruiva vai realmente se casar com aquele lobo de cabelo branco?

Kirian abriu e fechou a boca várias vezes. Falar a verdade somente entornaria mais o caldo.

— Eles vão se casar.

Ela suspirou e fechou os olhos por um minuto.

Porra, ele não deveria ter dito isso, mas o desespero estava tomando conta dele, porque ela não

estava apaziguando e se dissesse que iria embora, ele enlouqueceria.

Então que se foda que haveria um casamento.

— Anne... — Ele se ajoelhou do outro lado da cama, para ser menos intimidador para ela. — Sou diferente, apenas, mas não sou uma aberração ou um monstro. O lobo é controlado por mim. Não há perigo aqui. Temos alguns problemas que temos que conviver, tipo nos ocultar, mas todos aqui na ilha são amigos, muito unidos. Você vai gostar de conhecê-los.

Oh, meu Deus, havia um monte deles. Isso fez o medo percorrer sua espinha. Mas ela já estava há dias na ilha e não tinha sido atacada, eles foram gentis com ela, preocupados com sua recuperação.

Ela era companheira dele? Ele tinha mordido Hans.

Tudo girava na sua cabeça como uma montanha-russa desgovernada, seu coração saltava no peito e tinha vontade de chorar. Por que as coisas não podiam ser simples? Inferno!

— Eu gostaria que você saísse e me deixasse.

— Anne, por favor, sei que está assustada, mas não há perigo aqui comigo, por favor, me entenda e tente, por favor, só tente.

— Isso tudo é muito grande, Kirian.

Ele não sabia mais o que dizer, já estava ajoelhado no chão, o que deveria fazer agora, implorar?

— Eu sei... Nosso povo tem uma lenda que uma companheira foi criada especialmente para nós, uma companheira que traria somente coisas boas, felicidade, cumplicidade e um amor verdadeiro, um mais forte que tudo. Eu encontrei você, minha companheira de alma.

— Acha que sou sua companheira, como essa da lenda?

Ela estava tão espantada que mal conseguia respirar, seu coração estava tão acelerado no peito que estava doendo.

— Sim, você é.

Merda, merda, isso era grande.

— Eu apreciaria se me deixasse sozinha, Kirian, eu gostaria de ficar sozinha.

Ele suspirou, cansado, queria argumentar, se negar a ir, mas talvez devesse deixá-la sozinha para pensar. Antes de sair do quarto, ele a olhou tristemente.

— Se você for embora, eu vou entender, seguirei minha vida como tenho feito, mas vou ser infeliz sem ti. Acredito, Anne, que já tenhas algum sentimento por mim e, se você se for, também seguirá sua vida sem mim. Mas se pergunte se seria feliz. Eu te pedi uma chance para mostrar quem sou, espero que considere isso, com todo meu coração.

Ele saiu do quarto e ela finalmente colocou o abajur na mesinha, com dificuldade, pois suas mãos estavam tão trêmulas que quase o derrubou. Ela sentou no chão, abraçou suas pernas e soluçou.

Inferno de um inferno. Não sabia o que fazer, mal acreditava no que tinha ouvido, visto e o resto da coisa toda. Sua vida e sua cabeça estavam uma bagunça.

Ela não desceu para almoçar, se recusou a sair do quarto e estava cansada de tanto pensar. Ficou lembrando-se da imagem dos alfas se transformando de lobos em pessoas, tão naturalmente.

Estavam demonstrando carinho por aquelas crianças, todos pareciam tão felizes. Como era incrível ter tal mágica para se transformar de um humano a um animal, nunca imaginou que fosse possível, como nos filmes e livros de fantasia. E eles pareciam apreciar isso.

Agora entendia como soube desde o começo que Kirian era diferente, ele tinha algo que os homens comuns não tinham: aquela aura de poder, que parecia um ímã de sedução natural, mas tão avassaladora que ela tinha sucumbido a ele. Isso não podia negar.

Se ela se transformasse num deles, também mudaria como Ester mudou?

Era apavorante.

Ela estava atrás da cortina do quarto, espiando Kirian na praia. Ele estava ali por um tempão e seu amigo Liam tinha o ajudado levando a lenha para a fogueira.

Ele não tinha desistido, agora estava ali, somente usando o kilt preto de couro e fazia o monte de lenha, ela se escondeu quando ele veio em direção à casa e ouviu barulho no quarto do lado, do chuveiro, depois na cozinha. Ele não entrou mais no quarto, porque respeitou a distância que ela pediu.

Somente trouxe a bandeja com o almoço e quando ela pensou que diria algo, ele fechou a boca, fez uma reverência leve, como nos filmes que a pessoa está na frente de alguém nobre. Surreal. Ela nunca tinha visto algo assim.

Depois quando o sol estava se pondo, de uma maravilha descomunal, ela o viu voltar para a praia e estender um grande pano branco no chão, colocou algumas almofadas, depois entrou na casa e voltou.

Ele colocou uma cesta sobre o pano, estendeu uma pequena mesinha de madeira e colocou sobre ela uma garrafa de vinho, duas taças, uma travessa com uvas, figos, abacaxi e outras pequenas travessas com coisas que ela não identificou de longe, mas pareciam de comida.

Ele acendeu a grande fogueira que encheu a praia de uma luz laranja avermelhado que dançava com uma leve brisa. Sentou na toalha e ali ficou, olhando para o mar.

Ela ficou tão boquiaberta com aquilo, que choque era pouco para descrever o que estava sentindo. Ele fez o luau para ela, lindo e perfeito, e estava ali, sozinho.

Ela sentiu vontade de chorar, sua garganta apertou e seus olhos se encheram de lágrimas, que escorreram pela sua bochecha.

Ele parecia tão solitário ali, fazendo algo que era para agradar a ela. Seu coração partiu, ela não tinha motivo para se sentir melancólica desse jeito, mas se sentiu. E saber que ele poderia estar ali sofrendo partiu seu coração.

O que deveria fazer? Embarcar naquela loucura e ver o que acontecia? Ou ir embora daquele lugar e recomeçar sua vida longe dali, longe dele.

E se algo de ruim acontecesse?

Mas que merda, o que de pior poderia acontecer? Pior do que era com Hans era impossível. Até ali tinha sido tão bom com ele, sempre tão educado, gentil, sempre querendo agradá-la. Mas era um lobo.

Annelise quase gritou de susto quando a porta do quarto abriu e Jessy apareceu.

Ela parou ali, muito tranquila a olhando.

— Oi, Annelise.

— Oi — sussurrou cautelosa.

Deus, a beleza da mulher era realmente de outro mundo.

— Eu trouxe mais algumas roupas pra você. Amanhã podemos providenciar mais.

— O-Obrigada — disse apreensiva.

— Não tenha medo de mim, não vou machucá-la. Engraçado eu dizer isso para uma humana, quando eu fui tão machucada por alguns.

— Como? — perguntou sem entender.

Jessy suspirou profundamente.

— Annelise, eu vim porque gostaria de te pedir, solicitar de todo meu coração, que não vá embora. Por favor, somente dê uma chance para Kirian, seu coração vai ficar destruído sem você. Ele já sofreu demais nesta vida, eu gostaria muito de vê-lo feliz. Ele lhe tem na mais alta estima. Tudo que eu peço é que dê uma chance de conhecê-lo, não somos selvagens, somos bons, amigáveis e generosos e ele possui o coração puro, é uma das pessoas mais maravilhosas que já conheci.

— Por que se importa tanto?

— Porque conheço sua alma, sei de seus tormentos e do que ele necessita. Acredite, eu estou lutando para ser feliz com meu companheiro, um humano também. Não é fácil, mas a recompensa é gratificante.

— Seu companheiro de alma?

— Sim, eu o encontrei e estamos acertando nossos ponteiros.

— Ele se transformou em lobo?

— Ainda não, mas eu vou transformá-lo, pois ele o deseja também e eu necessito dele.

Uau, o homem queria ser um lobo?

— Isso dá medo.

— Acredito que sim. Mas tudo ao seu tempo. Cada um leva seu tempo. Saiba que, além de Ester e Virna, há Sasha e Kira, a esposa do beta. Ela também era humana e se casou com um lobo e espera seu bebê. E lhe garanto que está feliz e em paz aqui. Ela ajudou a curar seus ferimentos.

— É uma médica também?

— Mais ou menos — disse sem se aprofundar no assunto. Era complicado explicar Kira.

— Entendo.

Não entendia tudo, porque estava confusa.

— Agora o que eu peço, é que somente vá lá e o conheça. No fim, se achares que tudo não passa de loucura e que não se encaixa aqui, que não quer fazer parte de nosso mundo, que não gosta dele, então eu a ajudo a ir embora, mas dê uma chance a Kirian. Ele também pode apagar suas lembranças ruins.

— O que sabe sobre mim?

— Sei que seu marido batia em você e que tentou matá-la. Eu entendo disso, Kirian também, nós conhecemos o horror da maldade humana. Assim como você é a luz para a escuridão dele, ele pode ser a luz para a sua escuridão, e aquele mundo triste que vivia ficará esquecido.

— Isso é muita loucura.

— O mundo é uma loucura, mas o amor de um companheiro é nossa cura, é onde conhecemos o paraíso. Olhe para ele, Annelise, ele parece que te machucará? Bem, eu acho que era isso que eu queria te dizer. Que os deuses iluminem seus pensamentos, Annelise.

Jessy não disse mais nada, girou nos calcanhares e saiu dali.

Annelise estava tão boquiaberta e chocada que não conseguiu dizer mais nada. Só, então, soltou a respiração, afogando sua garganta e percebeu que estava colada na parede, nem havia percebido que tinha ido para trás, de medo de Jessy.

Mas a moça era gentil, doce e estava ali tentando ajudar seu amigo. Tentando evitar que ele sofresse, com medo que ela o rejeitasse. Isso tinha um grande significado para eles.

Se cada acontecimento naquela ilha seguisse desse jeito, com choque em cima de choque, ela não sabia se sobreviveria.

Espiou pela janela novamente e olhou para Kirian, sozinho na noite, na mesma posição.

Seus pensamentos fervilharam por mais um tempo e, então, seu coração tomou uma decisão.

Capítulo 21

Kirian olhava a lua que pairava sobre o mar, parecia muito maior que o normal e mais brilhante como nunca.

As horas estavam passando e ela não vinha, e isso fazia seu coração morrer a cada minuto que passava. Ele sabia que ela tinha visto o que ele fez, porque a tinha visto espreitando pela cortina do quarto.

Mas isso pareceu não tocar seu coração.

Ele tinha pensado que ela mantinha algum tipo de sentimento por ele, um apreço que fosse, pois tinha correspondido aos seus beijos, mas depois de saber o que ele era, não o via mais como antes, estava com medo dele. Talvez com nojo por causa de ele ter atacado seu marido.

De ser uma besta.

Talvez ele não merecesse uma segunda chance na vida, depois de tudo que tinha feito. Sua alma estava pesada, sentia medo de seu futuro e da escuridão que nunca passaria.

Ele fechou os olhos para ver se a dor em seu coração passava. As últimas esperanças estavam se esgotando. Então, ele captou o seu cheiro. Ele abriu os olhos e levantou rapidamente, olhando para trás, ela estava andando pela areia, lentamente, um tanto cautelosa.

O coração de Kirian bateu descompassado no peito e ele parou de respirar, ficou ali, estático, esperando que ela chegasse até ele e soubesse o que queria.

Talvez o mandasse para o inferno, mas a esperança que quase tinha sucumbido, ressurgiu e agora quicava dentro dele, fazendo-o quase sufocar.

Ela parou na frente dele, com as mãos entrelaçados na frente do corpo, tinha trocado de roupa e agora vestia um vestido branco, longo até um pouco abaixo dos joelhos, e estava descalça, estava tão linda que pensou que fosse uma visão.

Ele não conseguia falar e nem poderia, precisaria dar seu tempo.

— Olá — ela sussurrou encabulada.

— Olá.

— Eu vim, mas não sei se gostaria que ficasse.

— Este é seu luau, Anne, o fiz pra você.

Ela engoliu em seco. Por que ele tinha que ser assim, tão fofo?

— É lindo, nunca vi nada mais lindo, Kirian.

Ele sorriu, meio embasbacado.

— Eu... Eu quero conhecer você. Não vou negar que sinto medo disso tudo sobre lobos, mas eu não sentia medo de você antes, e não quero sentir agora. Eu posso confiar no seu lobo, assim como me pediu para confiar em você?

— Anne, o lobo sou eu, ele a protegerá com sua vida.

— Obrigada pelo luau, nunca na minha vida vou esquecer este presente.

— Você gostaria de uma taça de vinho?

— Eu adoraria.

Ele fez sinal para que ela sentasse e ela o fez, sentou sobre as almofadas e ele, um tanto tonto, serviu as taças de vinho e sentou junto a ela.

— Eu prometo controlar meu medo e minha ansiedade e dar a chance que pediu. Peço que tenha um pouco de paciência comigo porque isso é muito novo e diferente pra mim.

— Será ao seu tempo, minha Anne, quero que se sinta à vontade.

Houve um silêncio, sem saber o que dizer então ela suspirou, tomou um enorme gole do vinho para ver se relaxava. Pareciam dois adolescentes no primeiro encontro, sem saber o que dizer ou fazer. Ela olhou para a mesinha e aquilo parecia um bom assunto.

— Vi que preparou comida, o que fez?

— Ahn... Frutas, aqui há queijos, há camarões à milanesa, argolas de lula, *kebab*, que é uma espécie de tortilha grega, são comidas típicas grega, Dada fez pra mim, para seu luau. Achei que gostaria de provar.

Annelise sorriu e pegou um mini *kebab* com o guardanapo, provou e riu, olhando para Kirian.

— Delicioso. Acha que ela me ensina a fazê-lo?

— Ela me passou a receita num papel, podemos tentar fazê-lo juntos. É fácil, é pão grego, creme azedo, carne de panela desfiada e salsinha.

— Muito fácil — disse sorrindo com o empenho dele de falar entusiasmado da comida, parecia gostar disso.

— Sim. Prove o camarão, é gostoso.

Ela pegou um e provou e quase suspirou de tão gostoso que estava. Depois tomou mais um gole do vinho. A tormenta que havia em seu peito estava acalmando.

Ele era normal, uma doçura e não tinha motivos para ter medo dele, ou até mesmo discriminá-lo. Soube disso ao observar como se comportava, ele estava tímido com ela, somente querendo agradar.

Isso poderia ser um clichê para conquistar garotas tolas, mas sobre ele, tudo era maior, aquele negócio de companheiras? Grande demais. E não sabia como, mas acreditava que era sincero.

— Você é um amor, Kirian.

— Não está com medo de mim ou com raiva?

— Estive hoje à tarde, não vou mentir; mas, agora, você é aquele Kirian que conheci e não sinto medo. Entendo que tenha me ocultado as coisas, se dissesse claramente não teria acreditado. Tinham dito depois e eu também não acreditei.

Ele sorriu, lindamente.

— Então, quer me conhecer?

— Sim, eu quero.

Sua doce Anne era corajosa e gostava dele.

Ela estava nervosa e temerosa sim, ele podia notar como sua mão tremia segurando a taça e como ela tentou se controlar tomando vários goles do vinho de uma vez.

Annelise respirou profundamente para se acalmar.

Ele a admirou por isso.

— Há muitos lobos por aí?

— Há um grupo não muito grande na ilha, infelizmente, mas há vários grupos, uns pequenos, outros grandes, espalhados pelo mundo.

— Todos se ocultando.

— Sim, usando recursos para isso, pintam os cabelos, usam lentes. Hoje em dia é mais fácil para se esconder do que antigamente, onde não havia estes recursos.

— Então, os homens... humanos normais, os perseguiram quando descobriam vocês?

— Geralmente. Sempre nos condenam por sermos diferentes. Achem que somos aberrações,

monstros.

— Não acho que seja uma aberração.

— Não acha? Mas estava com medo.

— Isso não quer dizer que o achei uma aberração, só fiquei com medo, chocada, exasperada.

— E ameaçou me matar com um abajur.

Ela riu, engolindo o vinho.

— Eu sei ser estúpida as vezes.

— Não é estúpida.

Ela suspirou e tomou outro gole do vinho, esvaziando sua taça.

— Gostaria de mais?

— Por favor.

Ele encheu a taça e deu a ela, que tomou outro gole.

— Como é viver tanto tempo?

— Às vezes é bom, você aprende muita coisa, vê como o mundo muda, como a mente das pessoas mudam, mas, às vezes, é cansativo e solitário.

— Você se sente solitário? — ela arriscou a pergunta sem olhar para ele.

— Sim, Anne, eu me sinto muito solitário.

— Mas é tão bonito e forte... — Ela ruborizou.

— Necessito de minha companheira, não mais joguinhos de flertes e sexo por sexo. Depois de tudo que passei, não posso mais com isso.

A companheira era ela. Annelise sentiu o coração pular no peito e não sabia se queria entrar naquele assunto.

Após um longo momento se olhando, Kirian pegou uma flor que ornava a mesa e colocou em seu cabelo delicadamente, ajeitando-a, e depois sorriu, admirando sua beleza.

— É tão linda, Anne. É como um raio de sol.

— E você é tão gentil.

Kirian estava ficando louco, estava muito excitado por tocá-la, beijá-la, mas não deveria, não era o momento, mesmo que já tivesse feito antes.

Ele pegou um gomo de uva verde e ofereceu na frente de sua boca.

Espantada, ela ficou o olhando por um minuto, com os olhos fixos um no outro.

Ela abriu a boca e ele lentamente colocou a uva e comeu uma, depois outra.

— Lobos gostam de alimentar suas fêmeas.

— Isso é bom. — Sorriu.

Seus lábios eram tão atrativos como se ele estivesse enfeitiçado, olhando-a mastigar, sentiu a boca salivar quando ela lentamente lambeu os lábios.

Ele podia imaginar aquela doce língua em sua pele, lambendo com tanta ternura.

Estava morrendo para beijá-la novamente.

— Você me mostraria seu lobo?

A pergunta inesperada pegou Kirian de surpresa, ele estava divagando no seu mundo erótico e ela perguntava uma coisa destas. Que Deus o ajudasse.

— Quer ver meu lobo?

— Você disse que o controla, que não me atacaria. Eu... Eu gostaria de ver como se transforma.

— Posso fazer isso, se deseja.

— Dói?

— Não.

Kirian soltou sua taça na mesinha e se afastou dela, ficando de joelhos. Ela ficou tensa e agarrou a sua taça com as duas mãos.

— Tem certeza?

— Sim..

— Lembre-se, o lobo não a machucará, não precisa se assustar.

— Ok.

Num passe de mágica, Kirian se transformou de homem em lobo. Annelise não conseguiu segurar o grito na garganta e quase derrubou a taça das mãos, quando, de repente, um enorme lobo

estava na sua frente.

— Oh, Deus! Oh, meu Deus...

Kirian lentamente deu um passo à frente e ela paralisou em choque. Então, ele deu mais um passo, olhando-a com aqueles olhos verdes incríveis.

— Kirian?

Ele arfou como resposta e soltou um leve uivo.

Então, Annelise quase sufocou quando ele deitou no chão e colocou sua cabeça sobre suas pernas.

Ela ficou parada como uma estátua, com as mãos erguidas, tremendo.

Ela respirou várias vezes para tentar se acalmar, e, então, percebeu que ele estava tranquilo, deitado em seu colo.

O feroz e raivoso lobo que tinha destroçado a perna de seu marido, que tinha rosnado ferozmente naquele dia, com enormes caninos ensanguentados, agora estava ali, mansinho.

Tremendo, ela baixou a mão e tocou sua cabeça, enfiando os dedos em sua pelagem. Então, algo dentro dela mudou, foi chacoalhado, como se tivesse sido atingida por um vendaval.

Aquilo era tão fácil e certo como jamais sentiu na sua vida. Um prazer inenarrável a atravessou. Admiração e êxtase.

Além de admiração e êxtase, uma profunda alegria a atingiu. Estava louca, completamente louca, então riu.

Talvez fosse o vinho atingindo seu cérebro. Mas se fosse, aproveitaria o momento.

— Oh, meu Deus!

Ele choramingou, porque senti-la acariciar seu pelo era maravilhoso, indescritível, um sonho. Kirian não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo. Talvez estivesse sonhando, mas conseguia ouvir o coração dela bater tão forte, descompassado, e ela respirava ofegante, sem controle.

— Oh Kirian, você é lindo!

Lindo? Ela o chamou de lindo?

Ele soltou um uivo curto de êxtase e ela riu nervosa. Riu novamente.

Ela soltou a taça na mesinha e o acariciou com as duas mãos, deslizando calmamente em suas

orelhas para suas costas.

Não conseguia acreditar, estava acariciando um lobo enorme que era aquele homem lindo. Inacreditável.

— Eu não tenho palavras para descrever o que estou sentindo, Kirian. Eu mal consigo acreditar no que estou vendo. Você é de verdade. Um lobo, um homem-lobo.

Ele levantou a cabeça e ela ofegou, então ele esfregou sua cara em sua face, lentamente, lhe fazendo o carinho de lobo, sentindo aquele toque delicioso, depois enfiou o focinho em seu pescoço.

Para espanto de Annelise, ele lambeu sua face, ela ficou boquiaberta o olhando. Então, ele correu.

Ela se ajoelhou e ficou estupefata o olhando correr, ele foi de um lado a outro na praia, parou bruscamente, jogando a areia para todo lado, e rodou. Ele estava brincando e ela riu, admirada. Ele uivou e Annelise soube, naquele exato momento que, mesmo sendo louco, aquilo era certo e estava encantada com ele.

Riu às gargalhadas quando ele uivou alto, imponente na noite.

Aquilo arrebatou seu coração, estava extasiada com tanta magia.

Annelise levantou, entusiasmada com o momento, com aquela praia paradisíaca, com a grande fogueira crepitando, com aquele céu limpo e estrelado os cobrindo.

Parecia que estava vivendo um sonho, como um conto de fadas. Ela não era mais uma menina para acreditar nestas coisas, além de tudo, sua vida tinha sido um inferno, mas o fato de viver uma espécie de conto naquele momento, a impulsionou a brincar também.

Simplemente jogou para o alto toda a tensão, a preocupação, as tristezas dos últimos dias e foi brincar com ele.

Ele começou a correr novamente e foi ao redor dela, quase se embolando em suas pernas, que riu dele e quando percebeu estava correndo com Kirian, ao redor da fogueira enquanto gargalhava.

Quando cansaram de correr, ela estava ofegante e ele correu para ela, que sentou novamente, rindo, e ele se transformou em homem.

Annelise ofegou e ficou chocada. Agora aquele homem descomunal estava na sua frente, completamente nu.

— Oh, meu Deus!

Kirian estava de quatro sobre suas pernas, com o cabelo revoltado, um pouco ofegante, e ela não conseguia respirar. Aquilo fugiu do seu controle e ela demorou a assimilar em que parte da coisa toda ele tinha ficado nu.

— Está feliz, Anne?

Feliz? Ela estava à beira de um enfarte.

Ela não soube como, somente sentiu a respiração sair da sua garganta.

— Isso está muito bom, Kirian, mas... você está nu sobre mim.

— Eu fico nu quando me transformo porque minha magia não permite que me vista novamente.

— Oh!

— O povo de Kimera consegue.

— Quem?

Ele sorriu, pois percebeu como ela estava tonta.

— Nossos ancestrais. Um dia apresento a você.

— Está tentando me seduzir, Kirian?

— Não sei, eu poderia se você me dissesse que posso.

Ela riu encabulada, olhando para seu lindo rosto. Ela nunca tinha gostado de barba, mas gostava da dele. Automaticamente sua mão pousou sobre sua bochecha, seus dedos acariciaram a sua barba macia, muito macia.

Ela olhou o contorno de seus lábios e com dificuldade ergueu os olhos para os dele e descobriu como a olhava intensamente, faminto e agraciado. Ele segurou sua mão e beijou sua palma, em um beijo doce e demorado.

Ele se sentiria impulsionado a beijá-la de novo, pois as imagens dos lábios dela, quentes e doces, faziam-no tremer de desejo. Podia se lembrar do sabor.

Ela olhava para os lábios dele e parecia estar na mesma sintonia.

Nesse preciso momento, aparentemente, a sua fascinação ao examinar os seus encantos, guardando-os na sua memória, não tinha passado despercebido aos olhos de Kirian.

— Por que me olha assim? — ele perguntou.

— É só que eu sinto que posso ser eu mesma com você — confessou-lhe. — Não preciso fingir que estou feliz quando não estou, não preciso medir minhas palavras, sinto que sou livre. — Mordeu o lábio. — Mas peço desculpa. Não voltarei a dizer esse tipo de coisas outra vez.

— Não peça desculpa. Não tenha medo de me dizer tudo. Não tenha medo de me perguntar o

que quisesse. E seja sempre fiel a si mesma, Annelise. Não deixe de ser o que é por ninguém.

Seu olhar era penetrante, a voz intensa.

— Me entende?

— Entendo o que é estar preso. Às vezes, a prisão não é só física, é mental. Ambos estivemos presos e agora estamos livres, livres para sermos felizes. É só isso que eu quero, ser livre e feliz.

Kirian não soube exatamente o que tinha dito, que a comoveu tanto, somente percebeu o movimento quando sentiu os lábios de Annelise tomar os seus.

E ele soube o que era felicidade.

E a próxima coisa que soube era que estava sobre ela no chão.

Capítulo 22

Deitado sobre Annelise, Kirian afundou sua língua em sua boca, sufocando o gemido que ela soltou. Ambos foram jogados no prazer, saboreando a boca um do outro, degustando, doando.

Ele deslizou sua mão pela perna dela até sua coxa, e seu vestido veio junto, Annelise gemeu quando ele deslizou sobre seu traseiro.

Kirian não parou e subiu pela cintura, pela barriga e tomou seu seio na mão, deslizando o dedo polegar sobre o mamilo que já estava erigido.

Ela soltou outro gemido que fez par com o dele. Ele deslizou a mão para seu pescoço e tomou sua mandíbula na mão e soltou de seus lábios.

Olhando para ela, sentiu sua mente girar, ela estava tombada, perdida, com o olhar nublado de desejo.

Que prazer! Poderia tomá-la agora que ela não protestaria. Poderia mordê-la e fazê-la sua. Um sorriso malvado surgiu nos seus lábios.

— Anne?

— Sim?

— O que quer fazer?

— Isso está bom.

— Quer que eu prossiga?

— Sim, não!

Ele riu, beijou seus lábios docemente, enquanto sua ereção nua estava contra sua coxa e com um movimento ele se esfregou em seu sexo. Annelise soltou um gemido.

— Isso é você pensando ou o vinho que bebeu?

— Está meio embaralhado.

Ele riu e virou sua mandíbula para o lado com a mão e beijou seu pescoço, prosseguindo ora com beijos suaves, ora devoradores, com a língua, lambendo sua pele, mordiscando levemente com os dentes. Sem pressa, somente provando, provocando.

Como era divino beijar sua pele e ele estava adorando senti-la acariciá-lo em seus ombros, suas costas com aquelas mãos suaves e pequenas.

Ele desceu pelo seu busto e, sobre o vestido de malha que mostravam os bicos dos seios, ele tomou e a mordeu de leve. Queria arrancar aquele tecido se interpondo entre eles, queria tê-la nua inteira para que sentisse seu corpo.

Mas para seu espanto, ele não retirou seu vestido, ela soltou um grito quando ele a tomou nos braços, puxando-a e se ajoelhou, tão rapidamente que seu cabelo saltou para seu rosto e, quando ela percebeu, estava escarranchada em suas coxas, agarrada em seu pescoço.

Ele a olhava com um sorriso no rosto, com uma satisfação absurda e com intenso prazer de tê-la daquele jeito.

— O que foi? — ela perguntou num sussurro.

— Estou muito contente de ter você assim nos meus braços.

— Também estou contente.

Ele esfregou seu nariz no seu.

— Estamos quentes.

— Fervendo.

— Se continuarmos desse jeito vou tomar você, morder você e te fazer minha loba. Está preparada para isso?

— Não.

Ele riu e beijou seus lábios.

— Estamos bem, só assim por enquanto?

— Acho que sim. Seria mais razoável, não?

— Seria.

— Oh! Isso é tão intenso que parece que não é de verdade.

— Mas é, anjo.

Ela o beijou suavemente e ele a puxou mais para si, encaixando-a mais contra seu corpo. Ela beijou sua mandíbula, sua bochecha e Kirian parou tudo, fechou os olhos, somente para receber seus carinhos.

Santo Deus, como era bom sentir seus beijos doces e lentos, dados livremente, porque ela queria dá-los.

Ela beijou seu pescoço, embrenhando seus dedos em seus cabelos.

Kirian sentiu suas presas crescerem, sabia que seus olhos estavam cintilando, porque estava perdendo o controle de si mesmo.

Isso era assustador, porque ele tinha medo dele mesmo algumas vezes, mas agora não era hora de assustá-la. Ela estava se entregando, estava vindo para ele e isso não poderia ser interrompido.

Kirian levantou com ela do chão, com as pernas ao redor de sua cintura, e com o braço debaixo de seu traseiro.

Annelise se espantou e riu, olhando para ele. Jesus amado, ela nunca esteve naquela posição, achava interessante e bonito os jovens fazerem isso nas fotos, mas ela mesma nunca tinha feito e achou uma delícia.

Fazia ela se sentir jovem e brincalhona e, então, riu e o abraçou mais pelo pescoço.

— O que está fazendo? — ela perguntou.

— Querendo te devorar.

— Oh, esqueci que era o grande lobo mau.

Ele riu, sabendo que se referia à história de conto de fadas.

— Estava me perguntando, já que estamos tão quentes quanto esta fogueira... e se continuarmos nos esfregando desse jeito, faremos sexo, ou como diria a Chapeuzinho, iria comê-la.

Ela riu.

— Oh, por que esta boca tão grande?

Ele riu novamente.

— Está se divertindo?

— Sim, muito.

— Nenhum medo de mim?

— Não, nenhum, meu medo foi embora, pelo menos esta noite.

— Certo... Eu me perguntava se deveríamos apagar este nosso fogo nos jogando na água.

Ela riu, com vontade.

— Acho que funcionaria.

— E claro, um luau sem um banho de mar não é luau.

— Seria maravilhoso.

Ela gritou, rindo, quando ele se virou e correu para a água. Ele foi até a parte mais funda e mergulhou com ela, logo subiu para a superfície.

Annelise riu, tirando a água dos olhos e ele riu dela, segurando-a ainda em sua cintura.

— Oh, meu Deus, que água deliciosa, como é quente.

— Sim, anjo, quente como nós.

— Adorei. Obrigada por esta noite, Kirian.

— Qualquer coisa por você, anjo.

E assim eles continuaram na água, entre beijos, carícias delicadas para sentir a sensação do toque, outras para testar o quanto conseguiriam suportar da luxúria.

Eles encontraram sua sintonia, uma cadência perfeita entre seus corpos e seus desejos.

Kirian soube de uma coisa: quando ele a tomasse, seria a pura perfeição.

Ele não quis tomá-la naquela noite porque queria mostrar que ela não era apenas luxúria, uma noite de sexo e nada mais, ela era especial e merecia ser tratada como tal, mesmo que pudessem usufruir deste contato apaixonado que estavam tendo.

Estava bom demais provocar para despertar mais o desejo. Ele a enlouqueceria, até que ela pedisse por sexo. Então, ele daria.

Esse dia chegaria, mas não era hoje.

— Você deve estar de brincadeira comigo, Vir.

— Pare de me beijar, Liam.

— Como posso fazer isso se está nua sobre mim, pelo amor de Deus.

— Estou tentando fazer sua barba.

— E eu estou tentando ter um pouco de sexo.

Ela riu e deu um tapa em seu ombro.

Ele rosnou e abocanhou seu seio na boca, sugando forte, arrancando um grito e logo um gemido de Virna.

Depois a puxou pela nuca e tomou sua boca num beijo profundo e, com um suspiro, a soltou e se escorou na beirada da banheira novamente.

— Deixe-me terminar isso e depois podemos saciar seus desejos — ela disse suspirando. Ele rosnou novamente e ela riu. — Fique quieto, senão vou cortar você, lobo, gosto muito de sua pele macia pra isso.

Ele suspirou e ficou quieto e ela passou a gilete pelo seu queixo novamente, enquanto estava escarranchada em seu quadril, dentro da banheira, cheia de água quente e espuma perfumada.

— Vir, precisamos conversar.

— Sobre o quê?

— Você sabe, sobre o que está fugindo.

— Não vamos começar isso novamente, Liam.

— Kirian me pediu algo e estive pensando em tudo que ocorreu nos últimos dias.

— O quê?

— Ele não desmentiu para Annelise sobre o casamento.

Ela o olhou com os olhos arregalados.

— Por que não?

— Porque não queria que ela se zangasse com ele por ter mentido.

— Ah, e o que eu tenho a ver com isso? Ele não pode continuar mentindo para sua companheira.

— Vir, você que inventou que se casaria comigo.

— Não fui eu que inventei o casamento.

— Mas foi você que se apresentou a ela como a noiva.

— Pois foi uma mentira, fiz aquilo para tentar persuadir a moça a vir para a ilha, estava tentando ajudar Kirian, que estava mais enrolado que um novelo de lã. Agora levar isso adiante é uma loucura.

— Mas não é loucura você se casar comigo.

— Não vou me casar com você desse jeito, Liam.

— Por quê? — disse com a voz séria e ela suspirou.

— Não estou preparada para isso.

— É minha companheira, sabe disso e eu já a reivindiquei, somente não te mordi para transformá-la, porque sei que para isso precisa estar de acordo e precisava de mais tempo, mas meu cheiro está impregnado em você e todo mundo sabe que eu a fodo.

Virna se ofendeu e se afastou, olhando-o seriamente.

— O fato de a ilha inteira saber que me fode não lhe dá o direito de me obrigar a casar com você.

— Mas não entendo porque não me aceita.

— Liam, se não o aceitasse não estava aqui com você. Só acho que casamento está um pouco fora dos meus planos no momento. Temos que planejar isso.

— Qual é seu plano, Vir?

— Estamos nos conhecendo, estou apreendendo sobre você, os casais fazem isso, somos namorados, noivos, companheiros, sei lá, mas casar assim, às pressas?

— Estaríamos ajudando um amigo.

— Não podemos ajudar um amigo comprometendo nossa vida desse jeito, ele está errado por mentir para Annelise e nós estaríamos fazendo errado nos precipitando e tem... mais.

— Mais?

— Eu... não pensei em morar aqui para sempre por causa do meu trabalho. Como poderia me casar sem meu pai e irmãos e como apresentaria você pra eles... Na verdade, eu não poderia e eles nunca poderiam conhecer você... quer dizer, é complicado.

Ela suspirou e esfregou a testa. Liam ficou olhando sério para ela, entendendo suas palavras e aquilo foi o mesmo que receber um soco em seu estômago.

Em um movimento brusco, a tirou de cima dele e ela, assustada, se segurou na banheira e viu Liam sair, molhando todo o chão, pegar uma toalha e enrolar na cintura.

— Saquei tudo, Vir. Como sou tolo de não ter visto isso antes.

— O quê?

— Você me aceitou aqui no meio dos meus, mas não me aceita no meio dos seus. Você não quer se casar comigo porque tem vergonha de mim. Acha que não sou digno de ser seu esposo, seu companheiro. Sou bom para estar na sua cama e rastejar como um parvo fazendo suas vontades e amando-a sem reservas, mas você não faz o mesmo. Quer um humano? É isso? Um humano seria digno de casar com a princesa do papai?

Virna olhava-o boquiaberta com suas palavras, nunca tinha visto Liam perder a compostura, elevar a voz, estar zangado.

— Liam, de onde tirou isso? Não é nada disso.

— Talvez eu não queira mais você como minha companheira. Talvez eu não a ache mais digna para mim.

— Liam, se acalme, não há motivo para ficar tão irritado, estamos tentando conversar.

Ele foi até a porta e se virou.

— Esta foi nossa primeira briga e, pior que isso, dói muito ser rejeitado.

Ele saiu do banheiro e Virna ficou ali, boquiaberta, com os olhos arregalados, sem saber o que fazer.

Esperou que Liam voltasse para casa e que pudesse conversar, porque não entendia como ele tinha ficado tão zangado. Ele era sempre o mais tranquilo, coerente, sempre tão gentil e, de repente, tinha ficado tão revoltado.

Virna foi até a casa de Ester e se jogou no sofá.

— Como ele pode ter feito isso desse jeito? — Virna perguntou.

— Eu não sei, somente sei que ele pegou a lancha e foi para Atenas. Segundo Noah, vai ficar alguns dias por lá, na nossa casa da marina. O que aconteceu?

— Como se eu soubesse, eu somente estava conversando com ele sobre o fato de não aceitar me casar com ele.

— O quê? Você recusou se casar com ele?

— Um casamento falso, Ester, o que esperava que eu fizesse?

— Eu sei lá, talvez dissesse sim e fizesse que o casamento fosse verdadeiro?

— Deve estar brincando por concordar em seguir em frente com esta farsa para poupar a pobre Annelise.

Ester suspirou e alisou os cabelos de Lucian que estava sentado ao seu lado no sofá, mordendo um patinho de borracha.

— Isso não é certo e casamento não é uma brincadeira. Casamento para mim é muito sério, ainda mais com um lobo que quer me transformar numa loba para viver mais uns trezentos anos!

— Ah, chegamos ao ponto. Você está com medo de virar loba.

— Também, e que vou viver tanto tempo, me assusta como o inferno, somente preciso ter certeza disso e não vou aceitar um casamento fictício pra isso. É minha vida.

— Vir, eu te conheço como a palma de minha mão, eu estou sacando do que está fugindo e, querida, acredite, não faça isso.

— O quê?

— Está pensando na sua família, não faça isso.

— Como não vou pensar, Ester?

— Simples, eles não merecem que se sacrifique por eles, se ama Liam, se este lobo maravilhoso é seu companheiro e quer dividir sua vida com você, então terá que escolher, e eu não acredito que seria tão tola de escolher sua família a Liam.

— Sabia que me daria um conselho desse tipo.

— Sou a favor dos lobos, meu bem, e conhecendo sua família, por todos os deuses de todos os panteões, sim, escolho Liam.

— Isso é uma possibilidade, só não entendo porque ele ficou tão irritado, poderíamos ter

conversado direito. Ele, de repente, “bum”, explodiu e saiu. Agora vejo que foi para longe, como se eu estivesse com a peste.

— Ele se sentiu rejeitado.

— Não o rejeitei, só queria mais tempo para pensar sobre isso e não participar de uma farsa.

— Para quem foi rejeitado pela família, sua atitude só o magoou, Virna.

— O quê? Não entendi.

— Não sei a história com todos seus fatos, mas o que Noah comentou comigo uma vez, é que Liam não é mais um lobo legítimo.

— Não entendi. Todos tratam Liam com tanto respeito, num dos livros que você me deu sobre lobos, dizia que os lobos brancos como ele são raros e... imaginei que era um lobo reverenciado.

— Liam é um pária.

— Um o quê?

— Liam foi abandonado por sua alcateia, rejeitado pela sua família, foi deixado para morrer. Noah o salvou e o trouxe para sua alcateia. Ninguém comenta sobre isso, porque isso o magoa.

Virna não conseguia respirar, olhando para Ester.

Oh merda e, então, ele pensou que ela estava o rejeitando também e isso quebrou seu coração.

Ela tinha feito Liam sofrer e seu coração também se partiu.

Capítulo 23

Annelise acordou e piscou com a claridade do quarto. Parou de respirar quando tomou consciência de onde estava: na cama de Kirian.

E o que fez seu coração sair do compasso foi sentir o braço dele ao redor de sua cintura e o corpo quente colado em suas costas.

Eles tinham dormido abraçados.

Eles tinham feito algo mais? Ela não se lembrava direito de ter vindo para a cama, a última coisa que se lembrava era que estavam na água trocando carícias quentes, beijos enlouquecedores e depois tinham rido na areia, tomando mais vinho e tudo estava bem e divertido.

Parecia que ainda podia sentir as mãos de Kirian queimarem sua pele, seus beijos enlouquecedores e aquele corpo, nu, lindo sobre ela.

Ela suspirou. Bem, devia ser tudo culpa do vinho. Devia levantar daquela cama, e não permitir mais isso, porque o seu lado ajuizado tinha se perdido em algum lugar, porque depois do que tinham feito na praia, ela acreditava que não podia mais recusar a verdade.

Estava louca por Kirian. Apaixonada seria a palavra certa, porque não sentia vergonha e nenhum remorso de ter aceitado seus avanços, seus beijos, que ele tocasse seu corpo e ela acreditava que não tinham realmente transado porque ele não foi adiante.

Se seu marido maldito estava morto, estava livre e já que não sentia nenhuma necessidade de viver um luto, porque o traste não merecia, não teria problema de viver seu romance com Kirian.

Ou teria? Mas ele era um lobo...

Annelise suspirou e lentamente se virou, olhou para Kirian e aquela era sua realidade agora, tinha um homem-lobo dormindo agarrado a ela.

Quão louco isso era? Ela tocou sua bochecha, sua barba macia, ele era tão lindo, parecia tão tranquilo e se sentia tão protegida naqueles braços.

Queria estar entre aqueles braços.

Kirian lentamente abriu os olhos e os dois ficaram calados, somente se olhando, por um longo momento.

Era a coisa mais estranha do mundo, Annelise somente tinha compartilhado a cama com dois homens na sua vida. Um namorado por dois anos que tirou sua virgindade e depois Hans, que casou aos vinte e cinco anos, após se formar na faculdade.

E eles a tinham feito sofrer e a decepcionado. Eram as ditas famílias tradicionais, que jogavam de moralistas e que tudo tinha que ser metódico e certinho e ela odiava toda aquela merda, porque eram somente lições moralistas vazias, porque na prática era totalmente diferente.

Na verdade, viveu oprimida e presa sua vida inteira e agora... estava vivendo num mundo que parecia surreal, diferente. Agora estava ali, embolada entre os braços de Kirian, praticamente um estranho, mas nunca se sentiu tão confortável, segura, aconchegada, do que ali, nos braços dele.

Tudo era errado, mas era tão prazeroso e perfeito que se tornava certo.

Estava amando estar ali, deitada com um homem que tinha o dom de se transformar em lobo. Tudo era de verdade, não era coisa de sua cabeça ou um sonho.

Devia gritar, escandalizada, aterrorizada, mas se sentia em paz. Nunca tinha se sentido tão viva na vida.

Kirian não conseguia acreditar que tinha Annelise dormindo nos seus braços e acordar com ela, ali, toda tranquila era quase demais para sua mente aceitar.

Mas era real, ela estava realmente ali e uma dor profunda arrebatou seu coração e sua garganta parecia fechada. Parecia tão tolo, mas quem poderia entendê-lo sobre aquilo, sobre o que isso significava para ele.

Eles estavam ali, abraçados, olhando um para o outro, e estava tudo bem.

Ele soube que faria qualquer coisa para proteger sua companheira e que, talvez, os deuses estivessem sorrindo para ele, finalmente.

— Bom dia — ela sussurrou.

— Bom dia.

— Sinto muito se lhe dei trabalho ontem à noite.

— Nenhum trabalho, eu adorei nossa noite.

— Eu me diverti.

— Eu também.

— Na verdade, nunca me senti tão feliz e excitada. A fogueira, o banho de mar, tudo estava tão bonito.

— Você é que estava bonita.

Ela sorriu, sentindo suas bochechas ficarem rubras.

— Pensei que quando eu acordasse tudo isso iria embora: você, a ilha, seu lobo.

— Somos de verdade e você está aqui de verdade.

— Sim, percebo isso e dormimos na mesma cama.

— Não queria deixá-la.

— Porque estou roubando sua cama.

Ele sorriu.

— Não está roubando, eu lhe dei.

— Com você em cima dela.

Ele riu.

— Bem, não era este o combinado, mas não queria deixá-la e estou muito contente que pude dormir com você nos meus braços. Eu gostei... muito.

Ela suspirou e tocou seu peito.

— Eu também gostei.

Depois de um silêncio, ela lambeu os lábios secos e arriscou conversar.

— Como é ser um lobo?

Ele acariciou suas costas e ajeitou a cabeça no travesseiro.

— Eu gosto de ter este poder. Sinto-me bem como lobo. É o que sou. Esconder-me, às vezes, me incomoda, mas o mundo é assim. Não acredito que algum dia possamos andar livremente entre os humanos. Somos seres mitológicos e isso os assusta. Mas não podemos mudar isso, então nos adaptamos. Com o passar dos anos, novos recursos surgiram e nos ajudaram a nos ocultar. Hoje, é mais fácil do que foi nos séculos passados, mas ainda temos que ter cuidado. Quanto ao resto é maravilhoso ser um lobo e é realmente bom viver aqui nesta ilha.

Ela sorriu, encantada com ele.

— Parece que sim. Tem família?

— De sangue não, todos morreram.

— Sinto muito.

— Eu atravessei duas guerras mundiais, ali perdi meus dois irmãos. Meu pai morreu na década de oitenta, em um acidente de carro; minha mãe morreu quando nos prenderam nos laboratórios. Tenho alguns parentes que moram na Escócia, mas não somos próximos.

— O que passou, o que é isso de laboratórios?

Ele suspirou.

— Há um período muito negro na minha vida, um que ficamos prisioneiros.

— Esteve prisioneiro em um laboratório? — perguntou espantada.

— Sim, foi como estar no inferno, muitos dos meus sofreram e morreram.

— Oh céus, que horrível. Por que fizeram isso?

— Porque queriam nos estudar, saber como nos transformamos, como vivemos tantos anos, como nos reproduzimos. Éramos cobaias. Nos torturavam, matavam sem dó, com crueldade. Faziam experiências com drogas e outras coisas.

— Oh, meu Deus! Como isso é possível? Que coisa horrível, Kirian!

— Somos sobreviventes, querida, e estou contente que agora estou aqui, são e salvo e com você, alguém muito especial para mim, que pode apagar minha vida ruim e me trazer coisas boas além da felicidade.

Annelise estava comovida e, quando olhava para seus olhos, podia ver a tormenta que existia ali.

Ela não gostou, sofreu por ele e tocou seu rosto suavemente, para acalentar seu coração.

— Há muitas pessoas ruins, que não se importam em fazer maldades. Às vezes me sinto tão fora deste mundo, porque não seria capaz de fazer mal a alguém. Não entendo como os outros podem. Eu mal o conheço e já o admiro. Jamais machucaria um de vocês.

— Mas teve medo de mim.

— Tive, mas não agora, porque já vi que não me machucaria, vi como age e...

— Confiou no seu marido, o que me torna diferente para poder confiar em mim agora?

Ela pensou um pouco sem saber o que responder.

Olhou profundamente em seus olhos e não soube dizer o que era, mas confiava. Era estanho.

— Não sei, mas vou lhe dar um crédito de confiança.

— Eu prometo não te decepcionar, Anne.

Ela sorriu.

— Gosto tanto quando diz meu nome.

Ele sorriu.

— O que mais gosta, minha *Anne*? — disse enfatizando seu nome e ela riu.

— Gosto da sua quiche.

Ele gargalhou com vontade e aquilo foi muito, mas muito prazeroso.

Os dois ficaram rindo e quando perceberam estavam com os olhos fixos um no outro e havia ali uma cumplicidade incrível que não sabiam descrever.

Era como se já conhecessem por uma vida inteira.

Sua mente e seu coração souberam que o que Kirian disse era certo. Ela ofegou com a possibilidade de toda aquela conversa de companheiros ser real, porque o que sentia agora não tinha explicação.

Ele era tão fácil, tão cômodo e perfeito. Estava se sentindo feliz e não havia medo ou repulsa.

Depois de sair de um relacionamento assassino com Hans queria ficar longe de homens... pelo menos, de lobos principalmente. Mas, e se ele pudesse suprir o que ela necessitava?

Estava carente de amor e atenção, podia até parecer estúpida, mas necessitava disso.

Ela suspirou.

Tinha lido numa revista uma matéria que dizia: “Se você está muito carente pode aceitar trastes na vida para suprir o vazio, e isso pode nem sempre acabar bem”.

Bem, ela já tinha conhecido trastes o suficiente para uma vida inteira e isso a deixou carente.

Mas Kirian não parecia jogar, aquilo não era um joguinho de conquista inconsequente; se entrasse, teria que seguir com o barco até o fim.

Ele a olhava, atencioso, com admiração, como ninguém tinha olhado para ela antes, tentando captar sobre o que ela poderia pensar.

Então ela sorriu e o fez sorrir também.

Ela tomou uma decisão.

— Sério, Anne, o que mais gosta? — ele perguntou.

Oh ele tinha perguntado e não tinha ouvido, precisava parar de divagar como uma tola por causa dele.

— De seu beijo.

— Meu beijo? — perguntou espantado.

— Sim, gostei de seu beijo.

Ele ficou olhando-a por um minuto e seu coração batia descompassado.

— Eu poderia te dar um de meus beijos se o deseja.

— Eu desejo.

— Seu desejo é uma ordem, Anne.

Ela prendeu a respiração quando ele desceu seus lábios sobre os dela. E lhe deu um beijo suave, então ela abriu os lábios e ele tomou sua boca com a língua.

Oh, perfeição simples e crua!

Ela gemeu com o som morrendo na boca dele, quando Kirian tomou seu seio na mão.

Por misericórdia, ela se lembrou de suas carícias na praia, não viveria se ele fizesse aquilo de novo. Ela sucumbiria.

— Kirian... — sussurrou.

— Sim?

— Como é ser companheira de um lobo?

— Uma companheira pode ser escolhida apenas como conveniência e podem ter uma vida feliz e harmoniosa juntos. Lobos são muito leais. Mas uma companheira de alma deve vir livremente, não pode ser imposta. Sua alma deve ser livre para escolher e aceitar. Seu coração deve estar pronto para compartilhar. Você deve aceitar a mim e meu lobo assim como ser uma de nós para que possamos ter uma vida, juntos. E é natural, um amor recíproco acontece.

— E se eu não quiser virar loba?

— Pode continuar como você é agora. Mas... morrerá daqui alguns anos como deve ser a vida de um humano normal, e eu continuarei o resto de meus anos sozinho e infeliz.

— Como pode dizer isso?

— Nós vivemos muitos anos a mais, anjo, eu tenho cento e sessenta anos e minha expectativa de vida é de mais uns duzentos e cinquenta anos se morrer de velhice. E teria que ficar sozinho, porque, depois de ti, não conseguiria tomar outra companheira.

Ela abriu a boca literalmente e arregalou os olhos.

— O quê?

— Sim, isso é como somos.

— Mas... então, se eu aceitar esta loucura, eu viraria uma loba e viveria isso também?

— Sim, viveria, pois se tornaria uma de nós. Eu passo minha magia para você em um ritual e você terá o poder de se transformar, se curar e viver mais.

Ela piscou várias vezes e engoliu em seco.

— É uma grande mudança.

— Eu sei que é.

— Se fosse o contrário, você mudaria?

— Se eu me tornaria somente um humano?

— Sim.

— Sim, eu me tornaria, se isso significasse poder estar com você.

— Significo tanto assim pra você?

— Sim, significa. E espero que você, um dia, me preze da mesma maneira, que sinta por mim o mesmo que sinto por você.

— Mas é tão pouco tempo...

— Meu coração te aceitou no momento em que te conheci. Eu a reconheci como minha companheira. Você levará seu tempo e espero que me reconheça. Você saberá em seu coração, se ele estiver aberto para isso.

— Não sei se consigo assimilar o que diz e tudo isso de companheiros, eu tive um relacionamento muito traumático, acabei de ficar viúva e me oferece algo desta magnitude. É assustador.

— Sim, e a entendo. Estou te mostrando como são as coisas e quem eu sou. O seu tempo é seu. Eu esperarei pelo momento que me aceitará, que virá a mim e dirá que quer ser minha loba, minha companheira, porque também reconheceu seus sentimentos por mim.

— Ok.

— Mas posso dizer uma coisa?

— O quê?

— Você não me beijaria assim e nem estaria aqui nos meus braços se já não me reconhecesse, Anne.

Ela ficou em choque olhando para ele; então, sorriu, porque era verdade.

— Acho que tem razão, Kirian.

Ele sorriu e a beijou novamente e a próxima coisa que Annelise soube, é que a camiseta, além da calcinha que ela usava, saiu de seu corpo.

Kirian desceu sobre ela, seu joelho empurrando as pernas dela para abri-las, a boca fixando-se em um seio, tomando com ferocidade, e Annelise gritou quando ele atraiu o bico e sugou.

Seu corpo sabia o que aconteceria depois, e ficou completamente excitada somente em pensar.

Kirian beijou sua barriga, seu quadril, e ela viu estrelas diante de seus olhos quando ele deslizou os dedos em seu sexo, e logo sua língua deslizou dentro dela.

Seu corpo todo reagiu violentamente, trazendo sensações que ela nem lembrava mais. Porém, a única coisa que existia era Kirian fazendo seu corpo vibrar e não queria saber de mais nada na vida a não ser ele.

Kirian excitou-a com a boca, enquanto continuou a empurrar dentro dela com seus dedos. Annelise arqueou na cama e gemeu, agarrando o lençol e sentiu seu corpo todo tremer.

Ele rosnou fortemente ante seu sabor e deliciou-se o quanto pôde e ela sentiu uma explosão dentro de si, fazendo-a arquear na cama novamente pelo puro prazer, deslizou sobre ela e alcançou seus lábios, a beijando como um louco, engolindo seus gemidos desesperados enquanto

convulsiona em seus braços.

Podia esquecer os devaneios sobre beijos, agora ela conhecia o orgasmo fenomenal que ele podia lhe dar somente com a boca e os dedos.

Atordoada, Annelise pensou que ele faria sexo com ela, como todo homem faria, pois, mesmo que desse um orgasmo à mulher, ele logo queria o seu, mas não foi o que aconteceu.

Kirian tomou-a nos braços e saltou da cama, fazendo-a gritar e agarrar seu pescoço; ele saiu na varanda e saltou com ela do segundo andar, caindo em pé na areia.

Correu pela praia e saltou mais de um metro de altura e para dentro da água e depois de mergulhar e voltar à superfície, ele riu alto e ela o olhou como se fosse louco.

Ele ria, estava alegre, abraçando-a e ela riu, enlouquecida por ele.

— O que está fazendo?

— Tirando o cheiro de sexo, senão não conseguirei me segurar e a tomarei, porque me deixa louco.

— Não entendo porque fez isso.

— Fiz o quê?

— Não se satisfaz.

— Eu fiz.

— Mas...

— Dei prazer a você, isso me satisfaz tanto quanto eu gozar.

Ela estava chocada e literalmente boquiaberta.

— Você é louco?

— Sim, Anne, louco por você, mas não pense que em breve não estarei todo dentro de você e o que senti hoje foi só o começo, meu anjo de cachos dourados.

Ele riu da sua cara de espanto e a rodou na água; e ela riu, abraçou-o e o beijou.

Quem disse que as coisas tinham que ser convencionais? Estava maravilhoso e ela estava contente com a atitude dele, porque isso era uma prova de que gostava dela, tinha vontade de satisfazê-la e isso tinha um valor inestimável para ela. Ela riu mais, pois era magnífico.

E os dois riram e brincaram na água, e aproveitaram aquela manhã de todas as maneiras, e cada vez mais encantando Annelise.

Depois de cansarem de brincar na água, curtiram o sol, passearam pela ilha e ele lhe mostrou muitas coisas, depois voltaram para casa, tomaram um banho de chuveiro entre carícias e beijos e fizeram um delicioso café da manhã juntos, e o desfrutaram na mesa da varanda.

Eles montaram seu próprio paraíso, e Annelise anotou tudo em seu caderno mental, e no rodapé, em letras grifadas: “Nunca estive tão feliz do jeito que estou aqui com Kirian”.

Capítulo 24

Liam apertou as mãos no corrimão da varanda, olhando para a marina.

A lancha vinda da Ilha dos Lobos tinha acabado de atracar no deque. E seu coração deu uma cambalhota no peito ao ver que Virna estava nela.

Não sabia se estaria preparado para falar com ela. O que infernos Virna estava fazendo ali?

Ele não tinha sido claro com ela pelo telefone, dizendo que não queria vê-la?

Porém, a doutora era teimosa.

Quando Konan parou a lancha no deque e a ajudou a descer, Liam pensou que seu coração explodiria. Ele respirou fundo e se preparou para o que viria.

Ela daria uma explicação esfarrapada, diria o quanto sua vida e sua carreira eram importantes, que iria embora e o deixaria de uma vez.

O que mais um lobo como ele poderia esperar de uma doutora humana, brilhante como ela?

Ele suspirou tomando coragem necessária para fazer o certo. Ele a mandaria embora e a deixaria livre. Foi para a sala e esperou eles entrarem.

E ele que pensou que o inferno era ter sobrevivido à sua alcateia e depois aos laboratórios, mas sentir seu coração quebrar por perder sua companheira era duro demais para suportar, não sabia se ele se recuperaria disso, porque não conseguia vislumbrar a esperança de ser feliz sem ela.

Conseguiria viver, sim, mas à sua maneira: seguiria sem coração, sem luz, sem a alegria de compartilhar o que almejava.

Liam respirou fundo e cruzou os braços, e lá ia ele enfrentar seu destino.

Konan entrou na sala e soltou a mala dela no chão. Virna ficou parada, um tanto nervosa. Ele podia sentir a vibração que vinha dela e isso o incomodou.

Konan foi até ele e ambos apertaram as mãos e deram um abraço.

— Como vai, parceiro? — Konan perguntou amigável.

— Estou bem. Alguma missão?

— Nada de mais, somente vou comprar um notebook para Clere.

— Um notebook?

— Um presente da alfa pelo seu aniversário.

— Oh, vai ser bom para ela se distrair e poder aprender muitas coisas com a internet.

— Sim, bem, eu trouxe alguém que estava querendo te ver. Vou deixá-los para que conversem.

Boa sorte.

— Obrigado.

— Voltarei para a ilha amanhã de manhã, doutora, se desejar voltar comigo.

— Obrigada, Konan.

Konan saiu da sala e foi para um dos quartos.

Virna apertou as mãos e olhou para Liam, que continuava do outro lado da sala.

— Como está, Liam?

— Bem.

— Eu...

— Não devia ter vindo. Eu disse no telefone que não queria mais falar com você.

— Precisamos conversar. Não pode virar as costas para mim assim e simplesmente sair!

— Todos sempre viraram as costas para mim tão facilmente como respirar. Por que eu não posso fazer o mesmo?

— Eu não sei o que aconteceu com você no passado, mas não estou virando as costas para você.

— Sério? Pareceu que era exatamente o que estava fazendo com aquela ladainha na banheira, quando a pedi em casamento.

— Foi um mal-entendido. Se conversarmos, podemos resolver isso.

— Eu não entendo o que quer falar comigo, já que tudo é mais importante do que eu?

— Liam, não é nada disso. Está ofendido, triste e revoltado, e sei que desencadeei essa raiva, mas tem que me ouvir.

— Vai voltar para a Alemanha?

— O quê? Não!

— Pensei que iria, depois de dizer que não pretendia ficar na ilha, que seu trabalho é mais importante.

— Liam, cale-se!

— Eu não quero me calar e, pelo inferno, eu não quero te ouvir, não aguento ouvir desculpas, ladainhas de que sou intolerável.

— Não é intolerável, pelo amor de Deus!

— Bem, sou o que, então?

— Ester me contou que você... que aconteceu alguma coisa na sua alcateia, que...

Liam xingou baixinho e mudou o peso nas pernas.

— Que sou uma pária.

— Sim, isso. Bem, eu não sei...

— Não sabe e não vai saber, este assunto não é discutível. Não precisa se justificar. Eu entendo porque não sou merecedor de ser seu companheiro.

— Porra, Liam, não entende nada! Não é você, caralho, sou eu que não sou merecedora de ser sua companheira! — gritou, perdendo a paciência e depois houve um silêncio eterno na sala.

Liam ficou paralisado a olhando. Nunca tinha falado palavras tão chulas e ficado tão irritada.

Os olhos dela se encheram de lágrimas e engoliu o nó enorme que se formou na sua garganta. Liam, então, percebeu sua companheira, seu cabelo ruivo parecia sem brilho, o que ele achou que seria impossível, ela estava com olheiras e parecia muito cansada, abatida.

O que estava acontecendo?

— Não entendo — ele sussurrou.

— Você acha que eu disse aquelas coisas, naquele dia, porque penso que você não é digno para mim; que eu não quero me casar porque mereço algo melhor; que, porque sou médica, sou uma filhinha de papai, que não pode aparecer com um cão como marido. — Liam trincou os dentes, odiaria aquele dia para sempre. — Bem, não é isso. Está errado — ela continuou e uma lágrima escorreu pela sua bochecha.

— O que é então?

— Eu não sou essa menina-princesa, Liam, não queria aceitar casar porque estava com medo desse negócio de lobos e... não posso apresentar você para minha família e me casar com você... quer dizer que... ou algum dia teria que apresentá-los ou eu deveria esquecer-me deles de uma vez.

— Não entendo.

— Não tenho vergonha de você. Tenho vergonha deles. Eles que não são dignos de conhecer

você. Não o contrário. — Liam abriu a boca e fechou novamente sem dizer nada. — Minha família... não são de pessoas boas, eu... Lembra-se do que aconteceu com a porta do quarto de hotel na Alemanha, quando fui pegar suas bagagens?

Liam franziu o cenho e pensou um pouco, se lembrando.

— Sim.

— Eu sei arrombar uma porta, porque era isso que eu fazia quando mais nova.

Liam piscou, confuso.

— Arrombava portas?

— Não sou filhinha de papai, Liam, minha família sempre foi pobre e, acredite, se eu apresentasse você a eles, você estaria em perigo e eu não posso permitir isso. Não é você que não é digno de conhecê-los, entende? É o contrário. Porque você... é... precioso, tem o coração bom, é sábio, é o mais perto do céu que penso que alcançarei.

— Mas é uma médica... — sussurrou incrédulo.

Ela suspirou. Dizer a verdade era doloroso.

— Ester e sua mãe pagaram minha faculdade de Medicina. Elas me salvaram de uma vida de crimes. Casar com você significa colocar para trás minha família de uma vez por todas e eu não sabia se podia fazer isso, mas... — Ela engoliu um soluço. — Eu te amo e tenho me sentido miserável sem você. Eu somente estava tentando protegê-lo. Eu te amo, não sinto vergonha de você.

Liam estava em choque.

— Vir...

— Está disposto a aceitar uma ex-detenta como companheira?

— Ex-detenta?

— Reformatório.

Ele suspirou e não respondeu.

Ela engoliu em seco e ficou com medo que ali fosse o fim da linha, mas continuou:

— Bem, este é meu passado, então sim, eu me caso com você, e não quero saber por que é uma pária, por que foi banido de sua alcateia, porque eu não sou um exemplo de companheira e também não sei se me aceitaria agora, sabendo disso. Mas saiba que me redimi, que não queria aquela vida pra mim. Eu só... queria que soubesse que não tenho vergonha de você, eu... eu o acho lindo e perfeito. Eu adoro todos os lobos e jamais colocaria nenhum de vocês em perigo e você... você, Liam... eu morreria por você.

Ela secou as lágrimas e tentava se esforçar para ficar firme e composta, mas Liam viu a verdade. Aquela ali, na sua frente, não era aquela moça firme, destemida, determinada e durona que sempre conheceu. Agora viu uma moça frágil, doente e que precisava dele.

Ele não soube quão rápido chegou a ela, a única coisa que soube é que tinha sua companheira entre seus braços, que soluçava compulsivamente.

— Oh, Vir... Shhh, está tudo bem. Não chore, por favor.

— Desculpe.

— Está tudo bem, vamos arrumar isso, ok?

Virna se agarrou a ele, o abraçando mais forte que podia. Liam a afastou um pouco, tomando seu rosto entre as mãos e secou as lágrimas com os polegares, fazendo-a olhar para ele.

Ela era a mulher mais linda que já tinha visto na sua vida e amava as pequenas sardas em seu nariz, aqueles intensos olhos verdes, seu cabelo cor de fogo... ele amava cada pedacinho dela e conhecia seu coração.

— Vejo que ambos temos um problema com nossos familiares.

— Sim, acredito que estamos melhores sem eles.

— Querida, nós não somos uma cópia deles. Acredito que nós dois trilhamos o mesmo caminho e resolvemos ser nós mesmos.

— Eu acho que sim.

— Podemos ter nossa própria família e ensinar nossos filhos a serem bons.

— Eu desejo isso. Você quer saber mais sobre meu passado negro?

— Não, agora não. Já tive o suficiente. Quer saber o meu?

— Não, agora não. Quero um momento de paz, de alegria, nunca estive no inferno como agora, que estive longe de você. Só quero ficar bem com você, o resto não quero saber. Outro dia faremos isso. Isso mudará algo entre nós?

Ele suspirou e colocou uma mecha de seu cabelo atrás de sua orelha.

— Somos companheiros de alma, Vir, fomos criados para estarmos juntos. Temos que pensar daqui pra frente em como levaremos nossa vida, com o que podemos ter e fazer. Não vamos deixar nosso passado atrapalhar isso.

— Acho justo.

— Então... se eu pedi-la em casamento novamente, poderei ter outra resposta do que da primeira vez?

— Peça.

Ele engoliu em seco.

— Vir, você quer se casar comigo?

— Sim — disse rindo e soluçando. — Eu quero, quero ser sua companheira e loba, mas acredito que essa última parte tem que me preparar mais, porque ainda tenho medo de virar loba.

— Você com medo... Isso é novo para mim.

— Sim, apesar de achar isso tudo surpreendente e maravilhoso, tenho medo.

— Respeito isso, e teremos seu tempo.

— Amo você, alien das neves.

Ele riu, segurando sua própria vontade de chorar.

— E eu amo você, ruivinha.

Liam a beijou e ela retribuiu, abraçando-o forte. Ele a pegou no colo e a levou para o quarto e, sobre a cama, ambos tiraram a roupa um do outro, ávidos para saciarem seus desejos, para unirem-se no amor.

Liam deitou na cama com ela, cobrindo seu corpo com o seu, adorando-a, beijando cada pedacinho dela. Ele amava quando ela gemia e suspirava quando a beijava, quando excitava seu corpo.

Tocá-la e tê-la era magnífico, ele a adorava. Era como seu próprio ar para viver.

Ela era seu presente dos deuses para alegrar sua vida, que já tinha conhecido tanta tristeza e dor.

Ambos gemeram alto e tomaram seus lábios num beijo profundo, quando Liam entrou nela, indo até o fundo, tomando-a como sua.

— Ah Vir, minha companheira, é bom estar em casa novamente.

— Nunca mais vá embora e me deixe para trás.

— Nunca. Não haverá mais nada neste mundo que nos separe. Conversaremos e resolveremos, ok?

— Ok.

Ele saiu e entrou nela novamente, olhando para seus olhos.

— Lealdade e verdade entre nós, amor.

— Eu juro.

Ele empurrou, fazendo-a arquear-se e, então, saiu dela e a virou na cama, deixando-a de bruços. Ele passou o braço sobre ela, trazendo suas costas para seu peito, beijou seu pescoço, suas costas e entrou nela novamente, arrancando um grito de prazer.

E assim ele a tomou, como sua, empurrando ambos para um esplendoroso êxtase. Seus movimentos eram lânguidos no começo, para sentirem um ao outro, aquela sensação era tortuosa e deliciosa.

Ele aumentou seus movimentos, preparando-os para ter mais prazer. Ele deslizou sua mão para seu sexo e acariciava-a enquanto a tomava.

Aquele era um ato divino, não conseguiam ficar sem porque seus corpos necessitavam um do outro.

Liam virou seu rosto para poder beijá-la, pois necessitava de seus lábios.

— Amo você, Vir, não quero e não posso viver minha vida sem você, morreria de solidão se me deixasse, seria um lobo sozinho.

Aquilo atingiu Virna violentamente e seus olhos se encheram de lágrimas. Ela olhou para o rosto dele, seus olhos diferentes que estavam carregados de paixão, de amor. Ela o amava perdidamente e se fosse humana morreria, e ele ficaria sozinho no mundo. E ela não queria deixá-lo, não queria morrer. Ela não queria que ele sofresse, pois isso também a feria.

Mas agora, depois daquele vendaval que haviam passado, no meio daquela paixão desenfreada que estavam compartilhando, ela soube que este era seu destino. Liam era seu destino e ela o queria.

— Morda-me — ela disse com a respiração difícil.

— Pensei que estava com medo.

— Cada mordida ao seu tempo. Morda-me. Não quero me separar de você, nem agora nem nunca. Mandarei o medo embora, quero ficar com você, hoje e sempre.

Ela queria que ele soubesse que o aceitava e mesmo temerosa desejou aquilo, porque sabia que era certo.

Ele não esperou mais nada, pois suas presas já estavam grandes, pedindo que a reivindicasse.

Liam a mordeu.

Virna gritou pela dor e logo convulsionou tendo um orgasmo violento. Liam rosnou alto, porque não conhecia sensação como aquela. Por todos os deuses, aquilo era demais, não havia sequer uma palavra para descrever o que era aquele sentimento, aquela sensação de reivindicar sua companheira de alma: perfeição, era o mínimo.

Liam afastou seus dentes e num sussurro recitou as palavras, ele quase não conseguiu porque se sentia muito tonto, então sentiu a magia sair de si e envolvê-la e toda a mágica aconteceu.

Tudo passou como um borrão para os dois e somente alguns longos minutos depois, os dois estavam caídos na cama, cansados, ainda unidos, tentando respirar.

Liam cobria seu pequeno corpo sob o seu, ele beijava seu ombro várias vezes, respirando com dificuldade, beijando sua pele.

— Não há volta agora, meu amor — ele sussurrou.

— O único lugar que quero voltar é para seus braços, nenhum outro lugar.

— E aqui estará para sempre, minha companheira.

Ela sorriu e suspirou em seus braços e ele a abraçou mais forte.

Sim, tinha jogado alto e nos braços dele estava a sua paz, seu lar. E nada nem ninguém tiraria isso dela.

Ele era seu céu e jamais voltaria para o inferno.

Capítulo 25

Sasha estava deitado na rede que ficava na varanda de baixo da casa e olhava o céu estrelado, estava ficando impaciente de ficar sem fazer nada, não via a hora de tirar aquele gesso e voltar com suas atividades.

Não podia negar que estava com saudades de suas ações como mercenário, mas seu coração estava tão cheio de felicidade por ter Jessy e finalmente encontrado sua alegria tão almejada, que isso estava em segundo plano.

Somente queria reforçar e criar os laços necessários com sua companheira e sua filha. Ele sorriu.

Sua filha... Aquela baixinha inteligente era a coisa mais preciosa que já tinha visto, roubara seu coração desde pequenina. Mas sua mãe... era a dona de seu coração e de sua alma.

Ele piscou olhando a lua, no fundo de seu coração tinha uma pontinha de alarme, algo estranho alertando que algo estava errado, ele não conseguia ver o que era, mas estava ali.

Ele suspirou e não quis pensar que haveria algum problema. Tinha Jessy, o que poderia estar errado?

Ele olhou para o lado quando viu Jessy se aproximar como loba, lentamente, como uma predadora espreitando sua presa. Ela era deslumbrante. Totalmente negra, não existia um fio sequer de outra cor.

Noah disse que isso era uma raridade, os lobos negros nasciam fortes, com instinto e força de alfa. Talvez por isso ela tivesse sobrevivido a tanta adversidade e fosse uma guerreira.

Jessy chegou até a rede e colocou a cabeça sobre sua barriga e ele sorriu a acariciando, enterrando seus dedos entre seu pelo.

— Olá, preciosa.

Ela deu um pequeno bufo e Sasha riu.

— Sabe, se eu já fosse um lobo, poderia ler seus pensamentos.

Ela deu um rosnado e ele riu novamente.

— Suba aqui, marrenta.

Jessy saltou lentamente sobre ele na rede e se aconchegou ao seu lado, deitada. Ela era enorme e ficava do seu tamanho quando esticada.

Sasha acariciou seu pelo absurdamente macio, que parecia uma seda, e olhou o céu.

Após um tempo assim, somente curtindo o momento, um descanso fabuloso, ele como humano e ela como loba, ela se transformou em humana.

Sasha ofegou, riu e a olhou. Agora ela estava nua sobre ele.

— Uau, você sabe como causar um enfarte num homem, lobinha.

— Estou incomodando? Posso sair — disse languidamente.

— Nem pense nisso — disse, rindo e a puxando mais sobre seu peito, deslizando as mãos em suas costas nuas.

— Parece entediado, mercenário.

— Realmente estava, porque me deixou aqui sozinho para se embrenhar no bosque.

- Uma loba adora um bosque.
- Devia adorar mais seu companheiro engessado.
- Está reclamando demais. Será que estou sendo negligente e não estou cuidando bem de você?
- Devo dizer que está sendo negligente sim, pois não recebi mais nenhum carinho ousado desde esta manhã e, juro, isso faz mal para minha saúde.
- Você reclama mais que minha baixinha.
- Acredite, eu aprendi com ela.

Jessy riu e Sasha gemeu quando ela deslizou sobre ele e o beijou.

Ele retribuiu o beijo, puxando-a mais pela nuca, deslizando uma de suas mãos pela sua nádega.

Ela se esfregou novamente e pôde sentir sua ereção crescer sob sua barriga.

— Quer alguma coisa, loba?

— Quero você.

Ele a olhou e seus olhos estavam cintilando. Ah, o abençoado frenesi.

— Sem o frenesi você se ofereceria pra mim, Jess?

— Eu o aceitei, não foi?

— Sim, me aceitou.

— Você deve suprir as necessidades de seu companheiro quando está em frenesi.

— Oh, ouvi falar sobre isso.

— Tem que aprender as manhas dos lobos.

— Essa manha é aprovada, querida.

Sasha arfou quando ela o beijou e sentou sobre seu quadril.

— Jess...

— Podemos fazer isso aqui?

— Podemos, se a rede não arrebentar e nós dois pararmos no piso.

Ela riu e deslizou as mãos por debaixo de sua camiseta, ele ergueu os braços e ela a tirou. Sasha tomou seus dois seios nas mãos acariciando-os com os dedos e ericando-os com os polegares.

— Gosta disso, Jess?

— Sendo você, eu gosto. Você é tudo o que eu necessito para ser feliz.

Ela deitou em seu peito, o beijou profundamente e ele gemeu alto, quando ela puxou seu agasalho para baixo e colocou sua ereção dentro dela.

— Eu o amo, Sasha, com todo meu coração.

Ele a olhou espantado, ela estava selvagem, deliciosa e totalmente molhada e pronta para ele. Incrível, ele não acreditava que tinha conseguido tal feito, que ela tinha conseguido se libertar assim, que o desejasse a ponto de pedir sexo.

Ele não conhecia os nomes de todos os santos, mas fez um agradecimento para todos eles e se jogou no momento, dando à sua fêmea o que ela queria, amou-a perdidamente, sobre a rede da varanda.

Aquele tinha sido um momento memorável.

Depois de um sexo incrível, Jessy tinha ajudado Sasha a subir as escadas e dormiram abraçados em sua cama.

Era madrugada, quando Jessy dormia deitada no peito de Sasha, tudo parecia tão tranquilo e em paz.

Os pesadelos tinham a abandonado por vários dias, mas não teve misericórdia esta noite.

Ela estava presa na parede, no laboratório do Dr. Sueden. Ela tinha tentado uma fuga desesperada, sua sanidade mental estava abalada, não conseguia pensar direito, não tinha planejado sua fuga devidamente.

Tinha matado três guardas desta vez, tinha conseguido sair da enorme casa que ficava no meio de uma floresta, sabia-se lá aonde, ela somente tinha corrido como uma louca, sem rumo.

O que não tinha previsto é que naquele maldito bosque havia armadilhas.

Ela tinha caído numa delas e agora estava apavorada, acorrentada e com largas braçadeiras em seus punhos e tornozelos.

Quando aquele sádico maldito apareceu na sua frente, ela ofegou e sentiu as lágrimas caírem.

— Jessyka, Jessyka, quantas vezes a minha cadela precisa sofrer para aprender a não fugir. Sabe como fico decepcionado com isso.

— Desculpe, não farei mais, eu juro — ela implorou.

— Sim, meu amor, esta será sua última fuga, talvez eu tenha que te mostrar quão irritado eu fico quando quer fugir de seu dono e mata meus homens. E se já estiver grávida, hã? Hoje faríamos os exames para saber se você fecundou. Como é ingrata de pensar em fugir de mim com meu filhote.

Ela chorou e gemeu, se debatendo e tentando se desvencilhar dos grilhões, ela era forte, mas não o suficiente para aquela grossura de ferro e ela estava fraca pelos tranquilizantes que tomava todos os dias para não ter sua força total de loba.

— Agora, Jessyka, eu vou te mostrar, mais uma vez, porque não deve me desobedecer.

Jessy gritou quando sentiu um bisturi cortar um de seus seios.

— Jessy, acorde, por favor.

Ela gritou agudamente, se debatendo e com isso se embolou nos lençóis, o que a deixou mais desesperada. Ela rosnou forte.

Sasha tentou segurá-la.

— Jessy, sou eu, Sasha, pare, meu bem, é só um sonho.

Foi um grande erro ele tentar segurá-la.

Ela não ouviu, porque ainda estava presa no seu pesadelo, sua mente estava sem controle, ela se transformou na sua forma intermediária e, rosnando, continuou se debatendo.

— Jessy! — Sasha gritou e logo um som sufocado saiu de sua boca.

Jessy finalmente acordou e a primeira coisa que viu, atordoada e ofegante, com o rosto banhado de lágrimas foi o rosto de Sasha, com os olhos arregalados, sofridos e assustados.

Ela demorou alguns segundos para saber o que estava acontecendo. Então, apavorada, lentamente abaixou os olhos e viu que quatro de suas garras estavam fincadas na barriga de Sasha.

— Não... não... não... Sasha. — Ela puxou a mão, desesperada. Ele caiu na cama.

Vendo o que tinha feito, Jessy soltou um grito apavorado.

— Sasha! Não, por favor, aguenta. Oh, Deus, por favor.

Ela não sabia o que fazer, pegou o lençol, embolou e pressionou sua barriga.

Tocou seu rosto e ele não conseguia dizer nada, somente ofegar.

— Sasha, por favor. Vou chamar Ester, ela vai ajudar você.

Sasha segurou seu braço fortemente, tentou dizer algo, mas não conseguiu, pois saiu sangue de sua boca.

Desesperada, Jessy gritou novamente e chorou, Sasha parou, ficou com o olhar paralisado, olhando para ela.

Jessy gritou forte, com seu coração quebrando em tantos pedaços, que pensou que ela própria

morreria.

Sasha estava morto.

Suas presas cresceram, e ela o levantou do colchão e cravou suas presas em seu ombro.

Ela o salvaria. Quando soltou de seu ombro, mal conseguia respirar, estava muito atordoada pelo terror e precisava recitar as palavras mágicas que passaria parte de sua magia para ele, mas sua mente estava em branco.

Ela não conseguia se lembrar, nunca tinha ouvido as porcarias das palavras desde que era criança quando leu sobre a sua raça e estava muito nervosa para pensar.

— Lembre, por favor. Oh, meu Deus, eu não lembro.

Seu pânico era maior agora, ela soltou Sasha, correu para a mesinha e pegou o telefone, com dificuldade e com as mãos tremulas teclou os números.

Se não recitasse o encantamento logo, não conseguiria salvar Sasha. E ela morreria com ele.

— O que foi? — Noah rosnou do outro lado, sonolento.

— Sasha... Quais são as palavras... as palavras...

— Jessy? O que houve?

— Diga as palavras, as que o transformo em lobo. Eu matei Sasha, por favor...

— Porra! Jessy, me escute, você mordeu Sasha e precisa das palavras, é isso?

— Sim. Ele está morto. — Soluçou.

Noah amaldiçoou e recitou para ela.

— Entendeu?

— Sim.

— Agente, estou indo.

Ela soltou o telefone de qualquer jeito, ergueu a cabeça de Sasha, encostou sua bochecha na dele e recitou as palavras com todo seu amor, todas as suas forças, mas depois disso, tudo foi um borrão para ela porque sua mente se perdeu na dor, no desespero e na raiva.

Quando chegaram, correndo, Noah e Ester ficaram petrificados olhando para a cena. Jessy estava sobre a cama com Sasha em seus braços, toda ensanguentada, o abraçava e o balançava para frente e para trás.

— Porra! — Noah rosnou.

— Santo Deus! — Ester ofegou.

Eles foram até eles.

— Jessy, precisa soltá-lo para que eu cuide dele — Ester disse e ela precisou dizer mais três vezes para Jessy ouvi-la e levantar a cabeça.

Viu ali tanta dor e desolamento que quebraria até uma rocha em mil pedaços.

— Eu o matei... — sussurrou com o rosto todo cheio de sangue dele, desolada, falando apenas num sussurro.

— Deixe-me vê-lo.

— Como isso aconteceu? — Noah perguntou.

— Tive um pesadelo, eu não sei... quando acordei, o vi ferido.

Ester abriu sua maleta médica e Noah tirou Jessy de perto dele e ela nem percebeu o que Ester falava e o que fazia com ele, pois ficou olhando para o rosto lindo de Sasha e também não tinha visto Kirian chegar e pegar Lili, que estava assustada na porta, enquanto Noah a segurava. Ele havia ouvido os gritos e correu até sua casa.

Ela não sabia quanto tempo passou, o que houve, não ouvia as palavras que diziam, a única coisa que via era sua mente apagada da realidade e um ódio mortal tomar conta dela, aflorando uma

sede de sangue.

Sasha foi levado para a clínica para ser operado e, naquela confusão toda, Jessy havia sumido.

Capítulo 26

Jessy correu pelo bosque, depois pegou a estrada e chegou em alguma praia, então parou... Estava ofegante, em forma de loba, tão fora de si, que estava perdida. Não sabia onde estava, mas via algumas casas ao longe, porém sua vista estava tão embaralhada que não as reconhecia.

Sua cabeça latejava, seu coração estava disparado, o sangue de suas veias bombeava tão rápido e parecia uma corrente de lava, queimando todo seu corpo.

Seus olhos queimavam e, arreganhando os dentes, rosnou para o nada, porque sentia sede de sangue, de morte, queria matar.

Seus ouvidos aguçados ouviram um barulho e sua loba ficou em alerta e rosnou em advertência, para que ninguém se aproximasse.

Não demorou muito para Noah aparecer entre as árvores do bosque, andando lentamente, observando, com cuidado.

Jessy rosnou e deu um passo atrás. Logo, de outro lado, surgiram Erick e Kirian, também espreitando, cautelosos.

Jessy ficou mais na defensiva ainda e rosnou, arreganhando os dentes e uivando.

— Mas que merda! — Erick sussurrou.

— Jessy, calma, está tudo bem — Noah disse calmamente.

Jessy somente rosnou.

— Vamos, querida, fale comigo, não precisa ficar tão raivosa, Sasha está bem e vai se recuperar. Ouviu-me?

Não, ela não estava ouvindo direito, porque sua mente estava perdida, era como se tivesse entrado em uma espécie de surto, onde sua raiva e desolação tivesse tomado conta dela e a puxado para a escuridão.

Somente sentia desespero e raiva.

— Jessy, sou eu, seu irmão. Sasha está bem, vai se recuperar e Lili está assustada, quer sua mãe. Você precisa se acalmar e se transformar em sua forma humana, consegue fazer isso?

Ela não respondeu.

— Jessy, eu sou seu alfa e ordeno que se transforme em forma humana, agora! — disse firmemente.

Ela entendeu o comando, e na sua mente turva sabia que devia obedecer.

Ela uivou, mas não se transformou.

— Posso pedir para Konan trazer um rifle de tranquilizante. Ela não vai ceder, está fora de si — Erick disse. Noah suspirou e olhou triste para ela. — Bem que Sasha me disse que achava que alguma coisa estava errada com ela.

— Oh, Jessy, minha querida, como eu errei com você. Percebo agora que, na minha ânsia de te proteger e te poupar, eu só deixei que isso chegasse a este ponto — Noah disse.

— Desde que foi libertada, a única coisa que liberou foi sua tristeza com seus choros. Mas não sua raiva — Erick disse.

— Tantos anos de torturas presos na sua mente, sem extravasar. Depois que fomos libertos,

lutávamos, extravasávamos nossa raiva para nos sentirmos mais leves, expurgar nossa raiva. Quando íamos nos resgates, matávamos os bastardos e isso era mais do que justiça, era uma forma de vingança. Mas ela não fez nada disso. Ela se fechou, dedicando a ser boa, tranquila e cuidando de uma criança que necessitava que fosse doce e carinhosa. Mas a raiva, a revolta, tanto de seu lado humano como o lado mais cruel de sua loba, ficou reprimido.

— E agora explodiu, porque machucou seu companheiro. Foi como acender o estopim — Erick disse.

— Mas ela vinha lutando comigo — Kirian disse.

— Não o suficiente. Olhe bem para ela, estava em um frenesi encubado, totalmente fora de um padrão de um lobo.

— Então, vamos consertar isso e ajudá-la.

— Jessy, entendo que está com raiva agora, porque seus pesadelos te fizeram machucar Sasha, mas foi um acidente e ele vai perdoá-la. Quero que volte para forma humana — Noah disse.

Ela demorou em fazer, mas se transformou e rosnou. Não em sua forma humana, mas na intermediária.

— Porra, que ela não consegue voltar — Erick disse e Noah respirou desolado.

— Bem, não vejo outro remédio. Nós vamos lutar.

Erick suspirou e Kirian também. Eles sabiam que a coisa somente encaminharia para os eixos novamente se Jessy tivesse um tratamento de choque e tivesse o que precisava: uma boa briga para extravasar sua raiva.

Então os três se prepararam.

Sem nenhum aviso, Noah saltou sobre ela, que prontamente revidou, rosnando e o agredindo. Quando Noah recuava, Kirian saltava sobre ela, lutando como eles haviam treinado, somente sem as adagas. Mas se as garras afiadas dela o atingisse, ainda mais com a raiva que estava, o cortaria.

Ela socou, deu chutes, girou e agrediu com golpes perfeitos e outros somente pela tentativa de agredir, mas quando Kirian avançava dando seus golpes, ela bloqueava com perfeição.

Kirian e os outros não queriam feri-la e os golpes não eram com toda sua força, como se fosse de uma luta de verdade, mas tinham seu efeito.

Erick fez o mesmo. E assim os três se revezaram, empurrando, batendo, alguns golpes fortes, outros leves, outros se esquivando, somente para que se cansasse e eles a deixavam bater.

Jessy lutou tão bravamente, que os três ficaram espantados. Ela saltou e conseguiu atingir Noah com tanta força que o jogou longe, machucando seu peito.

Ele rosnou levantando do chão e olhando espantado para seu peito cheio de sangue.

— Porra, ela é boa, nunca imaginei Jessy lutando assim — Erick disse espantado.

— Pelo visto, há muitas coisas que não sabemos sobre Jessy — Noah disse.

Ela correu para saltar sobre ele novamente, mas Erick a interceptou e a jogou longe, fazendo dar umas três cambalhotas pela areia.

Ela estava ficando cansada e machucada e, por um momento, piscou atordoada, olhando a cena, e percebeu, em partes, o que estava acontecendo.

— Jessy! — Noah chamou. — Volte para mim, irmã.

Ela cambaleou e sentiu sua perna doer, havia um rasgo em sua coxa.

Ela ofegou quando Erick rosnou e saltou sobre ela, que revidou, bateu em suas costelas, girou e caiu na areia.

Sua mente recordou o que havia acontecido. Mal conseguia respirar de tão cansada. Levantou, cambaleou e tentou bater em Kirian novamente, mas ele se esquivou várias vezes até que ela caiu

novamente de joelhos, fechou os olhos, e seu mundo girou. Tentou respirar, com força, com dificuldade, mas estava difícil.

— Está funcionando? — Kirian perguntou.

— Jessy? Está me ouvindo? — Noah gritou.

Ela olhou para ele e viu, Noah, seu irmão. E sua mente voltou à realidade e, então, gritou.

Noah foi até ela, se ajoelhou e tentou abraçá-la. Ela não queria deixar, rosnou e gritou tantas vezes, que eles pensaram que sua garganta rasgaria. Ela o empurrou, mas ele foi firme e, com dificuldade, foi prendendo-a entre seus braços. Então ela soluçou, gritou e caiu em um pranto desesperado.

Noah continuou a abraçando, não desistiria dela.

— Está tudo bem, eu também passei por isso, lembra-se? Eu também feri Ester, foi um acidente. Está tudo bem, você vai ficar melhor agora e vai controlar sua raiva, vai aprender a manipular sua dor, ao lado de seu companheiro, sem se esconder, sem fingir. Vai ser livre tanto para ser feliz, como para estar zangada. Não precisa provar nada para ninguém, querida.

Noah sofreu com ela, seus olhos encheram de lágrimas, assim como Erick e Kirian.

Eles se ajoelharam ali, somente a acompanhando em sua dor.

E ela chorou e gritou, uivou até sua alma se cansar, até colocar para fora toda a dor e raiva que tinha aprisionado dentro de si, até seu corpo se esgotar e ela finalmente se transformar em humana novamente e desmaiar nos braços de seu irmão.

— Está tudo bem, querida, acabou. Agora vai se curar — Noah sussurrava. — Sasha está bem e vocês vão ser felizes. Tudo vai ficar bem.

Noah a embalou em seus braços, acalentou e beijou suas lágrimas. Então pegou Jessy desacordada nos braços e os três seguiram para casa.

Alguns demônios precisavam ser exorcizados e não apenas colocados no quarto escuro para que não amedrontassem.

Foi o que ela tinha feito e Noah rezaria para que ela, agora, voltasse ao normal e conseguisse equilibrar sua mente novamente e pudesse finalmente seguir em frente e ser feliz.

Noah não permitiria mais que cometesse o mesmo erro novamente.

Ela não poderia desligar a raiva, tinha que jogar para fora.

Ele tinha aprendido isso, mas não tinha ensinado a ela.

Jessy conseguiria, ele sabia, porque era uma guerreira.

Ela era filha de seu pai.

Capítulo 27

Jessy se moveu na cama e sentiu-se muito sonolenta, respirou fundo e esfregou os olhos. Viu que estava deitada na cama de Sasha e levantou devagar, não conseguia se lembrar de muita coisa, mas lembrou-se da luta com os lobos.

Que confusão havia se metido desta vez?

Ela suspirou e lentamente levantou da cama e olhou ao redor, o quarto estava tão silencioso.

Nossa, tinha entrado em uma espécie de surto e lutado com os lobos depois de tudo, quão baixo conseguiria chegar?

Era estranho, mas algo estava diferente. Aquela opressão permanente no seu peito, que pensou a mataria, havia sumido. De uma maneira muito estranha sentia-se muito leve, como se algo tivesse mudado dentro dela. Como se aquela raiva absurda, que havia a consumido por tantos anos, tivesse sumido, ou, pelo menos, acalmado em seu coração.

Noah estava certo. Ela tinha cometido um erro, mas não o cometeria novamente.

Tinha ferido Sasha...

Quando esta informação tomou sentido dentro dela, o pânico a invadiu.

— Sasha... — sussurrou assustada.

Ela fechou os olhos por um minuto e respirou fundo, quando abriu, ofegou ao vê-lo, estava em pé na porta, com os braços cruzados no peito, olhando para ela seriamente. Ela pensou que sufocaria.

— Sasha — sussurrou.

— Oi, Jess.

— Você está...

— Sim, eu estou bem e vivo, meu bem.

Ela quis chorar, saltar sobre ele e abraçá-lo, mas estava envergonhada, pois ele estava tão sério.

— Como se sente? — ele perguntou.

— Estou bem... Eu acho.

— Esteve dormindo por três dias.

— Estive? — perguntou espantada.

— Ester drogou-a para que se recuperasse e descansasse. Era o melhor, depois de tudo.

— Oh. E Lili?

— Está bem, está na casa de Ester, não se preocupe.

— E você... como está?

— Estou ótimo, também estive me recuperando.

Ele levantou a camiseta e havia um enorme curativo ali. Sem tirar os olhos dela, ela puxou os esparadrapos.

Com um nó na garganta, ela viu as quatro linhas causadas por suas unhas afiadas na sua barriga, mas agora estavam fechadas e cicatrizando.

Ele fechou o curativo novamente e ela olhou para sua perna e estava sem o gesso.

— Ester disse que está curada — ele disse.

— Oh Deus, isso foi... Desculpe-me... Eu...

— Não, Jess! Não quero desculpas, foi um acidente e eu soube que, enquanto eu estava com minha luta e mudanças, apagado para me recuperar, você esteve travando sua luta e mudanças com seus lobos.

Ela ficou sem jeito.

— Eu estive.

— Não pode desligar sua raiva, lobinha, sabia que havia algo errado e que uma hora explodiria. Estava tendo todos os sintomas, o frenesi encubado, a necessidade de lutar, as corridas durante a noite. Eu devia ter prestado mais atenção em você. Por todos estes anos, depois que foi resgatada era tão ponderada, tão metódica o tempo todo.

— Uma bomba-relógio.

— Sim, normal no seu caso.

— Minha loba enlouqueceu por machucar você.

— Instintivamente, sim. Sentiu-se culpada, eu entendo.

— Está zangado comigo?

— Não, Jess. E estou falando sério, não estou zangado. Não precisa ficar com remorsos e estas porcarias, ok? Vai jurar pra mim que não vai remoer isso na sua cabeça. Não estou zangado com você. E se toda esta merda serviu para que extravasasse tudo pra fora, então foi por uma boa causa porque está bem.

Ela suspirou e compreendeu.

— Obrigada, você é generoso.

— Está melhor agora, não é?

Ela assentiu.

— Sim, aprendi a lidar com isso. Não suprimir a raiva e sim exorcizá-la.

Sasha sorriu, um sorriso no canto da boca.

— E como estamos agora?

— Eu acredito que matei alguns demônios para aliviar minha alma.

— Ótimo, isso é ótimo.

— Eu mordi você e recitei as palavras, como deve saber.

— Sim, Noah me contou.

— É parte de nós agora.

— Devo conhecer mais a fundo como funcionam os instintos dos lobos, agora que estou no meio do caminho para me tornar um, certo?

— Sim, seria bom pra você.

— Você vai me ensinar o que preciso saber?

— Tudo o que precisar.

— E quanto a nós dois?

Ela engoliu em seco e apertou as mãos, empinou seu nariz fino, dando aquele olhar que ele amava: imponente e, ao mesmo tempo, meigo. A mistura de doçura e selvageria.

— Bem, capitão... Se não tem medo que eu o *fatie* novamente e ainda me quiser, então eu gostaria de ainda dividir sua cama.

— Cara loba, está vendo este lobo aqui? — Ele mostrou o braço com a tatuagem que continha o lobo.

— Sim.

— Lembra-se o que disse sobre ele?

— Disse que era sua alma.

— Minha alma de lobo que quer sua loba. Minha pergunta é se esta loba vai tomar seu lobo.

— Ela vai, porque o ama acima de tudo.

— O que faremos a respeito?

— Vamos pular juntos para a nossa vida nova, soldado.

— Estou esperando por isso, meu amor.

Ela riu e correu, se jogando em seus braços e o beijando. Sasha a abraçou forte e devolveu o beijo. Beijaram e se abraçaram tantas vezes, que perderam a conta, como queriam, como podiam e fazendo juras e promessas.

Jessy soltou de seus lábios e, respirando com dificuldade, o olhou.

— Você está bem para fazer isso?

— Sim, estou ótimo.

— Está pronto, meu amor?

— Sim, meu amor, estou pronto.

Ela sorriu e o beijou e foram tirando a roupa um do outro, enquanto davam passos cambaleantes até a cama e caíram sobre ela.

Jessy, deslizou as mãos sobre os ombros largos, sentindo sua pele quente. Seus dedos avançaram em direção ao seu pescoço, até uma mão pegar sua nuca, puxando-o para mais perto, para que pudesse beijá-lo mais a fundo.

Ela o beijou com vontade e deslumbramento. Agora tudo estava diferente, se encaixando definitivamente nos seus lugares. Ela era consciente de sua situação e estava retribuindo e exigindo, beijo, mordida, lambida, tudo maravilhoso e intenso.

Um gemido se formou no fundo de seu peito, brotou na garganta, até que fugiu de sua boca em um som de doce agonia.

A tensão entre eles foi explodindo como uma onda de lava derretida. Ela moveu as mãos para seu peito, queria sentir a pele nua, enquanto que ele, impaciente, lutou, até que se livrou de seu jeans.

Sasha deslizou a mão em seu estômago e tomou um seio na mão enquanto a beijava. Ele saboreou sua pele, deslizando a boca para baixo para sugá-los.

Jessy enterrou os dedos em seus cabelos e os polegares roçaram seu rosto.

Sasha deliciou-se com seus seios. Havia força em seu toque: a força que ela desejava, precisava e queria tanto, que até doía. Ela estava viva outra vez e ansiava o toque dele; o desejava, porque somente seu companheiro tinha o poder de trazê-la à vida.

Seus lábios a torturaram e depois sua língua assumiu outra vez a posse de sua boca, invadindo-a, tomando-a, acariciando-a. Quando o calor rugiu em seu corpo, Jessy deixou de lutar com seus pensamentos e os enxotou todos embora.

Saboreou a louca luxúria. A palpitação de seu peito, a dor nos seus seios e entre suas pernas somente aumentou, quase a levando ao desfalecimento.

Oh, Deus, aquilo era tão bom. O toque de Sasha era tão bom.

Sasha soltou um ronronar baixo, como se ele tivesse sentido sua excitação surgir em seu interior.

Ela sentiu como sua língua se retraía e, em seguida, tomava seu lábio inferior depois o superior, encaixando sua boca na dela com perfeição. Ele beijou sua boca e sentiu a mudança. Aquelas presas beliscavam sua boca.

Aquilo era louco, bizarro, mas excitante como o inferno.

Então, Sasha excitou-a com os dedos, invadindo seu sexo, estimulando-a, penetrando-a, sentindo como estava quente e preparada para que ele a tomasse.

Sua loba estava completamente entregue para ele. Lindo, simplesmente lindo. Ela ofegou quando ele entrou nela com dois dedos.

— Bela, a mais bela de todas. Única e tão linda que quase me deixa cego com sua beleza, sua luz. Eu preciso de você, Jess.

— Eu me dou a você, companheiro.

Ela tremeu, não importava o quanto tentasse ficar quieta. Seu corpo havia sido bombardeado de luxúria. E aqui estava este lindo homem lhe rendendo culto como se tudo o que tinha fosse digno de reverência.

Beijando-o, ela colocou sua mão sobre a base de seu pescoço e a moveu para o centro de seu peito, parando em seu coração e pôde sentir como batia rapidamente.

Isso a emocionou, ele a amava verdadeiramente e aquela entrega era um milagre.

Sasha se abaixou, pressionando os lábios sobre seu pescoço e depois se movendo para seu seio. Mordeu e sugou um e depois o outro, enquanto ela deslizava suas mãos em seus ombros e braços, torneando seus músculos.

Oh, ela estava descobrindo que tocar era divino, delicioso e prazeroso, e podiam ficar assim por horas a fio. Ela queria tocar Sasha, necessitava e amava poder fazê-lo sem ressalvas.

Ela fez um ruído incrivelmente profundo em sua garganta, um suspiro sem fôlego, misturado com um rosnado e ergueu sua cabeça de maneira que podia olhar o que ele fazia.

Com os olhos fechados, Sasha fez um caminho de beijos até seu umbigo, onde se entreteve e lambeu antes de mover-se para seu quadril, enquanto explorava seu centro com seus dedos.

A sedosa umidade cobriu seus dedos, ele sentiu-a estremecer quando a forçou mais em seus pontos sensíveis.

Jessy gemeu, retorcendo-se já em uma tortura, seu corpo todo estava preparando-se, formando um orgasmo. Ele grunhiu e subiu sobre ela novamente, beijou sua boca e, ao mesmo tempo, se posicionou em sua entrada.

Quando ela se retesou, ele sussurrou:

— Minha loba, só minha. Minha preciosa.

As lágrimas nublaram a visão dela com as palavras sinceras dele. Ninguém nunca havia falado com tanta poesia para ela.

— Só você me faz sentir mais bonita — confessou.

— Você é linda.

Aliás, ele era o único que a fizera se sentir segura e estimada. Que loucura era isso?

Sua boca moveu-se urgentemente enquanto se beijavam. Ele entrou nela devagar, sentindo seus corpos se unirem de forma perfeita. Ele era divino e se movia languidamente, profundamente.

O corpo dela era um tesouro que devia ser idolatrado e o prazer de tomá-lo era maravilhoso.

Ele queria que aquilo durasse para sempre, mas Jessy estava muito quente, úmida. A sensação de pele contra pele o levou para a beira de um precipício, onde Sasha lutou para manter o equilíbrio, mas Jessy estava gemendo, contorcendo-se e enterrando as unhas em suas costas.

Jessy gemeu, soltou seu nome quando ele sugou forte, puxando o mamilo cada vez mais entre os dentes até que ela se arqueou embaixo dele, com uma perna roçando sua coxa, querendo puxá-lo mais para si.

Sabendo que seu controle estava por um fio, ele retirou-se e empurrou mais forte, indo profundamente dentro dela.

A mandíbula cerrou-se, e gotas de suor brotaram nas têmporas, e ela gemeu seu nome novamente, agarrando-o com força e arqueando no colchão.

Ela grunhiu, implorando por misericórdia, porque sua mente estava perdendo a prudência, mas cerrou os dentes e segurou-se.

Jessy acariciou seu ombro, se curvou e lambeu-o. As unhas dela raspavam suas costas, mas a dor mal foi registrada na mente de Sasha, e o orgasmo começou em sua virilha fluindo através de seu membro.

Então, ela o fitou com uma expressão de êxtase, beijou seus lábios e traçou beijos até seu pescoço e Sasha não poderia ter se segurado nem se sua vida dependesse disso.

Seu orgasmo foi tão potente que sua mente entrou em curto-circuito.

Sasha viu sua visão escurecer e soltou um grito estrangulado pela sensação que o invadiu.

Jessy o havia mordido, estava com seus dentes cravados em seu ombro e a dor logo foi substituída por um prazer inenarrável, seu corpo vibrou e convulsionou sem controle, despejando sua semente, quente e poderosa, dentro de sua mulher.

Jessy empurrou a cabeça para trás, sem conseguir respirar, puxando o ar de forma desesperada, libertando seu ombro e seus olhos brilhavam como dois pontos de luz.

Um orgasmo se abateu sobre ela, que soltou um grito de êxtase. Os dois se agarraram um no outro, para tentar amenizar aquela convulsão, aquele tormento delicioso que se abatia sobre eles.

Ela recitou as palavras sagradas que havia aprendido e um vento girou dentro do quarto. Tudo ficou mais intenso. Sasha gritou novamente e tombou sobre ela, que o abraçou.

Por longos minutos, que pareceram uma eternidade, eles ficaram tontos, ofegantes e inebriados pela magia e pelo prazer.

Sasha escorregou para o lado para não ficar com seu peso sobre ela e a puxou pra ele, Jessy se enroscou nele o mais que podia.

— Eu te juro lealdade, Sasha. Juro ser sua companheira, amiga e amante. O protegerei, honrarei e o amarei com minha vida, para sempre.

Ele suspirou e beijou seus lábios várias vezes, alisando seu cabelo para longe de seu rosto.

— Como seu companheiro, eu juro amá-la e adorá-la por toda minha vida, Jessy. Eu amo você, loba.

— Amo você, lobo.

Ele riu.

— Finalmente.

— Seja bem-vindo.

— Me sinto bem-vindo.

— Acha que tudo vai ficar bem, Sasha?

— Sim, meu amor, vai ficar tudo bem.

Ele beijou sua testa e suspirou, abraçando-a mais.

Ele não conseguia explicar o que estava sentindo, tudo era maravilhoso.

Era estranho um humano sentir tanta necessidade de se tornar um lobo, mas ele sentia e agora era um e tinha sua Jessy.

Ele não queria mais nada na sua vida, estava completo e feliz. E assim, lutaria para permanecer.

Sem controlar aquela loucura, as sensações em seus corpos, eles dormiram profundamente, um nos braços do outro. E foi um sono de intensa paz.

E, finalmente, aqueles dois companheiros tiveram suas almas unidas.

Capítulo 28

Duas semanas depois...

— Certo... Você quer me matar porque isso pode estragar o relacionamento maravilhoso que está tendo com sua companheira — Jessy disse.

— Estamos bem e ela gosta de mim — Kirian disse quase desolado.

— Kirian, eu sei que isso é difícil e se você realmente não quiser, eu vou entender e não o farei.

— Mas você quer contar.

— Eu preciso colocar minha vida em ordem. Quero me livrar disso tudo e se contar vai ajudar, então quero tentar. Depois de tudo, é a única coisa que me resta.

— Entendo — disse desanimado.

— Não vai ser fácil, eu sei, nem para mim nem pra você, mas precisamos exorcizar isso de uma vez para tentar encontrar a paz que nos falta.

— Pode contar o que achar necessário.

— Obrigada. Vai ficar tudo bem. Noah e Annelise vão entender. Ela está louca por você.

— Quero acreditar, mas não sei se Anne vai entender isso. Ela é humana.

— Ela vai entender porque é sua companheira e gosta de você, mas Sasha também pode se revoltar, porém, mesmo assim, nós devemos fazê-lo. Jogar tudo e depois colocar uma pedra sobre isso. Foi isso que Noah me ensinou depois de meu surto.

— Isso é verdade, jogar para fora te ajudou.

— Sim e vai te ajudar também.

— O que está acontecendo aqui? — Sasha perguntou entrando na sala da casa de Kirian, com Noah e Ester, Erick e Annelise.

Jessy e Kirian olharam para o grupo.

— Merda... — Kirian sussurrou, agora não tinha como voltar atrás.

Aquilo não devia acontecer, Kirian pensou, queria sair dali e não falar porra nenhuma.

Jessy segurou a mão de Kirian e apertou, a ideia que antes parecia certa agora parecia muito errada.

Bem, mas era tarde demais. O medo se abateu sobre ela. Kirian apertou sua mão, de volta.

— Estou com você para o que der e vier — Kirian disse.

Ela olhou para Kirian e tomou coragem.

— Sasha, eu disse que queria contar algo a você, e a vocês também.

— Bem, eu estou aqui, mas gostaria que ele tirasse as patas de você, porque, eu juro, que esta foi a última vez que o verei fazer isso. Posso não ser forte e um lobo como ele, mas posso mostrar um ou dois meios de matá-lo.

— Sasha...

— O que está havendo, Jessy? — Sasha interrompeu.

— Eu quero contar sobre os laboratórios.

— Porra, Jess!

— A todos nós? — Noah perguntou.

— Todos, quer dizer, porque vocês são os interessados e minha família.

— Ok, pode confiar em nós.

— Sei que têm me olhado como uma louca. Sei que foram levantadas algumas suspeitas infundadas entre mim e Kirian e eu e Sasha discutimos por causa disso. Então, sim, eu vou contar o que houve comigo e Kirian nos laboratórios.

— Jessy, pode contar para Sasha, mas não tem obrigação de contar para mim, porque sou seu alfa. Se ficar constrangida, não precisa, somente quero que fique bem.

— Preciso contar para que entenda porque há algo que, quando eu contar, você e Erick podem ficar muito zangados comigo. Então, quero que saibam a coisa toda para me entender e a Kirian.

— Ok, estamos aqui por você, pode confiar em nós e falar.

— Bem... logo que fui presa, sofri por algumas experiências com drogas e meu companheiro foi espancado e testado de diversas maneiras e depois eles o dessecaram. — Ela suspirou. — Eu não queria colaborar e causava muitos problemas, eles me fizeram assistir. Depois disso, fui estuprada várias vezes por vários deles, somente para diversão. Pelos guardas principalmente, que durante a noite tinham acesso às jaulas mais isoladas sem que ninguém soubesse, pois podiam desligar as câmeras. Eu tentava lutar, mas era atacada antes pelos tranquilizantes, que, como todos sabem, eram muito potentes e nos impediam de nos transformar e reagir, pois perdíamos os sentidos e nossa força.

— Porra... — Noah rosnou e Sasha xingou, também levantando da cadeira que havia sentado.

— Depois as coisas ficaram piores quando eu e Kirian fomos alvo de um novo experimento. Eles queriam saber como nos reproduzíamos e, então, diversos tipos de testes foram feitos. Eles quase nos mataram. E foi uma longa e tortuosa estrada para nós, até que o Dr. Herbert apareceu e começou a sabotar os experimentos e tentar nos ajudar. E foi assim até que fui transferida para esta unidade separada.

— E ninguém conseguiu descobrir onde.

— Eu me rebelei contra isso, por Jessy — Kirian disse. — Foi por isso que eles queriam que os líderes me vissem morrer, quando me levaram de volta às celas coletivas, quando fiquei no mesmo pavilhão que vocês. Mas Noah e Erick não sabiam o porquê de eu ter atacado os homens.

— Jessy tinha sido levada. Foi quando o Dr. Herbert apareceu para nós. Ele já conhecia você, pois o chamou pelo nome e trouxe comida — Erick disse pensativo.

— Herbert foi o cientista designado para assumir o laboratório e conduzir as novas experiências. Quando ele soube do que acontecia comigo e Jessy e como tudo funcionava, ele tentou intervir, mas as ordens de cima eram para não interferir, porque a experiência era do Dr. Sueden.

— Aquele maldito!

— Herbert resolveu se mostrar a favor, mas de sua maneira, boicotava os experimentos, criava alguma confusão para evitar que nos machucassem e com isso conseguir tempo para nos tirar dali. Ele nunca contou nada a este respeito porque eu pedi. Ele sabia que um dia chegaria o momento que contaríamos, ele disse que todo mundo precisava de seu tempo para lidar com a dor.

— Herbert era muito sábio.

Aquilo emocionou Ester, cada coisa que descobria sobre seu pai, a emocionava.

— Herbert discutiu com o Dr. Sueden para saber onde haviam levado Jessy, mas ele não descobriu, porque o doutor estava agindo sozinho. Nem nos computadores havia os registros, porque era quase tudo tão perfeito que era impossível conseguir informações. Harley pesquisava incansavelmente no computador com os recursos que possuía para conseguir as localizações.

— Sim, depois que conseguimos computadores mais sofisticados e tínhamos dinheiro para

investigar — Noah disse.

— A princípio parecia ser um procedimento normal, mas depois parecia ser algo mais particular para este médico, que era um demônio. Todos os rastros foram apagados, tudo foi feito no mais alto sigilo, que nem o Dr. Herbert, que era da equipe, descobriu. Eu tentei impedir, tentei fugir e arranquei o braço de um homem e matei outros três. Depois que me capturaram, com os tiros de tranquilizante, me jogaram na cela e Jessy desapareceu — Kirian disse.

Noah suspirou.

— Por mais que eu o chamasse e tentasse conversar, você se negou a falar. Não quis contar o que estava acontecendo — Noah disse.

— Eu não podia olhar para o senhor. Era muita vergonha para enfrentar.

— Que vergonha está se referindo, Kirian?

Kirian olhou para Jessy, que assentiu e segurou sua mão. Em seguida, ela olhou para Noah, Erick e Ester, depois demorou seu olhar sobre Sasha e olhou, por fim, para Annelise, que já parecia apavorada.

Talvez aquilo fosse uma má ideia, mas era o que tinha para contar e se livrar do peso. Se houvesse consequências, depois lidariam, mas os dois estariam juntos.

Então, para encorajá-la, Kirian apertou sua mão para dizer que tudo estava bem, que ele estava com ela.

— Kirian e eu fomos escolhidos para as experiências de... de reprodução.

— Reprodução? — Sasha perguntou.

Houve um silêncio e ninguém respirou.

— Fomos obrigados a fazer sexo para que eu ficasse grávida, eles queriam estudar como nos reproduzíamos, como que um filho se transformava pela primeira vez, como a magia passava de um para outro.

— Oh merda! — Ester sussurrou tapando a boca com a mão e Noah rosnou.

— Todos sabem que a lei entre os *shifters* é que um lobo somente pode contar a um humano que ele pode ser transformado em lobo se for escolhido para ser seu companheiro e deve ter autorização de seu alfa. Nossa alcateia sempre foi fiel às leis sagradas, mesmo que tenham custado nossas vidas.

— Sempre dizíamos que não era possível transformar um humano — Kirian.

— Mas, então, nem sequer Joan ou Galen passaram esta informação? — Erick perguntou espantado.

— Pelo visto, não.

— Então queriam produzir um, nascido naturalmente...

— Isso foi consensual? Vocês aceitaram isso? — Noah rosnou.

— No começo, ela não aceitou. Não queria ter nenhum tipo de relação sexual comigo e estava atormentada com a morte de seu companheiro — Kirian disse.

Noah rosnou alto.

— Você estuprou Jessy?

Kirian suspirou.

— Sim.

Noah avançou para ele, mas Erick o segurou.

— Calma, Noah.

— Não! — Jessy interveio. — Ele não fez, não como pensa, não como... Droga, não! Ele não teve culpa, ele se negou a fazê-lo, a me machucar e eles quase o mataram com choques e deixando-o passar fome, ele fez de tudo para me proteger, colocando sua própria vida em risco. Ele me

machucou algumas vezes, sim, mas é porque davam uma espécie de droga a ele que o deixava enlouquecido e mal me reconhecia e minha loba reagia, mas depois não me machucou mais. Quando estava consciente nunca me machucou, ele não queria isso, ninguém queria isso.

— Isso não tira minha culpa — Kirian sussurrou.

— Não foi culpa de ninguém, além daqueles malditos — Jessy disse. — Ambos fomos obrigados. Kirian sofreu tanto quanto eu, precisam acreditar nisso.

— Acredito sim, Jessy — Ester disse.

— Nós... Nós criamos um vínculo, uma promessa para nos protegermos. Uma espécie de bloqueio, de fuga, sei lá. Nós tentamos fazer com que aquilo não nos machucasse.

Aquilo incomodou Sasha, que já não conseguia ficar parado. Sua cabeça estava fervendo.

— Isso ajudava... um pouco — Kirian disse.

— Nós tivemos um filho — Jessy soltou logo de uma vez.

Houve um ofego geral.

— Um filho? — Sasha perguntou espantado.

— Quando descobriram que eu estava grávida de Kirian, o Dr. Sueden me levou embora, porque quis me afastar dele por causa do vínculo que estávamos formando. Esse não era o objetivo porque isso não seria mais uma tortura e nos ver fazer sexo deixaria de ser prazeroso para ele, já que era um sádico, então ele ficou com uma espécie de ciúmes.

— Louco, desgraçado! — Sasha resmungou.

— Eu lutei, lutei o mais que pude, mas me mantinham drogada, eu matei um deles e, então, fiquei numa cela acorrentada por meses. Quando meu filho nasceu, estava doente. Morreu dois meses depois.

— Porra, que merda, meus ouvidos vão explodir! — Erick disse enraivecido.

— Por que não contou isso antes? — Noah perguntou.

— Nem Kirian sabia do filho, eu contei a ele somente há algumas semanas.

— Meu Deus... — Ester gemeu.

— Depois disso, eu fui submetida a outras experiências e o Dr. Sueden estava tão focado em mim e... agia estranho. Até que ele resolveu que teríamos um filhote dele. Eu tentei escapar de todas as maneiras que pude, eu tentei... — Ela secou as lágrimas. — Ele me cortava para me punir quando eu era uma menina má. A Jessyka má. Ele fazia porque adorava ver como eu me curava. Então, quando eu finalmente engravidei de Lili, eu parei. Minha mente se perdeu naquele mundo e me entreguei, não lutei mais, não fugi mais. Eu desisti de mim mesma. Com isso, ele parou de me dar as drogas e me punir, então Lili sobreviveu.

— E ela é uma humana.

Jessy assentiu.

Ester soluçou e abraçou Noah pela cintura, que estava tão atordoado, que não sabia o que fazer, pois sua raiva o estava matando. Queria bater em Kirian, mas, no fundo, sabia que não era culpa dele.

— Por favor, se acalme — Ester disse tentando acalmá-lo.

Ele rosnou novamente e quando ouviu o soluço de Ester, a olhou espantado, aquilo o tirou de seu transe raivoso. Sua companheira estava chorando e isso alarmou seu lobo. Então ele a abraçou.

— Tudo bem, doçura, tranquila.

— Há mais uma coisa que precisa saber, alfa — Jessy disse.

— O que, pelos deuses?

Ela olhou fixamente para Erick, que logo ficou em alerta, sabendo que não viria algo bom.

— Rania não foi morta por eles — Jessy disse.

Noah e Erick se retesaram e a olharam espantados.

— Como assim? Quem a matou?

— Fui eu.

Houve outro ofego coletivo.

— Você? O quê? Mas como? — Erick perguntou aturdido. — Você matou minha irmã?

— Bem, uma irmã postiça, mas sua irmã.

— Sim, agora que descobri que sou adotado — Erick disse atordoado.

— Rania somente tinha doze anos, Erick, era muito inocente e frágil, ela foi colocada na minha cela, eles fariam com ela o mesmo que faziam comigo. Ela me via como sua protetora, sua prima, heroína, ela vivia dizendo que queria ser como eu porque eu tentava manter aqueles idiotas longe dela... Mas fui avisada. Fui avisada, com toda a riqueza de detalhes, do que eles fariam com ela. E então... eu não pude suportar.

— A matou?

Ela engoliu em seco e tomou coragem para continuar, secando mais uma lágrima que escorreu.

— Eu não podia permitir que a quebrassem, que a estupassem e quebrassem a sua alma pura, ela era como um anjo, doce e meiga. Eu não suportaria ver aquele anjo sofrer as barbaridades que eu sofria, ela era apenas uma criança. Então, um dia, eles vieram e avisaram que, no dia seguinte, ela começaria os experimentos. Eu fiquei em pânico e implorei, mas não mudaram de ideia. Naquela noite, Rania me pediu se ela podia ir para o céu e sair dali, porque sua mãe sempre disse que no céu existia um lindo jardim onde os lobos podiam correr livres, onde havia bosques encantados com fadas.

— Rania adorava as fadas — Erick disse, divagando.

Jessy secou outra lágrima.

— Então eu soube o que tinha que fazer. Eu cantei para ela dormir com sua cabeça no meu colo, alisei seus cabelos e prometi que ela viveria no céu e não mais ali, que ela conheceria as fadas. Então, quando ela estava dormindo, eu quebrei seu pescoço.

Todos ofegaram.

— Era a morte mais rápida e ela não sentiu nenhuma dor. Apenas dormiu, sonhando com o céu florido e cheio de fadas e acordou lá. Eu peço que me perdoe, Erick, mas eu não me arrependo do que fiz.

Erick estava com os olhos muito arregalados e tão espantado que parou de respirar e não conseguiu se mover ou dizer alguma coisa.

— Eu sinto muito. Mas essa é nossa história. Há mais coisas, mas eu não tenho mais medo de falar ou não tenho mais vergonha de mim mesma. Eu vivi o inferno tão intenso que não pensei que sobreviveria, mas sobrevivi. Lutei para sobreviver e este é o resto de mim que sobrou. Espero que nos perdoem e nos aceitem ainda na alcateia. Vamos entender se não o fizerem. A mim, principalmente. Kirian não fez nada de errado.

— Não me abstenho de minha culpa e se não nos aceitarem mais aqui, eu irei embora com Jessy e Lili. E nosso vínculo agora é nossa imensa amizade, somente isso.

Sasha estava tão atordoado que sentou na cadeira, porque suas pernas estavam moles.

Mesmo ressabiado, Kirian olhou de relance para Annelise e soube que tinha cometido o maior erro de sua vida, porque o que ele viu nos olhos dela o matou, simplesmente fez seu coração esmigalhar em milhões de pedaços: ela o olhava com horror. Finalmente ela tinha visto o monstro que ele era.

Kirian engoliu o enorme nó que entalou na sua garganta porque seu sonho e sua felicidade tinham acabado.

Eles ficaram ali, parados, e ninguém disse uma maldita palavra, para consolá-los ou puni-los, expulsá-los, ou qualquer porra que fosse.

Jessy sentiu seu coração murchar e olhou para Kirian. A mensagem foi passada.

— Nós entendemos. Se quiser que partamos, alfa, nós iremos.

Eles esperaram a resposta, mas ninguém disse uma palavra, ninguém se moveu e Kirian e Jessy não sabiam o que fazer. Um olhou para o outro tristemente e, então, pensaram o pior.

Então, os dois saíram dali e ninguém disse nada para impedi-los.

Kirian levou Jessy, atordoada, para a praia e sentou em uma pedra. Jessy sentou na areia na sua frente e, mudos, ambos ficaram olhando para o mar, somente ouvindo o barulho das ondas.

— Está feito.

— Noah e Erick não irão mandá-la embora, Jessy. Talvez a mim, mas não você.

— Se o mandar embora, eu irei também. Não há motivos para te renegarem.

— Bem, se não formos expulsos pelo alfa, acho que fomos expulsos pelos nossos companheiros. Nunca imaginei ver o olhar de Anne daquele jeito, me olhando como se eu fosse um monstro.

Jessy se virou e se escorou em suas pernas.

— Ela é humana, ela não entende como nós, pensei que entenderia.

— Eu sei — disse tristemente.

— Mas ela o ama, vi isso na forma como ela o olha, ela o olha como se fosse a coisa mais linda que existe no mundo.

— Não depois de hoje.

— Talvez Sasha também não me queira mais.

Kirian acariciou seu rosto.

— Talvez tenhamos que ser eu e você, afinal.

— Sim, talvez. — Ela suspirou cansada e deitou sua bochecha na sua coxa e Kirian acariciou seu cabelo.

— Nós dois podemos ser companheiros em algum outro lugar deste mundo.

— Sim, podemos, mas meu coração e o seu ficariam com nossos companheiros, aqui.

— Sim.

— Não quero perder Sasha.

— Então vá lá e lute por ele.

Ela ergueu a cabeça e olhou para Kirian.

— Eu vou, mas tenho medo de ele me rechaçar.

— Ele parece muito inteligente pra isso.

— Bem, mas não me impediu de sair da casa. Fui uma tola, deveria ter ficado quieta.

— Como está se sentindo?

— De certa forma, aliviada. Não tenho mais segredos. Não quero mais segredos, mas estou com medo.

— Certo, se você se sente aliviada, valeu a pena.

Eles ficaram ali um tempo, calados e perdidos, e ninguém veio falar com eles, mesmo com o longo tempo que se passava. A solidão se abateu sobre eles como um imenso vazio.

— Eu vou falar com Sasha. Preciso dizer a ele que o amo e que necessito dele. Não posso deixar que se vá. Se achar que não sirvo mais para ser sua companheira, então...

— Sasha é um bom homem. Já é um lobo, vai entender.

— Assim espero, sua Anne também vai, porque o ama.

— Talvez, mas não sei se é o suficiente para me aceitar, depois de tudo isso. Como humana e recém-inteirada de nossa raça, ela pode não entender que muitas vezes um lobo precisa matar para sobreviver, que temos costumes diferentes e que eu tenha ferido você sem querer.

— Eu entendo, Kirian, isso é o que importa. Eu perdoei você, eu o amo e sempre poderá contar comigo. Eu e você estamos zerados, em paz. Nossa preocupação agora é apenas com eles: nossos companheiros.

— Ela tem aceitado tudo isso muito bem, mas não sei se entenderá essa violência.

— Violência causada pelos humanos e lobos. Fomos aprisionados e maltratados, tentamos sobreviver como podíamos.

Ele assentiu e beijou sua testa, docemente.

— Espero que dê certo e você seja feliz, Jess. Eu realmente a tenho aqui no meu coração e lutarei sempre por ti.

— E eu por ti.

Ela levantou e beijou a bochecha de Kirian e saiu da praia. Ele ficou ali, com seu coração na mão, com um medo atroz de que sua companheira não o aceitasse mais, que Annelise o desprezasse.

Depois de todo o inferno que passou, nada seria pior que ter sua companheira o rejeitando, vendo-o como um monstro bastardo.

Ele suspirou tristemente, passou a mão pelo peito para tentar amenizar a dor crescente ali e esperou. Esperou não sabia o que, talvez que sua Anne viesse por ele. Viesse resgatar um lobo quebrado, pois ele já não tinha mais forças para colar os cacos sozinho.

Ele sentia que estava desmoronando porque não tinha mais forças, porque tinha lutado até não restar mais nada.

Ela era a luz na escuridão; e sem ela, ele era somente isso: o negro, o escuro, o vazio.

Ele esperou, mas ela não apareceu.

Capítulo 29

Jessy foi atravessar o bosque para ir para sua casa, parecia que realmente todos tinham virado as costas para ela e Kirian, pois quando olhou na casa dele, onde haviam contado tudo, não havia ninguém ali, todos haviam ido.

Enquanto caminhava, seu coração doía, suas pernas pareciam pesar uma tonelada.

E se chegasse e Sasha estivesse fazendo as malas para ir embora e pensasse mal dela? Afinal, quem queria uma companheira com aquele passado negro, usada para aquele tipo de experiência e capaz de matar?

Jessy tentou dispersar aqueles pensamentos macabros, mas era difícil porque estava morrendo de medo de saber a verdade.

Ela devia ter contado antes de transformá-lo em lobo, agora seria muito mais difícil de deixá-lo partir.

Ela morreria sem ele, voltaria para aquela escuridão miserável que tinha vivido nos últimos anos.

Estava tão assustada e presa nos seus pensamentos que não percebeu que logo à sua frente estavam Noah e Erick, parados, bloqueando seu caminho.

Ela parou bruscamente e ofegou. Olhou de um a outro e não conseguiu definir o que eles queriam dizer.

— O... Oi — ela disse, apreensiva.

— Onde pensa que vai? — Noah perguntou, sério, e ela engoliu em seco.

— Todos saíram, eu... eu estava com Kirian na praia e agora iria para casa, para ver Sasha.

— O que acha que devemos fazer com você, Jessy?

O que fazer com ela? O medo bateu nela, violentamente.

Pelos deuses, eles a baniriam.

Jessy engoliu em seco e quase não conseguia respirar.

— Eu entendo. Não culpo vocês por me rechaçar, eu... vou fazer as malas e irei embora com Lili, mas não pode punir Kirian, ele... ele não fez nada de mau, ele é bom e leal a você, Noah. Por favor, o deixe ficar. Por favor, tenha misericórdia, alfa.

Noah deu um passo à frente e Jessy se encolheu. Ela nunca teve medo do irmão, mas estava apavorada e envergonhada. Como não conseguiu olhar para seus olhos, abaixou a cabeça, submissa.

— Às vezes eu me pergunto, Jessy, como eu poderia ter salvado você, como eu poderia ter feito mais e impedido que tanta desgraça se abatesse sobre você e evitar que tudo isso tenha te derrubado tão fundo, mas... o que me espanta é como você sobreviveu.

Ela piscou, o ouvindo.

— Olhe para mim — ele ordenou.

Relutante, o olhou e não conseguia segurar o choro.

Ele suspirou.

— O que me magoa, é você pensar que eu viraria as costas pra você, mandando-a embora daqui, tendo vivido o mesmo inferno e horrores semelhantes que você, e agora sabendo que sofreu

coisas inimagináveis, de uma crueldade tamanha.

Ela ficou aturdida, olhou para Noah e depois para Erick, que continuava imóvel.

— Não vai?

— Não, minha irmã, eu não vou. O que aconteceu naquele inferno ficará lá. Agora, depois destes últimos dias e de tudo que passou, Jessy, eu confesso que por nada deste mundo eu viraria as costas pra você. Você sempre terá minha proteção e este sempre será seu lar. Eu amo você, Jessy.

Ela correu para ele, o abraçando e soluçou em seu peito. Emocionado, Noah a abraçou fortemente.

— Oh, Jess, este é o primeiro abraço que me dá desde que voltou.

Ela soluçou como se aquilo doesse em seu coração. Era verdade e agora ela conseguia. Era um milagre.

— Está tudo bem, está tudo bem, as coisas vão passar e se acalmar — ele sussurrou.

— Também amo você, Noah.

Ela não conseguia respirar e eles ficaram ali por um bom tempo, aproveitando aquele abraço, até que ela olhou para Erick, apreensiva.

— Erick... eu sinto muito.

— Eu sei. No primeiro momento fiquei chocado e horrorizado, mas pensando friamente nas suas circunstâncias, eu compreendi o que fez. Você cometeu um ato de misericórdia. Não há crime aqui e não será julgada, Jess, e, por mais que esta história me doa muito, eu não te condeno, eu teria feito o mesmo no seu lugar. E sinto muito pelo que você e Kirian passaram. Eu sempre cuidarei de você.

— Oh, Erick...

Ele abriu os braços e Jessy correu para ele e os dois se abraçaram.

Por misericórdia que ela não aguentaria, seu coração estava tão apertado no peito, que pensou que estava sendo arrancado.

Aquela necessidade absurda de abraço tinha vindo de onde?

Ela suspirou.

— Acha que Rania está com as fadas?

— Sim, querida, eu acho. E acho que ela a perdoaria também.

Jessy suspirou.

Noah, maior que os dois, os abraçou e os três ficaram assim por alguns longos minutos.

Aquilo era um momento raro, onde estavam se permitindo abraços, choros e perdões.

A vida tinha sido dura com todos eles, uns mais que os outros, cada um tentou lidar com a situação do seu jeito e escolhas difíceis tiveram que ser tomadas.

Muitas vezes eles tinham perdido a prudência, mas se julgassem uns aos outros, estariam se perdendo deles mesmos. Aquilo não seria permitido.

— Somos uma família, somos os últimos de nossa família. Aconteça o que acontecer, sempre estaremos juntos — Noah disse.

O coração de Jessy encontrou outro nível de paz.

Ela suspirou e aquele abraço foi uma bênção, foi libertador, curativo.

— Por favor, o que vão fazer com Kirian? — ela perguntou.

— Não se preocupe, se você não o condena, nós entendemos. Kirian continuará aqui conosco e será como sempre foi. Este assunto será enterrado e não falaremos mais nisso, como também não haverá olhares, cobranças ou críticas. O passado ficará no passado. É hora de seguirmos em frente e sermos todos felizes. Agora vá com seu companheiro.

Eles se soltaram e Noah percebeu que ela ficou apreensiva, por isso tomou seu rosto entre as

mãos.

— Jess, se pensa que Sasha te renegaria por isso que nos confessou hoje, é porque ainda não conhece o macho com quem se acasalou.

Noah beijou sua testa e, em seguida, ele e Erick saíram, a deixando sozinha.

Jessy suspirou, estava muito atordoada.

Ela secou as lágrimas e respirou fundo. Bem, o que tinha que fazer era ir até o fim daquilo tudo, então foi para casa.

Quando chegou à praia, seu coração sofreu um baque, Sasha estava ali, na beira da água, com Lili no colo. Estavam olhando o mar e as gaivotas que voavam por ali. Ele se virou e olhou para ela. E sem dizer nada, estendeu a mão para ela.

Jessy permaneceu por alguns minutos ali, porque estava em choque.

Ele estava a chamando.

Então, colocou os pés, um na frente do outro, forçando-se a andar até ele e lentamente tomou sua mão.

Sasha beijou seu dorso, depois soltou, abraçou-a pelo ombro, a puxando para seu peito, enquanto segurava Lili com o outro braço, escarranchada em sua cintura.

Jessy suspirou, sem saber o que dizer.

Sasha fechou os olhos por um minuto, ele pensou que tinha perdido a sanidade ouvindo tudo aquilo, mas sabia que deveria ver aquilo com os lobos, senão enlouqueceria e, acima de tudo, precisava ajudar Jessy.

Ele queria a verdade sobre ela e Kirian, não queria?

Então, recebeu a verdade e agora era obrigado a digerir aquela merda toda e ser justo.

Já tinha aprendido muito e ido longe para cometer um erro grave que colocasse tudo a perder.

Por isso, Sasha seguiu os conselhos de Noah e Ester e resolveu esquecer tudo.

Ele não sabia como tinha feito isso, mas fez porque seu amor por Jessy era mais forte.

Ele suspirou e abraçou sua loba forte, seu amor.

— Fechamos um ciclo, meu amor. A partir de hoje, vida nova para nós, o passado ficará no passado e não tocaremos mais neste assunto — ele disse.

— Sasha...

— Não precisa dizer nada. Está tudo bem. Precisa me dizer mais alguma coisa?

— Não, só preciso dizer que amo você...

— Eu também, lobinha. — Ele beijou sua testa e a apertou em seu peito.

— Fiquei com medo que me rechaçasse.

— Nunca faria isso.

— Não quero que fique zangado com Kirian.

— Eu entendi, Jess, não ficarei, eu prometo. Isso deve ser enterrado. Está pronta para recomeçar e ser feliz?

Ela suspirou.

— Sim. Agora estou mais que pronta.

— Então é o que faremos, vamos esquecer o resto e ser feliz.

— *Xaxa* disse que ele ama nossa família, mamãe, não é lindo?

Jessy abraçou os dois, sem conseguir segurar as lágrimas.

— Sim, meu amor, e mamãe ama vocês dois. Muito.

— E eu amo *Xaxa* e mamãe. Você vai ser meu papai, *Xaxa*?

— Sim, meu bem, serei seu papai.

— Então, agora é eu, papai e mamãe!

E nada mais foi dito. Os três ficaram ali, abraçados, e seus corações foram abrandando lentamente e as coisas foram sendo colocadas em seus devidos lugares.

Sasha colocou Lili no chão e beijou Jessy nos lábios.

—Tenho uma má notícia para você — ele disse.

—O quê? — perguntou apreensiva.

— Nunca vai se livrar de mim, lobinha.

Ela arfou e riu, segurando o choro.

— Fico feliz.

— Vamos brincar, papai *Xaxa*? — Lili chamou e Sasha sorriu, vendo o olhar emocionado de Jessy.

— O que acha, meu amor, de nós pegarmos certa menininha levada, hã? — ele disse e se transformou em lobo e rosnou para Lili, que gritou e saiu correndo às gargalhadas.

Chocada, Jessy demorou a se situar no que Sasha estava fazendo, então sua alma se iluminou, seu coração se encheu de puro amor e automaticamente um sorriso lhe veio aos lábios.

Ela não pensou em mais nada. Tinha colocado o ponto-final no seu inferno.

Era hora de recomeçar. Hora de ser feliz.

Ela se transformou em loba e correu com seu lindo lobo, com pelagem dourada e branca, com mechas marrons, e seus lindos olhos verdes muito claros e ambos brincaram com uma Lili feliz pela praia.

Noah tinha razão, ela agora viu como era realmente seu companheiro, sem nenhuma ressalva: precioso. E dela.

Por isso, Jessy o amaria com todo seu coração.

Kirian ficou ali na praia, desolado, e resolveu ir atrás de sua companheira, se ela não veio, ele iria atrás dela e tentaria convencê-la de que ele era bom. Já tinha feito isso uma vez, e tentaria de novo.

Ele levantou num salto quando Noah e Erick se aproximaram.

Porra, ele arrancariam sua cabeça agora?

Ele suspirou, cansado. Enfim, aquele era seu fim.

— Não precisa olhar com esta cara, Kirian, pensando que estamos aqui para bani-lo — Noah disse sério.

Kirian franziu o cenho.

— Mas...

— Cale-se! — Noah disse firmemente e suspirou. — Tudo faz sentido agora, seu comportamento desde que Jessy foi libertada, sua insistência em vigiar sua casa, suas evasivas e seus segredos, até suas brigas com as tentativas de afastar Sasha.

— Eu só queria protegê-la.

— E eu quis quebrar sua cara em milhões de pedaços há poucos minutos.

— Eu sinto muito — Kirian disse.

— Eu também — Noah disse e Kirian o olhou aturdido. — Vá para casa, acredito que tem assuntos a tratar com sua fêmea. E tem um casamento para preparar. Coloque aquele restaurante para funcionar de uma vez.

— Casamento? Mas Liam havia cancelado, soube que eles estão separados.

— Liam ligou de Atenas. Ele e Virna irão se casar e não será uma farsa, será real, pois eles fizeram as pazes. Portanto, não está mentindo para sua fêmea.

Kirian estava boquiaberto, sem saber o que dizer, Noah estava falando com ele como se nada tivesse acontecido.

— Quanto a você, este assunto será esquecido. Vida nova com sua companheira. Kirian, eu espero que seja feliz com sua fêmea, ela é preciosa.

Noah deu um soco no peito de Kirian, girou nos calcanhares e saiu.

Dar um soco no peito era um símbolo de lealdade e respeito entre os lobos. Significava muito.

Kirian, estupefato, olhou Noah se afastar e depois olhou para Erick, que ainda não tinha dito nada.

Erick deu um passo à frente e olhou nos olhos de Kirian.

— Um tempo atrás, você me perguntou que se eu soubesse a verdade, se ainda seria leal a você e seria seu amigo. Bem, idiota... — disse dando um soco em seu peito. — Ainda sou leal a você e seu amigo e, como Noah disse, nenhuma palavra sobre isso será mencionada. Seja feliz com sua fêmea, irmão.

Kirian estava com a garganta travada e foi difícil para ele segurar as lágrimas, trincou os dentes para tentar se segurar. Erick deu um leve sorriso e saiu, o deixando.

Em seguida, impediu suas lágrimas de caírem, porque se permitisse chorar, choraria como um bebê. Então, engoliu o nó travando sua garganta e olhou para sua casa.

Ele tinha sido perdoado, milagrosamente, e não sabia descrever o que estava sentindo, mas seu coração que se encheu de alegria e respeito pelo seu alfa e beta, agora ficou apreensivo em pensar que sua fêmea não seria assim, condescendente, pois o olhar de horror que viu em seus olhos dizia tudo.

Ele respirou fundo, tomando coragem e foi para casa. Colocaria fim naquilo de uma vez.

Ela deveria estar chorando, horrorizada, talvez pegando seus poucos pertences e correndo para longe dele.

Kirian entrou na sala e ela não estava ali, então sentindo o cheiro dela, foi para a cozinha e quando entrou, o que viu, o deixou completamente sem ação e sua mente demorou em assimilar o que via.

Annelise estava na pia, picando tomates.

Ela se virou e olhou para ele. Depois de um minuto se olhando, sem nem piscar, ela falou naturalmente:

— Comecei o jantar sem você, porque não sabia se demoraria, e eu estava com fome, acredito que você também esteja. Abri uma cerveja gelada, aceita? Acho que depois deste dia estressante devemos relaxar.

Kirian estava com a boca literalmente aberta.

Caramba, sua companheira era louca? Ela devia cravar aquela faca em seu peito e não picar tomates e oferecer uma cerveja gelada.

Ele não disse nada e não se moveu, ela suspirou, soltou a faca na pia, secou a mão na toalha, foi até sua frente e tocou sua bochecha, fazendo um carinho suave.

Kirian ia desmaiar, pois ela o olhou com carinho. Carinho! O horror de seus olhos havia sumido.

Ele devia ter entrado em um vácuo, porque algo devia ter acontecido entre o olhar de horror para o de carinho.

— Sei que deve me achar louca. Bem, eu estava em choque, horrorizada, mas não foi com você, foi com a situação que o forçaram. Depois que saíram, todos nós conversamos. Fiquei confusa, mas Ester e Noah conversaram comigo e Sasha, explicaram algumas coisas e entendi o que houve. Eu ia buscá-lo na praia, mas seu alfa pediu que falasse com vocês primeiro. Eu respeitei isso porque ele é o alfa, certo?

— Entendeu? Mas...

— E antes que pergunte, não vou julgar você. O horror que passou foi inexplicável e não vou te condenar, pois é a vítima. Sinto muito, muito mesmo, pelo que passou e eu não serei mais uma humana horrível que maltratará você.

— Anne...

— Sou sua companheira, não sou? Companheiros devem cuidar um do outro. Certo?

Ele engoliu o nó da garganta, quase sufocando, e uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

— Eu reconheço você, Kirian. E eu aceito ser sua companheira. Você só precisa me ensinar como ser uma de vocês. Não serei tola para virar as costas pra você quando mais precisa de mim, porque, além de tudo, eu o amo e também preciso de você. Você é o ser mais precioso que já conheci e nunca abrirei mão disso.

— Anne...

— Nestas semanas que estamos convivendo, você me ensinou a confiar de novo, me ensinou o que é ser companheiro, coisa que eu não conhecia.

— Confia em mim? — perguntou espantado.

— Sim, porque foi honesto, mesmo correndo o risco que eu fugisse de você. Eu sei como é, eu também fui ferida e humilhada, e me tirou do restaurante salvando minha vida no incêndio, porque fui estúpida o suficiente para ir lá sem que você soubesse, mesmo me dizendo para ficar longe de Hans. Mas, além disso, eu também estava morrendo por dentro, tendo minha alma apagada e você me salvou. Salvou-me de todas as maneiras que podia. Agora, eu vou salvar você.

Annelise o abraçou pela cintura, encostando o rosto em seu peito e Kirian a abraçou e chorou, porque ele nunca tinha acreditado em milagres, mas estava vivendo um e o peso do mundo que carregava em seus ombros sumiu e ele amou sua companheira como nunca.

Pela primeira vez, ele sentiu a verdadeira paz invadir seu coração.

E não teve vergonha de chorar, mas, desta vez, era de felicidade.

Capítulo 30

Kirian estava provocando-a há dias e, literalmente, Annelise queria bater nele.

Aquilo estava deixando-a louca. Ele estava fazendo algum tipo de jogo de sedução, não era possível.

Eles dormiam juntos todas as noites, tinham momentos quentes como o próprio inferno, ele arrancava orgasmos dela, deixava-a louca, exploravam os corpos um do outro, mas ele não a tomava. Não tinham feito sexo ainda e ela não entendia como ele não seguia em frente na hora H.

Se fosse um jogo de sedução, estava funcionando, porque Annelise estava louca por ele. E já sonhando acordada de como seria ter uma relação sexual completa com ele.

— Kirian? — ela chamou docemente.

Ele, que estava parado na janela de seu quarto, olhando seriamente para o horizonte, com os braços cruzados no peito, lentamente se virou e olhou para ela.

— Sim, anjo?

Annelise sorriu e se aproximou. Ele era tão lindo, tão grande e predador, mas tão carinhoso com ela. Estava encantada.

Ela tocou seus braços cruzados e se apoiou com o queixo neles.

— Está preocupado ou aborrecido com alguma coisa? — ela sussurrou.

— Não, por que pensa isso?

— Está pensativo. Eu estou aborrecendo você?

— Você é a última pessoa que me aborreceria.

— Às vezes, penso que há algo errado comigo, porque...

— Por quê?

— Nada, devo ser meio tonta, mas por que está fugindo de mim?

— Não estou fugindo.

— Oh, então é um jogo? Quer me provocar para que eu desmaie? — disse com um sorriso.

Ele sorriu e acariciou seu rosto.

— Eu não sei ao que se refere, querida Anne.

— Como é dissimulado. Eu falo que, quando estamos quentes... Quer dizer, nos momentos íntimos, você não...

— Não faço amor com você.

— Bem, chegamos a fazer amor, porque o que temos é uma forma de fazer amor, mas você não vai mais adiante, então penso que há algo errado. Não me quer?

— Quero você mais que tudo neste mundo.

— Então, o que há de errado?

— Somente... estou esperando o momento certo... Que me peça.

— Que eu peça?

— Que queira, que realmente me deseje e que queira fazer sexo comigo.

— Quando fizermos isso faremos amor e não somente sexo.

— Isso mesmo... por isso.

— Não entendo porque faz isso, acha que não te desejo?

— Não... Só essa ideia idiota que não queria te pedir sexo, queria que viesse livremente. Deve ser meio estúpido.

Ela franziu o cenho e pensou um minuto.

— Oh, entendi. Você não queria exigir algo ou me pressionar, já que estamos morando debaixo do mesmo teto, que dormimos na mesma cama, queria que eu o quisesse, realmente.

— Algo do tipo. Só queria que se sentisse segura, feliz e realmente me quisesse, sem pressão.

Ela suspirou. Sabia que era por aqueles motivos obscuros também, mas ela não mencionou em respeito a ele. Tinham deturpado de forma tão grotesca o sexo para ele naqueles malditos laboratórios, que entendeu agora o que ele necessitava.

Kirian necessitava que ela o quisesse completamente, sem nenhuma pressão, sem nenhuma ressalva.

Isso poderia parecer tolo aos olhos de quem não entendia pelo que ele tinha passado, mas ela entendeu, ele tinha seus traumas na cabeça que o atormentavam e ela ia curar isso, definitivamente.

— Bem, senhor lobo de kilt, eu realmente me sinto muito confortável na sua presença, na nossa casa e na nossa cama. E realmente disse a sério que o aceitava e queria entrar de cabeça nessa aventura de ser a companheira de um lobo e que estou apaixonada por você. Preciso ser mais clara? Eu. O. Desejo.

Kirian soltou um rosnado, porque seu coração deu uma cambalhota completa no peito.

— Você fica tão sexy quando faz isso com sua garganta.

Annelise puxou a bainha da sua camisa que ele usava, tirando-a de dentro da calça jeans.

— Quer fazer isso, realmente?

— Sim, Kirian, eu quero você, quero tudo de você. Você disse que uma companheira deve vir livremente. Bem eu vim, estou aqui e o desejo. Quero te fazer feliz. Isso te convence?

— Parece estar sendo convincente.

— Aproveite porque não vou rastejar mais do que isso — disse com um sorriso malicioso, acariciando seu abdômen por debaixo da camisa. Lembra que disse que o amava?

— Sim.

— “O amor não se manifesta pelo desejo de fazer amor, mas pelo desejo do sono compartilhado”. Sempre gostei desta frase de *A Insustentável Leveza do Ser*. É o que está fazendo, me amando de uma forma que é perfeita, porque é o amor real e não uma paixão lasciva que acabará um dia. É o amor que eu procurava.

Ela ergueu os olhos e encontrou os dele e Kirian sentiu seu mundo girar, porque era exatamente isso que ele tinha tentado demonstrar a ela e tinha tocado seu coração, ele tinha entendido a alma de sua companheira e agora ela entendia a dele.

Essa era a verdadeira harmonia entre os companheiros. Ah, mas a paixão estava ali também, quente, fervilhando nas veias, selvagem, e era a hora de ele mostrar isso a ela.

— Então, o convenci?

Ele sorriu e seu coração disparou mais no peito. Oh, estava bem convencido. Pois ele também estava quase insano de vontade de ter sua Anne inteiramente, como em seus sonhos.

Kirian foi lentamente abrindo botão por botão da camisa, sem tirar os olhos dela.

Ele era lindo, sexy, doce e selvagem. E aquela mistura a deixava louca.

Annelise abriu seu jeans e ele o tirou, e depois tirou a camisa. Annelise sorriu em como aquilo pareceu um striptease mais lindo do mundo, mesmo sem ele ter a intenção de estar fazendo um. Kirian estava tão sexy fazendo aqueles movimentos lentos de despir-se, sem tirar os olhos dela, que

ela quase salivou.

Quando ele estava somente de cueca boxer branca, ela se aproximou e beijou seu peito, e ele embrenhou seus dedos em seus cabelos, lentamente, em uma doce carícia, fazendo-o gemer quando ela lambeu seu mamilo e o encheu de beijos e leves mordidas.

Annelise olhou para ele, se afastou e lentamente retirou seu vestido e se ajoelhou no meio da cama, depois deitou nos travesseiros, sem deixar de olhar para ele, com o olhar lânguido, com os olhos carregados de paixão.

Kirian teve a certeza de que ela era sua e o queria.

Ele se ajoelhou na cama e veio engatinhando lentamente, até chegar sobre suas pernas e ficar sobre ela. Annelise paralisou, engoliu em seco e seu coração disparou.

Aquela era a coisa mais linda que seus olhos já tinham visto, o desejo nos olhos dele, aquele olhar selvagem e delicioso, que a olhava como se fosse única e preciosa, que olhava com fome, sempre todos os momentos do dia, mas agora era de uma intensidade ímpar.

— Você é linda, maravilhosa e eu morro somente em pensar em te beijar, você é minha querida, o meu anjo e eu a desejo muito.

— Me tem.

— Não desistiu de mim.

— Não desisti. Porque você é meu companheiro, eu o amo e estava jogando a última ficha. Se tivesse que me ajoelhar e implorar, eu o faria.

Ele riu e beijou seus lábios, docemente, tocando, acariciando, provocando e seu cabelo longo caiu sobre ela, causando uma sensação de prazer.

Kirian aprofundou o beijo, enterrando a língua em sua boca e deitou sobre seu corpo, arrancando um suspiro de seus lábios.

Annelise envolveu seus braços em seu pescoço, beijando-o com tanta paixão e amor que Kirian teve a certeza de que agora definitivamente ele a teria, que ela estava preparada para ele para assumir tudo o que uma companheira de um lobo acarretava.

Annelise estava se entregando inteiramente a ele, por isso segurou o seu rosto com as mãos, lambeu-lhe o lábio superior, então o sugou.

Kirian devolveu o carinho com um impulso de sua língua, facilmente ganhando a entrada de sua boca, e com isso esfregou seu corpo no dela, fazendo-a gemer de prazer.

— Preciso de você — ela murmurou, incapaz de impedir as palavras. Em resposta, Kirian procurou-lhe a boca, beijando-a profundamente.

Suas mãos se acomodaram em seus seios, se fartaram de sua beldade e sensualidade, ele sentiu sua suavidade, deslizando com sutileza em sua pele lisa e firme.

Lentamente percorreu seus mamilos com o polegar, apertou-os delicadamente e sentiu eles se enrijecerem e apontarem em sua mão, a excitação era inevitável, de imediato veio as ondas de calor, que lhe contagiaram por completo.

Então, ele tomou seu seio na boca e ela viu estrelas.

Kirian degustou, a fez pegar fogo. Seu lobo interior vibrou em emoção conforme ele ficava cada vez mais excitado e perdeu o controle do seu corpo.

Ele deslizou sua calcinha pelas suas pernas, depois jogou em algum lugar e ela soltou um gritinho e riu enquanto ele a olhou com um olhar malandro, carregado de desejo.

Annelise gostava dessa selvageria contida, quando deixava seus olhos carregados de luxúria.

Ela estava conhecendo a luxúria e amando tudo isso. Pela primeira vez na vida estava sendo espontânea e adorando estas carícias ousadas, e queria mais, queria saborear tudo que tinha direito.

Ver como Kirian estava quente, excitado por ela, era um dos melhores momentos que Annelise poderia recordar. Ele se mexeu sobre ela, para aliviar seu peso, tendo que experimentar cada grama de paixão, que ela tinha acabado de inflamar com um simples beijo.

Eles beijaram, tocaram e excitaram cada pedaço de seus corpos, elevando a excitação e o prazer a cada toque. Ambos não tinham mais como se segurar.

Annelise retirou sua cueca e ele sorriu quando ela o olhou com tanta admiração, realmente deliciando-se ao olhar para todo seu corpo, então Kirian encontrou suas partes íntimas com seus dedos, acariciando-a, sentindo como estava escorregadia, quente, pedindo por mais.

Ela gemeu e se contorceu quando ele a penetrou com os dedos, incitando-a.

Kirian era grande e precisava prepará-la bem, pois não queria machucá-la, queria que ela somente tivesse prazer.

Ele a incitou o quanto pôde usando sua boca, sua língua, sugando, mordendo, lambendo; e com seus dedos, ela pegou em seus cabelos e soltou um grito sufocado quando sentiu uma convulsão em seu interior. Era como lava quente se espalhando por seu interior. Forte e fascinante.

Aquilo era tão delicioso, perfeito.

Tudo aquilo somente elevava a cada minuto que passava. Kirian tomou sua boca, ocultando seu gemido e entrou nela, devagar no começo e, quando se acomodou totalmente dentro dela, ficou por alguns minutos assim, sentindo-a agarrá-lo com seu corpo quente, somente acariciando seu rosto com o dele, sentindo a magia daquele momento único.

Estar dentro dela era melhor do que tinha imaginado.

— Você é perfeito... — ela sussurrou perdida pelo prazer.

— Você que é perfeita, só minha...

Ele, então, tomou sua boca e começou a mover-se, mais forte a cada movimento, saiu e entrou novamente. Annelise virou a cabeça para trás tentando respirar.

Os gritos vindos de sua alma faziam a mente dela entrar em colapso e ambos emitiam gemidos de prazer inigualáveis, saciados.

Senti-la agarrá-lo daquela maneira era divino e o deixava mais louco.

Os gritos eram de prazeres insanos, supremos e deliciosos. Ele a tomou nos braços, sentou na cama e a deixou sentada em seu quadril, com as mãos impulsionando, ajudando-a a se mover, porém, ao mesmo tempo, se beijavam avidamente.

Kirian estava louco de amor por ela, de desejo, e abraçando-a forte, deu o último impulso. Ela gritou e ele rosnou em seu pescoço, gozando dentro dela, unindo definitivamente sua essência com a dela.

Ele agora a tomava, uma posse crua, animal, carregada de prazer e domínio. Somente não a mordeu, mesmo que suas presas estivessem crescidas e seu lobo exigisse isso. Não era o momento agora. Agora era o momento de fortalecer o laço espontâneo que estavam criando.

Seu lobo a reivindicou de vez, e ele se acasalou com ela, marcando-a com sua essência que os envolveu formando um aroma particular deles, onde qualquer lobo a reconheceria como sua companheira.

Ele ficou admirado, porque para ele era novidade e tão intenso.

Como humana, ele daria a ela o tempo para pedir que a transformasse em sua loba. Aquela tinha sido sua primeira vez tendo sexo daquela maneira, então logo ele a morderia e a transformaria.

Ele sabia que seria em breve.

— Minha Anne, minha mulher, minha companheira... amo você, Anne. Estaremos sempre unidos — ele sussurrou, perdido de desejo, com o rosto embrenhado em seus cabelos e seu pescoço.

— Sim, eu o terei para sempre, meu lindo lobo, meu amor...

Ela mal conseguia respirar e tinha vontade de chorar, tamanha emoção que invadiu seu corpo, seu coração.

Ela o olhou, presa a ele, tomada pela emoção e pelo prazer e era a coisa mais linda que tinha vivido.

Ela beijou seus lábios e estavam fortemente abraçados e era tão bom que não queria sair daquela cama jamais.

Agora ela ultrapassou outra etapa de sua vida, mas essa ela não deixaria que fosse embora, porque era o seu sonho, o que sua alma almejava e se ela tinha que se tornar uma loba para ter isso, então estava tudo bem.

Ela queria viver naquele mundo encantado, paralelo e fascinante, que era carregado de amor, atenção e carinho.

Ela estava feliz, finalmente. E quando olhou em seus olhos e viu exatamente a mesma coisa vindo dele, viu que eles se completavam e que ambos estariam certos, assim, juntos, e que tudo estava bem.

Annelise sorriu, com a garganta seca, e ele beijou novamente seus lábios, sua bochecha, seus olhos, sua boca, acariciando suas costas e quando deitou na cama exausto, que pensou que não sustentaria seu corpo, trouxe Annelise sobre ele e ela descansou em seu peito.

Ela soube que aquilo ali era o que merecia, e não ser espancada, oprimida, fazer sexo por obrigação, viver com medo.

Ela merecia o amor, o carinho, a alegria e a leveza de uma relação verdadeira: ser companheira e não uma submissa oprimida e infeliz.

Por Kirian ela faria o mesmo, porque ele também merecia tudo de bom que pudesse dar a ele.

Então, eles estavam bem juntos, porque estavam dando e recebendo reciprocamente e era assim que uma união deveria ser e era assim que ela seria.

— Amo você, Kirian — ela sussurrou, se enroscando mais nele.

E Kirian conheceu a felicidade e soube o que era ter paz, porque definitivamente agora, ele tinha fechado a porta de seu passado para iniciar sua nova vida, ao lado de sua companheira.

Capítulo 31

Ilha de Alamus, Creta, Grécia, época atual...

Petrus estava em sua suíte tomando banho e sua mente girava desgovernada. Aquele último mês depois da batalha travada na Ilha dos Lobos tinha sido difícil demais para quase fazê-lo sufocar.

Ter que superar a morte de seu pai, por suas mãos, era um peso que teria que carregar. Assumir a alcateia desfalcada de lobos machos era um problema, impor sua presença e acalmar os ânimos de lobos na ilha por aquela maldita guerra estúpida que seu pai tinha travado era ruim, mas havia algo pior.

Ter que encarar a negativa do alfa da alcateia Scopelli, uma alcateia poderosa da Itália, o qual, seu pai, tinha firmado um contrato de casamento dele com sua filha era o que estava o matando.

Se ele não estivesse morto o mataria novamente. Além de comprometer seus negócios, levando a alcateia a estar praticamente submissa aos italianos, ainda queriam forçá-lo a se casar para firmar uma aliança inquebrável.

Uma aliança de casamento entre alcateias era algo sagrado e um contrato inquebrável, a não ser por atitudes intoleráveis, mas seus argumentos não foram aceitos e o alfa era antigo e antiquado e recusar sua filha era uma ofensa pessoal e poderia ter consequências desastrosas.

Mas como as circunstâncias mudaram, ele tinha a esperança de que esse acordo feito entre o alfa e seu pai pudesse ser quebrado.

Ele se escorou na parede do boxe com as mãos, fechou os olhos e deixou a água cair sobre si. Casar com uma estranha, não seria nada de mais, poderia fazer isso, se não fosse sua cabeça estar tomada por uma mulher que não saía de seus pensamentos. Uma mulher que havia enlouquecido sua mente: Sami.

Como sentia falta dela, daquele olhar lânguido, daquele nariz empinado. Tão determinada e birrenta.

Seu cheiro parecia nunca abandoná-lo, mesmo depois de tanto tempo sem vê-la.

A única coisa que tinha dela eram as lembranças de seus beijos. E ela o tinha recusado.

Petrus rosnou e saiu da água, pegou uma toalha e se secou. Em seguida, foi para o quarto e começou a se vestir e com a camisa branca, aberta no peito, foi até a varanda de seu quarto e olhou sua ilha.

Era uma ilha maior que a de Noah e ficava muito próxima à Península de Acroteri, pertencendo à Creta. A ilha era mantida somente por lobos e uma vila na península era habitada por eles, que era o canal que os mantinham ligados à Creta.

Era inacreditável que vivessem ali tantos anos e os humanos nunca tinham causado nenhum problema com eles. Se tivessem, seu pai mandava simplesmente que sumissem com o infeliz.

Alguns idosos e sábios que mantinham algum tipo de negócio com eles sabiam, pois muitas empresas de Creta pertenciam à família de Petrus. Outros desconfiavam que havia algo diferente neles, porque eram impossíveis de não serem notados, outros faziam de conta que não viam nada.

A maioria das propriedades do lado de Creta era privada, as praias não eram frequentadas por

turistas, por ser propriedade particular, a maioria das pessoas andavam de óculos escuros o que evitava usarem lentes e tudo andava bem.

Ele mantinha uma casa na península, mas seu refúgio era a ilha de Alamus que ficava somente a algumas milhas de distância da costa.

O que deveria fazer?

Tinham-lhe restado a maioria de lobas e crianças e era sua obrigação cuidar deles.

Aquelas lobas já tinham sofrido a perda de seus companheiros na guerra. Como poderia colocar em risco que perdessem sua casa, que fossem atacados por lobos assassinos? Mas queria matar aquele *carcamano* dos infernos por insistir numa aliança daquela maneira.

A imagem de Sami invadiu sua mente novamente. Olhando a praia ali embaixo, pôde imaginá-la vivendo ali com ele. Linda, sorridente, andando pela praia, curtindo o sol e a areia. Feliz ao seu lado.

Talvez ele não merecesse a felicidade, diante do que tinha sido sua vida nos últimos anos: tinha recuperado tanto de sua alegria depois dos laboratórios, curtindo suas aventuras amorosas e descaradas pelos bares alemães, reforçando seus laços verdadeiros de amizade com os lobos de Noah, mas Sami tinha abalado seus pensamentos de uma forma absurda.

Tinha que esquecê-la, mas ainda não havia conseguido. Talvez com mais tempo, pois sabia que com o passar do tempo tudo era possível e a esqueceria.

Petrus tocou seus lábios e pôde praticamente sentir o gosto dos lábios dela, que eram doces e macios, e isso quase arrancou um gemido.

Sami... ele devia estar equivocado, ela não podia ser sua companheira. Foi somente uma paixão avassaladora e desenfreada, somente um desejo sexual. Nada de companheira de alma para ele.

Ele suspirou, cansado, entrou novamente e foi até sua mesa e pegou o aparelho que mostrava a localização de sua fêmea rebelde que tinha jogado num canto. Meio relutante, ele o ligou e olhou os sinais.

Ele observou por alguns minutos e franziu o cenho, algo estava errado.

Ele conectou o pequeno aparelho no laptop, sentou na cadeira e digitou algo mais e outra tela apareceu. Contudo, ele piscou confuso, olhando para a localização.

Harley entrou no quarto com um supetão, tirando Petrus de seu devaneio.

— O traste está aqui — Harley disse.

— Que traste?

— Ora, quem estava esperando? O italiano *maledetto*.

— Merda!

— O que está fazendo?

— Nada.

— Não me diga que está bisbilhotando Sami novamente, pelo amor de Deus! Petrus, esqueça essa garota. Tem uma prometida, esqueceu-se disso? — Petrus rosnou irado para Harley. — Não adianta rosnar para mim, deve descer e falar com o seu futuro sogro e resolver isso.

Ele levantou da cadeira e fechou sua camisa. Harley se aproximou do computador e franziu o cenho.

— Vamos, quero que esteja presente.

— Petrus?

— O que é? — resmungou zangado, mas abrandou quando viu a expressão preocupada de seu irmão.

— Por que fica olhando isso? O que vai ganhar rastreando Sami? Isso só te machuca.

— Tenho um biochip implantado nela, que fica apitando nesta merda. O que quer que eu faça?

— Ignore. Mantenha isso desligado.

— Já tentei, mas não consigo. Olhe esta porcaria, que deve estar quebrada, porque o sinal está no lugar errado.

— Por que, ela deveria estar onde?

— Como vou saber? Não sou seu companheiro de merda!

— Uh, calma, irmão! Estou do seu lado, lembra?

Petrus suspirou.

— Sim, eu sei — disse abraçando-o.

— Vamos falar com o italiano *carcamano* e depois beberemos umas geladas, podemos sair e encontrar umas garotas bonitas para passarmos a noite. Isso desestressa e vai te deixar feliz. O que te parece, irmão?

— Parece maravilhoso.

— Bem, vamos. Problemas primeiro, lazer depois.

Quando eles entraram na enorme sala de estar, um homem parrudo, ostentando um cabelo longo num rabo de cavalo e intensos olhos verdes, olhou para ele.

— Senhor Enrico Scopelli, como está?

— Petrus, há quanto tempo.

— É um prazer tê-lo aqui.

Eles apertaram as mãos.

— Bem, as coisas saíram um tanto do controle, não é?

— Não vejo onde.

— Estou falando da chacina na Ilha dos Lobos.

Petrus trincou os dentes. Já havia discutido isso com o velho por telefone. Fariam a mesma coisa novamente?

— Bem, o senhor e meu pai atacaram uma ilha com poucos lobos, que não fizeram nada a vocês. O fato de terem vencido a guerra, só devia elevá-los a uma categoria de honra.

— Foi uma guerra injusta.

— Para quem?

— Usar de bruxaria é desleal.

— O senhor deveria tomar cuidado com o que diz, ofender Kira é ofender Erick, e com isso a própria rainha e o rei. Acredite, senhor, não vai querer isso.

— Acha mesmo que engoli esta história de que o rei e a rainha estão vivos? Que o beta do alfa Noah é o príncipe herdeiro? Acha mesmo que sou tão imbecil de acreditar nisso?

— Senhor, o rei já está revelando sua existência para todos os lobos, eu mesmo o vi e, acredite, não vai querer ir contra ele. Somente mencioná-lo já é uma traição.

— Não devo lealdade a um rei de dois mil anos. Eu não vi nenhum rei que peça minha lealdade, não acredito no que disseram sobre isso. Acredito que tudo foi um grande embuste para que eu não atacasse a ilha novamente.

— Por que faria tal coisa? Noah está quieto no canto dele, não está incomodando ninguém, não há motivo nenhum para atacá-lo.

— Ora, há aquela bruxa.

Petrus suspirou, tentando se acalmar.

— O senhor provém de uma bruxa, foi criado por uma, não percebe a ligação?

— O ódio entre lobos e bruxas vem de muitos anos, não podemos somente estalar os dedos e

tudo acaba.

— Este ódio é sem sentido, já que nosso rei é casado com uma bruxa.

— Como eu disse, isso foi antes.

— Veio na minha casa discutir sobre se deveria matar ou não uma companheira de meu amigo?

Quer seguir por este caminho? Devo lembrá-lo que arranquei a cabeça de meu pai por esta merda, não me importaria de arrancar mais algumas! — ele rosnou.

— Você não vai querer brigar comigo, pois seremos da família.

— Siga meu conselho, senhor, fique longe daquela ilha. Ou o rei e a rainha podem ficar muito zangados, porque agora que recuperaram seu filho, acredito que poderiam fazer qualquer lobo que ousar machucá-lo, virar pó. Só quero salientar que eles não são meros lobos.

O velho fez uma careta zangada e rosnou.

— Está certo, esqueçamos isso.

Petrus olhou de relance para Harley, que entendeu seu olhar. O homem era intragável e esta rusga sobre a guerra, por ele ter fornecido a maioria dos homens para aquela luta idiota, o estava incomodando.

— A propósito, eu não vim aqui discutir sobre esta tolice e sim de negócios. O que vim fazer aqui é para reafirmarmos o contrato do seu acasalamento com a minha filha.

— Não assinei nenhum contrato de acasalamento, senhor, portanto não é válido. Eu não quero ser rude, mas, como já comuniquei antes, podemos acertar os contratos das empresas e mantermos um bom negócio e amizade em relação a isso, vou respeitar o que meu pai fez e consertar as coisas que não concordo, mas sobre o acasalamento está fora de questão.

O homem rosnou alto, se levantou e os dois lobos que estavam com eles se transformaram em forma Dhálea e Petrus e Harley se colocaram a postos também, todos rosnaram de uma vez.

— Casará com minha filha. É o alfa. Rechaçá-la é uma afronta que não permitirei.

— Não aceito ameaças, não pode me obrigar a casar com sua filha e minha resposta é não.

— Não aceito esta afronta, pois isso é uma ofensa pessoal e é inadmissível. Eu tenho um contrato assinado e você vai honrá-lo, senão eu te destruirei. Ninguém rejeita um Scopelli.

— Não pode fazer isso.

— Eu posso, já que seu pai deu a ilha como garantia em um de seus negócios comigo. Resumindo: eu tenho seus negócios e a ilha em minhas mãos, com sua carência atual e rombo financeiro que seu pai deixou, a única maneira de se separar de mim, é pagando a dívida que seu pai tem comigo ou se casando com minha filha, pois lhe devolverei a ilha como dote.

O velho fez um sinal para um de seus lobos, que abriu uma maleta, tirou uma pasta e jogou sobre a mesa.

— Leia e se inteire, sinto muito que seu pai e você não tenham conversado de como seu patrimônio funciona, mas pode se inteirar agora.

— Como?

— O prazo de pagamento é de três dias. O não cumprimento deste prazo, vai fazer valer o contrato de casamento.

— Três dias? — perguntou assombrado.

— Mas isso é uma fortuna! Se Petrus não pagar e não casar, nós perderemos a ilha? — Harley perguntou assustado.

— Ah, agora entendeu, beta. Se minha filha casar com outro lobo, a ilha vai para ele, porque vou tomá-la de vocês, já que me devem.

— Isso é um absurdo. Não tenho como levantar esta fortuna em três dias.

— Vejo que também não sabia do prazo. Deveria demitir seus advogados, Petrus. Tem três dias para basicamente comprar a ilha de volta e me dar em dinheiro vivo ou casar com minha filha. Então, a ilha é sua e esquecemos a dívida e esqueço sua afronta à minha família. Bem, é este o plano. O que vai ser? Aguardo sua resposta.

O velho e os lobos saíram de sua casa e Petrus sentou na cadeira, mal conseguindo respirar.

— Como ele pode fazer estas coisas?

— Lamento, mano, mas eu não vejo saída para isso, eu acredito que terá que se casar com a filha de Enrico Scopelli.

— O que é esta porra? A Idade Média? — gritou. — Chame os advogados, quero que me expliquem o que foi esta merda que meu pai fez!

Petrus saiu dali, tirou os sapatos e andou na areia, porém quando chegou até a água entrou nela, cobrindo os pés. Não conseguia respirar, tentou puxar o ar, rosnando alto e forte, colocando sua raiva para fora. Suas garras saltaram e suas presas cresceram: queria matar.

Ele passou as mãos nos cabelos e olhou para o céu. Não tinha como levantar o dinheiro e sua única solução era se casar.

E sua única dor era perder definitivamente Sami. Porém, ele nunca a teve.

Era um alfa, tinha responsabilidades e tinha que arcar com elas. Seu coração se partiu.

Ele ficou ali por um longo tempo, sem saber o que fazer.

— Hum... Petrus?

Ele suspirou e se virou olhando para seu irmão, que segurava o aparelho rastreador.

— Por favor, minha cabeça está doendo, Harley. Poderia me deixar sozinho agora?

— Você perguntou o que estava errado com o rastreador de Sami. Quer saber ou não?

— Não!

— Ok.

Harley virou e foi sair.

— Harley! O que está errado?

Harley suspirou.

— Nada.

— Não é possível. Olhe o sinal.

Harley suspirou e olhou novamente.

— Bem. Não sei o que há, mas o sinal está correto, não vejo nenhum problema com o aparelho.

A pergunta é: O que Sami está fazendo nos Estados Unidos?

Capítulo 32

Virna estava muito nervosa e olhava-se no espelho, alisando pela milésima vez seu vestido de noiva.

— Todos os casamentos que teremos serão na praia? — Virna perguntou, nervosa.

— Se estamos numa ilha, é o mais óbvio — Ester disse, rindo.

— Bem, é bonito. Eu gosto.

Seu vestido era simples e bonito, com o busto todo drapeado, tomara que caia e a saia em evasê ia até o chão, com várias camadas de leve musselina branca. Na cabeça tinha uma adorável e delicada coroa de flores adornando seu penteado que prendia seus cabelos ruivos.

— Está linda, Vir, eu desejo toda a felicidade do mundo para você e Liam.

Ela abraçou Ester, emocionada.

— Obrigada por tudo, Ester.

— Não há o que agradecer. Fico contente que tenha se redimido e se tornado esta pessoa que é hoje e tenha encontrado um amor tão lindo como o de Liam.

— Fiquei tão louca quando descobri este mundo, quando vi você se envolver com eles, se tornar loba, mas agora... parece tão certo.

— Porque é certo, pelo menos para nós. O resto não me interessa.

— Agora concordo com você.

— É difícil negar um lobo quando conhece um.

Virna riu e suspirou.

— Bem, então vamos para a praia porque quero me casar com meu lindo lobo.

— Ele vai transformá-la hoje à noite? Quer dizer, terminar o ritual? Ele já te mordeu uma vez, agora falta mais uma para poder te transformar.

— Sim, foi o que combinamos.

— Tem certeza disso? Pode dar mais tempo se você não estiver confiante sobre isso, Vir.

— Parece loucura, mas não tenho mais medo. Tem certeza de que estes lobos não usam magia? Sei lá, estas tais de amarrações amorosas? Um afrodisíaco no café, ou algo assim?

Ester riu com vontade.

— Já pensei sobre isso, é incrível como eles conseguem deixar a gente de quatro tão rápido.

— Sim, literalmente.

Ester soltou outra gargalhada e secou a lágrima que escorreu de seus olhos de tanto rir.

— Caramba, você nem fica mais ruborizada, que pervertida! — Virna disse, rindo.

— É o amor — Ester disse, rindo mais. — É divino, eu ficava tão revoltada porque estava tão apaixonada por Noah, que não conseguia me negar para ele, mas é assim com todas as companheiras. Olhe a Annelise, como se entregou para Kirian em tão pouco tempo.

— Realmente, ela bateu o recorde.

— Eles estão tão felizes, estou tão contente de vê-los assim. Ela está certa, jogou as convenções todas no lixo e abraçou a felicidade. Para quem era espancada pelo marido e vivia com medo, é reconfortante vê-la tão solta e feliz, confiando em um novo relacionamento.

— Verdade, ela conseguiu se safar e ter uma segunda chance, coisas que muitas não conseguem. Todos os homens que espancam mulheres deveriam ter o mesmo fim.

— Concordo. Bem, hora do show.

Elas foram para a praia e Noah estava esperando para levar Virna até o altar.

A cerimônia era ao entardecer, na praia do clube, que estava toda iluminada com tochas e um pequeno altar de frente para o mar.

Quando entraram na praia, ouviram uma espécie de trovão e uma luz brilhou fortemente.

Espantados, todos viram a família real surgir na praia.

Houve um ofego geral, pois eles conseguiam fazer uma bela entrada, era uma visão impressionante.

Eles estavam espantosos, vestidos ricamente com roupas características de sua época antiga, com seus ornamentos e suas joias.

Todos na praia fizeram uma reverência para eles e Noah e Ester foram até eles e educadamente fizeram sua mesura.

— Sejam bem-vindos, é uma honra para todos nós terem aceitado nosso convite — Noah disse.

— A honra é nossa, é um prazer estar na sua ilha novamente, alfa Noah — o rei Kayli disse.

— Ainda mais em uma situação especial como esta. Um casamento é sempre um momento de festa — a rainha disse.

— Como vai pai, mãe? — Erick perguntou se aproximando com Kira.

— Oh, filho, como é bom vê-lo. — A rainha beijou o rosto de Erick e de Kira. — Oh! Sigam com o casamento, depois teremos tempo de conversarmos, vejo que chegamos quase atrasados — Vanora disse, animada.

Erick sorriu, sua mãe estava sempre feliz e sorridente; seu pai, que era enigmático, também estava exalando felicidade. Isso era muito bom.

Todos aqueles que ainda duvidavam da existência deles eram tolos, e o povo da Ilha dos Lobos é que eram sortudos por terem tais companhias excepcionais.

Erick sorriu ao ver sua irmã linda, seu irmão mais novo e depois seu tio Aaron, todo pomposo e imponente e, claro, o homem-águia estava os acompanhando: um ser maravilhoso, enigmático e intrigante.

Foi difícil parar de olhar para todos eles, mas logo a atenção se voltou para o altar, para Liam e para Virna, que enganchou no braço de Noah; e Lili, que estava linda de daminha, seguiu na sua frente.

Liam estava todo de branco, lindo, nervoso e derramando amor pelos olhos. Ester pensou que ele uivaria para o céu quando viu Virna vir para ele, levada pelo alfa, linda e sorridente.

A maneira que os dois se olhavam, com tanto sentimento e emoção nos olhares, era de comover qualquer um: eram duas almas que estavam selando seus destinos.

Liam a recebeu e beijou sua testa demoradamente.

— Está linda!

— Você também.

— Está pronta, meu amor? — ele perguntou.

— Sim, meu amor, estou pronta.

Eles suspiraram, tomaram a mão um do outro, sorriram emocionados e se viraram para o altar. Foi uma cerimônia curta, bonita e emocionante. Porém, logo depois, eles foram para o restaurante do clube para o jantar e teriam dança, muita comida e bebida. O plano é que a festa varasse a noite.

O restaurante estava todo ornamentado com velas, muitas flores; as mesas estavam todas

forradas com toalhas brancas; a louça era impecável e havia cristais para os brindes.

Quando todos estavam servindo-se do bufê e saboreando a deliciosa comida, Kirian abraçou Annelise, orgulhoso e cheio de amor por ela. Estava lindo vestindo uma camisa branca e usando um kilt xadrez azul com vermelho e seu cabelo estava preso com um coque, um tanto despenteado.

Annelise estava muito elegante, vestindo um vestido verde. Mas nervosa, excitada e muito feliz, pois tinha seu restaurante de volta e estava adorando.

Sua felicidade por estar com Kirian era sem igual, nunca se sentiu tão feliz assim na vida.

Noah bateu o garfo na taça e todos que estavam conversando, comendo e andando para lá e para cá, pararam para olhar o alfa.

— Eu quero fazer um brinde ao Liam e a Virna e desejar muitas felicidades. Que tenham uma vida longa e sejam agraciados com filhos lindos e saudáveis. Que os deuses derramem suas bênçãos sobre vocês. Um brinde aos noivos! — Noah ergueu a taça com champanhe e todos fizeram o mesmo.

Emocionado, Liam beijou Virna.

Depois de tomarem o gole do champanhe para selar o brinde, Noah falou novamente:

— Eu quero parabenizar Kirian e Annelise pelo excelente trabalho que fizeram com o restaurante, eu e Ester não poderíamos estar mais orgulhosos. Tudo está impecável, perfeito e a comida é maravilhosa. Um brinde a vocês e sejam felizes em sua vida, juntos. E espero que logo tenhamos um casamento também.

Todos os lobos ergueram as taças e fizeram um brinde com muita algazarra misturado de gritos, urros e uivos.

— Temos um novo lobo, Sasha, que já faz parte de nossa alcateia há muito tempo, então um brinde ao acasalamento de Sasha e Jessy. — Todos fizeram mais uma algazarra. — Temos uma loba pela metade ainda — disse rindo para Virna. — E uma futura loba, se os deuses ajudarem — disse erguendo a taça para Annelise, que ficou com as bochechas rubras e Kirian a abraçou. — É um dia glorioso para ser recordado com tanta alegria. Aproveitem e sejam bem-vindos à nossa alcateia.

— Viva os noivos! Viva Annelise e Kirian! Viva Sasha e Jessy! — gritou Erick erguendo sua taça.

Um enorme uivo coletivo aconteceu dentro do restaurante e depois todos eles bateram as mãos na mesa, fazendo um enorme estrondo no salão e depois riram por um longo minuto, e os três casais ficaram estupefatos com aquela homenagem para eles.

— Ah... e já que estamos brindando a coisas boas, eu quero parabenizar, mais uma vez, Kirian e Annelise — Erick disse com um sorriso malandro.

— Por que desta vez? — Kirian perguntou confuso.

— Ora, acho digno celebrarmos e brindarmos com champanhe a vinda de seu filho, Kirian.

Bem, o impossível aconteceu, houve um enorme silêncio no salão e todos olharam para Kirian e Annelise, espantados.

— Filho? — Kirian perguntou.

— Filho? — Annelise repetiu assombrada.

— Se há uma coisa que meu nariz não falha é nisso, ele é muito sensível e quando cumprimentei Annelise mais cedo, pude identificar. Parabéns, sua fêmea está grávida, Kirian.

— Oh, meu Deus! Teremos um lobinho de kilt! — Ester disse rindo e todos riram.

Kirian, estupefato, olhou para Annelise, que estava branca como mármore, olhando para Erick, boquiaberta.

Então, houve uma comoção no salão e fizeram um brinde a eles novamente e foram cumprimentá-los.

Kirian estava em choque e depois gargalhou e abraçou Annelise, que riu, mas estava estranha. Quando Kirian percebeu seu nervosismo, a puxou pela mão e a levou a um lugar reservado.

— Anne, não está feliz? — perguntou receoso.

Ela o olhou estupefata.

— Kirian, isso está errado, eu não posso ter filhos e fizemos sexo ontem à noite, pelo amor de Deus! Foi a única vez que fizemos isso. Como ele pode dizer uma coisa dessas?

— Lobos podem sentir coisas que os humanos não podem e Erick tem seu faro muito poderoso.

Kirian se ajoelhou e cheirou sua barriga atentamente e depois olhou para ela.

— Agora eu senti também. Erick está certo, Anne. Está grávida.

— Mas... não posso ter filhos.

— Quem disse isso? Por quê? Não quer meu filho? — perguntou ofendido e levantou-se do chão, olhando-a com o cenho franzido.

— Não é isso, eu fui casada há dez anos e nunca engravidei. Não posso ter filhos.

— O médico disse isso?

— Bem, sim — disse confusa.

— Anne?

— Ahn, bem... na verdade, o médico não sabia dizer exatamente qual seria o problema e Hans não quis fazer nenhum exame porque disse que o problema era meu, que eu não...

Kirian não a deixou terminar e tapou seus lábios com os dedos, interrompendo-a.

— Não toque no nome daquele traste, por favor. Seja qual for seu problema, meu bem, minha semente reverteu, se é que existia algum.

— Como?

Kirian queria dizer que o imbecil de seu marido é que devia ter problemas, mas ele não queria discutir sobre isso, não agora.

— Sou poderoso, o que posso dizer — disse dando de ombros e ela continuou boquiaberta. — Olhe... muitas coisas entre lobos são diferentes e mais fortes que os humanos, isso pode ser uma delas. Você, como minha companheira de alma, meu bem, é mais poderosa que tudo. Virna pode fazer um exame em você, ela é médica de bebês.

Ela riu.

— Jura? Olhe, lobo, eu adoraria ter um filho, sempre foi um sonho, e adoraria ter o seu filho, mas isso não é certo, eu não posso estar grávida, esse seu nariz e o do beta estão entupidos.

— Pode ser que esteja enganada que não pudesse ter filhos. Talvez o problema estivesse com o traste e não com você, pensou nisso?

Ela suspirou, sim, tinha pensado, mas Hans era perito em deturpar sua mente e tinha dito que o problema era dela e como tudo era sempre problema dela, tinha se convencido disso.

— Eu não sei, Kirian.

— Bem, veremos. Agora vamos comer, porque estou realmente faminto.

Ela o segurou pela mão e ele a olhou.

— Mas eu não sou uma loba...

Ele suspirou, segurou seu rosto entre as mãos e a olhou seriamente.

— Olhe, Anne, ontem foi a primeira vez que estivemos juntos, eu não te mordi porque queria fazer uma coisa de cada vez. Não imaginei que a deixaria prenhe assim tão rapidamente. Mas sim, como humana pode ter meu filho.

— Ele ficará bem?

— Sim, ficará tudo bem, não se preocupe. Olhe, já aconteceu e não há nada que possamos fazer,

mas estando grávida, eu não posso te transformar em loba.

— Não pode?

— Não, seria perigoso para o bebê e eu não arriscarei isso. Agora vamos esperar que nosso filho nasça e, então, se você quiser ser uma loba, eu a transformarei.

— Ok — disse nervosa.

— Com o tempo, ajeitaremos tudo. Não quero me preocupar com isso agora, somente quero aproveitar este momento feliz com você. Está feliz?

— Oh, sim! Estou feliz.

— Então, nada de problemas, ok?

— Ok, mas aviso, Kirian, eu não estou grávida.

Ele revirou os olhos e riu, devorando sua boca num beijo longo, que a fez rir e abraçá-lo.

— Ainda não acredita nos meus dotes de lobo?

— Oh, eu acredito em alguns deles.

— Quer que mostre mais alguns esta noite, na nossa cama?

— Sim, pode me mostrar, vou adorar.

Ele riu e a beijou novamente e, em seguida, se juntaram à festa.

Liam pegou um pedaço de carne e ofereceu para Virna, que o olhou e sorriu.

— Vai me dar a comida na boca a noite toda?

— Vou, é minha fêmea e gosto de alimentá-la e hoje é um dia especial, companheira.

— Sim, e está tudo tão bonito.

— Está feliz, ruivinha?

— Sim, Liam, eu estou muito feliz — disse, o beijando.

— Não está triste por sua família não estar aqui?

— Não, não estou triste e não estou arrependida de ter escolhido você. Foi a melhor coisa que eu fiz, porque estou imensamente feliz, como nunca estive. Você é minha família, só você.

— Isso é um tanto estranho de se ouvir, mas fizemos um trato de não falarmos sobre nosso passado, então somente aceito sua resposta. Mas este dia chegará, certo?

— Sim, obrigada, meu amor.

Ele a beijou.

— Estou louco para irmos para casa, para que eu possa te amar.

— Oh, e me transformar em loba.

— Isso também, estou tão curioso de como você será como loba.

— Oh, isso é tão assustador.

— Não é, meu amor, eu estarei sempre com você para te ajudar, não há o que temer.

— Ok, eu confio em você. Acha que vou ser uma loba ruiva?

Liam soltou uma gargalhada e a beijou, embevecido de amor.

— Oba, bebê! Tem mais um bebê! — disse Lili, batendo palmas e rindo sobre o bebê de Kirian.

Sasha riu e Jessy também, ajeitando o laço rosa de sua cintura que ornava seu vestido branco de daminha, cheia de babados de tules. Estava como uma princesinha com seus cabelos que tinham sido

cacheados, ornados com flores brancas.

— Podemos ter um bebê, mamãe? Gosto de bebês.

Jessy olhou para Sasha, que sorria.

— Podemos, Sasha? — Jessy perguntou, sorrindo.

— Sim, podemos. E eu adoraria entrar na missão de conseguir um.

— Sempre está empenhado nesta missão.

— Posso ficar mais, tenho muita energia.

Jessy riu.

— Sei, depois que virou lobo tem energia de sobra.

— Quer ter um filho meu, minha loba?

Emocionada, Jessy o olhou e acariciou seu rosto.

— Sim, Sasha, eu gostaria muito de ter um bebê seu.

Sasha beijou Jessy, e a abraçou.

— Oba! Posso comer mais carne? — Lili pediu.

— Mais? Esta menininha está como um poço sem fundo.

— É gostoso, tio Kiki entende de carne.

Jessy riu e serviu mais carne para ela.

Ela estava feliz, sua vida com Sasha estava tão perfeita, eles estavam se dando tão bem, sempre estavam alegres e sorridentes, parecia que o mundo tinha girado do avesso, porque seu inferno tinha ficado para trás, pois nem seus pesadelos a atormentavam mais.

Ela sorria de manhã à noite, tinha vontade de brincar, de rir, de sonhar, de viver.

Tudo estava perfeito e seria ainda mais. Se tivesse um bebê de Sasha, um bebê planejado, amado e querido.

Lili não tinha sido assim, mas era seu tesouro, porque não havia criança mais doce que ela.

O mundo podia ser cruel, às vezes, mas também podia ser maravilhoso. Ela conhecia os dois lados e queria manter o mais perfeito, sua família e sua alcateia.

Abraçado a Ester e ao pequeno Lucian, Noah olhava a festa com o coração cheio de alegria.

Ele estava orgulhoso do que construiu, ou melhor, reconstruiu. Seus lobos estavam felizes e a visão daquele salão repleto deles, incluindo Petrus e Harley que vieram para o casamento e estavam no meio deles.

Todos estavam rindo, conversando e se abraçando, comendo e bebendo, se divertindo. Era maravilhoso.

E tinham três casais celebrando a união de companheiros de alma. Como isso podia ser mais perfeito?

Ele olhou para Liam com sua esposa, rindo, feliz, enquanto a alimentava e suspirou lembrando-se de seu passado e se orgulhou dele mesmo por ter salvado aquele lobo muitos anos atrás, dando-lhe a oportunidade de encontrar sua felicidade.

Olhou Kirian beijando sua humana e sorriu. Um lobo tão valoroso e forte, sempre tão calado e isolado de todos, estava solto e sorridente, seu coração podia ser ouvido de longe quando soube que teria um filho. Agora teria a oportunidade de ser um bom pai e ser feliz.

Jessy estava rindo, com os olhos brilhantes, leve. A mente de Noah estava tranquila por saber que sua irmã estava bem e feliz.

Tomando o rosto de sua mãe entre as mãos, Lili lhe deu um beijo a fazendo rir. E Sasha, que tinha se tornado um lobo magnífico, estava ali, as protegendo e as amando.

Sim, esta noite seria memorável para todos eles.

Noah respirou fundo e olhou para sua alfa, Ester, que estava linda num vestido azul e mantinha um deslumbrante sorriso no rosto, estava com os olhos brilhantes olhando a festa e, Lucian, que ria e batia palminhas olhando tudo com atenção.

Noah soube que não podia ser mais feliz do que isso.

Epílogo

Kirian andava de um lado a outro na saleta da clínica. Vários lobos estavam do lado de fora, prestando sua solidariedade.

Ele estava tão nervoso que pensava que sua cabeça explodiria.

— Fique tranquilo, Kirian — Erick disse com um sorriso.

— Isso deveria demorar desse jeito?

— Essas coisas às vezes demoram, mas entendo seu nervosismo. Passei por isso com Kira, mas Virna é uma ótima médica, vai cuidar bem de sua Anne.

Ele rosnou e continuou andando em círculos. Então parou, arregalando os olhos e ficou olhando para a porta fechada da clínica.

Todos ouviram o choro de uma criança e se alegraram, soltando uivos. Kirian não podia fazer nada, porque estava sufocado. Ficou ali, somente esperando e nada, a demora continuava, então o choro se tornou uma sinfonia e ele pensou que seu coração pararia de bater.

Logo a porta se abriu e Jessy apareceu com um sorriso gigante no rosto.

— Hora de conhecer sua família, Kirian! — ela disse.

Ele não esperou nada, passou por ela como um foguete. Jessy riu e o seguiu.

Kirian entrou no quarto e Annelise estava sentada na cama segurando um lindo bebê envolto em uma manta azul.

Ele chegou perto dela e ela riu, com os olhos cheios de lágrimas, irradiando felicidade.

— Olhe como é lindo, Kirian. Este é seu filho, Collen, como tínhamos escolhido.

Kirian olhou para o bebê, com o cabelinho loiro. Quando ele tocou sua bochecha, com carinho, o pequeno abriu os olhos e ele pôde ver seus incríveis olhos verdes, claros como os dele.

Ele estava tão emocionado que pensou que não conseguiria falar, pois sua garganta parecia sufocada. Seu coração batia descontrolado no peito. Nem conseguia entender seus sentimentos.

— Olá, rapazinho, seja bem-vindo.

— Está feliz? — Annelise perguntou, emocionada.

— Mais do que feliz, meu anjo — disse beijando seus lábios, tentando segurar sua emoção, mas o sorriso largo estava sempre presente. — Você está bem?

— Sim, somente cansada, mas estou bem.

— E essa... é sua filha, Cassidy — disse Jessy trazendo outro bebê enrolado em uma manta rosa.

Kirian olhou para a menininha que era preciosa e ele olhou emocionado para Jessy, que sorriu, vendo seus olhos cheios de lágrimas.

Ela se emocionou vendo como ele estava recebendo seus filhos. Ninguém mais do que ela sabia o que tudo aquilo significava.

— Parabéns, Kirian. Eles são lindos e você será um pai maravilhoso. Você vai poder segurar seus filhos, amá-los e ensiná-los a ser como o guerreiro que é. Eles terão orgulho do pai.

Ele a olhou tão emocionado que não conseguia respirar.

Entre eles, havia mil mensagens silenciosas e ambos sabiam muito bem o significado.

Ele assentiu, sem dizer nada porque não conseguia, pegou o minúsculo bebê, um tanto desajeitado, que resmungou no seu colo, mas estava tranquila ao ser abraçada por seu pai.

Kirian sentou na cama, ao lado de Annelise e ele beijou seus lábios e ficaram ali, amando seus filhotes e dizendo palavras doces para seu casal de gêmeos, observando cada pedacinho deles, olhando seus dedinhos, sentindo seu cheirinho de bebê, de vida nova, ouvindo seus resmungos.

— E você que pensou que não poderia ter filhos, Anne — Kirian disse baixinho, acariciando com a ponta do dedo a bochechinha do bebê. — Tivemos dois.

— Bem, você me fez conhecer os dotes de um lobo.

— Adoro mostrar eles a você. Posso passar minha vida toda fazendo isso.

Ela riu e eles se beijaram docemente.

— Acha que são lobos, Kirian? Olhe, seus olhos são claros.

— O que importa é que são saudáveis e logo saberemos. A medida que forem crescendo podemos observar.

— Podemos pensar sobre sua mãe ser uma loba, agora — ela sussurrou sem tirar os olhos do bebê.

— Veremos isso também, em breve. Ainda teremos histórias para contar.

Anne sorriu e, emocionados, se olharam por alguns minutos.

— Amo você, Kirian.

— E eu amo você, Anne.

Jessy sorriu e segurou suas próprias lágrimas de emoção e saiu do quarto, retirou sua roupa médica e agradeceu a Ester e a Virna, que também estava sorridente e a olhou com seus brilhantes olhos azuis extremamente claros que haviam trocado depois de virar loba.

— Obrigada, Virna — Jessy disse.

— Já contou a Sasha?

— Ainda não. Mas contarei.

Virna assentiu com um sorriso.

Jessy saiu da clínica e Sasha veio recebê-la.

— É um casal e estão lindos e perfeitos — ela disse.

Os lobos uivaram e gritaram em honra ao seu amigo, dando as boas-vindas aos filhos de Kirian. Jessy riu e uivou também e Sasha a seguiu.

— Vamos para casa? — ele disse, todo animado.

— Sim, o que acha de irmos correndo?

— Perfeito — disse já retirando sua camiseta.

Jessy riu e tirou sua roupa, pegou tudo e colocou na clínica. Antes de se transformarem, eles se beijaram.

Transformaram-se em lobo e Jessy admirou Sasha por um minuto. Achava-o divino como lobo e ela se derretia por ele. E seus incríveis olhos verdes, muito claros, assim como ele os mantinha em sua forma humana, a fascinavam, porque sempre a olhavam com desejo e amor.

Ele fez um carinho de lobo em sua bochecha e saiu correndo e ela fez o mesmo e saiu correndo atrás dele e eles se divertiram correndo nos bosques, entrando nas pequenas enseadas e correndo pela areia.

Quando já estavam cansados, se jogaram no mar e se transformaram em humanos novamente e, rindo, Sasha a pegou em seus braços, beijando sua boca apaixonadamente.

— Uau, isso foi bom — ele disse.

— Está gostando de ser lobo?

— Sim, muito.

— Estou tão feliz, tudo é muito bom.

— Bom é beijar você.

Ela riu, enlaçou Sasha com as pernas pela cintura e ficaram se olhando e trocando suaves beijos, mergulhados na água azul e quente.

— Eu tenho uma surpresa — ela disse entre um beijo e outro.

— Sim? Qual?

— Deu positivo.

Sasha a olhou aturdido por um momento, para assimilar a informação.

— Jura? — perguntou espantado.

— Sim, e lógico, Erick com seu nariz afiado... — disse, rindo. — Não é maravilhoso?

Sasha estava mudo, depois riu alto e beijou seus lábios. Soltou um uivo, que a fez rir.

— Isso é maravilhoso! Por isso eu estava sentindo um aroma diferente, mas não sabia o que era.

— Ainda não aprendeu todas as manhas dos lobos.

— Aprendi a domar você, então vale acima de tudo.

— Sim.

Jessy riu com gosto e o beijou.

— Está feliz, minha loba linda?

— Sim, muito — disse emocionada, engolindo um soluço.

— Sei que significa muito para você, Jess, e vamos ser uma família linda e feliz.

— Eu sei. Porque tenho você.

Ele sorriu e a beijou.

Eles tinham planejado, esperado e tinham até um lindo quarto mobiliado, esperando que fossem abençoados pelo bebê que almejavam.

E a única experiência que Jessy passaria agora era a de ser mãe, esposa e ser feliz.

Mais tarde, eles foram até a mansão do alfa para buscar Lili, que tinha ficado aos cuidados de Clere, para brincar com Lucian.

Quando Ester abriu a porta, estava assustada.

— Jessy!

— Olá, viemos pegar Lili... Ester, está tudo bem?

— Ela estava aqui agora mesmo, estava correndo e brincando de se esconder.

— O quê? Do que está falando?

— Eu perdi Lili!

— Calma, ela gosta de brincar de se esconder, deve estar fazendo alguma travessura — disse apreensiva.

— Ok, calma, vamos farejar.

Clere segurava Lucian no colo, parada no meio da sala e estava apreensiva. Ester, Sasha e Jessy começaram a procurar Lili.

— Lili!

— Sinto o cheiro dela, mas está tão fraco — Jessy disse e correu para a segunda sala, mas, ao entrarem, não viu nada, depois correu para outra e um pano vermelho no chão chamou a atenção e Jessy correu e pegou.

— O vestido de Lili! Lili! — Jessy gritou assustada, e correram de um lado a outro, mas o cheiro dela estava por todo lado e era suave demais, mais do que antes.

Mas havia outro cheiro agora e eles ouviram um pequeno choramingo.

Jessy andou para o lado da sala e espiou atrás do sofá e ali, havia um filhote, uma pequena loba preta, mesclada com partes de pelo branco e caramelo e com lindos olhos verdes.

Jessy, Sasha e Ester ficaram ali, olhando paralisados e boquiabertos para o filhote, chocados.

— Lili?

A cadelinha choramingou e parecia apavorada, encurralada no canto da parede.

Jessy se ajoelhou e ofereceu os braços e ela correu e se jogou no colo dela.

— Oh Lili, pelos deuses, você se transformou em loba.

— Mas eu não entendo, ela não tem cheiro de loba, nunca teve, não era completamente humana?

— Sasha perguntou e Ester pensou um pouco.

— Genes recessivos. Oh, meu Deus! Nossa Lili é uma loba com genes recessivos, somente seu lado lobo é mais fraco que os lobos normais, mas ela ainda é uma loba.

Jessy chorou e riu ao mesmo tempo, abraçando sua filha, que a lambeu, choramingou e se embrenhou em seu colo. Sasha se ajoelhou e abraçou as duas, rindo.

— Oh, que preciosa! — Sasha disse acariciando seu pelo macio.

— Vamos, Lili, consegue voltar? Vire humana, bebê, você consegue, diga que quer voltar a ser humana, que você consegue.

Lili choramingou novamente e, de repente, num passe de mágica, ela estava como humana, escarranchada e nua, no colo de Jessy, e no primeiro momento estava assustada, mas Jessy a acalmou, então ela riu e abraçou sua mãe.

— Minha lobinha... — Jessy a beijava e chorou, emocionada. — Você sempre foi só minha, meu amor.

Sasha olhou para Ester, que estava ali, olhando emocionada, com os olhos cheios de lágrimas e um sorriso enorme.

Mais uma magia inusitada estava ocorrendo na Ilha dos Lobos e era fantástico.

FIM

Bônus de um trecho do Prólogo do quarto livro da série OS LOBOS DE ESTER:

Ilha de Alamus, Creta, Grécia, dias atuais.

Petrus dormia em sua cama, em um sono agitado, fazendo-o suspirar e reviver suas lembranças. Um sonho tão vívido que quase podia sentir o gosto dela em seus lábios. O gosto de Sami.

Na sua mente, surgia a imagem da mansão na Alemanha e o momento que ele se zangou com Sami por mentir para ele.

Petrus rosnou e saltou sobre ela na cama, derrubando-a contra os travesseiros e tomou sua boca em um beijo.

Viu o doce momento em que Sami deixou de lutar contra ele e se entregou, retribuindo o beijo selvagem e soltando um gemido afogado em sua boca.

Ele devorou sua boca em um beijo intenso, forte e que destruiu todos os pensamentos coerentes de Sami.

Quando soltou de sua boca, ambos estavam ofegantes e com o corpo quente, confusos.

— Por Zeus, mulher... — ele sussurrou.

Ele tinha saboreado o paraíso.

Ele a olhou nos olhos e podia ver a confusão estampada neles. Ele lhe deu um beijo suave, roçando seus lábios nos dela, sentindo sua suavidade, como estavam quentes e úmidos. Desejando mais.

Então, viu o desejo em seu olhar.

— Deixe-me cuidar de você, Sami. Eu a quero muito.

— Mas eu não quero você, não sou uma de suas prostitutas.

Então Petrus gemeu, caiu para o lado na cama e não conseguia respirar, estava ofegante e tocou sua barriga que estava ensanguentada.

Sami o tinha esfaqueado.

Petrus sentou na cama, puxando o ar com dificuldade para seus pulmões, com o corpo molhado de suor, e confuso, tocou a si mesmo para ver se estava realmente ferido, mas não havia nada.

Era somente um sonho imbecil e ele caiu sobre o travesseiro com os olhos fechados.

— Maldita mulher — sussurrou.

Ele tentou dormir novamente, mas as sensações estavam muito presentes e era tão forte que era como se pudesse sentir sua pele formigando e o sabor de seus lábios parecia queimar sua boca.

Com um rosnado, ele levantou da cama e depois saltou pela varanda de sua casa, caindo na de baixo, que era imensa, construída em pedras de mármore, que dava para a praia e depois saltou para a areia que havia ali embaixo e mergulhou no mar.

A água fresca aliviaria sua mente e seu corpo que queria saciar seu desejo reprimido.

Ele ficou ali, boiando, se acalmando e olhando para o céu estrelado. A noite estava muito calma, mas sua alma e seu coração estavam tempestuosos.

Ele queria Sami, mas suas novas responsabilidades não permitiriam.

Onde ela estaria agora?

O que ela fazia nos Estados Unidos sem ele?

Arizona, Estados Unidos, dias atuais.

Sami abriu a porta daquele bar de beira de estrada como se fosse dona dele, vestindo uma calça de couro colada e uma regata preta que emoldurava seus seios, com algumas pulseiras de couro nos punhos e mascando um chiclete.

Ela parou e olhou ao redor, chamando a atenção para si.

Calmamente, fez uma bola com o chiclete e estourou, então, rebolando seu traseiro, andando como uma predadora, ela foi até o balcão, desfilando sobre o salto fino e alto de sua bota.

Quando chegou ao balcão, se escorou e piscou um olho carregado com uma maquiagem negra, cílios postiços e um delineador que deixavam seus olhos felinos, para o barman tatuado, que veio atendê-la.

— O que vai querer, doçura? — ele perguntou.

— Uma cerveja.

O garçom serviu a cerveja e ela bebeu um gole, olhando ao redor, com os olhos afiados, procurando.

— Ei gata, como vai? — disse um rapaz musculoso, que se aproximou, com uma caneca de cerveja na mão e um sorriso no rosto.

— Olá — Sami respondeu.

— Procurando alguma coisa interessante para esta noite?

Ela olhou para o homem, que era quente em seu jeans apertado e sua camiseta colada, escondendo várias tatuagens que ornava seus músculos.

— Quem sabe, talvez eu queira morder esta noite.

— Gosta de morder?

— Depende o que há entre meus dentes — disse dengosa.

— Seus dentes são afiados?

— Oh, querido, nem sabe o quanto...

EM BREVE NA AMAZON

Conheça a história de Noah, o alfa da alcateia, no primeiro livro da série *Os Lobos de Ester*.



A HERDEIRA

Eles eram milenares, míticos e poderosos, mas foram capturados e tratados como cobaias. Com a ajuda de um cientista foram libertados, e agora lutam para resgatar os últimos lobos e começar uma vida nova.

Noah era o alfa. Apesar de belo e feroz, carregava profundas cicatrizes em seu coração. Por isso, estar perto de Ester era a última coisa que ele podia enfrentar, mas seu beta, Erick, pensava o contrário.

Tudo estava indo bem para Ester. Ela tinha uma nova casa, além de uma clínica veterinária, e um admirador secreto que lhe enviava flores e presentes, até ela atender um chamado para ajudar um animal ferido. E assim, Ester entrou em um mundo paralelo, onde havia homens altos, fortes, sensuais e com olhos exóticos que jamais havia visto na vida.

Após o choque de descobrir a verdade sobre seu pai, Ester soube que não era uma herdeira normal quando o conteúdo do seu testamento foi revelado. Um deles era um companheiro, e isso teria uma consequência imensa para a sua vida. Porém, nem imagina o que acontecerá quando descobrirem sua verdadeira identidade.

Embarque nessa aventura e descubra qual o mistério que uniu a herdeira aos lobos.

À VENDA:

Site da Editora Planeta Literário:

[Formato IMPRESSO](#)

Na Amazon:

[Formato digital \(e-Book\)](#)

Conheça a história de Erick, o beta da alcateia, no segundo livro da série *Os Lobos de Ester*.



O DESPERTAR

Erick, o beta da alcateia dos lobos, era o mediador e braço direito do alfa. Belíssimo e bem-humorado, sempre manteve todos unidos e pacíficos, mesmo quando ele próprio quase perdeu sua prudência, enquanto esteve preso nos laboratórios.

Ele acreditava que, se pedisse aos antigos deuses, seria libertado e presenteado com a sua companheira de alma, como profetizava a lenda.

Então, ele foi libertado e, um dia, ela apareceu.

Enquanto isso, Kira era uma jovem doce e solitária, que vivia reclusa em seu mundo, tentando sobreviver com sua arte e sua cegueira.

Ela possuía um segredo que poderia fazer com que Erick, o queridinho da alcateia, já não fosse tão bem-vindo entre os seus. E pior, que além de banidos, eles poderiam ser caçados e mortos pelos lobos.

Nenhum dos dois era o que imaginavam, e quando os segredos são descobertos, trazem à tona a verdade sobre seus ancestrais.

Para proteger sua companheira, Erick mostraria que não seria nada pacífico.

À VENDA:

Na Amazon:

[Formato digital \(e-Book\)](#)

Biografia

JANICE GHISLERI



Janice Ghisleri é catarinense, estilista e pós-graduada em Comunicação e Artes Visuais. Sempre foi apaixonada por livros de romance e filmes. Por isso, a linha literária dos seus livros são os romances de época e fantasia. Além da série *Os Lobos de Ester*, publicada pela Editora Planeta Literário, seus outros livros publicados são *Entre o Amor e a Fé: A Profecia*, e a saga *Paixões no Oeste*, com quatro livros. Três de seus livros foram finalistas no 4º Concurso Literário do Clube de Autores. Seu conto *A Noite Sombria* foi selecionado para o livro *O Corvo*, da Editora Empíreo.

Aventurando-se pelo cinema, desenvolveu dois roteiros para a produtora Stairs, *O Vale dos Dinossauros* e *O Mistério da Ilha Del Rei*, além de contos e outros projetos de romances em andamento.

REDES SOCIAIS DA AUTORA

Site oficial:

<https://janiceghisleri.wordpress.com/>

Página da autora no Facebook:

<https://www.facebook.com/Janice-Ghisleri-Autora-216640838352546/timeline/>

Grupo da série no Facebook:

<https://www.facebook.com/groups/396215480533567/?fref=ts>

Table of Contents

<u>Prólogo</u>
<u>Capítulo 1</u>
<u>Capítulo 2</u>
<u>Capítulo 3</u>
<u>Capítulo 4</u>
<u>Capítulo 5</u>
<u>Capítulo 6</u>
<u>Capítulo 7</u>
<u>Capítulo 8</u>
<u>Capítulo 9</u>
<u>Capítulo 10</u>
<u>Capítulo 11</u>
<u>Capítulo 12</u>
<u>Capítulo 13</u>
<u>Capítulo 14</u>
<u>Capítulo 15</u>
<u>Capítulo 16</u>
<u>Capítulo 17</u>
<u>Capítulo 18</u>
<u>Capítulo 19</u>
<u>Capítulo 20</u>
<u>Capítulo 21</u>
<u>Capítulo 22</u>
<u>Capítulo 23</u>
<u>Capítulo 24</u>
<u>Capítulo 25</u>
<u>Capítulo 26</u>
<u>Capítulo 27</u>
<u>Capítulo 28</u>
<u>Capítulo 29</u>
<u>Capítulo 30</u>
<u>Capítulo 31</u>
<u>Capítulo 32</u>
<u>Epílogo</u>
<u>Biografía</u>